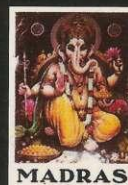


Wicca

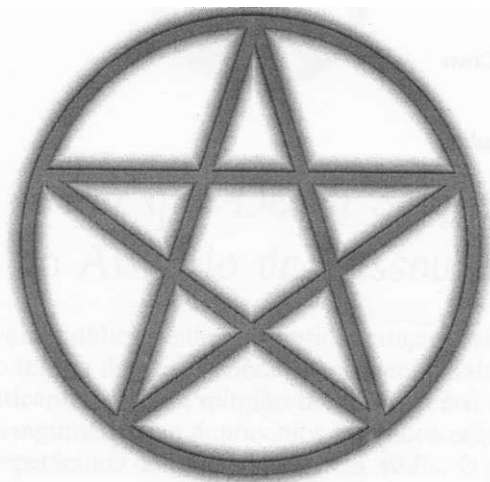
Crencas & Práticas

Gary Cantrell





Gary Cantrell



Wicca

Crenças e Práticas

Tradução:

Ana Glaucia Ceciliato



MADRAS

Do original: Wiccan Beliefs & Practices
© 2001 by Gary Cantrell
Publicado por Llewellyn Publications St. Paul, MN 55164 USA
Tradução autorizada do inglês
© 2002, Madras Editora Ltda.

Editor:
Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:
Equipe Técnica Madras

Ilustração da Capa:
Equipe Técnica Madras

Tradução:
Ana Glaucia Ceciliato

Revisão:
Cristina Lourenço
Rita Sorrocha

ISBN: 85-7374-559-2

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor (Lei n° 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição, em língua portuguesa, reservados pela



MADRAS EDITORA LTDA.
Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana
02403-020 — São Paulo — SP
Caixa Postal 12299 — CEP 02013-970 — SP
Tel.: (0__11) 6959.1127 — Fax: (0__11) 6959.3090
www.madras.com.br

Por que *Decidi Sair* do Armário da Vassoura

Decidi revelar publicamente que pratico feitiçaria, simplesmente porque sinto que o tempo de nos escondermos intencionalmente chegou ao fim. Somos praticantes de uma religião bondosa, gentil e amante da paz. Não somos os sanguinários ou depravados fanáticos orgíacos geralmente retratados em espetáculos de diversão ou pela mídia. O público em geral vem sendo enganado a respeito de feitiçaria há mais de mil anos, e, agora, diante de nosso grande crescimento, já tendo ultrapassado a casa de um milhão de pessoas no mundo, precisamos defender nossa posição e colocar as coisas nos devidos lugares.

Somos centenas e centenas de milhares espalhados pelo mundo. Podemos ser encontrados nos campos das artes, da ciência e das humanidades. Somos policiais, engenheiros, construtores, médicos e fazendeiros. Nossa religião é legalmente reconhecida e está sob a proteção da Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos, e nosso isolamento do resto da comunidade religiosa deve e precisa terminar. Com o crescimento fenomenal da feitiçaria desde a década de 1970, e com o livre e fácil intercâmbio de informações, proporcionado por coisas como a Internet, isso vai acontecer e vai acontecer logo. Pode estar acontecendo agora.

Para Escrever ao Autor

Caso deseje entrar em contato com o autor ou esteja interessado em mais informações sobre este livro, escreva-lhe aos cuidados de Llewellyn Worldwide e sua solicitação será encaminhada. Tanto o autor como o editor gostariam de saber sua opinião sobre o livro e como foi que ele o ajudou. Llewellyn Worldwide não pode garantir que todas as cartas sejam respondidas, mas elas serão encaminhadas.

Agradecimentos

Agradeço muito à minha mulher por seus incansáveis esforços ao revisar as várias versões deste manuscrito e por seus comentários valiosos. Sou-lhe muito grato por ajudar-me a levar este trabalho a uma conclusão positiva. Meus agradecimentos também aos membros de meu Coven por terem lido a versão final do manuscrito e por suas sugestões. Também, um agradecimento especial a Miranda, Sumo Sacerdotisa e Mestre, Círculo do Cálice e a Espada, quem, saiba ela ou não, assegurou-me que meus pés estavam firmemente plantados no caminho certo.

Índice

Prefácio.....	15
CAPÍTULO 1 — DEFINIÇÕES.....	17
A Wicca e o Paganismo.....	18
O que a Wicca Abrange Realmente?.....	27
A Filosofia Wicca.....	30
Sumário do Capítulo.....	36
Tabela 1: Descrição de vários Caminhos da Wicca.....	38
1. Alexandrina.....	38
2. BTW (Feiticeiro Tradicional Britânico).....	39
3. Céltica.....	39
4. Diânica.....	39
5. Eclética.....	40
6. Feiticeiro Kitchen.....	40
7. Gardneriana.....	40
8. Hereditária.....	40
9. Strega (Bruxa).....	41
10. Teutônica ou Nórdica.....	41
11. Wicca-Seax.....	41
CAPÍTULO 2 — A ÉTICA WICCA.....	43
A Rede Wicca.....	45
A Regra de Três.....	47
O Código de Cavalheirismo Wicca.....	49
O Círculo Inviolável.....	49
O Certo e o Errado em Nosso Ofício (Craft).....	50
1. Adoração do Demônio, Satanismo ou "Massas Negras".....	51
2. Bestialidade ou Sacrifício de Sangue.....	51
3. Atos Sexuais Públicos.....	51
4. Adoração de ídolos.....	52
5. Magia Negra.....	52
Sumário do Capítulo.....	52

CAPÍTULO 3 — INICIANDO	55
O Livro do Espelho e o Livro das Sombras.....	56
O Livro do Espelho.....	56
O Livro das Sombras.....	57
Ferramentas e Instrumentos.....	59
Altar.....	59
Atame.....	60
Besom.....	60
Boline.....	60
Caldeirão.....	61
Cálice.....	61
Espada.....	61
Incenso e Incensário.....	61
Recipiente para Água.....	62
Recipiente para Sal.....	62
Salvia Purificadora.....	63
Símbolo do Pentagrama.....	63
Toalha do Altar.....	63
Vara de Condão.....	63
Velas das Quatro Direções.....	64
Velas do Altar.....	64
Roupas e Adornos.....	64
Preparação para Rituais e Ritos.....	65
Purificação da Área.....	66
Lançando o Círculo.....	67
Invocação aos Quadrantes.....	68
Invocação à Divindade.....	70
Abrir e Fechar Temporariamente o Círculo.....	71
Fechar o Círculo.....	71
Sumário do Capítulo.....	72
Tabela 2: Velas.....	73
Tabela 3: Incenso.....	73
Tipos de Incensos/Usos Sugeridos.....	74
CAPÍTULO 4 — MISTÉRIOS E RITUAIS	75
Os Mistérios Wiccas.....	75
Rituais dos Sabás.....	78
Yule.....	80
Inbolc.....	81
Ostara.....	84
Beltain.....	86
Litha.....	88
Lughnasadh.....	90
Mabon.....	92
Samhain.....	94

Rituais dos Esbats.....	97
Lua Cheia.....	97
Lua Escura.....	99
Ancoramento.....	104
Sumário do Capítulo.....	105
Tabela 4: Datas da Lua Cheia até 2004.....	106
Tabela 5: Datas da Lua Escura até 2004.....	105
Tabela 6: Correspondência Lunar.....	108
 CAPÍTULO 5 — OUTROS RITOS.....	 111
O Rito de Consagração.....	112
O Rito de Dedicção ou Iniciação.....	114
O Rito do Bolo e da Cerveja.....	116
Consagração de Ferramentas.....	117
Intensificando o Poder.....	117
Invocação à Lua.....	118
O Grande Rito.....	120
Contrato de Casamento.....	121
Rito da Anciã.....	122
Passagem para a Terra do Verão.....	123
Meditação.....	125
Sumário do Capítulo.....	127
 CAPÍTULO 6 — ENCANTAMENTO E MÁGIKA.....	 129
O que É Encantamento?.....	129
Fazendo Mágikas.....	136
Purificação da Área.....	137
Lançando o Círculo.....	137
Evocação da Divindade.....	138
Modelos de Encantamentos da Mágika da Vela e do Nó.....	140
Mágika da Vela.....	140
Mágika do Nó.....	142
Finalizar o Encantamento.....	143
Fechamento do Círculo.....	144
Ervas.....	144
Sumário do Capítulo.....	145
 CAPÍTULO 7 — ADIVINHAÇÃO.....	 147
O Pêndulo.....	148
O Espelho Refletor.....	149
As Runas.....	150
Tipos de Lançamentos de Runas.....	153

CAPÍTULO 8 — OS DESAFIOS FÍSICOS DO BRUXO.....	155
Perda Aguda de Audição.....	156
Problemas Sérios de Coluna.....	158
Imobilizada e Dependente.....	158
Sumário do Capítulo.....	160
CAPÍTULO 9 — O LADO HUMORÍSTICO.....	163
Um Estranho Bate à Porta.....	164
Invocação Singular ao Espírito da Água.....	165
Velas e Espaços Pequenos.....	166
Um Animal Entra no Círculo.....	167
Algumas Histórinhas.....	168
Velas São Perigosas.....	169
O Símbolo do Oeste não É para Consumo.....	169
A Fumaça da Salvia pode Sobrecarregar Seus Pulmões.....	169
O Extintor de Incêndio.....	170
Sumário do Capítulo.....	170
CAPÍTULO 10 — SAINDO DO ARMÁRIO DA VASSOURA.....	171
A Wicca É uma Religião Devidamente Constituída e Reconhecida	
Oposição.....	173
A Emenda Helms, 1985-1986.....	173
Caso dos Militares de Ford Hood Praticantes de Feitiçaria.....	174
Distrito Escolar <i>versus</i> ACLU.....	175
Saindo Vagarosamente do Armário da Vassoura.....	176
Uma Tragédia Pessoal.....	177
Por que Decidi Sair do Armário da Vassoura.....	180
Como Fazê-lo.....	182
Sumário do Capítulo.....	186
APÊNDICE A — TEXTOS CLÁSSICOS DA WICCA.....	191
A Rede Wicca (versão 1).....	191
A Rede Wicca (versão 2).....	192
A Ordem da Deusa.....	193
A Ordem do Deus.....	194
APÊNDICE B — INVOCÇÕES GERAIS ÀS	
DIVINDADES E ÀS QUATRO DIREÇÕES (QUADRANTES).....	197
Invocação à Deusa.....	197
Invocação ao Deus.....	198
Invocações Ritualísticas Básicas ao Deus e à Deusa.....	199
Invocações às Quatro Direções (Quadrantes).....	203
APÊNDICE C — PEQUENO DICIONÁRIO DE	
DEUSES E DEUSAS PAGÃOS.....	207

APÊNDICE D — LOJAS E FONTES DE INFORMAÇÕES	213
Lojas Pagãs.....	213
Publicações Periódicas.....	213
Armas e Indumentárias Clássicas e Medievais.....	214
Armas e Acessórios Cortantes.....	214
BIBLIOGRAFIA	215
Websites.....	216
Livros de Interesse Geral e Histórico.....	218
Livros sobre Wicca e Feitiçaria.....	220
GLOSSÁRIO.....	225

Prefácio

Este livro nasceu de uma sugestão de amigos e companheiros do Ofício, para que eu documentasse técnicas e rituais que poderiam ser usados tanto por um pequeno Coven como por um praticante Solitário da Wicca. Nesse sentido, este é, na verdade, um livro de instruções sobre feitiçaria. É também um tanto autobiográfico, pois descreve muitos de meus próprios processos de pensamento e de desenvolvimento de rituais, ao trilhar meu caminho na vida pagã, que me levou de praticante Solitário a sacerdote da Wicca, e, finalmente, à honra de Sumo Sacerdote do Coven. Aqueles que leram meu outro livro, *Out of the Broom Closet*, reconhecerão parte do material aqui apresentado no capítulo sobre como tornar público o fato de que você pratica a feitiçaria.

Grande parte do que transmito a respeito dos rituais, dos ritos e da teologia do Ofício foi influenciada por vários professores, assim como por outros autores de obras pagãs e wiccas. Embora as palavras deste livro sejam minhas, excetuando-se alguns dos rituais sugeridos por outros amigos wiccas, algumas partes desta obra talvez reflitam essa influência externa.

Wicca — Crenças e Práticas é uma tentativa de colocar o conhecimento da Wicca e seus rituais em um contexto prático tanto para o praticante Solitário como para membros de pequenos Covens. Muitos outros livros de instruções do Ofício que tratam do trabalho do Coven, especialmente os dos Farrars, tendem a presumir que o Coven é formalmente estruturado segundo as linhas tradicionais gardnerianas ou alexandrinas, com seus processos de iniciação e graus, e é composto de pelo menos treze ou mais membros. Minha própria experiência ensinou-me que geralmente esse não é o caso. Muitas vezes, um Coven é formado por apenas um punhado de membros que podem ser muito mais ecléticos do que tradicionais.

Pequenos grupos de praticantes e, obviamente, os Solitários, que praticam por conta própria, às vezes encontram dificuldade em adaptar rituais

e ritos escritos para grupos maiores, uma vez que nem sempre há um número suficiente de membros para preencher as inúmeras funções envolvidas nos rituais às vezes descritos por outros escritores. Na verdade, não há razão que impeça o praticante Solitário de realizar os mesmos rituais feitos em âmbito de Coven. Os rituais que descrevo nos capítulos apropriados foram especificamente formulados para uso de Solitários ou pequenos Covens.

Embora eu faça muitas considerações sobre ferramentas e rituais, incluindo alguns encantamentos básicos, também defino a Wicca e falo sobre nossa ética. Acredito que uma compreensão sólida desses pontos é necessária e até crucial para entendermos a filosofia Wicca em geral e nossas próprias metas quando entramos para este Caminho. Se você estiver disposto a aprender, partindo da base, e a estabelecer uma sólida compreensão da Wicca, será recompensado muitas vezes em seu relacionamento cada vez mais forte com o Senhor e a Senhora.

Wicca — Crenças e Práticas não foi planejado para conter tudo sobre a Wicca nem para aprofundar-se em todos os seus ritos e rituais. Há muitos deles, e suas múltiplas variantes encheriam volumes. O material descritivo contido neste texto, referente ao trabalho ritualístico, tem o objetivo apenas de dar-lhe um ponto de partida ou referência no desenvolvimento de seus próprios rituais. Espero que as informações aqui apresentadas, caso você esteja interessado neste caminho, apontem-lhe a direção para descobrir tudo que desejar. Meu intento é apenas oferecer algumas diretrizes gerais e não, necessariamente, fornecer instruções pormenorizadas. Seus ritos e rituais serão muito mais significativos se você os desenvolver pessoalmente, pelo menos em parte, em vez de simplesmente copiar as palavras de outra pessoa.

Creio que este livro seja um ponto tão bom quanto qualquer outro para iniciar sua jornada, além de vários outros livros que incluí na bibliografia. Tenha certeza de que meus esforços representam apenas o primeiro de muitos degraus no Caminho da Wicca, o Ofício do Sábio, a Antiga Religião. Uma vez iniciado este Caminho, estou convencido de que você será recompensado além de seus mais incríveis sonhos. A escolha para entrar nele é sua, e a porta está aberta.

Portanto, meu amigo, dou-lhe as boas-vindas. Que você encontre paz, amor e alegria no mundo do Ofício. Desejo-lhe lindas bênçãos, e que o Senhor e a Senhora sempre estejam a seu lado.

1 *Definições*

Antes de entrarmos nesta estrada de definições, que é muito detalhada, quero deixar bem claro que praticamente qualquer definição que se possa atribuir às palavras *bruxo*, *feitiçaria* ou *Wicca* depende muito do autor da definição. Minha própria experiência ensinou-me que, se perguntarmos a uma dúzia de pessoas que afirmam ser wiccas exatamente o que significa determinada palavra, é provável que recebamos pelo menos uma meia dúzia de respostas diferentes, e cada resposta provavelmente estará ligada a alguma fonte de referência fidedigna.

Esta aparente discrepância não tem origem em qualquer tentativa de mascarar a verdade, ou em uma falta de informações entre os praticantes da Wicca, mas especialmente no fato de que nosso Ofício está crescendo e se diversificando em uma velocidade fenomenal. Muitos dos mais novos Caminhos da Wicca, chamados às vezes de neo-wiccas, desenvolveram-se com suas próprias definições ou interpretações de palavras básicas. Essas definições nem sempre coincidem com as formas mais antigas anglo-centralizadas, as formas tradicionais britânicas da Wicca, que se originaram no Reino Unido.

Há muitas Tradições da Antiga Religião e muitos Caminhos dentro de cada Tradição, todos suficientemente diferentes para que até mesmo algumas definições básicas se tornem um tanto abertas à interpretação dos praticantes. As definições que apresento neste capítulo são essencialmente minhas, baseadas em minhas fontes de pesquisa e minha compreensão pessoal da Tradição e do Caminho que escolhi, geralmente considerado como a Wicca Eclética Céltica. Essas definições talvez não reflitam as de outros praticantes da Wicca que seguem outras tradições. Eles talvez usem fontes de referência diferentes das que apresento aqui. Entretanto, acredito que as definições e explicações que dou oferecem um ponto de partida tão bom como qualquer outro.

Quero deixar bem claro que os comentários, idéias e opiniões que você vai ler aqui a respeito da teologia, rituais e outros pontos da Wicca são meus, como eu os entendo com base em minha própria experiência e aprendizado. Refletem minha interpretação de como vivo e pratico a Wicca da perspectiva de minha própria Tradição e Caminho, e minhas próprias fontes de informação. Não estou, de forma alguma, apregoando que o material deste livro fala por todos os wiccas. Não tenho intenção de fazer essa reivindicação, nem creio que qualquer outro autor pretenda isso. Quando uso as palavras *nós* ou *nosso(a)*, neste livro, refiro-me simplesmente aos wiccas em geral. O uso desses pronomes não significa que a afirmação tratada seja aceita exatamente como a apresento e por todos os praticantes da Wicca. Na verdade, não existe "uma única forma" de trabalhar o Ofício e adorar nossas divindades. Todos nós temos diferentes entendimentos ou interpretações de muitos aspectos da Antiga Religião, e cada uma dessas interpretações é, por definição, a correta para aqueles que a abraçam.

De qualquer forma, incentivo-o a ler o que apresento e utilizar estas informações como ponto de partida para o desenvolvimento de sua própria compreensão do Ofício. Examine todas as fontes que puder, faça todas as pesquisas possíveis e não considere uma única fonte como representante da verdade pura e irrefutável, acima de todas as outras.

A Wicca e o Paganismo

O que realmente significa a palavra *Wicca* e qual a sua origem? Wicca é apenas uma das muitas religiões do mundo que podem ser agrupadas sob a conotação de Paganismo. Portanto, antes de definirmos Wicca, precisamos primeiro definir a palavra *pagão*. Pagão vem da palavra latina *pagani* ou *paganus*, que se traduz como "habitante do lar ou casa", geralmente significando uma pessoa do campo. Nos dias da República Romana, a palavra *pagani* era um tanto pejorativa, uma vez que os assim chamados eram considerados "primos do campo" e, em geral, vistos como um tanto inferiores às pessoas mais conhecedoras do mundo, os habitantes da cidade. Com a expansão do Cristianismo, a palavra *pagão* foi redefinida como alguém que adorava os velhos deuses e deusas e não adorava seriamente o novo deus cristão. Nos primeiros anos do movimento cristão, ser pagão ainda não indicava os sobretons do ateísmo e da heresia que, mais tarde, levaram às perseguições e aos horrores da Idade Média, o período da história geralmente chamado de Inquisição ou Tempos da Queima.

A definição corrente da palavra *pagão*, encontrada no *The American Heritage Dictionary of the English Language* é "um praticante de qualquer das religiões não-cristãs, não-muçulmanas ou não-judaicas, tipicamente possuindo uma doutrina, filosofia ou credo politeísta ou panteísta". Um

pagão é, assim, qualquer pessoa que siga uma religião que não seja cristã, muçulmana ou judaica. Isto obviamente inclui religiões diversas como o hinduísmo, o taoísmo, o confucionismo, o budismo, os ilhéus do Pacífico, os índios americanos e, naturalmente, todas as religiões orientadas para a Natureza ou adoração da Terra, com seus deuses e deusas. De acordo com informações contidas tanto na *Enciclopédia Britânica de 1993* como no 7995 *Cambridge Fact Finder*, essas religiões definidas como pagãs constituem, aproximadamente, 50% de todas as religiões do mundo, o que, é desnecessário dizer, representa um número considerável de pessoas.²

A Figura 1 é uma representação gráfica de como o Paganismo, as Tradições da Wicca e alguns dos vários Caminhos dentro da Wicca podem ser visualizados de minha própria perspectiva e aprendizado. Outros talvez não concordem com minha disposição de alguns dos componentes desse gráfico, discordando da forma em que eu representei as relações entre algumas das Tradições ou Caminhos. Aprecio e compreendo tal discordância, uma vez que poucos de nós enxergam estes conceitos exatamente da mesma forma.

De qualquer maneira, esta figura tem o propósito apenas de dar uma forma visual aos conceitos de Tradição e Caminho e, obviamente, não serve para mostrar cada uma das formas da Tradição Pagã ou do Caminho da Wicca. Um gráfico simples não pode incluir tudo, e apenas alguns exemplos escolhidos entre as principais Tradições e Caminhos estão representados. Observe que a disposição da Figura 1 é alfabética; a ordem não indica posição de superioridade, nem a ausência de outras Tradições e Caminhos importantes indica inferioridade.

Isso nos leva de volta à pergunta original: o que significa Wicca? Alguns dizem, justificadamente, que qualquer pessoa que invoque uma divindade e a ela se dirija por meio de magia a fim de provocar uma mudança, está praticando feitiçaria e é, portanto, bruxa. Aplicando-se essa definição de feitiçaria, qualquer pessoa pode assumir o título de *bruxa*, caso haja praticado mágica pela invocação a uma divindade associada a basicamente qualquer teologia, e ninguém poderá dizer-lhe que não está praticando feitiçaria segundo sua própria compreensão.

Também há pessoas dentro da Wicca que talvez não reconheçam totalmente a afirmação feita por você de que é praticante de feitiçaria, pois essa alegação pode não concordar com o que a Tradição ou Caminho delas define ou reconhece como prática da bruxaria. Isto pode soar como exagero, mas acredito que tem algum fundamento, uma vez que o título de *bruxo/feiticeiro* e a compreensão do que é feitiçaria podem estar diretamente relacionados à maneira como uma pessoa interpreta a origem dessas palavras. Isso não quer dizer que uma pessoa iniciada como feiticeira, em uma teologia fora da Wicca, não seja considerada bruxa — longe disso. Estou apenas dizendo que o valor da alegação de uma pessoa de que ela é prati-

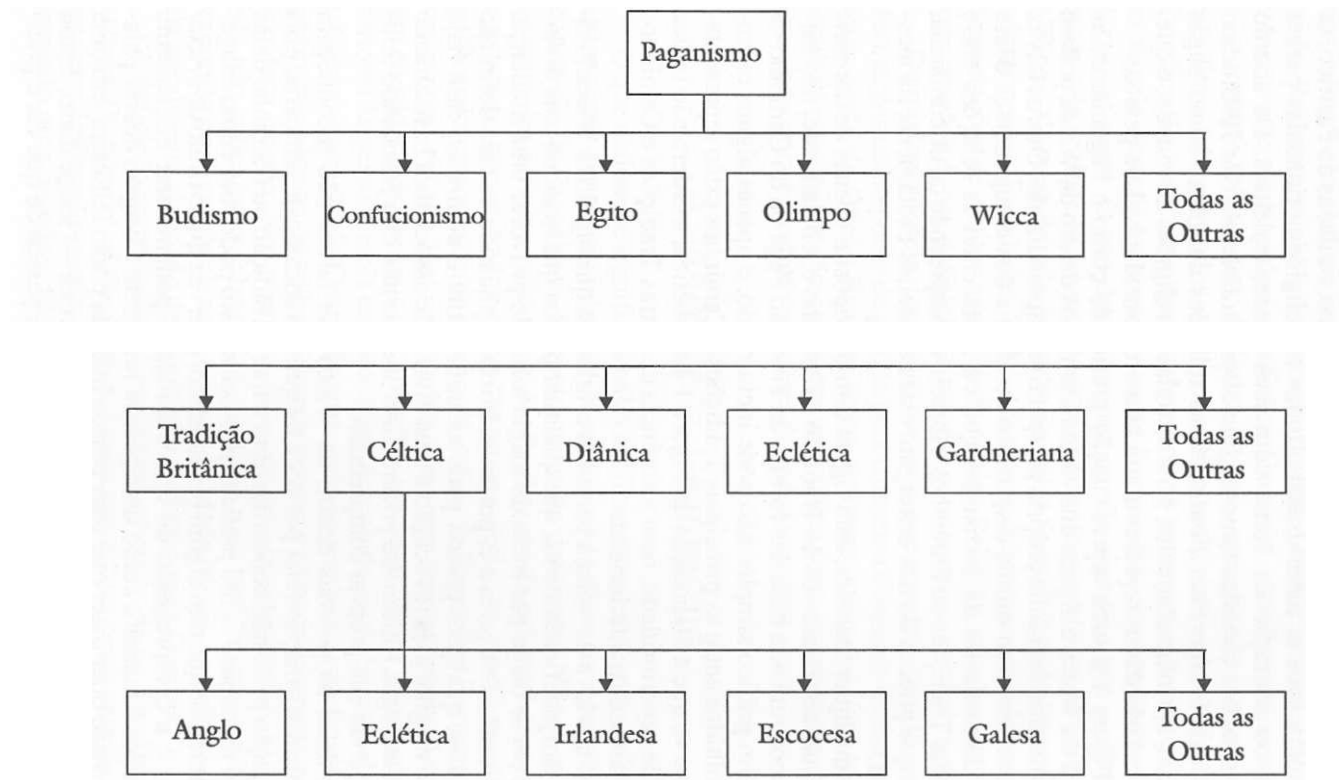


Figura 1. Representação das Tradições e Caminhos Pagãos.

cante de feitiçaria talvez não seja necessariamente reconhecida por todos os praticantes de outras Tradições ou Caminhos da Wicca. Esta análise, contudo, refere-se mais aos ensinamentos associados aos Britânicos Tradiicionais mencionados anteriormente, como as Tradições gardneriana e alexandrina, e muito menos às mais novas e geralmente mais ecléticas Tradições do Ofício desenvolvidas fora dessa influência.

Muita gente acha que, tecnicamente, a palavra *bruxo/feiticeiro* deve ser aplicada apenas aos praticantes do paganismo que seguem uma das muitas Tradições da religião Wicca. A razão para isto parece ter suas raízes na derivação da palavra *bruxo*. Alguns dicionários e enciclopédias variam quando definem sua raiz, sendo que alguns alistam-na como palavra de origem germânica, e outros afirmam que vem do inglês antigo.

The 1999 World Book Encyclopedia define *Wicca* como "a prática de feitiçaria na qual a maioria dos bruxos chama sua religião de Wicca, que vem da palavra anglo-saxônica que significa sabedoria ou sábio, que é a raiz de palavras como *feiticeiro* e *magô*".³ O *American Heritage Dictionary of the English Language* define a palavra *feiticeiro* como "do inglês médio *wicchie*, do inglês antigo *wicce* (feminino) e *wicca* (masculino), significando mago ou feiticeiro, um crente ou seguidor da Wicca, um *wicca*."⁴ *The 1999 World Book Encyclopedia* define a palavra *bruxo* como vinda "da palavra do inglês antigo *wicca*, que é derivada da raiz germânica *wic*, significando dobrar ou virar. Usando *mágika*, acredita-se que uma feiticeira tenha a habilidade de mudar ou dobrar os eventos. A palavra pode ser aplicada a um homem ou a uma mulher".⁵ A palavra *feiticeiro* parece, assim, derivar de *Wicca*, significando um praticante da religião Wicca, um sábio, ou alguém que pode influenciar e mudar os eventos. As palavras *feiticeiro* e *wicca* parecem, portanto, ter uma inter-relação, pelo menos de acordo com essas fontes de referências.

Isto significa que apenas os wiccas são feiticeiros? Não necessariamente, uma vez que já dissemos que, em um sentido amplo, o *feiticeiro* é aquele que tem a habilidade de influenciar eventos por meio de *mágika*, e que esta habilidade não é limitada aos wiccas. Essa idéia pode, provavelmente, ser resumida com a afirmação de que nem todos os pagãos são *feiticeiros*, nem todos os bruxos são wiccas, mas todos os wiccas são bruxos. Há muitas Tradições diferentes da religião pagã que realizam rituais com magia, e elas podem estar praticando feitiçaria, mas os praticantes da Wicca parecem ser *feiticeiros* e estar praticando feitiçaria no sentido mais literal da palavra.

Pode-se estender o argumento a respeito das palavras *feiticeiro* e *wicca*, dizendo-se que a prática da Wicca traz consigo uma aceitação de todos os efeitos inerentes aos trabalhos de *mágika* destinados a provocar mudanças. O que quero dizer é que nós, que praticamos a Wicca, assumimos todas as responsabilidades e conseqüências de nossos atos ligados à

Lei Wicca, às vezes também chamada de Ética Wicca. Compreendemos a Lei e a Ética Wicca e a aplicamos em nosso dia-a-dia. Apreciamos plenamente o significado da Rede Wicca e da Lei de Três, e tentamos sustentar o antigo Código de Cavalheirismo Wicca. Esses conceitos formam a base da ética da Antiga Religião, que será discutida no próximo capítulo.

Há outras tradições pagãs que praticam a mágika para provocar mudanças, mas em alguns casos essas tradições podem não reconhecer o conceito de "não prejudicar ninguém", que se acha na raiz da Lei Wicca. Com isso, elas podem estar fazendo mágika e efetuando mudanças, mas possivelmente de uma forma não aceitável aos wiccas, embora na verdade ainda estejam praticando feitiçaria. Ao lerem esta afirmação, lembrem-se de que eu, de forma alguma, estou querendo dizer que essas outras tradições pagãs são inferiores à Wicca, ou que a Wicca é a única forma de praticar o paganismo ou mesmo a feitiçaria. Todas as tradições pagãs ou quaisquer tradições religiosas, por assim dizer, são válidas para seus seguidores. Se um Caminho espiritual ou Caminho de iluminação for apropriado para o praticante, então com toda certeza será adequado e válido para aqueles que o seguirem.

Como sempre, um dos principais ingredientes da aceitação de qualquer doutrina religiosa deve ser o despertar espiritual e emocional que vem do interior do praticante. Esta idéia é exemplificada pelas palavras da *Ordem da Deusa*, que diz: "Se não encontrares dentro de ti aquilo que buscas, nunca o encontrarás fora de ti". Assim, se tal despertar ocorre dentro de nós, o Caminho é viável, independentemente do que outros possam pensar ou presumir. Isto também é verdadeiro em relação ao praticante Solitário da Wicca, porque todo treinamento do professor-aluno e as iniciações do Coven no mundo todo não farão qualquer diferença se o iniciado não estiver plena e totalmente em sintonia com a Antiga Religião em um nível espiritual. Essa é uma decisão que o Deus e a Deusa tomarão quando Eles estiverem prontos para tomá-la e, acredite-me, Eles irão indicar-lhe o tempo certo. Não é algo que os novatos possam arbitrariamente decidir por conta própria, e não é algo conferido automaticamente só por causa de um rito público de iniciação no Coven.

Tornar-se verdadeiramente bruxo, seja como Solitário ou membro do Coven, é uma profunda experiência mental, espiritual, emocional e, às vezes, até física. É uma consciência de sua ligação com o Deus e a Deusa, uma percepção ou talvez até um despertar para essa coisa maravilhosa e abrangente que chamamos de Natureza. Os sentimentos e emoções que experienciamos nesse despertar são impossíveis de descrever. Eles alteram o coração e elevam a alma. Deixam uma marca eterna em todos os que passam por esse despertar, tendo um impacto psicológico que é quase físico e mudando vidas para sempre. Uma vez que você verdadeiramente

reconheça e aceite o título de feiticeiro, que é seu por direito independentemente de como lhe seja conferido, nunca mais será o mesmo.

A Wicca não afirma ser o "único Caminho"; na verdade, nenhuma religião pode realmente fazer tal reivindicação, porque todas as Tradições ou Caminhos espirituais são significativos e válidos para seus seguidores. Infelizmente, há muitos Caminhos religiosos ou espirituais que não compartilham este conceito e acreditam honestamente que são o único Caminho significativo e correto na busca espiritual. Este tipo de pensamento míope pode ser encontrado geralmente nas facções mais fundamentalistas ou militantes da maioria das religiões. Isso em geral acaba manifestando-se como inquisições, guerras santas ou outras tentativas de impor a vontade das (comumente) minorias fundamentalistas sobre o resto dos seguidores. Por sorte, a Wicca não faz tal reivindicação; na verdade, nós refutamos esse tipo de afirmação e apoiamos totalmente o conceito de que qualquer Caminho religioso é, por definição, aceitável para seus seguidores.

Alguns wiccas reconhecem agora os muitos aspectos diferentes da Antiga Religião, até afirmando inflamadamente que a Wicca, como a conhecemos hoje em dia, evoluiu muito além dos conceitos descritos por Gardner e do modo como é praticado por bruxos gardnerianos ou alexandrinos.

A feiticeira e Sumo Sacerdotisa tradicional inglesa Raven Scott afasta-se da escola do pensamento mais Tradicional e afirma que o uso comum mudou o modo de vermos e compreendermos a Wicca e o que significa ser um wicca. Scott afirma: "Parte desta mudança foi provocada por aquilo que na verdade desejávamos ver: uma religião organizada, formalmente aceita pelas leis dos Estados Unidos".⁶

Scott também aceita o fato de que nem todos os wiccas podem conhecer os Mistérios e crenças dos Tradicionalistas britânicos. Ela comenta que "os novatos na Wicca estão descobrindo seus próprios Mistérios a fim de fazerem suas próprias Tradições a seu próprio modo, ou estão trabalhando o Ofício como Solitários e, ao fazê-lo, desenvolvem múltiplas versões da Wicca." Sinto, como Scott, que ambas as versões da Wicca têm um lugar em nossa sociedade pagã, porque tanto a tradicional como a nova permitem que nos conectemos com nossos ancestrais e encontremos a divindade que buscamos. Afinal, não é isso o que realmente importa?

Muitos de nós encontramos algo que fala à parte mais profunda e emocional de nosso eu interior, algo que nos fala através do espaço de milhares de anos. O que nos fala não era chamado de Wicca esses milhares de anos. Não havia gardnerianos nem alexandrinos na construção de Stonehenge, havia apenas o Ofício do Sábio, que simplesmente existia como parte da vida diária de nossos ancestrais. Esse é o conceito da Antiga Religião que muitos abraçam hoje. Decidimos chamar a prática daquela religião de Wicca e chamar a nós mesmos de bruxos.

Acho que a maioria dos praticantes do Ofício de hoje percebem que estas novas abordagens abandonaram qualquer conteúdo profundo ou oculto

e, em vez disso, abraçaram um caminho totalmente aberto e visível. Creio que nós também compreendemos que aprender os diferentes aspectos mais profundos de nossa religião não é algo que possa ser feito rapidamente, apenas com a leitura de alguns livros. Podemos provavelmente concordar aqui que uma compreensão mais profunda do Ofício requer um programa de dedicação: não é algo que possa ser aprendido facilmente. Por outro lado, os Caminhos mais novos, abertos ou visíveis, prestam-se a um curso de estudos rápido. Embora possam mascarar os significados mais profundos de nossa religião, ainda assim constituem um ponto de apoio para Solitários ou membros de um Coven não tradicional.

Resumindo esses pensamentos, podemos provavelmente presumir que o Ofício do Sábio foi originalmente formado em volta desses conceitos mais profundos e ocultos; não tinha o propósito de ser uma religião para um grande número de pessoas. Havia apenas um feiticeiro ou curador nos lugares que verdadeiramente conheciam os Mistérios, e creio que pouco se pensava em interpretar o sistema de crenças além do necessário para os rituais comunitários.

O resultado dessa transição do oculto para o aberto no século XX é que muitos pesquisadores da Wicca aprenderam a religião por meio de livros. Infelizmente, por causa disso, muitos dos conceitos mais profundos podem ter sido mal interpretados ou mal compreendidos; assim, os Mistérios foram mudados daquilo que era entendido pelos tradicionalistas para o que é compreendido pelos novatos.

O que estamos postulando é, essencialmente, o reconhecimento da emergência de uma forma diferente da Wicca, uma Wicca que é aberta, fluída, evolutiva e dinâmica. Este novo conceito da Wicca às vezes causa sérias preocupações entre os praticantes tradicionalistas, porque parece atingir aquilo que eles vêem como o próprio coração da Wicca; e precisamos compreender que seus pontos de vista, por mais estreitos que pareçam para alguns novatos, na verdade têm seu mérito.

A Wicca com a qual me identifico é a prática da Antiga Religião que reconhece os velhos deuses e deusas que têm estado conosco por centenas de milhares de anos — somente seus nomes mudaram. É a que compreende o equilíbrio da Natureza que nos traz a vida, a morte e o renascimento e me chama do mais profundo de meu ser. Essa é a minha versão da Wicca. E verdade que talvez não seja exatamente a mesma praticada pelos tradicionalistas, mas é a que me atrai. E como eu compreendo e adoro os Antigos, abraçando a divindade, que chamamos de Natureza, em todas as suas gloriosas manifestações.

A Tabela 1, ao final deste capítulo, descreve alguns dos melhores Caminhos conhecidos da Wicca, que alguns considerariam subtradições. É uma tabela relativamente curta, uma vez que seria impossível incluir nela todos os Caminhos. Apresento a Tabela apenas para dar ao leitor iniciante uma noção da profundidade dos diferentes Caminhos. Não pretendo, de

forma alguma, oferecer uma lista completa dos principais Caminhos da Wicca. Caso você siga um deles não descrito nesta Tabela, peço-lhe desculpas por minha falha não intencional. Liste os vários Caminhos em ordem alfabética, sendo que essa ordem não deve, de forma alguma, ser considerada uma ordem de importância.

Se você está apenas começando um estudo do Paganismo, precisará avaliar muitas Tradições ou Caminhos diferentes para encontrar aquele que está buscando. O Caminho da Antiga Religião que você escolher deverá ser um que o satisfaça como indivíduo e que lhe permita falar ao Senhor e à Senhora à sua própria maneira. Esse Caminho poderá levá-lo a professores e a um Coven, ou, ainda, a um caminho Solitário. Cada Caminho tem seu próprio valor, e é preciso entender que um não é superior ao outro.

As pessoas que dizem que o Solitário não é um bruxo real, que uma iniciação solitária ao Ofício não é uma iniciação verdadeira, e que somente um bruxo de Terceiro Grau ou um Élder pode iniciar outra pessoa, apresento minhas reservas. Se um indivíduo Solitário completar um curso razoável no estudo da religião Wicca, dedicar-se a ela formalmente e sem reservas, consagrar-se ao Senhor e à Senhora, jurar defendê-los e defender a todos os que Os amam, prometendo seguir a Lei Wicca, então essa pessoa realmente se auto-iniciou. Essa iniciação foi verdadeiramente aceita pelo Deus e pela Deusa, e a pessoa tem tanto direito ao título de bruxo quanto qualquer outra iniciada por uma Suma Sacerdotisa ou Sumo Sacerdote em qualquer ritual de um Coven.

Quanto ao uso do termo *auto-iniciado* em oposição a *autodedicado*, sinto que, de alguma forma, isto é simplesmente um caso de semântica. *Jlie 1999 World Book Encyclopedia* define a palavra *dedicar* como "o ato ou estado de entregar-se totalmente ou sinceramente a alguma pessoa ou propósito".⁹ Define a palavra *iniciar* como "uma admissão formal em grupo ou sociedade, ou as cerimônias pelas quais uma pessoa é admitida em um grupo ou sociedade".⁹ Use você a palavra *dedicar* ou *iniciar* e estará fazendo a mesma coisa em ambos os casos, ou seja, entregando-se totalmente a um propósito (Wicca) e sendo admitido em uma sociedade (da Wicca) por meio de uma cerimônia.

Tendo estabelecido o fato de que os Solitários têm exatamente o mesmo direito ao uso do título de bruxo que qualquer iniciado do Coven, é importante compreender que os praticantes Solitários precisam, necessariamente, obter suas informações em fontes escritas, seja em livros ou, possivelmente, na Internet. Tenha cuidado, porque nem todas as fontes escritas disponíveis em nosso Ofício são necessariamente "boas". Há muitos materiais publicados que contêm erros ou informações incorretas. Isso geralmente não é proposital, mas surge de opiniões ou filosofias conflitantes entre autores ou, em alguns casos, da falta de pesquisas por parte do autor. Tenha cuidado, portanto, e procure as opiniões de outras pessoas a respeito da credibilidade de um autor antes de aceitar totalmente suas palavras.

Nunca presuma que um determinado autor ou professor tem as respostas finais e absolutas a todas as suas perguntas, e sempre saiba que pode haver alguma semente de sabedoria em quase todas as fontes. Se necessário, considere as informações que sente que pode usar, trabalhe com elas e deixe o resto para trás.

A maioria das pessoas que conhecem a Antiga Religião também lhe dirá que não existe "um único Caminho" no Paganismo ou na Wicca. Se você tiver a má sorte de encontrar um professor ou fonte que adote essa filosofia, fuja correndo, porque esse é o último lugar em que um noviço ou buscador deve estar. Não existe "um único Caminho". Desde que seus estudos sejam construídos sobre uma base sólida de informações, é muito aceitável, ou até necessário, que você desenvolva sua própria filosofia religiosa, escolhendo as melhores partes de muitas outras para com elas formar um todo novo. O Caminho que alguns identificam como Wicca Eclética Céltica, que tomou o que seus praticantes acreditavam ser o melhor de vários Caminhos (irlandês, galês e escocês, e talvez até algumas influências anglo-romanas), é exatamente isso e é perfeitamente aceitável. O principal em um Caminho assim eclético é a conexão espiritual entre você e as divindades. Desde que tal conexão seja estabelecida, ela lhe trará crescimento tanto espiritual como mágico, e se esse Caminho for confortável para você, adote-o.

Não há nada de errado em mudar seu Caminho mais tarde. A medida que seu conhecimento do Ofício se expandir, você poderá perceber que existe algum outro Caminho dentro de uma Tradição, ou talvez uma Tradição inteiramente diferente, que lhe parece mais confortável. Se isso acontecer, é totalmente permitido mudar de direção e seguir uma nova — nada é definitivo. Você é livre para escolher o Caminho que lhe seja mais adequado, trabalhe como Solitário ou como seguidor de uma Tradição estabelecida, mas é importante que seja uma de sua própria escolha, uma que impulse sua espiritualidade.

Quero deixar claro, entretanto, um ponto importante que cada praticante Solitário deve levar em consideração. Não estou, de forma alguma, dizendo que um ano e um dia de estudo sozinho, seguidos de uma auto-iniciação, automaticamente dêem ao Solitário paridade e igualdade com pessoas que completaram anos de estudo formal com professores estabelecidos e atingiram o nível de Terceiro Grau em um Coven estruturado.

Há pessoas em nossa religião que dedicaram a vida a aprender o Ofício. Elas foram ensinadas por outros que igualmente dedicaram a vida ao estudo de nosso Ofício e muitas delas são hoje Sumos Sacerdotes ou Sumas Sacerdotisas de um Coven. Alguns também conquistaram o direito ao título de Élder, com todo o respeito que lhes é devido por sua sabedoria e sua educação, arduamente alcançadas. Essas são as pessoas que você deve procurar, se possível, pois são os professores que podem transmitir-lhe um conhecimento praticamente impossível de se obter sozinho, apenas

com a leitura de livros. Sou pagão há mais de trinta anos e maravilho-me quase que diariamente diante do conhecimento que ainda preciso adquirir. O velho axioma "quanto mais você aprende, mais você percebe que não sabe" é muito verdadeiro, acredite-me.

Isto nos leva a uma breve discussão do que constitui uma sacerdotisa ou um sacerdote wicca. Falando de um modo geral, a Wicca não abrange a estrutura de clero e congregação geralmente encontrados na maioria das religiões. Sacerdotes e sacerdotisas da Wicca são todos os praticantes do Ofício iniciados. Não existe um corpo governante oficial que conceda certificações formais. Isso não quer dizer que essas pessoas iniciadas adquiriram habilidades ou conhecimentos suficientes para tornarem-se professores, mas apenas que, na época da iniciação, já haviam desenvolvido técnicas de rituais e afinidade com nossas divindades, o que, essencialmente, define as palavras *sacerdote* e *sacerdotisa*.

Quanto a Sumas Sacerdotisas ou Sumos Sacerdotes, cada Tradição tem seus próprios requisitos de tempo e aptidões necessárias para que um sacerdote ou sacerdotisa possa atingir tal posição. É uma posição de liderança dentro do Coven, e os indivíduos assim designados são responsáveis pela direção de todos os rituais e ritos mágicos. É também uma posição de confiança e responsabilidade, que será discutida com mais detalhes no Capítulo 2, que trata da ética.

O que a Wicca Abrange Realmente?

A Wicca é uma religião enraizada nas névoas da história neolítica. Seja qual for o nome que lhe dermos — Wicca, a Antiga Religião, Feitiçaria ou o Ofício do Sábio — é basicamente uma religião agrária e de fertilidade. É uma religião de adoração da Natureza e subsequente interação com Ela, proveniente da praticada pelos clãs célticos da Europa Ocidental e pelos povos indígenas das Ilhas Britânicas, os construtores de monumentos como Stonehenge. A base do que hoje chamamos de Wicca pode ser encontrada nos panteões e teologias tanto dos celtas como dos ilhéus britânicos. A Wicca, por definição, é, portanto, uma religião anglo-européia-pagã, e eu, pessoalmente, sinto ser impossível existir uma Tradição Wicca, como Wicca Egípcia, Wicca Budista ou Wicca dos índios da América do Norte. Embora as religiões dos egípcios, dos budistas e dos índios americanos sejam obviamente pagãs por direito, elas não podem fazer parte da Tradição Wicca do Paganismo.

Isso não quer dizer, naturalmente, que uma pessoa não possa extrair elementos da Wicca e, de alguma forma, fundi-los com elementos de algo como o Budismo. Suponho que isso possa ser feito, mas tal conglomeração, embora talvez significativa para seus seguidores, não poderia realmente ser chamada de Wicca, uma vez que os conceitos teológicos estariam, com

toda probabilidade, muito distantes da Wicca como ela é compreendida por seus seguidores.

Apenas mais algumas palavras precisam ser ditas sobre a origem da Wicca. Embora não haja dúvida de que Gerald Gardner deva receber o crédito por ter levado nossa religião para a vista do público no século XX, ele não inventou a Wicca. Seria mais correto afirmar que Gardner redescobriu-a ou, possivelmente, reinventou-a, desenvolvendo a Tradição que traz seu nome, ou seja, Wicca Gardneriana, da qual muitas das inúmeras Tradições Wiccas de hoje podem ter evoluído. Gerald Gardner, Aleister Crowley e Margaret Murray contribuíram indelevelmente para o reavivamento da religião Wicca como existe hoje, e sua participação em nossa evolução não deve jamais ser esquecida.

A religião que conhecemos como Wicca já tinha milhares de anos antes que qualquer dessas pessoas entrasse em cena. É verdade que provavelmente não se chamava Wicca cinco mil anos atrás. Tenho certeza de que os ritos e rituais praticados então eram um tanto diferentes dos seus correspondentes atuais, mas a religião que nós, wiccas, praticamos no amanhecer do século XXI é, verdadeiramente, baseada nas observâncias religiosas mais antigas de nossos ancestrais neolíticos. Ela é, essencialmente, a mesma velha religião, observando os mesmos feriados ritualísticos guiados pela Natureza, e reconhecendo o ciclo eterno da vida, morte e renascimento. É, hoje, a mesma de então.

Como mencionamos anteriormente, as definições de nossa religião podem depender um pouco da pessoa a quem você pergunta. A Wicca está mudando a cada dia. Está crescendo e expandindo-se, o que, às vezes, traz muitas dores. Há praticantes que passam a maior parte da vida aprendendo as complexidades do Ofício, estudando durante anos antes de ousar assumir o manto de *bruxo*, e sentindo, às vezes, que os velhos costumes estão sendo ignorados e deixados de lado por uma nova leva de praticantes. Até certo ponto, este sentimento pode ter algum mérito. Provavelmente há livros demais, com instruções sobre Wicca e feitiçaria, que não se preocupam em transmitir o que significa ser um wicca. Eles pulam diretamente para o mecanismo de "como ser um bruxo", sem consideração pela responsabilidade e compreensão que deve acompanhar esse título.

Como wiccas, nós reconhecemos e adoramos os antigos deuses e deusas de um modo agradável para Eles e significativo para nós, e isso permaneceu essencialmente imutável por milhares de anos, independentemente da Tradição ou do praticante. Não desejamos mudar os pontos básicos da adoração, pois eles constituem o coração da prática da Wicca. Se você sair dessa filosofia e desenvolver um caminho de adoração que deixe de considerar seus pontos básicos ou que subverta os velhos métodos, já não estará praticando a Wicca.

Mesmo levando em conta as definições diversas de Wicca, ainda podemos fazer as seguintes afirmações gerais a respeito dos princípios fundamen-

tais da religião, com um certo grau de certeza. A religião Wicca, a Antiga Religião, é pagã, amorosa e pacífica da Natureza ou de adoração da Terra. Ela está ligada às fases da Lua e às estações do ano, como definidas por eventos astronômicos lunares e solares. É orientada, de um modo geral, para as celebrações agrárias de fertilidade e reconhece uma deusa feminina e um deus masculino como divindades análogas. A Wicca é um despertar espiritual dentro do próprio eu, reconhecendo a inter-relação da humanidade e da Natureza. É, antes de qualquer coisa, uma veneração do Senhor e da Senhora, uma compreensão profunda e permanente da ordem natural das coisas, e uma consciência do significado religioso e cultural de nossos dias santos especiais. Apenas depois de tudo isso a Wicca começa a preocupar-se com encantamentos, mágika e as artes da adivinhação.

A Wicca ensina-nos que a Deusa e o Deus são iguais e existem juntos em todas as coisas desta e nesta Terra, incluindo cada um de nós, de modo que somos parte Deles, assim como Eles são parte de nós. Nós e nossas divindades estamos todos ligados como parte da força vital ou energia cósmica que flui através de todas as coisas, tanto animadas como inanimadas. O feiticeiro sintoniza-se com esta força, esta energia, durante os rituais. É a mesma força à qual nos ligamos e que manipulamos, por meio de encantamentos e mágikas, para a criação de mudanças pessoais positivas.

A Wicca é uma religião baseada na harmonia com a Natureza e todos os aspectos da divindade do Deus e da Deusa. É uma veneração de nossa Terra. Nós compreendemos que nosso mundo está à beira de um desastre ecológico, e que nossa atmosfera e nossa água foram poluídas a tal ponto que grandes esforços e despesas são agora necessários para se iniciar a reparação dos danos. Felizmente, alguns passos foram finalmente dados para deter a destruição da camada de ozônio e para diminuir as emissões de gases que contribuem para elevar a temperatura da atmosfera da Terra. Isso não significa que a batalha ecológica tenha terminado — longe disso — uma vez que os danos já causados à nossa atmosfera e a nossos oceanos levarão anos, talvez séculos, para serem reparados. Embora possivelmente não existam soluções imediatas para esses problemas, nós, pagãos e wiccas, estamos muito conscientes dessas questões.

Compreendemos e estamos sintonizados com as estações, a ordem natural das mudanças na Natureza e no Universo. Reconhecemos que a morte é parte da vida, assim como a noite é parte do dia, e que as tempestades e chuvas de monção são tão necessárias quanto as quentes névoas de primavera e os secos dias de verão. Não se pode ter uma coisa sem a outra. Este conceito de equilíbrio entra na compreensão que temos da necessidade de equilíbrio entre o masculino e o feminino, e em nossa crença de que o Deus e a Deusa são sempre iguais, embora Ele ou Ela tendam a dominar em alguns rituais.

A Wicca é uma religião pacífica e amorosa, que exemplifica a alegria e a harmonia com todas as manifestações da Natureza. Compreendemos e

reconhecemos a relação da humanidade com a ordem natural de todas as coisas. Reconhecemos a divindade em tudo, tanto nas coisas animadas como nas inanimadas, e abraçamos o Deus e a Deusa igualmente, em perfeito amor e perfeita confiança.

A Wicca tem suas raízes em uma fertilidade pré-industrial ou religião agrária orientada para a Natureza, e os festivais das estações ou outras reuniões de feitiçaria coincidem com os ciclos solares ou lunares. Esses festivais e reuniões, geralmente chamados de Sabás e esbats, serão tratados mais detalhadamente no Capítulo 4.

A Filosofia Wicca

O que é uma crença básica da Wicca? Tendo anteriormente apresentado a Wicca como um conceito esotérico, multifacetado, quase etéreo, é possível responder a essa pergunta? Talvez não exista uma única resposta, mas creio que podemos pelo menos tentar um esclarecimento. Em primeiro lugar, é preciso entender que eu defino a Wicca com base nos ensinamentos e práticas de minha própria Tradição. Não estou querendo dizer que os pensamentos e conceitos que apresentarei nos próximos parágrafos sejam universalmente aceitos por todos os wiccas. Creio, entretanto, que você vai descobrir que a maior parte do material básico aqui tratado é aceito de uma forma geral pela grande maioria dos praticantes da Wicca.

Também é preciso compreender que nossa religião não é especificamente uma religião da Deusa. É uma religião da Natureza, ligada à ordem natural de eventos que é, de alguma forma, orientada para a Deusa devido, especialmente, à posição única da mulher no ciclo de nascimento. Compreendemos que tanto os componentes masculinos como os femininos são necessários para a reprodução, mas também reconhecemos o lugar especial da mulher nesse ciclo. Quando falarmos sobre os Sabás, você verá que a Deusa é a entidade dominante durante os rituais da primavera e do verão, e o Deus predomina nos rituais do outono e inverno; mas mesmo nas celebrações e rituais do final do ano, o elemento Deusa ainda está presente.

Como a maioria das religiões do mundo, as pagãs também têm suas próprias histórias da criação, aquelas que dizem "E no princípio" e que diferem muito de uma religião pagã para outra. Embora existam muitas semelhanças, há diferenças significativas entre as histórias da criação dos budistas, dos nativos americanos e dos wiccas, e dentro da religião Wicca há diferenças entre as histórias da criação contadas nas várias Tradições.

Se há uma história básica da criação embutida na maioria das Tradições da Wicca, poderia ser algo como segue, e que não difere muito dos fatos aceitos basicamente pela ciência evolucionária. Falando de um modo geral, aceitamos o fato de que bilhões de anos atrás, segundo as ciências astrofísicas, todo o Universo foi criado em um átimo de segundo pelo que é

conhecido como o Big Bang. Esta violenta explosão de matéria e antimatéria expeliu gases e partículas de poeira em velocidades fenomenais em todas as direções, um processo que continua ainda hoje. Com o passar de eons, muitas dessas partículas de poeira e matéria estelar condensaram-se e aglutinaram-se, tornando-se objetos cada vez maiores e finalmente transformando-se em uma multidão de estrelas e sistemas planetários. Em muitos desses sistemas, teve início a vida.

Como wiccas, cada uma de nossas Tradições tem uma visão deste processo e de como a vida, como a conhecemos, evoluiu; mas eu acredito que muitos de nós acham que este conceito do Big Bang pode ter surgido de algo semelhante ao orgasmo cósmico entre o Deus e a Deusa, que deu à luz todos os elementos e componentes de nosso Universo. Com o passar do tempo e o desenvolvimento da vida em miríades de planetas, universalmente surgiu o equilíbrio e a igualdade do masculino e do feminino, que é personificada pelo Deus e pela Deusa. No planeta Terra, as primeiras formas de vida começaram a reconhecer e aceitar o equilíbrio e a divindade personificados pelo que decidiram identificar como *Natureza*. O equilíbrio do masculino e do feminino foi reconhecido pelas formas mais primitivas da vida emergente, e a aceitação da Natureza como manifestação da divindade do Deus e da Deusa começou a emergir como força propulsora em todos os seres sensíveis.

Com o passar do tempo, nossos ancestrais saíram de suas cavernas paleolíticas e construíram vilarejos e cidades; eles adoravam o Deus e a Deusa, pois viam Sua existência em todas as coisas. Observavam a Natureza sempre se renovando, ano após ano. Este pode ter sido o início, a criação do que hoje chamamos de nossa religião Wicca. Desses conceitos básicos saiu a imagem da vida sempre morrendo para renascer, o que nós entendemos como nossa "Roda da Vida" e identificamos como nossos "Mistérios".

O conceito da Roda do Ano está contido na maioria das Tradições (ver Figura 2). Simplificando: é nosso calendário que define as datas de nossos rituais sabáticos e mostra esses rituais se repetindo ano após ano, eternamente. A Roda nos mostra que o ano wicca começa no Sabá do Yule, quando a Deusa dá à luz o Deus. O Deus cresce forte durante os Sabás do Ostara e do Beltain da primavera e do verão, quando o Deus e a Deusa se unem e ela fica grávida do novo Deus. O Deus começa Seu repouso pelos Sabás do Lughnasadh e Mabon, morrendo finalmente no Samhain para renascer no Yule, e então o ciclo recomeça.

Entrelaçados com a Roda do Ano estão os Mistérios, as partes mais interiores da teologia de cada Tradição, que a tornam única e especial para seus seguidores. Os Mistérios são parte integrante de cada Tradição wicca e as definem. Eles são uma parte cíclica da Roda do Ano, o ciclo da Natureza, e o que os noviços aprendem quando a Tradição é estudada, definindo sua herança wicca e moldando seu futuro. O conceito dos Mistérios wiccas é tratado mais pormenorizadamente no Capítulo 4, embora

em sentido um tanto genérico. Como este livro foi escrito essencialmente para cortar caminho por meio das Tradições e ser tão não-tradicional quanto possível, deixarei que cada leitor identifique, compreenda e aprenda de maneira independente as coisas que formam o Mistério da Tradição que escolheu.

Este conceito do ciclo eterno de todas as coisas está no coração da filosofia wicca, porque exemplifica nossa crença de que todas as coisas devem continuar, e de que é preciso, no fim, existir equilíbrio em todas as coisas. Não pode haver primavera sem inverno, chuva sem sol, dia sem noite e vida sem morte. A Roda do Ano e os Mistérios mostram-nos que todos os aspectos da existência são cíclicos e se repetem, sem jamais terminar — eternos e perpétuos.

Assim, reconhecemos a existência de um(a) criador(ora) supremo(a), do qual brotam todas as outras coisas que os wiccas consideram sagradas. Acreditamos que tudo foi criado por uma entidade que chamamos de "o Único" (N. do T. Em inglês, "the One". Este termo, em inglês, é indefinido, podendo aplicar-se tanto a homem como a mulher e literalmente quer dizer "o/a Um/Uma". Em português, qualquer termo usado definirá um gênero, dificultando a idéia do homem/mulher como um só.). Esse Único é a essência primordial e indefinível da existência máxima que está quase além da compreensão e que se encontra no centro de tudo que identificamos como início espiritual de todos nós. Percebemos que o Único é composto de ele-

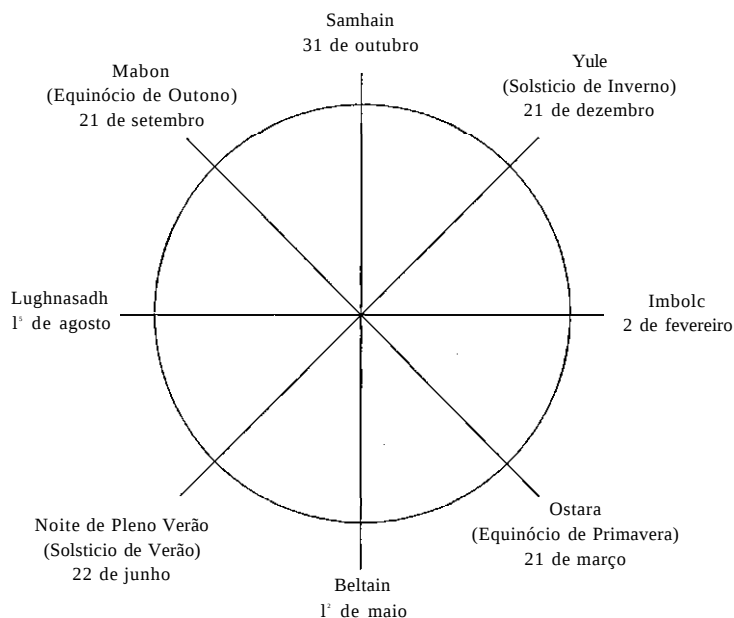


Figura 2. A Roda do Ano.

mentos iguais, tanto do homem como da mulher, que é personificado como a divindade da Deusa e do Deus, trazendo o conceito de equilíbrio a tudo que conhecemos como Natureza. A Deusa e o Deus são conhecíveis e estão, em geral, ao nosso alcance, mas além de nossa compreensão real. Sua essência está sempre presente em todas as coisas: no céu, nos campos, nos riachos, nos rios, nas árvores, nas flores e em todos nós. Somos e sempre fomos parte da Deusa e do Deus, e Eles são e sempre foram parte de todos nós.

Para levarmos esta idéia ainda mais adiante, também consideramos os muitos aspectos do Deus e da Deusa que são representados pelos nomes reais das entidades que invocamos e a Quem nos dirigimos em nossos rituais e ritos. Compreendemos que nossas divindades não são entidades individuais singulares. Milhares de aspectos fazem parte da personalidade essencial do Deus e da Deusa, cada um deles podendo ser invocado diretamente. Quando fazemos uma invocação ou um ritual para lançar um encantamento, é de importância vital que compreendamos exatamente qual a personificação ou o aspecto de nossa divindade que desejamos invocar. Cada aspecto do Deus e da Deusa tem um nome específico, e são esses nomes que chamamos em nossos ritos. Resumindo: todo Deus e Deusa de praticamente qualquer Tradição wicca tem múltiplos aspectos, todos disponíveis ao praticante, que pode invocá-los segundo suas necessidades; e cada um deles é único.

Também compreendemos que o domínio da Deusa é o céu noturno. Ela é invocada a cada esbat como a Senhora Prateada da Noite, a lua cheia, regendo as marés dos oceanos e os ciclos das mulheres. Ela é a Deusa Tripla e Seu símbolo move-se da jovem para a mulher amadurecida e para a Anciã, para a morte e o renascimento, em um ciclo mensal representado pelas fases da lua. Como Donzela, Ela traz um novo início; como Mãe, representa a nutrição do nascimento; e como Anciã, é sabedoria e compaixão. Ela reina sobre a fertilidade, as colheitas e a reprodução. É a deusa dos campos, dos riachos, das florestas, do mar e de todas as criaturas pequenas. Ela é fertilidade para todas as coisas vivas, dando nascimento ao jovem e cuidando dele, seja animal ou vegetal. É a mãe de todos nós, nossa criadora, e, no final, todos voltaremos para Ela.

Compreendemos que o domínio do Deus é o céu diurno. Ele rege todos os aspectos da caça e é o consorte da Deusa na reprodução, sempre morrendo e sendo constantemente renascido para elevar-se como filho Dela e como Seu amante. Ele é o senhor do fogo do dia, do céu abrasador. Ele é o que dispersa o frio do inverno e traz o calor do verão. É o caçador, o artífice, o guerreiro, o pastor e o amante. É o Deus com Chifres das florestas e montanhas e defensor de todas as criaturas. Ele é a força da Natureza que impregna a Mãe Terra. Ele é a sabedoria e a potência de todas as leis físicas. É o pai de todos nós, nosso criador, e, no final, todos voltaremos para Ele.

Como a Deusa, o Deus pode ter muitos aspectos e, como em relação a Ela, é necessário saber e compreender qual de Seus aspectos se está tentando invocar quando da realização de um trabalho ritualístico. A Figura 3 é uma representação gráfica desses conceitos. Embora esta figura não tente identificar os muitos aspectos que nosso Deus e nossa Deusa podem representar, pois isso seria impossível em uma única figura, ela dá uma idéia geral de como podemos ver ou interpretar as inter-relações que compreendem uma teologia wicca básica. Os retângulos indicados como "Aspectos" podem representar literalmente milhares de entidades, cada uma com um nome específico e cada uma com uma responsabilidade específica dentro de qualquer número de panteões.

A Wicca, como todas as religiões, também trata da questão da vida após a morte. Entretanto, diferentemente pelo menos das religiões cristãs, a Wicca não endossa os conceitos de céu ou inferno como uma única recompensa ou punição, o que faz parte estritamente da teologia cristã. A filosofia wicca aceita o conceito de reencarnações múltiplas. O corpo físico que você habita atualmente é apenas uma concha para o intelecto, a alma, ou o espírito, como quiser chamar. A morte física dessa entidade material libera o espírito de volta para um lugar que chamamos de Terra de Verão, para um período de rejuvenescimento, reflexão, e finalmente para outra encarnação do eu físico. Este processo de reencarnação se repete por inúmeras vidas até que o espírito alcance um desenvolvimento em que possa verdadeiramente fundir-se com a entidade equilibrada homem/mulher do criador/criadora. Voltamos para o Deus e para a Deusa. Esta é uma das verdades básicas da religião wicca.

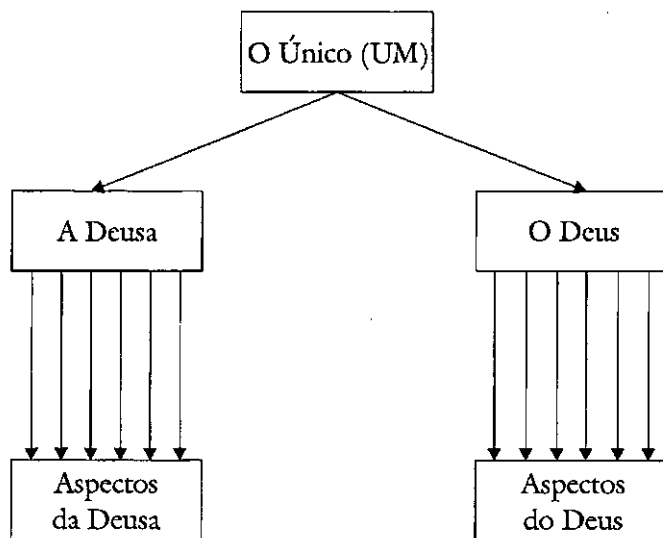


Figura 3. Um conceito de Divindade.

O que realmente é a Terra de Verão? Muitos a definem como o lugar da paz e do contentamento máximo, o lugar das eternas primaveras e verões, de gramas verdes macias e suaves brisas mornas, de águas claras e frescas. É o paraíso máximo, um lugar de vida, não de morte. Os romanos o chamavam de Avalonia, de onde vem a lenda de Avalon ou lenda arturiana. Os nórdicos chamam-no de Valhalla; os índios norte-americanos podem chamá-lo de Último Lugar de Caça; e algumas outras religiões pagãs simplesmente o chamam de Outro Mundo. Todos nós temos nossas definições e nossos conceitos do que seja a Terra de Verão, e eles são bem diferentes, dependendo de nossos próprios desejos e nossa compreensão da outra vida. Não é, portanto, facilmente definível no sentido escrito. É um lugar no coração e na mente de cada um de nós, e suas definições variam segundo a pessoa. Uma coisa, porém, é certa na filosofia da Wicca: Nós sabemos que a Terra de Verão espera por todos nós quando terminarmos esta encarnação, e sabemos que ela é apenas o primeiro passo em nossa estrada individual rumo à imortalidade.

Como pagãos, compreendemos que quando nosso corpo físico cessa de existir no que podemos perceber como o mundo físico atual, algo de nossa essência continua a habitar este mundo, mesmo quando nosso espírito atravessa os portões para a Terra de Verão. Este conceito é apresentado de modo muito bonito em palavras que vi muitas vezes e de muitas formas, embora cada uma das variações diga essencialmente a mesma coisa. Não sei quem é o autor, portanto, neste livro, diremos simplesmente que é "Anônimo".

*Não chore por mim quando eu morrer, pois ainda estou aqui.
Estarei no verde das árvores da floresta,
Estarei nas flores dos campos,
Estarei no borrifar das águas na praia,
Estarei no suspiro do vento de um dia quente de verão,
Estarei nas águas encapeladas dos riachos,
Estarei na luz do Sol e da Lua Cheia.
Estarei com o Deus e a Deusa para sempre.
E renascerei.*

— Anônimo

A frequência com que reencarnamos e quanto tempo ficamos na Terra de Verão entre encarnações é uma questão de conjectura entre vários autores e praticantes da Wicca. Minhas próprias experiências de vidas passadas me fazem acreditar em um espaço que me parece ser de, pelo menos, centenas de anos. Quantas encarnações podemos experimentar

provavelmente depende da entidade espiritual de cada pessoa. Como o processo de fusão definitiva é um processo de crescimento e experiência, provavelmente cabe a cada um de nós, como indivíduos, determinar quantas encarnações experienciamos antes da união final com nosso Deus e nossa Deusa.

Pode o processo de reencarnação passar por espécies diferentes e gêneros diferentes? Pessoalmente, acredito que não passamos por espécies diferentes. Quando o ciclo é iniciado como uma entidade humana, deve continuar assim até ser completado. Quanto a gêneros diferentes, não sei. Pode-se argumentar que, a fim de se atingir o equilíbrio completo do masculino e do feminino, o que é enfatizado na Wicca, dever-se-ia experimentar a existência em ambos os sexos. Até agora, minhas experiências pessoais de vidas passadas, tanto quanto posso dizer, refletiram apenas uma existência masculina.

A Wicca é mais do que uma religião de rituais naturais e filosofia reencarnacional. É também uma religião de cura e mudanças, usando-se um estado mental positivo e energia positiva a fim de alcançar alívio, tanto de dores como de problemas internos e externos. Esta é a aplicação da mágica ou encantamento que usamos para produzir essas mudanças positivas, um conceito que trataremos com mais detalhes no Capítulo 6. O feiticeiro também compreende e usa técnicas de meditação, bem como várias ervas (silvestres ou cultivadas) juntamente com práticas médicas comuns para ajudar a curar doenças ou ferimentos. Nossas habilidades têm o propósito de trabalhar em conjunto com a medicina moderna, não de substituí-la.

Sumário do Capítulo

Como explicamos neste capítulo, a definição de *pagão*, *wicca* e *feiticeiro/bruxo* varia entre os pagãos, dependendo do treinamento e da Tradição pagã seguida. Falando de um modo geral, nem todos os pagãos são wiccas, nem todos os pagãos são necessariamente feiticeiros, nem todos os feiticeiros são wiccas, mas todos os wiccas são verdadeiramente feiticeiros.

Pratiquemos nós o Ofício nos Covens ou como Solitários, essa prática se dá em um ambiente totalmente autônomo. Nós, e apenas nós, somos totalmente responsáveis pelo conteúdo e forma de nossos rituais e ritos e pela maneira como estabelecemos uma relação com o Senhor e a Senhora. Não existe uma pessoa única designada para nos guiar, ninguém recebe o poder do título de Grão-Pagão, Rei ou Rainha de todos os Feiticeiros, ou Wicca Supremo; não existe também um Conselho Mundial de Bruxos que estabeleça leis e transmita diretivas para o resto de nós. Mesmo quando um novo Coven se desliga de outro e existe alguma disputa entre os dois, essa relação nunca exige ou indica subserviência de um ao outro.

Há, entretanto, várias confederações de pagãos que são livres, como a Aliança da Deusa e algumas de conhecimento público ou organizações educacionais públicas, como a Rede Educativa Pagã. Nesses tipos de associação, os Covens e os Solitários às vezes se reúnem, quando indivíduos e grupos celebram juntos um Sabá importante ou tratam de uma questão comum.

O lado positivo dessa autonomia é que todos temos realmente total independência de pensamento, palavra e ação (pelo menos dentro de nossa Tradição) para praticar o que achamos adequado. O lado negativo é que fica difícil nos organizarmos em um todo realmente unificado ou coerente quando se torna necessário tratar de uma questão legal que envolva nossos direitos, ou mesmo se um de nós é ameaçado. Eu sugiro enfaticamente que se você pratica em um Coven pequeno ou como Solitário, que pelo menos faça um esforço para entrar em contato com outros pagãos de sua área, desenvolvendo alguma forma de relacionamento. Isso geralmente acontece por meio de uma loja de produtos do Paganismo ou ocultismo local, ou, caso isso não funcione, tente a Internet e procure grupos de idéias semelhantes em sua área geográfica.

É importante que você tenha alguma idéia de aonde ir a fim de resolver questões sobre a religião ou apenas trocar idéias e conceitos com outras pessoas, e de tomar conhecimento de possíveis atividades ou *pogroms* antipagãos, ou, em casos mais sérios, ter algum lugar para pedir ajuda, caso isso se torne necessário.

Uma vez que somos todos plenamente autônomos, também somos livres para interpretar as diretrizes da Antiga Religião à nossa própria maneira. Outros poderão discordar de nossas interpretações e até de alguns de nossos rituais, sendo que eles têm todo o direito de fazê-lo, seja um noviço ou um Êlder, mas qualquer desacordo deve ser considerado no contexto da Tradição ou Caminho da outra pessoa, e ninguém, independentemente da sua posição no Ofício ou em seu próprio Coven, está automaticamente investido de sabedoria infinita e conhecimento infalível de todas as coisas referentes à Wicca. Ninguém tem o direito de dizer a outro praticante que o que ele está fazendo "é errado"; na verdade, conheci noviços, ainda em seus primeiros tempos de estudo, que demonstraram mais espiritualidade e visão mágica do que algumas pessoas que vêm praticando o Ofício há anos.

Nós praticamos uma religião muito antiga, que venera a vida e compreende a relação mágica entre nós e a divindade que chamamos de *Natureza*, uma religião que antecede, por milhares de anos, o advento de Gerald Gardner e o estabelecimento da Wicca gardneriana. Nossa religião é genericamente chamada de feitiçaria, embora nós, que a praticamos hoje, a chamemos em geral de Wicca. Ninguém, seja qual for sua professada genealogia no Ofício, tem a propriedade da palavra *feiticeiro/bruxo* e pode dizer-lhe que você não tem o direito de chamar a si mesmo de feiticeiro, ou de praticar a feitiçaria, a menos que o faça de uma determinada forma.

Pratique o Ofício da maneira que lhe traga uma conexão espiritual com o Deus e a Deusa, e pratique-o de tal forma que cresça espiritualmente e magikamente. Faça todas essas coisas de acordo com a Lei Wicca e estará, realmente, praticando feitiçaria.

A Wicca é uma religião pacífica, amorosa e de afirmação de vida, que pode incorporar a prática da bruxaria a fim de criar uma mudança positiva em nossa vida e em nosso ambiente. Não professamos ser "o único Caminho" e compreendemos que o que constitui um Caminho certo e lógico para nós, pode não ser o correto para outros. Há muitas religiões neste mundo, há muitas Tradições dentro do Paganismo e muitos Caminhos dentro da Wicca. Cada um deles é significativo e viável para seus praticantes.

Honramos e apoiamos todas as religiões, na crença de que a religião é uma escolha individual, e que cada pessoa precisa seguir seu próprio Caminho de convicção. Não desprezamos outras religiões ou modos de adoração e não tentamos converter outros a nosso modo de pensar. Nosso Caminho só pode ser alcançado por meio da própria iniciativa da pessoa, nunca por proselitismo ou recrutamento.

A Wicca é uma religião pacífica e amorosa, e estes conceitos são incorporados a nossos rituais e atividades diárias. O lema "O Amor é a Lei e o Amor é o Elo" é totalmente compreendido e reconhecido por todos os praticantes da Wicca.

Tabela 1:

Descrição de vários Caminhos da Wicca

O material apresentado nesta tabela foi inicialmente inspirado pelo livro de Raymond Buckland — *Buckland's Complete Book of Witchcraft*, assim como por conversas com outros do Ofício. O material aqui apresentado não tem, obviamente, o objetivo de dar ao leitor uma descrição completa de cada Tradição listada, e sua disposição nesta tabela é puramente alfabética. Não existe indicação de superioridade ou inferioridade de uma Tradição ou Caminho, seja expressa ou sugerida, na ordem em que aparecem ou até no fato de não aparecerem.

1. Alexandrina

Esta é uma das Tradições geralmente listada sob o título de "Brit Trad", ou seja, forma Tradicional Britânica da Wicca. Esta Tradição originou-se na Inglaterra com Alex Sanders no início da década de 1960, e seus rituais eram essencialmente uma modificação da Wicca Gardneriana. Um sistema estruturado de graus, do Primeiro ao Terceiro, é usado para avanço

dentro do Coven. A Wicca Alexandrina é uma Tradição iniciatória e, portanto, não está aberta a Solitários.

2. BTW (*Feiticeiro Tradicional Britânico*)

Esta Tradição é essencialmente derivada dos princípios gardnerianos e tem um forte componente céltico. É altamente estruturada, com requisitos específicos de educação e treinamento, que precisam ser atendidos para avanço no Coven, no processo de graus. Esta é uma Tradição iniciatória, onde a iniciação é feita apenas por um Élder adequado, e os iniciados podem traçar sua linhagem até o Coven original de Gerald Gardner; assim, a BTW não é uma Tradição aberta aos praticantes Solitários. Alguns Covens da BTW ainda tendem a defender o uso da palavra *feiticeiro/bruxo* apenas pelos militantes. Eles acreditam que esta palavra é adequadamente aplicada apenas aos membros iniciados nessa Tradição.

3. Céltica

Esta Tradição é uma mistura do Kitchen Witch Path (Caminho do Feiticeiro Kitchen) com o próprio panteão primitivo céltico de escoceses, irlandeses e galeses, e contém até alguns toques druídicos. Influências anglo-romanas também podem estar presentes em alguns Caminhos da Wicca Céltica. A ênfase está na veneração da Natureza e nos elementos identificados como os Antigos ou Velhos, e salienta as propriedades mágicas de árvores e plantas. A Wicca Céltica não tem, entretanto, uma ligação forte com bosques, fontes ou árvores específicos e sagrados, como a Tradição Druida, e é facilmente adaptável para os Solitários. A estrutura e o conteúdo ritualístico básicos da Wicca Céltica podem geralmente ser encontrados, até certo ponto, na maioria das Tradições. Esta é talvez uma das mais antigas Tradições wiccas, por causa de sua ampla influência no formato geral da Wicca.

4. Diânica

Desenvolvida por Margaret Murray em 1921, esta Tradição é tipicamente identificada como uma Tradição feminista. O foco de muitos Covens diânicos pode estar totalmente sobre a Deusa, com a exclusão do componente do Deus masculino, indo toda ênfase para a mulher. Esta, em geral, é uma Tradição iniciatória, mas muitos praticam seus ensinamentos como Solitários. Quase todas as Tradições Pagãs podem sustentar um Caminho Diânico.

5. Eclética

Esta Tradição é essencialmente uma mistura de vários Caminhos, onde o adorador escolhe o que considera as melhores partes de vários Caminhos e combina-os em um novo todo, sem seguir qualquer Tradição ou prática mágica específica ou única. É facilmente adaptável para o praticante Solitário, mas o ponto negativo de ser totalmente eclético é o óbvio resultado final do desenvolvimento de um novo conceito de adoração, tão novo ou diferente que talvez já não possa ser considerado Wicca.

6. Feiticeiro Kitchen

Esta Tradição é devotada essencialmente à parte prática ou de trabalho da Antiga Religião, com ênfase no uso de plantas e encantamentos para proteção e cura. É a que mais se aproxima do significado geralmente compreendido do que é e faz um feiticeiro e era, aparentemente, praticada por habitantes neolíticos da maior parte da Europa ocidental. Esta é também uma das Tradições mais facilmente praticadas por Solitários, uma vez que a educação exigida pode ser obtida por estudos pessoais ou aprendida com outros.

7. Gardneriana

Esta Tradição foi fundada por Gerald Gardner, em meados da década de 1950, e é geralmente considerada como tendo iniciado o movimento de reativação da Tradição da feitiçaria moderna. A Wicca Gardneriana é outra dos Britânicos Tradicionais e solidamente estruturada, com firmes requisitos, tanto de tempo como de habilidades, que devem ser cumpridos para avanço nos vários graus. A auto-iniciação não é possível na Wicca Gardneriana; assim, não é um Caminho viável para Solitários.

8. Hereditária

Esta é uma tradição altamente restritiva, uma vez que requer que a pessoa trace a própria ancestralidade wicca, várias gerações para trás, na própria genealogia. Ensinaamentos e iniciações são transmitidos apenas por um parente vivo que tenha sido instruído e iniciado da mesma forma, e pessoas de fora ou que não sejam membros da família não podem participar. É ideal para Solitários, caso a pessoa consiga cumprir esses requisitos.

9. *Strega (Bruxa)*

Esta é uma Tradição italiana, datada mais ou menos de meados do século XIV d.C, e enfatiza a adoração da Deusa em Sua forma de Aradia, filha de Diana. Alguns dos nomes do Sabá na Strega podem diferir dos usados em outras Tradições da Wicca, embora sejam celebrados muitos dos mesmos ritos e festivais.

10. Teutônica ou *Nórdica*

Esta Tradição é provavelmente apenas uma forma tão antiga da Wicca como a forma Céltica, mas tem sua base nos países nórdicos da Europa, com mais ênfase no panteão nórdico do que nas divindades das Ilhas Britânicas ou célticas. Prevalece mais tipicamente entre alguns dos povos de língua germânica, como os holandeses, os dinamarqueses, os noruegueses, os suecos e os alemães.

11. *Wicca-Seax*

Esta Tradição foi fundada por Raymond Buckland no início da década de 1970, como ramo da Wicca Gardneriana. A Wicca-Seax (esta é a grafia correta deste Caminho) difere da Gardneriana principalmente em sua capacidade de acomodar os praticantes Solitários. Não há graus na Wicca-Seax, mas a ênfase é colocada nas habilidades aprendidas por instruções recebidas ou de auto-instrução, e a pessoa pode auto-iniciar-se.

1. *The American Heritage Dictionary of the English Language*, 3ª Edição, v. "pagan".
2. *The 1993 Encyclopedia Britannica*, v. "world religions"; *The 1998 Cambridge Fact Finder*, v. "religions".
3. *The 1999 World Book Encyclopedia*, v. "Wicca".
4. *The American Heritage Dictionary of the English Language*, 3ª ed., v. "witch".
5. *The 1999 World Book Encyclopedia*, v. "witch".
6. Ver Raven Scott, *Who is Wiccan?* <http://annex.com/raven/wiccans.htm>
7. Ibid.
8. *The 1999 World Book Encyclopedia*, v. "dedicate".
9. Ibid, v. "initiate".

2 —A Ética Wicca

A Wicca é, sem qualquer dúvida, uma religião devidamente organizada sob a proteção da Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos, como definida pela lei federal (*Dettmer v. Landon*)¹ e como sustentada pelo Congresso dos Estados Unidos, com a revogação da Emenda de Helms.² A Wicca tem sido identificada como uma religião aceitável para membros das Forças Armadas dos Estados Unidos, e nossas crenças básicas são explicadas no *Manual dos Capelães Militares dos Estados Unidos*.³ Mais detalhes a respeito da questão legal *Dettmer v. Landon* e a Emenda de Helms são apresentados no Capítulo 8.

A Wicca é, assim, uma religião identificável e reconhecida por qualquer teste que possa ser aplicado a esta terminologia. Como na maioria das religiões, a Wicca tem um conceito de ética, o código de comportamento que é definido pelo *The American Heritage Dictionary* como "um ramo da filosofia que tenta auxiliar-nos a compreender quais os caminhos da vida que são dignos de serem seguidos e cujas ações são certas ou erradas".⁴ A palavra *ética* é descrita por *The Concise Columbia Encyclopedia* como "o estudo da natureza geral da moral e das escolhas morais específicas a serem feitas por uma pessoa; ou a filosofia, as regras ou padrões morais que governam a conduta de uma pessoa ou membro de uma profissão".⁵

A palavra *ética* também pode ser descrita um pouco mais pormenorizadamente à luz dos princípios morais, como algo que pode ser considerado padrão de conduta de um indivíduo ou grupo, ou como um corpo de obrigações e deveres sociais. Essas obrigações e deveres constituem o que nós às vezes chamamos de nossa consciência, nossa percepção moral do certo e do errado, o conjunto ou sentido de valores inato que derivam da experiência individual ou ensinamentos de grupo. Idealistas como Platão argumentaram que existe um bem absoluto ao qual aspiram as atividades humanas. Esse bem absoluto, às vezes chamado de critério ético, pode ser baseado em pontos religiosos absolutos, ou ser independente de

considerações teológicas, baseando-se unicamente em padrões sociais aceitos. A fonte de um critério ético pode, portanto, ser equiparada à religião, ao estado ou ao bem de um grupo, segundo definição do próprio grupo.

Dadas essas definições e explicações da palavra *ética*, podemos examinar nossa religião e fazer a declaração categórica de que, como praticantes da Wicca, nós realmente temos um conjunto de valores morais e espirituais que se adequam precisamente a essas definições. Temos um padrão de ética que governa nossa vida como bruxos, tanto dentro quanto fora do Coven.

Mencionei brevemente o assunto da ética no Capítulo 1, mas é um conceito que está no coração de nosso sistema de crenças wicca, e eu sinto que é algo que merece comentários consideráveis. Existe um excelente livro de Robin Wood sobre a ética de nossa religião, intitulado *When, Why... If* (Quando, Por quê... Se). Embora não seja minha intenção citar literalmente essa obra em particular nem parafraseá-la neste capítulo, discutirei a ética do Ofício a partir de minha própria perspectiva e treinamento. De qualquer forma, recomendo *When, Why... If* como leitura obrigatória para o noviço ou pesquisador.

A ética de nossa religião está apropriadamente incorporada na Lei Wicca (também conhecida como Ética Wicca), como também na Rede Wicca e na Regra de Três, que às vezes é chamada de Lei Tripla. Esta tradução da Lei Wicca, como mostrada aqui, é uma forma consideravelmente truncada de duas versões muito mais longas, apresentadas no Apêndice A. As origens factuais das duas versões, no Apêndice A, são incertas para mim, mas ambas devem datar do início do século XX. Não obstante, estas palavras ainda formam a pedra angular da ética wicca:

*Viver da Lei Wicca a aliança,
Com perfeito amor e perfeita confiança.
Oito palavras podem a Rede resumir:
Faça o que desejar, se a ninguém ferir!
E atenção a Regra de Três:
Tudo que enviamos, volta outra vez.
Seguir esta regra por toda a vida,
Rara um feliz encontro e uma feliz partida.*

Embora existam poucas evidências concretas que sugiram ser a Lei Wicca muito antiga, há algumas indicações de que ela possa ter tido seu início real no livro um de *Gargantua and Pantagruel*, escrito em 1532 pelo médico e humanista François Rabelais. Nesse livro, Rabelais descreve as leis que governavam a maneira de viver dos telemitas. Se as palavras de Rabelais verdadeiramente inspiraram Crowley ou Gardner, ou qualquer dos que os precederam, não sabemos. De qualquer forma, esses oito versículos

da Lei Wicca podem ser interpretados como básicos para a religião Wicca, e são o que considero os fundamentos da feitiçaria ética.

Ora, eu creio que há pessoas que vão arregalar os olhos ao ler essa última sentença, porque não conseguem compreender que a prática da feitiçaria possa ser ética e utilizar apenas rituais e mágikas destinados a mudanças positivas, mas essa é verdadeiramente a base de nossa religião. Procuramos não ferir ninguém, incluindo nossa própria pessoa, e procuramos jamais realizar mudanças que prejudiquem outras pessoas de qualquer forma. Nossa compreensão da Lei Wicca e o juramento que fazemos em nossa iniciação proibem-nos expressamente de agir de outra maneira.

Este é o ponto em que a Wicca e algumas outras religiões pagãs podem diferir quanto a interpretação e aplicação. Não afirmo que todas as mágikas ritualísticas pagãs acatem os conceitos da Lei Wicca, mas apenas que nós, que seguimos e praticamos a Wicca, esforçamo-nos para cumpri-la. Os wiccas assumem total responsabilidade por seus atos. Temos plena consciência de que apenas nós somos responsáveis por todos e quaisquer efeitos resultantes de nossos atos mágikos. Este conceito faz parte do que somos e do que fazemos, e é o que nos separa de algumas das outras mais agressivas ou voláteis religiões pagãs. A Wicca não está acima de quaisquer outras religiões pagãs e não é melhor que elas: simplesmente é diferente.

Nós que seguimos o Caminho Wicca sabemos e compreendemos plenamente que a Lei Wicca não é um mandamento nem uma lei em qualquer sentido legal. É uma lei no sentido ético, uma diretriz para nossas ações. Embora possa não ser antiga e venerada, ela ainda é a diretriz ética pela qual pautamos nossa prática da magia. Se pudermos, de alguma forma, incorporar seus princípios em nosso dia-a-dia fora do Ofício, tanto melhor. Como guia, ela pode ser seguida mais resolutamente por alguns do que por outros, e, no final, o conceito de "não ferir ninguém", como aparece na Rede Wicca, provavelmente estará sempre sujeito a interpretações e compreensões dos praticantes. Pessoalmente, interpreto-a como está escrita, sem qualificações, e esta interpretação tem sido a base de minha prática ética da feitiçaria, desde meu primeiro contato com este caminho.

A Rede Wicca

A Rede Wicca, na quarta linha da Lei Wicca, declara que não devemos "ferir ninguém", o que significa exatamente isso. A Rede é a regra inviolável da feitiçaria como compreendida pelos wiccas. Nós criamos o Universo no qual vivemos, e todos nós compreendemos que nossa mágika terá um efeito nele. Compreendemos que nós somos, cada um como indivíduo, responsáveis por nossas próprias ações. Ao seguirmos a Rede, temos consciência de que podemos realizar qualquer mágika ou encantamento

que achemos necessário ou adequado, mas jamais os usaremos para causar sofrimento ou mal a outros de qualquer forma que essas pessoas não causassem a si mesmas com suas próprias ações. Isso não significa que não nos defenderemos nem defenderemos nossos entes queridos. É claro que o faremos, e até com muita eficácia, mas normalmente faríamos isso de acordo com a filosofia da Wicca de "não ferir ninguém". Podemos criar algumas defesas mágicas bem desagradáveis, e se algum agressor atirar-se contra elas ao atacar-nos, então qualquer mal causado a esse agressor será de sua responsabilidade, não nossa. Gostaríamos de explicar que *Rede* é uma expressão arcaica que significa "conselho ou guia".

Como exemplo de "não ferir ninguém", nunca desejaríamos que um motorista apressado sofresse um acidente na estrada; mas não há nada de errado em pedir às divindades que providenciem um policial para detê-lo na próxima ponte. Uma ação ou encantamento usado contra um conhecido predador ou assaltante não seria destinado a ferir aquela pessoa diretamente, mas poderíamos lançar um encantamento para fazer com que os próprios processos conscientes de pensamento daquele indivíduo inadvertidamente o levassem a uma situação em que as autoridades policiais efetuassem uma prisão. Em ambos os exemplos, seria a própria estupidez da pessoa em questão que causaria o desfecho. Nos dois casos, nós não estaríamos fazendo nada para prejudicar ou ferir diretamente qualquer delas.

Quanto à segunda parte da Rede, compreendemos que "fazer o que desejarmos" significa essencialmente trabalhar nossos rituais e mágicas de tal forma que alcancemos nossos objetivos sem violar o conceito de "não ferir ninguém"; resumindo, fazer o trabalho apenas para provocar mudanças positivas e melhorar nossa vida ou a vida daqueles que nos pediram ajuda. Isso nos leva a uma outra compreensão de como um wicca trabalha a mágica "dentro da filosofia de "fazer o que desejar". Sem uma boa razão, nós não faremos mágicas ou encantamentos para uma pessoa sem o seu consentimento, e jamais os faremos contra sua vontade, pois isso seria uma violação do coração da Rede e iria contra os princípios básicos de nossa religião.

Há um exemplo que poderia demonstrar esta doutrina. Vamos presumir que você tenha um amigo ou parente íntimo que esteja à beira da morte, a ponto de não poder reagir. Se você tiver boas razões para acreditar que aquela pessoa, caso pudesse comunicar-se, consentiria em receber ajuda, e se você achar honestamente que sua ajuda é necessária, não seria uma violação da Rede agir magikamente a favor da pessoa sem seu consentimento expresso. Devo confessar que eu fiz isso uma vez, mas apenas depois de meditar muito com a Senhora sobre o motivo de eu sentir necessidade de realizar ações específicas. No meu caso, os resultados do encantamento que lancei foram imediatos e totalmente positivos, então presumo que minha decisão foi acertada; ou, melhor, alguém tomou a decisão por mim.

A Rede Wicca forma, assim, um dos pontos de definição da religião Wicca. É um conceito com o qual precisamos estar totalmente familiarizados e em plena concordância todos os momentos. É uma pedra fundamental da Lei Wicca e uma das coisas que nos definem como praticantes da Wicca.

A Regra de Três

A Regra de Três, do sexto versículo da Lei Wicca, afirma que "o que enviamos volta para nós". Isso significa essencialmente que qualquer energia que enviemos em um encantamento, seja ela boa ou má, retornará para nós triplicada, ou três vezes mais forte. Por que precisamos disso, se já dissemos que seguimos a Rede? A Regra de Três é um reforço para a Rede, pois traz à baila o conceito de recompensas positivas por atos positivos e resultados negativos para atos negativos. Cada um de nós é responsável por seus próprios atos.

Em muitos casos, os efeitos da Regra de Três podem não ser óbvios para o recipiente. Por exemplo: se alguém representando uma instituição de caridade bate à minha porta pedindo uma contribuição e eu lhe dou dez dólares, isso não significa necessariamente que uma semana mais tarde meu banco vá descobrir um erro de trinta dólares em minha conta, a meu favor. Na verdade, minha recompensa por esse ato positivo pode tomar muitas formas que não sejam a forma óbvia do ganho financeiro. Quase qualquer coisa que me traga uma recompensa, seja emocional, mental ou física, em qualquer época futura, poderia estar ligada ao efeito da Regra de Três, causado por minha ação positiva. Por outro lado, se uma pessoa violar a Ética Wicca, empreendendo uma ação contra outra, calculada para prejudicá-la, também acontecerá que o perpetrador rapidamente receberá sua própria medida de prejuízo, três vezes maior do que aquela que enviou, ou a receberá de volta exatamente da mesma forma.

A Regra de Três não funciona necessariamente em uma base linear imediata, de dar e receber, e só poderá ser percebida posteriormente, quando a Regra for aplicada de alguma forma. Na verdade, os resultados podem ser totalmente transparentes para o praticante. Isso quer dizer que, se enviar energia com o propósito expresso de prejudicar alguém, é bem possível que a medida de dano que você receba de volta esteja mascarada e não seja reconhecida por você como tal. É possível que a Regra aja de tal forma que você não receba um resultado negativo óbvio, mas que algo que poderia ter sido um resultado muito positivo lhe seja negado.

Como ilustração, vamos presumir que, por alguma razão, você faça um trabalho de encantamento especificamente destinado a enviar a outra pessoa alguma coisa negativa. A Regra de Três garante que, como

resultado de sua ação, você experienciará algo negativo em sua vida. Isso poderia ser alguma coisa óbvia, como um carro roubado ou uma série de danos, ou poderia ser transparente para você ao notar que algo de bom que deveria ter acontecido em sua vida simplesmente não aconteceu. Por exemplo: suponhamos que o próximo bilhete da loteria local estivesse pré-ordenado para ser um vencedor de um milhão de reais. Em vez de você comprar aquele bilhete e receber uma riqueza instantânea, vamos presumir que você, de alguma forma, teve um imprevisto de última hora, que o fez perder o lugar na fila. Resultado: outra pessoa comprou o bilhete premiado que deveria ser seu. A outra pessoa torna-se vencedora, e não você. Nesse caso, você foi realmente o recipiente de pelos menos três vezes o mal que tentou causar, mas tem consciência disso? Provavelmente não. Embora a Regra de Três tenha funcionado, isso pode ter acontecido de uma forma que não foi óbvia para o recipiente da reação negativa.

Isto levanta a questão de por quanto tempo uma pessoa pode razoavelmente esperar uma reação positiva ou negativa, o que, por sua vez, nos leva a um breve debate sobre o carma e a retribuição cármica ou débito cármico. Meu próprio sistema de crenças me diz que a resposta a qualquer ato bom ou mau de minha parte será experienciada, às vezes, nesta vida, só que não sei quando nem como. Pessoalmente, não acredito em retribuição cármica ou em pagar pelos erros desta vida em uma outra, e não acredito que experienciemos, em uma vida, os horrores que possivelmente infligimos a outros em vidas passadas. Por exemplo: acho inconcebível que uma criança sofra nesta vida abuso físico ou emocional por ter feito o mesmo em uma vida passada. Isso simplesmente não combina com os conceitos gerais de amor e confiança da Wicca como os compreendo.

Nossa filosofia da reencarnação, como a entendo, é um processo de crescimento e aprendizado. Nós reencarnamos no mundo físico, caso seja essa a nossa escolha, em uma época e lugar adequados a nosso crescimento espiritual, ou talvez para funcionarmos como guias ou mentores de outros. Nossos eus espiritual e emocional estão constantemente aprendendo e expandindo rumo à união definitiva com o Um, e não acredito que uma reencarnação de dor e sofrimento causados por algum débito cármico faça parte desse processo.

Acredito plenamente que nós todos experienciaremos os resultados da Regra de Três em nossos atos nesta vida, e que os resultados nem sempre serão óbvios para nós, nem mesmo tardiamente. A Regra está sempre em efeito; talvez apenas não percebamos que ela teve um impacto em nossa vida.

O Código de Cavalheirismo Wicca

O Código de Cavalheirismo Wicca é um conceito não especificamente explicado na Lei Wicca, mas muitos de nós o adotamos como parte de nossa vida. Ele é às vezes chamado de Velho Código e deriva, essencialmente, do código de conduta dos cavaleiros medievais. Esse código, como o entendemos hoje, exemplifica o profundo amor da religião Wicca e daqueles que a praticam. Ele é transmitido em algumas das palavras de uma iniciação, onde o iniciado jura defender o Senhor e a Senhora e todos aqueles que Os amam, nesta vida e em todas as que certamente se seguirão.

Implícita no Código está também a promessa de proteger e ajudar os que não possam fazê-lo sozinhos. Esta implicação se estende para além dos limites ou confins do mundo de nosso Ofício. Pode ser que algumas das pessoas necessitadas ou que buscam nossa ajuda não sejam pagãs, mas elas merecem essa ajuda tanto quanto qualquer membro de nosso Coven. Nunca devemos ficar tão amarrados em nossa própria esfera espiritual que ignoremos as pessoas que nos cercam.

Ed Fitch, em seu livro *Magical Rites from the Crystal Well*, trata do Velho Código e sua aplicação na Wicca em mais detalhes do que desejo entrar aqui, e há muitas outras fontes que descrevem o código de cavalheirismo dos cavaleiros medievais com muitos pormenores. Recomendo a leitura de qualquer dessas outras fontes, a fim de melhor compreender o Velho Código e seu impacto sobre nossas vidas como wiccas.

O Círculo Inviolável

Como vai descobrir mais adiante, neste livro, a maioria de nossos rituais é realizada em um espaço especial marcado como Círculo Sagrado, que é formado de um modo também especial. Este círculo é purificado e tem o propósito de prover um espaço protegido para os praticantes e para as divindades invocadas durante a realização de ritos ou rituais. O círculo é, e deve sempre ser, um lugar seguro, sagrado e sacrossanto. É um lugar "entre os mundos e entre o tempo", onde se realizam os encantamentos da feitiçaria e os rituais ou ritos de nosso Ofício. É um lugar de crescimento, tanto espiritual como emocional, e onde apenas o perfeito amor e a perfeita confiança têm permissão para entrar ou sair. O que quer que seja feito ou dito dentro do círculo jamais deve ser revelado fora dali, em circunstância alguma. É crucialmente importante para o desenvolvimento da confiança entre os membros do Coven e a Suma Sacerdotisa ou o Sumo Sacerdote que todos se sintam totalmente à vontade e seguros, na certeza de que "o que for dito e feito aqui permanecerá aqui".

Isto vai além dos Mistérios de sua Tradição, é mais do que manter em segredo os nomes dos membros de seu Coven, nunca divulgando essa informação sem o consentimento expresso dos envolvidos, nem divulgando quaisquer outras responsabilidades assumidas por juramento. Se os rituais forem significativos e verdadeiramente levarem todos para mais perto do Senhor e da Senhora, um laço muito especial rapidamente se desenvolverá entre todos os membros do Coven. Esse laço permitirá que as pessoas expressem seus mais profundos sentimentos sem restrições e sem medo. Permitirá que você cante, ria e chore. Irá levá-lo a um ponto de descontração, aceitação e compreensão que transcende tudo o que pensara ser possível. O círculo é sagrado e inviolável, e dentro dele você verdadeiramente compreenderá o conceito wicca de perfeita confiança e perfeito amor.

Tenho visto essa confiança e esse amor crescerem e amadurecerem em nosso próprio Coven ao nos aproximarmos mais uns dos outros, e a experiência é realmente maravilhosa. Somos afortunados por trabalhar em um grupo relativamente pequeno, e o laço entre todos nós fortaleceu-se rápida e profundamente, muito mais, acho eu, do que seria possível em um Coven maior. Um elo sempre se forma nos grupos, seja ele grande ou pequeno, quando os participantes compreendem que o círculo é, verdadeiramente, um lugar seguro e inviolável, um lugar de amor e confiança.

O Certo e o Errado em Nosso Ofício (Craft)

Falando de um modo geral, não existe uma forma certa ou errada de praticar a Antiga Religião. Há diretrizes que apontam-nos a direção correta, mas dentro delas é perfeitamente permissível desenvolver sua própria retórica, seus próprios rituais e conceitos. Tal afirmação pode causar espanto aos praticantes mais tradicionais, mas, considerando o que foi dito no Capítulo 1 sobre as definições de nosso Ofício, concordo com ela. Você tem liberdade de desenvolver sua própria Tradição, com seu próprio conjunto de Mistérios e rituais, e tem a liberdade de chamá-la de Wicca, se o desejar. Saiba, entretanto, que alguns, com plena justificativa a seus próprios olhos, repudiarão suas práticas, dizendo que "não são verdadeiramente wiccas", a menos que você tenha passado por uma iniciação tradicional em uma das formas fundamentais ou Tradicionais Inglesas da Wicca.

Na essência, isso simplesmente não importa. A única coisa que importa, na verdade, é sua conexão espiritual com o Senhor e a Senhora e com os rituais do Sabá que foram praticados por milhares de anos antes de Gerald Gardner e antes de a palavra Wicca ser identificada com o Ofício dos Sábios. Outros podem ter suas próprias Tradições do Ofício, e você pode ter a sua, mas todos nós, à nossa própria maneira, estabelecemos um

elo com algo que nos leva para dentro das névoas da pré-história. As divindades são as mesmas para todos nós, e o método de adoração ritualística é, em geral, o mesmo, apenas os nomes talvez sejam diferentes. Você continua sendo um praticante da Antiga Religião, um praticante das mudanças por meio de mágika, um bruxo.

Como já passamos muito tempo discutindo a filosofia positiva da Wicca, seria provavelmente adequado tentar explicar alguns dos estereótipos negativos associados à nossa religião. Além disso, seria negligência de minha parte não incluir uma breve discussão do que nosso Ofício *não* é, contrariando as opiniões expressas na imprensa popular, na mídia ligada ao entretenimento, aceitas pela maioria dos fundamentalistas cristãos. De uma vez por todas, vamos deixar bem claro o fato de que a Wicca não abrange, nem nunca abrangeu, qualquer das seguintes características:

1. *Adoração do Demônio, Satanismo ou "Missas Negras"*

Na Wicca, não existe adoração do demônio nem de figuras satânicas como Satanás ou o Anticristo, e não existe uma massa negra onde ladainhas cristãs são pronunciadas de trás para diante e os símbolos cristãos, difamados. Nenhuma dessas práticas existe, nem jamais existiu na Wicca. O demônio e o inferno são partes da teologia cristã. Eles simplesmente não existem na Wicca, e tais conceitos jamais fizeram parte da nossa religião.

2. *Bestialidade ou Sacrifício de Sangue.*

Não há contato sexual com animais nem quaisquer atos de bestialidade no ritual wicca, e nunca houve qualquer tipo de sacrifício de sangue em nossos rituais, seja por que propósito for. Vários ritos de bestialidade, supostamente realizados por feiticeiras durante a Idade Média, eram simplesmente produtos da imaginação. Nenhum wicca jamais realizou ritos de bestialidade. Quanto a sacrifícios de animais, o wicca venera e celebra a vida, e muitos de nossos rituais do Sabá são dedicados ao conceito da vida eterna. Embora algumas religiões pagãs realizem rituais com sacrifício de animais, ocasionalmente, isso não faz nem nunca fez parte da Wicca.

3. *Atos Sexuais Públicos*

Os rituais da Wicca não incluem orgias nem demonstrações públicas de atos sexuais. Embora algumas feiticeiras escolham praticar o nudismo em iniciações ou outros rituais específicos, isso é feito apenas com pleno

conhecimento e consentimento de todos os membros do Coven. Como a Wicca é essencialmente uma religião da fertilidade, há alguns rituais ou ritos que têm um sentido sexual evidente, como o Grande Rito, ritos específicos para o Deus de Chifres e mesmo alguns da lua escura, todos eles tratados nos próximos capítulos deste livro. Trabalhos envolvendo nudismo e esses outros ritos jamais são realizados em público e dele participam apenas membros ou participantes do Coven, plenamente conscientes, e com seu consentimento.

4. *Adoração de Ídolos*

O Deus e a Deusa são tipicamente representados pelo cone do pinheiro e pela concha, respectivamente. Os wiccas reconhecem o símbolo do Deus como o sol e o da Deusa como a lua, mas esses objetos são símbolos e não são adorados como divinos. São apenas imagens usadas para representar o Senhor e a Senhora durante nossos vários rituais.

5. *Magia Negra*

A magia, com o objetivo de prejudicar alguém, não é usada nos rituais da Wicca. As discussões prévias deste capítulo devem esclarecer amplamente tal afirmação.

Reconhecemos, naturalmente, que alguns dos atos já mencionados são ou foram praticados por outras religiões pagãs. Até reconhecemos que, em alguns casos, sacrifícios humanos podem ter desempenhado um papel em algumas das celebrações druídicas, pelo menos segundo a descrição dessas celebrações feita por Júlio César.⁶ Entretanto, esses atos são ou eram partes viáveis dessas religiões, e são ou eram significativos e importantes para os praticantes, assim como nossos ritos e rituais o são para nós. Seria uma atitude hipócrita comentarmos negativamente atividades ou práticas de outras religiões, simplesmente porque não entendemos nem concordamos com tais práticas, ou porque elas não se encaixem em nosso sistema de crenças particular. Qualquer prática adotada por um Caminho religioso precisa ser compreendida a fim de ser aceitável para os seus seguidores. Desejo apenas tornar claro que esses atos não são, falando de uma forma geral, praticados pelos wiccas atuais.

Sumário do Capítulo

Como o leitor pode ver, os wiccas têm um código de ética muito forte, que é a essência do que significa ser um wicca. Dentro dos fundamentos

desse código de ética, está um dos conceitos que pode separar a Wicca de algumas das religiões mais populares e patriarcais. Na maioria dessas outras religiões, se alguém quebra uma lei divina, pode receber reparação e perdão diretamente da divindade, ou, mais comumente, por meio da intercessão de um sacerdote. Na maioria dos casos, o ofensor simplesmente precisa reconhecer a transgressão e geralmente cumprir algum tipo de pena a fim de obter absolvição completa. Isso é tudo que se exige. O problema é resolvido, e o ofensor em geral fica livre para seguir em frente e, provavelmente, repetir a ofensa, uma vez que resolvê-la repetidas vezes é mais ou menos indolor.

Esse não é o caso da Wicca. Como bruxos, temos plena e, às vezes, dolorosa consciência de que cada um de nossos atos, seja ele bom ou mau, é de nossa total responsabilidade. Não existe uma "autoridade maior" que conceda absolvição, e nenhum sacerdote para dizer "Faça isto ou aquilo como penalidade, e tudo será perdoado". Não, cada um de nós é individualmente responsável por todas as conseqüências de suas ações.

Estas noções da ética wicca e o fato de que cada um de nós é individualmente responsável pelos próprios atos não têm a finalidade de intimidar ou dissuadir as pessoas de pesquisar nossa religião. São, contudo, conceitos que precisam ser seriamente considerados e compreendidos para que a pessoa progrida, aprenda e evolua na Antiga Religião. Esperamos ter chamado sua atenção para este importante tópico, porque ele surgirá novamente no Capítulo 6, sobre mágicas e encantamentos.

1. Registros públicos da Corte de Apelações dos Estados Unidos do Quarto Distrito de Alexandria, VA, CA-84-1090-AM, no caso de Dettmer v. Landon, 4 de setembro de 1986. Richard L. Williams, Juiz Distrital.
2. A Emenda Helms, introduzida no Congresso em 26 de setembro de 1985, como SAMDT.705 para emendar HR.3036, diz: "Nenhum fundo destinado sob o Ato será usado para conceder, manter ou permitir isenção de impostos a qualquer culto, organização ou outro grupo que tenha qualquer interesse na promoção de satanismo ou feitiçaria".
3. Ver Governo dos Estados Unidos, "Requisitos e Práticas Religiosos de Certos Grupos Seleccionados", *Manual do Capelão Militar dos Estados Unidos* (Washington, D.C.: Government Printing Office, 1988) 231-236.
4. *The American Heritage Dictionary of the English Language*, 3- ed., v. "ethics".
5. The 1991 Concise Columbia Encyclopedia, v. "ethics".
6. Ver Júlio César, *The Conquest of Gaul*, tradução de S. A. Handlord, livro VI (Londres: Penguin Books, Ltd., 1951), parágrafo 16.

3 — *Iniciando*

Na Wicca, a maior parte de nosso trabalho é feito dentro de um espaço especialmente purificado e consagrado, conhecido como o Círculo Sagrado. Nesse círculo estarão os adoradores e todos os vários objetos, ferramentas e instrumentos usados na realização de nossos rituais e ritos.

A primeira parte deste capítulo descreve as ferramentas e instrumentos que são parte integrante de nossas cerimônias. Trataremos dos artigos necessários para a realização de seus próprios rituais e ritos, de como prepará-los para uso e como protegê-los quando não estão sendo usados. A segunda parte tratará das preparações básicas para a realização de rituais e ritos, como lançamento do Círculo Sagrado, invocação às divindades e encerramento do círculo quando termina o ritual. A realização de rituais e ritos específicos será tratada nos próximos capítulos.

Você também verá referências à posição da Deusa e do Deus em relação a alguns ritos e rituais. A posição da Deusa é geralmente tomada pela Suma Sacerdotisa ou outra Sacerdotisa, e é feita com as pernas ligeiramente separadas, os braços estendidos na altura dos ombros, palmas das mãos para cima, e a cabeça ligeiramente jogada para trás. O corpo, nesta posição, forma um pentagrama. A posição do Deus é geralmente assumida pelo Sumo Sacerdote ou outro Sacerdote, e é feita com os pés juntos e os braços cruzados no peito. Os dedos das duas mãos ficam curvados frouxamente, com exceção do polegar e do mindinho, que ficam esticados para formar o símbolo com chifres do Deus. Se necessário, ambas as posições podem ser assumidas com a pessoa sentada ou de joelhos, usando apenas as posições dos braços e das mãos. De modo geral, manter os braços estendidos sobre a cabeça, formando um "V", é uma posição usada por todos os praticantes durante muitas invocações, sejam eles homens ou mulheres.

Nos Covens, a Suma Sacerdotisa ou o Sumo Sacerdote geralmente assumem a responsabilidade das ferramentas e implementos usados pelo Coven como um todo. Isso acontece, particularmente, se a casa do Sumo

Sacerdote ou da Suma Sacerdotisa for normalmente o local das reuniões do Coven. Esses implementos podem incluir praticamente qualquer coisa usada no Círculo Sagrado, com exceção do atame pessoal do responsável pelo Coven, do seu Livro do Espelho e Livro das Sombras. Contudo, os praticantes podem querer realizar, ocasionalmente, apenas trabalho espiritual ou mágico, e os Solitários obviamente precisam ter seu próprio conjunto de ferramentas de trabalho. É lógico, portanto, que todos os praticantes tenham um conjunto completo de ferramentas à sua disposição.

O Livro do Espelho e o Livro das Sombras

Você precisa começar a manter dois livros devotados a seu Caminho na Antiga Religião. Se vai ter dois livros individuais ou apenas um volume com separações internas, depende de você. Por experiência, acho que se deva ter dois volumes independentes. Esses livros tratam de dois assuntos um pouco separados, relativos a seu progresso como bruxo, e eu, pessoalmente, descobri logo que tentar pôr ambos os assuntos no mesmo volume logo o tornou grande demais e difícil de manusear. O Livro do Espelho pode crescer rapidamente, dependendo, claro, de quanto material você deseja registrar nele. A escolha é sua e sempre poderá mudar de um volume para dois.

O Livro do Espelho

Este livro é essencialmente um diário, um relato de seu crescimento como bruxo. Nele você deve fazer anotações datadas dos rituais do Sabá ou esbat a que comparecer, registrar seus sentimentos e impressões sobre os rituais, o que fez como participante, e qualquer coisa relacionada a seu Coven ou a si mesmo. Mais tarde, ao iniciar o trabalho de rituais mágicos, poderá anotar a razão para um encantamento, como e quando ele foi lançado, suas idéias e sentimentos posteriores e os resultados. Ele pode ser tão detalhado quanto você o desejar, desde um simples parágrafo a múltiplas páginas para cada entrada. A quantidade de detalhes depende de você, mas devem ser suficientes para permitir que se lembre dos eventos mencionados, meses e até anos mais tarde.

O Livro do Espelho pode também conter informações sobre as coisas que aprender ou que são ensinadas no Coven, embora eu não ache que deva ser usado como um livro de ensino ou anotações, uma vez que é muito pessoal para tal propósito. Se você está freqüentando classes formais ou mesmo fazendo anotações durante sessões gerais de debate no Ofício, poderá usar um livro separado para tal propósito, e não seu Livro do Espelho.

O Livro do Espelho não deve ter folhas soltas nem ser espiralado, mas deve ter uma encadernação permanente. Suas anotações devem ser feitas à tinta, o mais cedo possível após o evento. A razão para isso é que o Livro do Espelho deve representar suas impressões, seus sentimentos e, às vezes, seus pensamentos pessoais. Assim, as anotações devem ser feitas logo após o evento e não devem ser alteradas nem corrigidas mais tarde, caso "repense" suas idéias, pois suas primeiras impressões são geralmente as mais corretas e significativas.

Eu, pessoalmente, escrevo em meu Livro do Espelho página sim, página não. Embora isso signifique bastante papel, deixa-me uma página em branco para a qual posso voltar mais tarde a fim de anotar alguma nova idéia sobre um incidente ou ritual em particular, ou para registrar os resultados do trabalho de encantamento. Como você verá mais tarde, o trabalho de mágika nem sempre tem um resultado imediato e óbvio, e talvez só muito mais tarde você perceba que surtiu resultados. Deve haver espaço em seu Livro do Espelho para escrever os resultados, mesmo que eles ocorram semanas ou até meses depois da realização do trabalho.

O Livro do Espelho é um documento muito pessoal e, juntamente com seu Livro das Sombras, é um dos livros mais importantes de sua biblioteca. Como tal, deve ser protegido. Não o deixe em cima da mesa da sala para que um visitante ocasional o folheie. Use-o para fazer suas anotações ou ler o que escreveu anteriormente, e depois o guarde em lugar seguro. Eu guardo o meu na estante de meu escritório, junto a meu Livro das Sombras, mas nenhum volume é marcado do lado de fora de maneira a revelar seu conteúdo.

O Livro das Sombras

O Livro das Sombras é seu livro de exercícios do Ofício, contendo todas as informações de seus rituais e encantamentos. É o manual de suas invocações, ritos e encantamentos. O Livro das Sombras pode também incluir os detalhes da observância do Sabá sobre teologia, alimentos, práticas, etc, bem como lista de endereços e de páginas na Internet que contêm fontes de informações e lojas da Wicca. Além disso, poderá conter informações relativas aos Mistérios e ensinamentos de sua Tradição. Assim, dependendo da quantidade e qualidade das informações nele incluídas, precisa ser protegido. Jamais deve ser mostrado intencionalmente a pessoas de fora do Ofício, nem deve ser deixado em lugares onde outros possam, inadvertidamente, ter acesso a ele. Quando não estiver sendo usado, guarde-o em lugar seguro.

Alguns Covens têm um Livro das Sombras do Coven. Esse livro geralmente fica sob o controle da Suma Sacerdotisa, que é responsável por quaisquer mudanças em seu conteúdo e por sua proteção. É o livro de

exercícios usados em todos os ritos e rituais do Coven e, às vezes, é utilizado para ensinar os Mistérios. Como parte de seu treinamento em uma determinada Tradição poderão solicitar-lhe que copie o livro ou, pelo menos, partes dele, a mão, como base para o início de seu próprio Livro das Sombras. Se você tiver sido iniciado em um dos mais tradicionais Caminhos ou Tradições, talvez esteja comprometido, por juramento, a nunca revelar o conteúdo do Livro das Sombras do Coven a qualquer pessoa que não tenha sido iniciada naquela Tradição.

O Livro das Sombras é um documento de trabalho e, como tal, está sujeito a mudanças e atualizações. Pode-se utilizar um fichário que tenha folhas removíveis, embora alguns praticantes prefiram escrever seu Livro das Sombras pessoal em um volume de capa dura. Eu, pessoalmente, acho que um caderno de capa dura torna o Livro difícil de usar, particularmente se você estiver tentando repetir um encantamento ou outro trabalho de mágica que foi mudado por alguma razão, às vezes mais de uma vez. As mudanças podem dificultar a leitura do texto, especialmente à luz de velas, o que poderia levar a confusões ou erros no ritual ou trabalho de mágica que você está tentando realizar.

A alternativa para mudar o texto de um rito ou encantamento em um livro de capa dura seria simplesmente reescrevê-lo completamente na próxima página em branco. Isso pode tomar muito tempo e também logo você descobrirá que todas as suas informações sobre, vamos dizer, encantamentos de cura, estão espalhados por todo o volume sem seguir uma ordem. Descobri que um caderno tipo fichário é muito mais fácil de usar, uma vez que se presta facilmente a reorganizações grandes ou pequenas que o usuário deseje fazer.

Isso nos leva ao Disquete das Sombras. De acordo com a tradição, um Livro das Sombras deveria ser escrito a mão com a letra do próprio bruxo; mas, nesta época de computadores, confesso que escrever um ritual ou encantamento usando o computador tem suas vantagens, como no caso de correções. Embora eu espere que alguns praticantes levantem a voz contra isto, eu, pessoalmente, não vejo nada de errado no fato de gerar o texto de um ritual ou rito em um processador de textos e depois imprimi-lo para inclusão no Livro das Sombras.

Não acredito em manter o Livro das Sombras somente no disquete, imprimindo as páginas desejadas quando forem necessárias para rituais. Em primeiro lugar, acho que não ter o Livro disponível durante um ritual ou rito de mágica prejudica a realização da cerimônia. Em segundo lugar, caso você esteja trabalhando em grupo, o Livro das Sombras do Coven pode ser um instrumento integrante do Círculo Sagrado. Ele fica no altar ou na frente dele, faz parte de suas ferramentas sagradas e pertence ao círculo tanto quanto as velas do altar e os outros instrumentos. Finalmente, para mim significaria afastar-me demais da tradição o fato de não ter um Livro real com o qual trabalhar. Dito isto, acho que escrever seus rituais, ritos e en-

cantamentos a mão ou no computador é igualmente aceitável, embora você na verdade deva ter todos os materiais impressos como páginas de um volume físico, e não apenas guardados em disquete.

Ferramentas e Instrumentos

Há muitas ferramentas e instrumentos usados na feitiçaria, e embora eu acredite que esta parte do livro esteja bem completa, talvez haja um instrumento que eu, inadvertidamente, deixei de incluir. Nesse caso, peço desculpas por meu lapso involuntário. Esta seção tem o propósito de descrever nossas ferramentas e instrumentos gerais, portanto pode haver alguns artigos especializados que não estejam incluídos. As ferramentas estão mencionadas em ordem alfabética e não em ordem de importância ou uso. Lembre-se de que antes de ser usado no círculo, qualquer instrumento ou ferramenta deve ser purificado e consagrado. Existe um rito de consagração descrito no Capítulo 5 e ele, ou um outro semelhante de sua própria autoria, deve ser usado com todos os instrumentos e ferramentas novos. Uma vez que a ferramenta seja purificada e consagrada, ela deverá apenas ser manuseada por outras pessoas que se consagraram ao Deus e à Deusa.

Altar

Seu altar poderá ser permanente ou algo que você monte cada vez que precisar, ou pode ter ambos. Deve ser suficientemente grande para

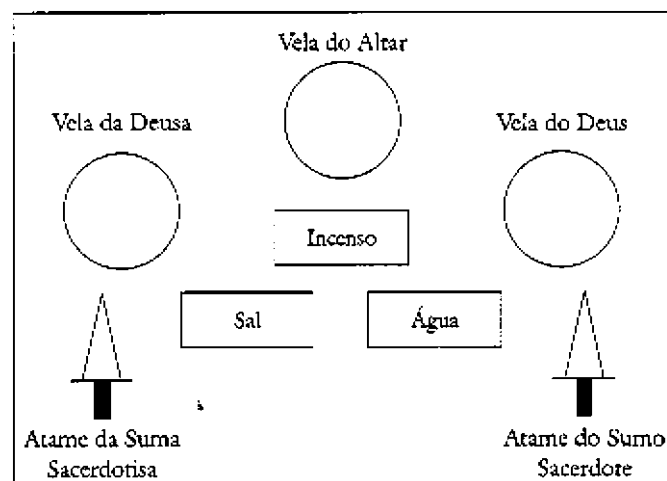


Figura 4. Colocação dos Objetos do Altar.

conter três velas (vela da Deusa, vela do Deus e vela do altar), assim como recipientes para sal e água, os atames da Suma Sacerdotisa e do Sumo Sacerdote, e o incensário (ver Figura 4). Outros objetos, como um pequeno caldeirão (ou cálice, dependendo do rito a ser realizado) e seu Livro das Sombras podem também ser colocados no altar, se houver espaço. Embora tenhamos um altar permanente dentro de casa, eu utilizo um pequeno tamborete de madeira, que minha filha fez em uma classe de marcenaria na escola, para uso externo. É fácil de transportar e serve muito bem quando coberto por uma toalha de altar.

Atame

O atame é geralmente uma faca de dois gumes, de cabo escuro, com uma lâmina de cerca de dez a treze centímetros de comprimento. Os fios da lâmina não são afiados. Esta é uma ferramenta usada em muitos ritos e rituais e, geralmente, não é considerada uma arma. É usada para marcar o perímetro do círculo, para mexer o sal e a água usados na consagração do círculo, e como implemento para talhar palavras ou símbolos em velas usadas em mágicas. Pode também ser usado como representação fálica em ocasiões como um Grande Rito simbólico. O atame é uma ferramenta pessoal e pode ser marcado no cabo ou na lâmina com seu glifo pessoal ou representação de seu nome no Ofício, adotado na iniciação. Seu atame deve ser envolto em um pano branco e guardado em segurança em um recipiente branco.

Besom

O besom é uma vassoura sagrada, usada para varrer quaisquer energias que se encontrem ao redor da área em que vai ser lançado o círculo. Eu, pessoalmente, não possuo um besom e ainda preciso encontrar uso para ele, pois continuo confiando na sálvia para purificar e limpar a área em preparação para um ritual; mas isso depende de cada um. Caso sinta necessidade de usar um besom, faça-o. Em geral pode-se encontrar uma vassoura pequena em lojas de artesanato ou de artigos caseiros. Se necessário, faça o seu com o cabo de uma vassoura velha ou qualquer pedaço de madeira de tamanho suficiente e um feixe de palha ou capim preso a uma das extremidades.

Boline

O boline, ou faca de cortar ervas, é uma faca pequena muito afiada, com cabo branco e uma lâmina curva semelhante a uma pequena foice. A lâmina geralmente é feita de cobre, não de aço. O boline é usado para

cortar ervas e para nada mais, e você é quem decide se vai ou não precisar de um. Deve ser guardado em segurança quando não estiver sendo usado.

Caldeirão

O caldeirão pode ter muitos usos, como conter uma pequena fogueira, no Beltain, ou funcionar como contraparte feminina do atame masculino em um Grande Rito simbólico. É também usado para queimar encantamentos usados no trabalho ou solicitações escritas às divindades por integrantes do Coven durante alguns rituais. Há caldeirões de vários tamanhos, e o tamanho do seu depende do uso que deseja fazer dele. Nós usamos um pequeno, com capacidade de um litro aproximadamente, o que nos parece adequado para nossas necessidades. Pode-se usar qualquer panela de ferro, mas os caldeirões pretos antigos, com tripé, alguns decorados com o pentagrama, são encontrados apenas em lojas especializadas.

Cálice

O cálice é uma taça de vidro ou metal e é outro desses instrumentos para os quais encontro poucas aplicações. Pode ser usado no rito de iniciação, quando brindamos o Senhor e a Senhora, e também como representação vaginal em um Grande Rito simbólico. Alguns Covens também usam um único cálice no Rito do Bolo e da Cerveja, passando-o ao redor do círculo após ter sido abençoado pelo Sumo Sacerdote. Entretanto, seus usos são um tanto limitados, e não achamos necessário adquirir um para nosso Coven. Podem ser adquiridos, com ou sem pentagrama, na maioria das lojas especializadas.

Espada

A espada é mais um dos instrumentos do Coven para o qual, pessoalmente, jamais encontrei uso, embora alguns prefiram-na ao atame quando lançam o círculo. A escolha é sua, mas parece-me uma ferramenta desnecessária, uma vez que o atame funciona muito bem.

Incenso e Incensário

O tipo de incenso usado em qualquer ritual depende do propósito do ritual. A Tabela 3, ao final do capítulo, indica os tipos de incenso e dá sugestões quanto a suas funções, mas de um modo geral, acho que o sândalo parece ser muito eficiente como incenso genérico para a maioria das oca-

siões. Pode-se usar incenso em vareta, cone ou pó, mas creio que as varetas queimam com mais segurança e apresentam menos problemas que os outros. Para os cones e pós precisa-se de um incensário, mas apenas alguma forma de porta-incenso para as varetas. Esses artigos podem ser encontrados praticamente em qualquer loja especializada. A queima de incenso representa os elementos do ar e do fogo no processo de consagração do círculo e em alguns ritos de iniciação ou dedicação.

Recipiente para Água

A água é outro agente purificador do círculo. O recipiente deve ser uma vasilha que possa conter água sem vazar, ou que seja de tamanho suficiente para acrescentar-lhe três pitadas de sal e misturá-las com seu atame. Além de purificar o círculo, a mistura de água salgada também é usada em alguns ritos de consagração e de iniciação. Eu tenho um minicaldeirão, com mais ou menos a capacidade de uma xícara, que serve muito bem para este propósito. Se usar um recipiente de ferro, não se esqueça de enxaguá-lo e secá-lo muito bem antes de guardá-lo, para que não enferruje.

Recipiente para Sal

O sal é um dos agentes de purificação (representando a terra) usados para formar o círculo, e geralmente é posto em um prato de vidro ou concha marinha, preferindo-se a concha. Qualquer tipo de sal serve e apenas três pitadas são suficientes para misturar na água. A água salgada repre-

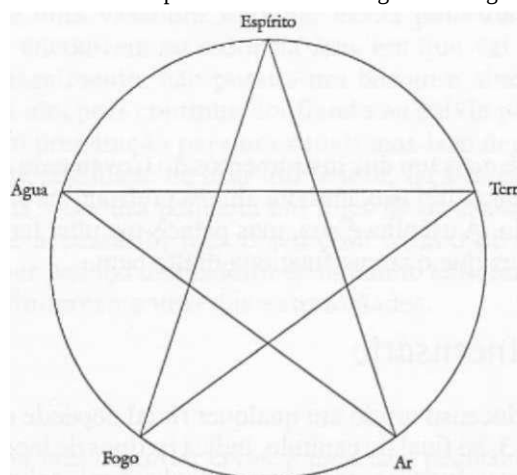


Figura 5. O Pentagrama e seus significados.

senta então os elementos terra e água na consagração do círculo e em alguns ritos de iniciação ou dedicação.

Sálvia Purificadora

A sálvia geralmente é encontrada em pequenos feixes, nas feiras livres e em lojas especializadas. Uma vez acesa, solta uma quantidade considerável de fumaça cinza-esbranquiçada, que é um agente purificador usado para remover quaisquer energias negativas ou indesejáveis da área na qual vai ser lançado o círculo. A sálvia deve ser usada quando um círculo é lançado em um novo local e, posteriormente, todas as vezes que os participantes sentirem que uma limpeza seja necessária.

Símbolo do Pentagrama

O pentagrama é um símbolo básico da feitiçaria. É o ponto central do trabalho de encantamento e geralmente é colocado sobre ou na frente do altar. Algumas toalhas de altar trazem esse símbolo, ou, se sua toalha for feita em casa, você poderá comprar um quadrado de cerâmica ou tripé com o pentagrama, para colocar no altar. A vela do altar pode ser posta sobre o pentagrama ou ele pode ser usado como apoio para os atames da Suma Sacerdotisa e do Sumo Sacerdote. As cinco pontas do pentagrama representam os elementos do espírito, terra, ar, fogo e água (ver Figura 5). Elas também podem ser identificadas em alguns ritos ou rituais como Nascimento, Iniciação, Realização, Repouso e Morte.

Toalha do Altar

A toalha do altar geralmente cobre a parte de cima e a frente do altar. Sua cor representa a estação, com as cores pastel geralmente usadas na primavera e começo do verão, vermelho ou verde escuro no verão e início do outono, e laranja ou preto no outono e inverno. Não somos tão específicos em matéria de cores em nosso Coven, usando o branco do Imbolc até o Litha e preto do Lughnasadh até o Yule. A toalha do altar não deve ser usada para qualquer outro propósito; deve ser dobrada e guardada quando não estiver sendo usada.

Vara de Condão

Como o besom e a espada, a vara de condão é algo que nunca usei. Há muitos rituais escritos que especificam seu uso, mas, novamente, sinto

que esta é uma escolha pessoal, uma vez que o atame funciona muito bem no lugar da vara. Entretanto, caso sinta necessidade de uma vara de condão, providencie uma. Provavelmente é preferível fazê-la você mesmo, com um ramo de árvore de comprimento adequado, que possa ser aparado, areado e marcado como você desejar.

Velas das Quatro Direções

Há quatro quadrantes usados na organização de um círculo, às vezes chamados de Guardiães ou Atalaias das Torres, cada um representado por uma vela colorida: amarelo para o Leste (ar), vermelho para o Sul (fogo), azul para o Oeste (água) e verde para o Norte (terra). As velas são colocadas nos pontos cardeais correspondentes no círculo e formam o perímetro externo do círculo que você traça com seu atame.

Velas do Altar

Há geralmente três velas no altar: uma branca, da Deusa, uma vermelha, do Deus, e uma vela do altar que representa o ritual ou rito que está sendo realizado. A cor da vela do altar para cada Sabá é sugerida nos parágrafos do Capítulo 4 que detalham os Sabás individuais, e pode também ser encontrada na Tabela 2 ao final deste capítulo. Vários tipos de castiçais adequados podem ser encontrados nas lojas especializadas. Preferimos usar velas votivas a círios, uma vez que, quando trabalhamos ao ar livre, o invólucro de vidro das velas votivas protege um pouco a chama do vento.

Roupas e Adornos

O tipo de roupas que você usar é de sua total escolha. Se preferir trabalhar nu, isso também será escolha sua. Trabalhar nu, mesmo em um pequeno Coven, nem sempre é prático, pois cada participante deve concordar plenamente e saber em que rituais isso vai acontecer — nada de surpresas!

Eu tenho um camisolão com capuz, até o pé, verde-floresta, que uso para os Altos Sabás e outras ocasiões especiais como consagrações ou iniciações. Fora isso, os membros de nosso Coven geralmente trabalham com roupas normais que refletem as cores da estação ou do Sabá. Você pode usar os adornos que desejar. Nossos membros em geral usam uma corrente com o pentagrama em um círculo, e eu sempre uso meu anel com o pentagrama, esteja onde estiver. Camisolões e mantos podem ser com-

prados em lojas especializadas. Se desejar ir mais além e realmente vestir-se para a ocasião, então camisas, calças e sapatos medievais e até clássicos podem ser comprados nas lojas especializadas.

Preparação para Rituais e Ritos

Antes da realização de qualquer ritual ou rito, deve-se preparar uma área adequada. Isto é conhecido como Lançar o Círculo. O círculo é um espaço sagrado, um mundo entre os mundos e um lugar sem tempo. É um local onde você e o Deus e a Deusa irão encontrar-se e comunicar-se. É o lugar de todos os rituais e ritos, sem começo nem fim, simbolicamente eterno.

A área escolhida para esta função deve ser uma em que você, como Solitário, ou os membros de seu Coven possam trabalhar com facilidade, sem serem perturbados. Se a área for ao ar livre, que é o melhor lugar para realizar seus rituais, não deve estar sujeito a observadores indesejados e deve ser um lugar em que um pouco de barulho de sua parte não incomode os vizinhos. Se for uma área interna, talvez precise reposicionar a mobília temporariamente, a fim de conseguir um espaço suficientemente grande para que todos os participantes fiquem à vontade. Se possível, a mesma área deve ser usada para todos os seus rituais e ritos. Caso esteja trabalhando sozinho, um espaço de um metro de diâmetro com certeza será o bastante. Se tiver um Coven de cerca de seis pessoas, precisará de uma área suficientemente grande para traçar um círculo de três a quatro metros de diâmetro.

As ferramentas básicas que precisará para a maioria dos rituais são as velas do Deus e da Deusa, uma vela do altar, velas para os quatro quadrantes, recipiente para sal e água, porta-incenso, o atame do Sumo Sacerdote e da Suma Sacerdotisa, e, possivelmente, seu Livro das Sombras. Cada participante do Coven terá seu próprio atame, se possível, e um caldeirão poderá ser incluído em alguns dos rituais. Se uma leitura extensa fizer parte do ritual, como *A Ordem da Deusa*, uma vela para leitura também seria adequada. O Rito do Bolo e da Cerveja faz parte dos rituais dos Sabás e esbats, e esses materiais devem ser preparados e colocados em pratos, perto do altar, antes do início do ritual. Cuidado, porém, para que fiquem fora do caminho e não sejam pisados ou derrubados durante o lançamento do círculo.

Também é uma boa idéia a Suma Sacerdotisa e o Sumo Sacerdote conversarem sobre o propósito do ritual com os membros do Coven antes de seu início, de modo que todos os participantes compreendam o que será feito e possam ser designados para invocar e liberar cada um dos quadrantes. Esperamos que seu Coven seja suficientemente grande para que haja

uma distribuição de funções e uma pessoa não tenha que cumprir mais de uma designação. Não é errado, entretanto, uma pessoa cumprir várias tarefas e, de qualquer forma, se você trabalhar como Solitário, vai estar fazendo tudo sozinho.

Purificação da Área

A área de seu círculo deve primeiro ser purificada com sálvia a fim de remover energias ou forças indesejáveis. Pode-se usar sálvia regular ou sálvia branca. Ambos os tipos são relativamente baratos e geralmente podem ser encontrados em qualquer loja especializada. A sálvia é amarrada em um pequeno feixe de cerca de quinze centímetros de comprimento e, quando acesa, solta uma quantidade considerável de fumaça forte. Se estiver trabalhando dentro de casa, talvez não deva usar um maço inteiro de sálvia, mas apenas uma pequena parte. Geralmente não sinto ser necessário purificar um círculo todas as vezes que ele é lançado, se estiver sendo formado sempre na mesma área, mas a escolha é sua e nada o impede de purificar a área todas as vezes que desejar.

Comece colocando-se no centro do círculo durante alguns segundos, com a sálvia queimando estendida sobre sua cabeça, e gire vagarosamente (direção horária) três vezes. Depois caminhe vagarosamente em espiral, na direção horária, do centro para fora, até chegar ao perímetro da área proposta para o círculo, terminando sua espiral no Quadrante Leste. Cada quadrante do círculo deve então ser purificado com a sálvia ardente, começando com o Leste e novamente movendo-se no sentido horário. Faça uma breve pausa em cada um dos quadrantes, movendo a sálvia para cima e para baixo várias vezes, depois segurando o feixe acima de sua cabeça, até onde seu braço alcançar, durante alguns segundos antes de seguir para a próxima direção. Cada participante deve então ser purificado, movendo rapidamente a sálvia para cima e para baixo perto de seu corpo. Se estiver trabalhando sozinho, simplesmente mova a erva ao redor de seu corpo uma ou duas vezes, para purificar-se. Quando a purificação estiver terminada, o maço de sálvia pode ser apagado esmigalhando-se a parte acesa no fundo do caldeirão ou de qualquer prato não inflamável. O maço pode ser usado novamente repetidas vezes, podendo durar vários meses.

Monte seu altar no lado Leste do círculo. Coloque nele as velas do Deus e da Deusa, os recipientes do sal e da água, os atames da Suma Sacerdotisa e do Sumo Sacerdote, e o porta-incenso. Se estiver trabalhando em um Coven, a Suma Sacerdotisa deverá colocar seu atame junto à vela da Deusa e o Suma Sacerdote junto à do Deus, ou ambos os atames poderão ser postos no pentagrama do altar. Coloque as velas dos quadrantes no perímetro de seu círculo, em cada ponto cardeal da bússola: amarelo no Leste, vermelho no Sul, azul no Oeste e verde no Norte.

Lançando o Círculo

O lançamento do círculo é, em geral, feito pela Suma Sacerdotisa, mas o Sumo Sacerdote também pode realizar essa função, e qualquer membro consagrado do Coven pode invocar os quadrantes (ver Figura 6). Acenda o incenso e todas as velas, sempre acendendo primeiro a da Deusa. Coloque-se no centro do círculo, pés ligeiramente separados, segurando seu atame na mão direita, com os braços ao lado do corpo. Não se apresse. Espere até sentir-se calmo, no controle e em paz com o Senhor e a Senhora. Então, segurando seu atame firmemente com as duas mãos, levante-o acima da cabeça. Mantenha esta posição pelo tempo necessário, até sentir que é hora de abaixar o atame, apontando-o para o solo (ou chão), no ponto Leste do perímetro do círculo. Vire para a vela do Quadrante Leste e, com o atame apontando para o perímetro do círculo, caminhe vagarosamente no sentido horário ao redor de toda a circunferência de seu círculo, até voltar ao ponto inicial no Leste. Você agora delimitou o círculo, entendendo que ele é, na realidade, uma esfera. Ele é um espaço tridimensional, cercandoo acima e abaixo. O círculo que você delineou é apenas a linha demarcatória teórica na superfície de sua área de trabalho.

Siga em direção ao altar e abençoe o sal e a água, colocando a ponta de seu atame em cada um, individualmente, enquanto recita as seguintes palavras:

*Consagro este sal para que seja usado em meu Círculo
Sagrado. Abençoo esta água para que seja usada em meu
Círculo Sagrado.*

Misture três pitadas de sal na água e mexa-a nove vezes com seu atame, três vezes para cada pitada de sal. Rapidamente levante o recipiente e segure-o sobre o altar. Depois, começando no Leste e movendo-se deosil, borrife a água salgada ao redor do perímetro do círculo. Recoloque o recipiente de água salgada no altar e apanhe o incenso aceso, segurando-o brevemente sobre o altar. Comece novamente no Leste e, movendo-se deosil, carregue o incenso ao redor de todo o perímetro do círculo. O círculo agora foi purificado com sálvia, marcado e consagrado com terra, água, fogo e ar. É hora de invocar os quadrantes.

Devo esclarecer que em algumas Tradições é costume colocar todos os participantes dentro do espaço designado para o lançamento do círculo antes que esse lançamento tenha início. Em outras, é costume a Suma Sacerdotisa marcar os limites do círculo com seu atame, purificá-lo com água salgada e incenso e então fazer com que os participantes entrem, um por um. Depois que todos os membros do Coven são admitidos, os quadrantes são invocados e o círculo está pronto.

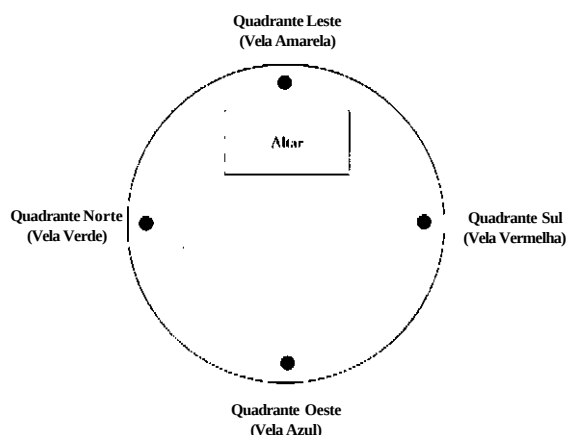


Figura 6. *Disposição do Círculo Sagrado.*

Seja qual for a maneira que você escolher, isso é realmente irrelevante, mas recomendo que seja consistente. Se escolher marcar o círculo primeiro e depois admitir o resto dos participantes, use sempre essa técnica em todos os ritos e rituais.

Se decidir que os participantes entrarão no círculo depois que ele estiver preparado, a Suma Sacerdotisa deverá primeiro admitir o Sumo Sacerdote. Ela faz isso cortando uma abertura nos limites do círculo, como descrito mais tarde neste capítulo na seção "Abrir e Fechar Temporariamente o Círculo". Ela então estende a mão direita para ele, trazendo-o para dentro do círculo com um rápido beijo, enquanto os dois rapidamente executam um giro circular ao redor um do outro. O Sacerdote então faz, da mesma forma, entrar a próxima mulher do Coven, a qual, por sua vez, faz entrar o próximo homem, e assim por diante, os dois sexos sempre se alternando. Se o número de homens e mulheres for desigual, o Sumo Sacerdote ou a Suma Sacerdotisa voltam para a beira do círculo marcado para fazer entrar os que restaram. Depois que todos tiverem entrado, a Suma Sacerdotisa fecha o círculo.

Invocação aos Quadrantes

Este rito tem muitos nomes, dependendo da Tradição. Invocação aos Quadrantes, Invocação aos Guardiães, Chamado dos Atalaias da Torre, Invocação aos Antigos, todos significando a mesma coisa. Você está convidando para seu círculo o Espírito dos quatro reinos elementais: terra, ar, fogo e água. Eles são seus protetores, seus guias, suas testemunhas e seus guardiães.

É importante, ao invocá-los ou chamá-los, visualizar os elementos que cada um representa. Quando invocar o Leste, o elemento ar, seria adequa-

do pensar em suaves brisas limpando toda confusão e trazendo clareza. Quando invocar o Sul, o elemento fogo, pensar no calor dispersando as trevas e trazendo luz, energia ou afeição. Quando invocar o Oeste, o elemento água, pensar em frescos riachos trazendo a água da vida, limpando e alimentando. Quando invocar o Norte, o elemento terra, pensar na terra coberta de vegetação e altas árvores, trazendo firmeza de pensamento e forte ancoramento em sua consciência espiritual. Eu prefiro identificar este rito simplesmente como Invocação aos Quadrantes. O Apêndice C apresenta variações que podem ser usadas, mas os próximos parágrafos dão uma descrição geral do processo.

Fique de pé ou de joelhos, de frente para o Quadrante Leste. Levante as mãos e, com seu atame, desenhe um pentagrama no ar à sua frente e depois desenhe um círculo ao redor do pentagrama. Desenhe o pentagrama começando e terminando no topo ou ponto do espírito, e desenhe o círculo em sentido horário. Levante a palma da mão esquerda na direção do Leste e abaixe a mão direita, de modo que seu atame aponte para a vela do quadrante no perímetro do círculo. Sua mão esquerda levantada é a mão que recebe e, com ela, você está recebendo o elemento ou Guardião; sua mão direita com o atame é a da proteção e, com ela, você está orientando o elemento ou Guardião para tomar lugar no círculo. Recite as seguintes palavras:

*Espírito do Leste, Ancião do Ar, peço-te que estejas conosco.
Fica conosco e guarda-nos em nosso círculo. Abençoado sejas,
Espírito.*

Mova-se no sentido horário para os pontos restantes da bússola e, em cada um, recite a mesma frase, mudando o ponto cardeal e o nome do elemento:

*Espírito do Sul, Ancião do Fogo, peço-te que estejas conosco.
Fica conosco e guarda-nos em nosso círculo. Abençoado sejas,
Espírito.*
*Espírito do Oeste, Ancião da Água, peço-te que estejas
conosco. Fica conosco e guarda-nos em nosso círculo. Abençoa-
do sejas, Espírito.*
*Espírito do Norte, Ancião da Terra, peço-te que estejas
conosco. Fica conosco e guarda-nos em nosso círculo. Abençoa-
do sejas, Espírito.*

É costume todos os membros do Coven ficarem de pé ou ajoelharem-se juntos e todos se voltarem para o quadrante que está sendo invocado. A área agora está purificada, o círculo foi lançado e os quadrantes, invocados. Quando este rito estiver terminado, ninguém deverá cruzar os limites do círculo para entrar ou sair do espaço sagrado sem uma boa razão e sem

abrir corretamente o círculo, fechando-o depois. Esse procedimento é descrito na seção "Abrir e Fechar Temporariamente o Círculo", mais adiante neste capítulo. Agora você está pronto para invocar o Deus e a Deusa e iniciar o ritual.

Invocação à Divindade

As divindades que você irá invocar durante os rituais do Sabá ou do esbat serão determinadas pelo próprio ritual. Para esbats, será naturalmente a Deusa em Sua manifestação como Mãe-Terra, a Senhora Prateada da Noite. Para Sabás, as evocações incluirão tanto o Deus como a Deusa e serão guiadas pelas associações e requisitos ritualísticos de cada festival. O Capítulo 4, sobre Mistérios e rituais, lista modelos de evocações para cada Sabá e para os esbats. A seguir, damos um exemplo de evocação genérica da Deusa e do Deus:

Mãe-Terra, criadora de todos nós e protetora de todos os wiccas, por todos os milhares de nomes pelos quais és conhecida, pedimos que estejas conosco esta noite. Fica com Teus filhos, traze-nos Teu amor, Tua orientação e Tua proteção. Damo-Te as boas-vindas, querida Senhora. Bem-vinda e abençoada sejas.

Pai-Céu, criador e protetor de todos nós, consorte de nossa Senhora, pelos milhares de nomes com os quais és conhecido, pedimos que estejas conosco esta noite. Fica com Teus filhos, traze-nos Teu amor, Tua orientação e Tua proteção. Damo-Te as boas-vindas, querido Senhor. Bem-vindo e abençoado sejas.

Uma vez lançado o círculo, invocados os quadrantes e as divindades, geralmente é apropriado anunciar a todos que o Círculo Sagrado foi completado. Com todos os membros do Coven sentados ou ajoelhados e voltados para o centro, de mãos dadas se o desejarem, a Suma Sacerdotisa e o Sumo Sacerdote fazem a seguinte afirmação:

Estamos entre mundos e dentro do tempo, o círculo nos circunda tanto em cima como embaixo. Que nada a não ser amor entre aqui e nada a não ser amor saia daqui. Assim seja.

Abrir e Fechar Temporariamente o Círculo

De tempos em tempos, alguém pode ter necessidade de sair do círculo e voltar a entrar nele, ou trazer algum retardatário para o círculo. Isto geralmente é feito pela Suma Sacerdotisa ou pelo Sumo Sacerdote, mas também pode ser feito por alguém designado como "Guardião do Círculo" ou "Guardião do Portão".

Tomando o atame na mão esquerda e movendo-se para o Leste do círculo de qualquer lado da vela do Quadrante Leste, aponte para o topo da esfera do círculo que se está fechando. Desenhe uma linha descendente com o atame em direção ao chão onde havia marcado os limites do círculo, e depois de volta cerca de trinta centímetros em direção à vela do Quadrante Leste. Qualquer lado do quadrante pode ser usado, dependendo das restrições de seu espaço físico. Isto efetivamente faz uma abertura no campo energético que é o círculo físico. Estenda a mão direita para a pessoa, a fim de fazê-la entrar ou sair do círculo, como necessário. Quando a pessoa é levada para dentro ou para fora do círculo, geralmente é beijada uma vez, enquanto os dois executam um rápido pivô um ao redor do outro. A fim de fechar o círculo, pegue seu atame na mão direita e simplesmente reverta o procedimento de abertura. Comece no chão, onde terminou a abertura, e mova o atame ao longo do solo cerca de trinta centímetros, depois de volta, subindo para o topo do círculo que se fecha. Ele foi então fechado e o ritual pode continuar, todo o trabalho do ritual tendo parado durante o tempo que o círculo ficou aberto.

Devemos observar uma coisa a respeito de animais, sejam domésticos ou não. De vez em quando, um animal pode atravessar os limites do Círculo lançado. Reconhecemos que os animais são parte intrínseca do ambiente natural e podem, ocasionalmente, estar ligados à divindade invocada. No caso de ser um animal doméstico, um animal com uma conexão psíquica entre o bruxo e seu Deus ou Deusa pessoal, é muito provável que esteja ligado à divindade de alguma forma. Portanto, os animais têm liberdade de mover-se para dentro e para fora do espaço sagrado. Não há necessidade de abertura ou portão para eles, e seus movimentos não prejudicam a integridade do círculo.

Fechar o Círculo

O ritual terminou e chegou o momento de fechar o círculo. Agradeça às divindades Sua ajuda e despeça-se Delas.

*Senhora da Mágica Prateada, protetora de todos os
wiccas, criadora de todos nós, agradecemos Tua presença*

conosco esta noite. Vai com Teu poder, querida Senhora. Salve, e adeus. Abençoada és. Senhor da Floresta, com Chifres, consorte de nossa Senhora e criador de todos nós, agradecemos Tua presença conosco esta noite. Vai com Teu poder, querido Senhor. Salve, e adeus. Abençoado és.

Libere os quadrantes, iniciando com o Leste e novamente movendo-se no sentido horário ao redor das quatro direções. Tome a desenhar o pentagrama no ar, acima da vela do quadrante, enquanto recita mais ou menos o seguinte ao mudar para o elemento correspondente de cada quadrante:

Espírito do Leste, Ancião do Ar, agradecemos Tua presença aqui esta noite e Tua proteção em nosso círculo. Vai com Teu poder, Espírito. Salve, e adeus. Abençoado és.

Dissolva o círculo, tomando seu atame na mão esquerda, direcionando-o para fora de onde o círculo foi definido quando lançado, e mova-se ao redor do círculo *widdershins* (sentido anti-horário), começando e terminando no Leste. Quando esta parte estiver terminada, fique de pé ou ajoelhe-se no meio do que foi o círculo e recite o seguinte:

O círculo está aberto, mas não rompido. Nada a não ser amor entrou aqui e nada a não ser amor saiu daqui, portanto assim seja. Alegre encontro e alegre partida, até que alegremente nos encontremos outra vez. Bendito seja.

Sumário do Capítulo

Este capítulo apresentou algumas considerações sobre a compreensão dos pontos básicos do trabalho ritualístico. Os breves exemplos incluídos para invocação aos quadrantes e para invocação às nossas divindades têm o objetivo apenas de lhe dar uma idéia da estrutura, mas não necessariamente do conteúdo desses procedimentos. Não é minha intenção, ao escrever este livro, apresentar parágrafo após parágrafo de textos de rituais que você possa simplesmente repetir *verbatim*. A idéia aqui é incentivá-lo a pensar sobre o que nosso Ofício é e começar a desenvolver seus próprios ritos e rituais, encontrando o Senhor e a Senhora à sua própria maneira. Seja essa maneira segundo Tradições estabelecidas ou o desenvolvimento de sua própria relação com as divindades, não importa.

Creio, entretanto, que é importante, caso você deseje seguir seu próprio coração em vez de seguir uma Tradição estabelecida, que você o faça com rituais e ritos que lhe sejam significativos e que não copiem as palavras de outra pessoa. Espero que, usando os exemplos dados neste livro nos próximos capítulos e nos Apêndices B e C, possa criar as palavras de seus próprios rituais, palavras que acendam dentro de você o fogo de sua herança pagã, que falem a seu coração com tanta segurança quanto as encontradas em qualquer Livro das Sombras ou pronunciadas em qualquer Coven.

Tabela 2: Velas

Podemos comprar velas em qualquer supermercado, livraria ou loja de artigos esotéricos, assim como em lojas de artesanato ou especializadas em velas. A maioria das lojas tem de diversos tamanhos. Cuidado, no entanto, porque muitas velas coloridas, vendidas em supermercados, contêm apenas uma camada externa e não são feitas inteiramente de cera colorida. Antes de comprar uma vela, dê uma arranhadela na base para ver se a cor é mais do que apenas uma camada externa, pois as feitas totalmente de cera colorida são melhores para os trabalhos do Ofício.

Cor da Vela	Significado ou Aplicação em Rituais ou Mágikas
Vermelha	Amor, cobiça, ira, coragem, proteção, vingança.
Laranja	Aventura, inocência, novos inícios.
Amarela	Clareza, frescor, sabedoria, cura.
Verde	Crescimento, expansão, necessidades materiais.
Azul	Saúde, bem-estar, despertar.
Violeta	Conhecimento expandido, fama.
Rosa	Afeição, cuidado, nutrição.
Branca	Cura, espiritualidade.
Preta	Remoção de negatividade, quebra de maus hábitos ou laços.

Tabela 3 — Incenso

A tabela seguinte oferece várias sugestões sobre tipos de incenso que parecem ter uma relação com os usos indicados. Essas velas nem sempre são encontradas em lojas comuns, portanto você talvez precise comprá-las em lojas especializadas. Descobri que o sândalo é um incenso excelente para todos os propósitos e pode ser usado praticamente em qualquer rito ou ritual. Ele é encontrado com facilidade, tanto na forma de cone como em vareta.

Tipos de Incensos/Usos Sugeridos

Lavanda: Incenso do ar. Usar para qualquer ritual ou encantamento envolvendo clareza, qualquer dos aspectos associados com o Espírito do Ar, ou com a cor amarela.

Olíbano: Incenso do fogo. Usar para qualquer ritual ou encantamento envolvendo amor ou ternura, qualquer dos aspectos do Espírito do Fogo, ou cor vermelha.

Sândalo: Incenso da água. Usar para qualquer ritual ou encantamento envolvendo limpeza, qualquer dos aspectos do Espírito da Água, ou a cor azul.

Pinho: Incenso da terra. Usar para qualquer ritual ou encantamento envolvendo sabedoria ou ancoramento no que é básico, qualquer aspecto do Espírito da Terra, ou a cor verde.

4 — *Mistérios e Rituais*

Os rituais e ritos da Wicca podem ser tão variados como os membros dos Covens de toda a miríade de Tradições ou Caminhos que os realizam. Mesmo algumas das datas nas quais um ritual é celebrado pode diferir entre Caminhos ou Tradições. Cada Coven ou indivíduo pode realizar essas várias celebrações à sua própria maneira, cada um trazendo algo diferente para a prática da Antiga Religião. Os rituais que descrevo nas próximas páginas, contudo, são os que creio serem reconhecidos por uma maioria de praticantes da Wicca e observados por eles mais ou menos na mesma época do ano solar ou mês lunar.

Os rituais e ritos descritos neste capítulo são influenciados por minha própria Tradição. Alguns dos conceitos dos Sabás, assim como alguns passos de rituais específicos, certamente diferirão entre Tradições, Caminhos e praticantes. Acredito, não obstante, que a maior parte do que escrevi deve ser aceitável, de um modo geral, para qualquer seguidor da Wicca. Quanto ao praticante eclético ou Solitário, poderá considerar as descrições contidas neste capítulo como um ponto de partida. Talvez estes sejam os conceitos a partir dos quais você poderá desenvolver sua própria filosofia de como honrar o Senhor e a Senhora ao celebrar esses rituais que definem a Roda do Ano. Estas informações poderão fornecer-lhe os inícios de seus próprios mistérios.

Os Mistérios *Wiccas*

Neste livro eu uso a palavra *Mistérios*, e acho importante saber o que ela significa. A Wicca é considerada uma Religião de Mistérios, isto é, uma religião cuja maior parte da teologia ou retórica é oculta da visão geral. Na Wicca, a palavra Mistério é geralmente usada para indicar o ensinamento ou filosofia específico e singular inerente a cada Tradição, definindo e clas-

sificando a própria essência dessas Tradições. Em algumas delas, os Mistérios são verdadeiramente enterrados e apenas revelados após a iniciação; em outras, os ensinamentos fazem parte de um processo de treinamento do primeiro ano e um dia. Em outras, ainda, eles não são absolutamente Mistérios, pois a maior parte de seu conteúdo pode ser encontrada em materiais abertos ou publicados.

Cada conjunto de Mistérios compõe-se de muitos elementos. Para darmos uma idéia do que pode constituir parte do ensinamento de um Mistério, poderíamos usar o exemplo do conceito de renascimento, que é uma parte importante dos Sabás da primavera. O seguinte texto tem apenas o objetivo de exemplificar o que seria considerado parte do ensinamento de um Mistério. Não se deve deduzir que este exemplo faça parte integrante de uma Tradição específica.

Em muitas Tradições wiccas, o tema do renascimento anual ou regeneração geralmente faz parte dos ensinamentos de um Mistério e pode ser explicado por várias histórias sobre a descida da Deusa ao submundo a fim de recuperar Seu Deus-consorte. Em algumas dessas histórias, Ela desce no inverno, com a morte do Deus, para tentar resgatá-lo das garras da morte. Ela é então presa em uma armadilha ou coagida a permanecer com o aspecto-Deus do submundo, embora, às vezes, faça isso de boa vontade. Na primavera, Ela recupera Seu consorte e retorna com Ele para a superfície, de modo a reiniciar a vida ao seu lado. Este exemplo específico descreve, portanto, como uma Tradição poderia aceitar, entender e interpretar os ciclos da Natureza e o conceito da morte e da vida eterna e sempre renovada; como uma Tradição entende a impregnação anual da Deusa, em Seu aspecto de Mãe-Terra, pelo Deus em Seu aspecto de Pai-Céu, assegurando assim a regeneração e renovação de toda vida.

Os Mistérios de uma Tradição ultrapassam, sem dúvida alguma, este tema simples da morte e do renascimento anual, e vão além de uma explicação dos festivais dos Sabás como representados na Roda do Ano. Os Mistérios envolvem a própria teologia que engloba o coração e a alma da Tradição. Eles são ensinamentos básicos da Tradição sobre sua história e linhagem, sobre a ética mágica e sobre a Terra de Verão e a reencarnação. Grande parte da liturgia e das cerimônias que formam os ritos e rituais, sejam inteiros ou parciais, além dos nomes de um deus e uma deusa patronos, geralmente também fazem parte dos Mistérios de uma Tradição.

Cada Tradição tem seu próprio conjunto de Mistérios, e muitas preferem que sua versão seja conhecida apenas pelos membros iniciados. Os Tradicionais Britânicos são exemplos típicos de Tradições de Mistérios do Ofício. Os iniciados geralmente prestam juramento de jamais revelar aos não-iniciados os ensinamentos que recebem.

De qualquer jeito, se você for um praticante muito eclético ou Solitário, é improvável que tenha acesso aos detalhes de qualquer dos Mistérios ligados a juramentos. Poderá criar os seus próprios, entretanto, desenvol-

vendo um conjunto de regras ritualísticas e sua própria versão de como praticar o Paganismo. Isso poderá tornar-se, finalmente, seu próprio Caminho, com seu próprio conjunto de Mistérios. Com o tempo e com companheiros que pensem da mesma forma, poderá tornar-se mais que uma prática solitária, mais do que um pequeno Coven ou até que um Caminho, teoricamente transformando-se em sua própria Tradição de Mistérios. A tradicional forma britânica da Wicca gardneriana foi certamente ampliada por dezenas ou até mesmo centenas de outras tradições, algumas semelhantes à original, como descrita por Gardner, e outras muito diferentes. Cada uma, à sua própria maneira, tem seus próprios ensinamentos e seu próprio conjunto de mistérios, e cada uma chama a si mesma, adequadamente, de uma Tradição Wicca.

Como a Antiga Religião é, antes de qualquer coisa, devotada à adoração da Natureza como A compreendemos, é vitalmente necessário que você reconheça os elementos espirituais da Wicca antes de considerar seriamente os elementos mágikos. É importante que o noviço entenda que a Wicca é uma religião que venera os mistérios da Natureza, e que a feitiçaria é realmente a prática de ritos específicos de magia dentro dessa religião. A mágika da feitiçaria manifesta-se em aumento de poder e magia. Ela irá desenvolver-se e crescer dentro de você à medida que aprender e evoluir, e isso acontecerá no devido tempo.

Antes de qualquer coisa, é preciso que o praticante tenha consciência das origens e profundos significados de nossos festivais ritualísticos, tanto no domínio secular como no espiritual. É preciso que haja consciência, aceitação e amor pelo Senhor e pela Senhora, além da compreensão de que estamos todos ligados, de que somos parte uns dos outros e parte de todas as coisas, tanto animadas como inanimadas, parte da mesma força vital, da mesma energia cósmica.

As vezes, este relacionamento entre praticante e divindade não chega rapidamente. Ele pode até vir dolorosamente, à medida que seu eu espiritual cresce. Leve o tempo que levar, ou venha em que forma vier, este relacionamento acabará manifestando-se. Não cabe a você determinar sozinho quando isso vai ocorrer: o Deus e a Deusa lhe dirão quando, e Eles farão isso em Seu devido tempo. É algo que não pode ser apressado e não pode ser ignorado, uma vez que o reconhecimento de como percebemos nossas divindades, assim como nosso relacionamento e interação com Elas, formam a essência de um bruxo.

Se você não puder, em seu próprio coração e em sua alma, reconhecer e experienciar esta relação espiritual, então qualquer coisa que fizer em matéria de rituais ou ritos mágikos não passará de palavras e movimentos sem sentido real. Este relacionamento pode levar tempo e exigir muito trabalho, mas como mencionei antes, a Wicca é essencialmente uma religião esotérica e nunca se pretendeu que seu funcionamento fosse rápida e facilmente compreendido pela leitura de alguns livros.

No Capítulo 2, tratamos da Lei Wicca, da Rede Wicca e da Regra de Três. Esses conceitos têm importância vital, mas são apenas ferramentas a serem usadas na formação de seu próprio relacionamento com nossas divindades e com todos os Seus aspectos. O relacionamento que você precisa desenvolver com Elas será pessoal, construído sobre o princípio wicca de perfeito amor e perfeita confiança, e, uma vez estabelecido, jamais desaparecerá. Ele mudará sua vida para sempre.

Este livro e dezenas de outros como este devem realmente ser usados como um ponto de partida em seu caminho na Wicca. Leia-os todos, estude tanto quanto puder, vá a palestras, ou, melhor ainda, freqüente classes patrocinadas pelas lojas pagãs locais. Abra seu caminho no Ofício, aprendendo sempre, e mais cedo ou mais tarde, mais cedo para uns e mais tarde para outros, chegará o dia em que perceberá que é verdadeiramente um pagão, que é realmente um wicca. O Senhor e a Senhora farão com que saiba o tempo certo, e não haverá erro quando Eles o fizerem.

Rituais dos Sabás

Há oito festivais cerimoniais no ano wicca: quatro maiores e quatro menores, chamados de Sabás. Lembre-se de que a Wicca é uma religião pré-industrial e agrária, tendo sua base de adoração originariamente ligada à Natureza e conduzida por ela. Fora o significado religioso desses festivais, relacionados aos temas eternos de nascimento, morte e renascimento, todos eles tinham um significado muito real e secular para as culturas neolíticas e paleolíticas que sempre os realizaram. As práticas desses festivais podiam literalmente significar a diferença entre a sobrevivência e a extinção dos clãs; assim, a realização de ritos e práticas ligados a eles constituía uma série de eventos tanto religiosos (orações e invocações ao Deus e à Deusa) como seculares (plantio, colheita e matança de animais domésticos).

Os quatro Sabás principais são: Imbolc, Beltain, Lughnasadh e Samhain. O Imbolc é o tempo do primeiro plantio de primavera. O Beltain, também chamado de Dia de Maio, representa o renascimento de toda a Natureza e significa o tempo para o segundo plantio, assim como o cultivo, das plantações da primavera. O Lughnasadh é a primeira colheita de outono, enquanto o Samhain é o tempo da segunda colheita de outono e a seleção do gado para matança a fim de abastecerem-se para o inverno. Os quatro Sabás menores são o Equinócio de Primavera (Ostara), o Solstício de Verão (Litha), o Equinócio de Outono (Mabon) e o Solstício de Inverno (Yule).

Meu Caminho pessoal na Antiga Religião é wicca-eclético-céltico, como eu o compreendo por muita leitura e instruções de outras pessoas do mesmo Caminho. As palavras usadas nos próximos parágrafos natural-

mente refletem minha orientação; entretanto, se você, como indivíduo, deseja buscar outros meios de adoração, isso é totalmente compreensível. O que apresento nesta seção deve servir apenas como diretriz — certamente não pretendo apresentar a palavra definitiva sobre nossos Sabás. Há ótimas obras, na bibliografia deste livro, que descrevem os oito rituais com detalhes. Aconselho-o a ler todas as que puder, pois se estiver apenas começando um estudo da Wicca, sem dúvida alguma não poderá encontrar em uma única obra o que estiver buscando. Os oito Sabás anuais são descritos, nos próximos parágrafos, na ordem aceita pela Wicca Celta, começando com o nascimento do Deus no Yule e terminando com Sua morte no Samhain.

As festividades de um Sabá podem durar vários dias, mas o ritual realizado em honra do Deus e da Deusa costuma acontecer na noite anterior ao dia do evento; este é o Sabá real. Não faz diferença o fato de você estar realizando o ritual do Sabá em um grande Coven, em um pequeno Coven ou como Solitário. Os rituais são um componente absoluto do que significa ser pagão, e você não precisa ser wicca ou bruxo para adorar no Sabá. Tudo que importa é uma firme compreensão de que está reconhecendo e celebrando as mudanças da Natureza, que representam o ciclo eterno da vida, da morte e do renascimento.

As próximas seções descrevem cada um dos Sabás e algumas das atividades realizadas na sua celebração. Não entrarei em muitos pormenores sobre o conteúdo dos rituais, uma vez que isso, na maioria dos casos, é determinado pela Tradição ou Caminho do praticante. Não é minha intenção dar ao leitor, neste livro, descrições completas, palavra por palavra, com um texto totalmente preparado para o Sacerdote ou a Sacerdotisa. O que tentarei fornecer são algumas diretrizes gerais simples que qualquer pequeno Coven ou praticante Solitário pode usar ao estabelecer seus próprios rituais. Para o praticante Solitário, sugiro que escolha o que puder usar das partes dos rituais referentes à Suma Sacerdotisa e ao Sumo Sacerdote, tratando-as sem pensar que sejam para homem ou para mulher. Estas diretrizes para os rituais podem ser encontradas no final de cada descrição de Sabá, e variações para invocação aos quadrantes e à divindade aparecem nos apêndices. Aconselho-o a usar este texto apenas como diretriz geral, desenvolvendo seus próprios textos para uso nos rituais de acordo com sua própria maneira de falar.

As descrições do Sabá e o conteúdo dos rituais encontrados neste capítulo foram tirados, em sua maioria, de meu Livro das Sombras e representam vários materiais que eu incorporei a meus próprios ritos e rituais no decorrer dos anos. Como fui muito influenciado por Buckland, Cunningham, Fitch e McCoy, e em parte pelos Farrars, a influência deles pode ser percebida em meus escritos.

Yule

O Yule é celebrado no Solstício de Inverno, o dia mais curto do ano. Isso ocorre mais ou menos em 21 de dezembro (Hemisfério Norte), embora a data verdadeira possa variar de ano para ano. O Yule é uma comemoração céltica da Deusa que se transforma na Grande Mãe, dando à luz o Deus que morreu no Samhain do ano anterior. Ele é celebrado quando o Sol retorna depois da mais longa noite do ano. Na verdade, o feriado de Natal sempre foi mais pagão do que cristão, motivo pelo qual muitos dos cristãos primitivos não o reconheciam. Yule/Natal tinha uma ligação muito próxima com histórias preexistentes de divindades pagãs, cuja existência estava ligada a nascimentos, mortes e ressurreições divinas que antecederiam as histórias de Jesus, às vezes em milhares de anos.

A guirlanda é uma decoração típica do Yule, representando a Roda da Vida. Geralmente é feita de azevinho entremeado com pinhas que representam o Deus, e frutas ou pequenas conchas que representam a Deusa. Os celtas decoravam árvores de sempre-vivas com nozes, frutas, moedas e, ocasionalmente, velas. A sempre-viva, o azevinho, a hera e o visco eram plantas importantes das estações, cada uma, à sua própria maneira, simbolizando a fertilidade e a vida eterna. A tora tradicional do Yule é também um costume céltico, sendo decorada com sempre-vivas e azevinho antes de ser acesa ao pôr-do-sol. A tora do Yule queima-se durante a noite, até o amanhecer da manhã seguinte, outra representação da volta do Sol e do girar da Roda do Ano. A vela do altar do Yule pode ser violeta ou verde escura. Alguns pagãos preferem mudar a cor das velas do Deus e da Deusa, saindo do vermelho e branco mais tradicionais, para o vermelho e verde escuro na celebração do Sabá do Yule. Decorações típicas são também o azevinho, o visco, ramos de pinheiro ou pinhas.

Alguns eventos do Sabá do Yule poderiam incluir uma troca de presentes entre os componentes do Coven, um girar da representação física da Roda do Ano para ajudar nossa Deusa no nascimento de nosso Deus, e a colocação de bons votos para o próximo ano em uma árvore do Yule.

- Purifique a área e lance seu círculo.
- Invoque os quadrantes e o Senhor e a Senhora. Para invocar o Quadrante Leste, poderia usar algo assim:

Espírito do Leste, Ancião do Ar, nós Te invocamos para clarear-nos a mente e o coração. Traz-nos Tua clareza e Tua proteção, Espírito. Nós te recebemos no círculo, entra e fica conosco. Bem-vindo, Ancião do Ar. Abençoado seja.

Depois que todos os quadrantes tiverem sido invocados, o Sumo Sacerdote pode invocar o Deus com palavras assim:

Senhor e Pai cujo símbolo é o Sol, retorna para nós e para a Senhora, nossa Deusa. A morte já se foi e chegou a vida. Bem-vindo de volta, Pai Deus. Bendito sejas.

A Suma Sacerdotisa pode então invocar a Deusa:

Senhora e Mãe, nosso Deus que vem de Ti voltou para todos nós. Vem e une-Te a nós, querida Senhora. Damo-Te as boas-vindas. Bendita sejas.

Se isto for feito em um Coven, a Ordem do Deus pode ser lida pelo Sumo Sacerdote. A Suma Sacerdotisa então diz:

Bem-vindos ao fim do ano solar e a um novo início. Nosso Senhor retornou da morte e, com nossa Senhora, Ele tornará a enfrentar o mundo. Que a Poda gire sempre para frente. Salve o Tule e bem-vindos, Senhor e Senhora.

Os membros do Coven podem trocar presentes, e votos para o próximo ano podem agora ser escritos e pendurados na árvore do Yule.

Passe à realização do Rito do Bolo e da Cerveja.

Agradeça ao Senhor e à Senhora sua presença. Um agradecimento típico às divindades pode ser proferido pelo Sumo Sacerdote ou pela Suma Sacerdotisa e consistir de algo assim:

Nós vos agradecemos, Senhor e Senhora. Rejubilamo-nos com Vossa presença aqui esta noite e pedimos Vossas bênçãos de paz e amor. Ide com vosso poder, Senhor e Senhora. Salve e adeus. Abençoados sois.

Libere os quadrantes e termine o círculo. A liberação dos quadrantes, começando com o Leste, poderia ser assim:

Espírito do Leste, Ancião do Ar, nós agradecemos Tua presença aqui esta noite. Agradecemos por Tua proteção. Vá com Teu poder, Espírito. Salve e adeus. Bênçãos.

Imboíc

O Imbolc ocorre em 2 de fevereiro e é a época do ano em que o Deus se põe de lado, em favor da Deusa, e ocorrem as primeiras plantações da primavera. É o tempo de a Deusa Terra preparar-se para a volta de Seu

consorte, o Deus Sol. Acendem-se muitos fogos rituais no Imbolc, simbolizando o nascimento, a cura e a inspiração, e uma vela acesa é carregada através de cada compartimento da casa. Esses ritos têm o objetivo de banir as trevas e encorajar o retorno da luz do Sol e do calor da primavera. Este dia santo também chamado de Dia da Brigit ou Dia da Noiva, em honra à Deusa céltica Brigit, também conhecida como Noiva. Ela é considerada uma deusa do fogo e a padroeira dos ferreiros, poetas e curadores. Confe-re sua proteção a qualquer mulher que vá se casar ou ficar noiva, sendo a mulher chamada de noiva em honra da Brigit ou Noiva.

Um dos principais símbolos do Imbolc é a Roda das Velas, um pequeno círculo de velas acesas, que pode ser carregado para dentro do círculo ritual ou usado como adorno na cabeça da Sumo Sacerdotisa. A Boneca de Grãos é outro símbolo do Imbolc e é feita de feixes de grãos do ano anterior, torcidos ou entrelaçados para representar uma figura simbólica da Deusa. A figura é então posta em uma pequena cama na noite do Imbolc, a fim de esperar a vinda de Seu consorte, o Deus Sol. Outro costume da ocasião é a "Cruz de Brigit", feita com palha entrelaçada para ser pendurada na casa, trazendo proteção. O Imbolc é geralmente reconhecido hoje por não-pagãos no Dia dos Namorados, com suas atividades românticas e o coração vermelho que simboliza relacionamentos amorosos.

O Imbolc é, tradicionalmente, a época da limpeza espiritual, da purificação e das iniciações, como também o tempo para renovar seus votos de dedicação ou consagração à Deusa. O texto inteiro da *Ordem da Deusa* é lido no ritual e esse é o momento em que os novatos tomam seus nomes no Ofício. As sempre-vivas e os salgueiros são plantas tradicionais do Imbolc, e as cores típicas para a vela do altar são rosa ou verde-claro. Os objetos do altar podem incluir sementes e nozes. Um ritual básico constaria do seguinte:

- Purificação da área e lançamento do círculo.
- Invocação aos quadrantes e ao Senhor e à Senhora. A invocação ao Quadrante Sul poderia ser algo assim:

Espírito do Sul, Ancião do Fogo, invocamo-Te para aquecer-nos a mente e o coração. Traz o calor puro e purificador de Tua proteção, Espírito. Nós Te recebemos no círculo, entra e fica conosco. Bem-vindo, Ancião do Fogo. Bênçãos.

Uma invocação adequada ao Deus poderia consistir das seguintes palavras, pronunciadas pelo Sumo Sacerdote, com Senhor onipresente, na última sentença, possivelmente sendo substituído pelo termo genérico Pai do Céu ou qualquer nome específico do Deus:

Senhor da morte e da ressurreição: Tu, que trazes o dom da vida, planta dentro de nós as sementes de Tua própria

ressurreição. Como somos parte de Ti, também és parte de nós. Une-Te a nós, Senhor. Bênçãos.

A Suma Sacerdotisa pode então invocar a Deusa, seja por um nome específico, seja pelo título genérico de Mãe-Terra ou Grande Mãe:

Nós Te contemplamos, Mãe, nossa Mãe-Terra, que nos ensinas que sem primavera não pode existir verão, sem verão não pode existir inverno, e sem inverno não pode existir primavera. For intermédio do Senhor e da Senhora nós banimos o inverno e damos as boas-vindas à primavera. Bênçãos.

Em um Coven, a Suma Sacerdotisa geralmente lê neste momento a versão longa de *A Ordem da Deusa*. Caso o desejem, os membros do Coven podem ser guiados pela Suma Sacerdotisa no seguinte cântico do Deus e da Deusa:

Todos nós viemos da Deusa, e a Ela voltaremos como a água fluindo para o oceano. Todos nós viemos do Deus, e a Ele retornaremos como chamas subindo aos céus.

*Frutos e grãos devem secar para ressurgir,
Tanto os animais como os homens precisam morrer para renascer,
O Deus e a Deusa vivem em cada um de nós.*

Façam os ritos de purificação, consagração ou dedicação que desejarem. Façam o Rito do Bolo e da Cerveja.

Agradeçam ao Senhor e à Senhora por Sua presença. Um agradecimento típico às divindades pode ser pronunciado pela Suma Sacerdotisa ou pelo Sumo Sacerdote e deve consistir em algo assim:

Nós agradecemos Vossa presença, Senhor e Senhora, e pedimos Vossa bênção. Que todos nós possamos prosseguir em paz e amor. Vosso é todo poder. Salve e adeus, Senhor e Senhora. Bênçãos.

Libere os quadrantes e desfaça o círculo. A liberação dos quadrantes, começando com o Leste e movendo-se agora para o Sul, poderia ser assim:

Espírito do Sul, Ancião do Fogo, agradecemos Tua presença aqui esta noite. Agradecemos Tua proteção. Vá com Teu poder, Espírito. Salve e adeus. Bênçãos.

Os membros do Coven agora celebram um banquete ritual, se o desejarem.

Ostara

O Ostara celebra o Equinócio da Primavera, mais ou menos em 21 de março (HN), mas a data real pode variar de ano para ano. Ele representa um novo início, um renascimento da vida quando surgem as primeiras plantinhas, e é comemorado com banquetes. É a hora do equilíbrio entre dia e noite, a época em que a luz sobrepuja as trevas. É uma das épocas de união sexual entre Deus e Deusa, simbolizando a fertilidade do ano vindouro. Ostara é apenas um dos Sabás que algumas Tradições aceitam como o momento em que a Deusa virgem consuma pela primeira vez seu amor com o Deus Sol e fica impregnada com o novo Deus, que nascerá no Yule. Beltain, descrito mais adiante neste capítulo, é outro Sabá às vezes reverenciado como o tempo da união entre o Deus e a Deusa. Neste caso, estou usando a palavra *virgem* em sua conotação original de não estar casada, não de ser casta. Ostara ou Beltain, dependendo dos Mistérios de sua Tradição, representa o tempo da união sexual, do casamento ou do contrato de casamento entre Deus e Deusa.

O festival pagão é simbolizado por ovos, significando nova vida, e foi adotado pela Igreja Cristã como a Páscoa. As decorações do Ostara devem ser feitas com flores da primavera, e a vela do altar é verde-clara. É uma época para a contemplação de novos inícios ou idéias novas. Um ritual básico poderia constar dos seguintes passos:

- Purificação da área e lançamento do círculo.
- Invocação aos quadrantes e ao Senhor e à Senhora. Uma forma simples de invocar o Quadrante Oeste poderia ser a seguinte:

Espírito do Oeste, Ancião da Água, nós Te invocamos para refrescar-nos e purificar-nos a mente e o coração. Traz Tua pureza e Tua proteção, Espírito. Nós Te recebemos em nosso círculo, entra e fica conosco. Bem-vindo, Ancião da Água. Bênçãos.

O Sumo Sacerdote pode abrir as invocações com algo como segue. O nome do Deus pode ser mudado segundo a necessidade, ou os nomes genéricos *Senhor* ou *Deus Pai* podem ser usados:

Na presença dos Antigos, nós Te invocamos, Deus Pai. Sê o calor da primavera dentro de nós e a chama do amor que nos acende. Bendito sejas, Senhor.

A Suma Sacerdotisa então poderá invocar a Deusa por Seu nome específico ou por qualquer de Seus nomes genéricos:

Iniciadora da vida, Mãe de todos nós, Tu, que és o ventre de toda criação, nós Te invocamos por todos os Teus milhares de nomes. Nós Te pedimos que Te unas a nós e a nosso Senhor. Abençoada sejas, Deusa Mãe.

Após as invocações, a Suma Sacerdotisa pode dizer:

Feliz encontro a todos os participantes deste rito de primavera. Senhor e Senhora, estamos aqui para Vos dar as boas-vindas e receber a primavera. Bênçãos.

Este é um momento de séria meditação sobre suas esperanças e sonhos para o próximo ano. A vela do altar é levada para o centro do círculo para servir de ponto focal, enquanto os membros do Coven vocalizam seus pensamentos ou conservam-nos dentro de si. Caso sua meditação seja só mentalizada, algum sinal deve ser combinado antecipadamente para indicar o fim da sessão de meditação.

Realizem o rito do Bolo e da Cerveja.

Agradeçam ao Senhor e à Senhora Sua presença. Um agradecimento típico às divindades pode ser proferido pela Suma Sacerdotisa ou pelo Sumo Sacerdote e seguir mais ou menos esta fórmula:

Nós Vos agradecemos, Senhor e Senhora. Regozijamo-nos em Vossa presença aqui esta noite e pedimos Vossa bênção no momento de Vossa partida. Que todos possamos prosseguir em paz e amor. Todo o poder é Vosso, Senhor e Senhora. Salve e adeus. Bênçãos.

Liberem os quadrantes e desfaçam o círculo. A liberação dos quadrantes, iniciada pelo Leste e seguindo para o Oeste, poderá ser assim:

Espírito do Oeste, Ancião da Água, nós agradecemos Tua presença aqui esta noite. Agradecemos Tua proteção. Que o poder Te acompanhe, Espírito. Salve e adeus. Bênçãos.

Beltain

Beltain, algumas vezes escrito Beltane ou Beltaine, ocorre em 1º de maio. É geralmente presidido pela Deusa e representa o fim da estação do plantio da primavera, a mudança final da caça, como fonte principal de alimento, para a plantação. A colheita, tanto de plantações como de animais domésticos, ocorre agora.

Este festival e o de Ostara, no Equinócio da Primavera, são festivais de fertilidade do ano wicca, quando as acusações de promiscuidade e atividade sexual exacerbada entre os pagãos podem ter suas razões. O Beltain, em particular, é um feriado de júbilo e alegria, e é muitas vezes celebrado com abandono e prazer sexual. A maioria de nós prontamente reconhece o simbolismo fálico do Mastro de Maio e da dança do Mastro de Maio, que entrelaçam fitas coloridas ao redor do mastro para representar a união sexual.

Muito depois que a forma cristã de casamento, com sua monogamia sexual, substituiu o contrato de casamento pagão, as regras de estrita fidelidade ainda eram um tanto soltas para a Noite de Maio, com alguns costumes do Dia de Maio idênticos ao banquete romano das flores, a Floriala, que eram três dias de sexualidade irrestrita e desinibida, começando no pôr-do-sol de 28 de abril e alcançando seu apogeu em 1º de maio. Na mitologia celta, existem outras associações ainda mais antigas com essa data. De acordo com o velho *Livro das Invasões* irlandês, os primeiros colonizadores da Irlanda chegaram em 1º de maio, e foi em 1º de maio que apareceu a peste que destruiu aquele povo. Anos mais tarde, os Tuatha De Danann, que haviam conquistado a Irlanda, foram vencidos pelos Milesianos em 1º de maio.

Beltain deriva de uma palavra celta que significa "fogueira". A família real britânica supostamente ainda acende a primeira fogueira na Noite de Maio e era uma tradição pagã levar para casa alguns gravetos incandescentes da fogueira do vilarejo para iniciar o seu fogo para cozinhar. Pular sobre a fogueira era uma coisa considerada como proteção para a pessoa, e até o gado, ocasionalmente, era conduzido através das nuvens de fumaça pela mesma razão. Da mesma forma, as ferramentas ou roupas dos rituais que você deseja proteger ou purificar podem ser passadas pela fumaça da fogueira de Beltain.

Todos os tipos de sino são tocados na manhã do Beltain, e os dançarinos ao redor do Mastro de Maio geralmente os usam em suas roupas. O toque dos sinos tem o objetivo de afugentar maus espíritos e trazer proteção para os tocadores. Os sinos são em geral colocados sobre as entradas das casas depois das celebrações do Beltain, onde permanecem até o ano seguinte.

Qualquer flor de primavera, especialmente a rosa, pode ser o símbolo do Beltain. A vela do altar geralmente é branca, embora o vermelho, sim-

bolizando o amor, ou o rosa, simbolizando afeição profunda, também sejam usados. O Beltain é o tempo para apreciar e aceitar o amor e a afeição em sua vida, trazidos por um parceiro ou até pelo Senhor e a Senhora. Como Ostara, pode até ser considerado um momento para pensar em novos inícios, novos conceitos ou novas idéias que acabaram de ser impregnadas. Um ritual básico pode envolver os seguintes passos:

- Purificar a área e lançar o círculo.
- Invocar os quadrantes e o Senhor e a Senhora. Uma forma simples de invocar o Quadrante Norte poderia ser esta:

Espírito do Norte, Ancião da Terra, nós Te invocamos para que ancores e fortaleças nossas mentes e corações. Dá-nos Tua força e Tua proteção, Espírito. Nós Te recebemos em nosso círculo, entra e fica conosco, Ancião da Terra. Bênçãos.

A Suma Sacerdotisa pode invocar a Deusa mais ou menos da seguinte forma, aqui também substituindo o nome da Senhora como apropriado:

Querida Senhora dos Mistérios, Rainha dos Deuses, nós Te invocamos para que Te unas a nós e a nosso Senhor.

O Sumo Sacerdote podem então fazer a invocação ao Deus, mais ou menos assim:

Querido Senhor de tudo que é agreste e livre, Rei dos Deuses, nós Te invocamos para que Te unas a nós e a Senhora.

Se o trabalho for em um Coven, tanto a Suma Sacerdotisa como o Sumo Sacerdote usam círios para acender a vela do altar, simultaneamente, depois da invocação. Neste momento, em geral realiza-se o Grande Rito, mas precisa ser decidido antecipadamente e ter a aprovação de todos os membros do Coven se o Rito vai ser puramente simbólico ou de Natureza mais explícita. Após o término do Grande Rito, a vela do altar é levada para o centro do círculo, e cada membro do Coven pode expressar seus sentimentos sobre o significado desse Sabá.

Realizem o Rito do Bolo e da Cerveja.

Agradeçam ao Senhor e à Senhora Sua presença. Um agradecimento típico às divindades pode ser proferido pela Suma Sacerdotisa ou pelo Sumo Sacerdote, mais ou menos assim:

Agradecemos ao Senhor e a Senhora Vossa presença. Regozijamo-nos em Vossa presença aqui esta noite, e pedimos Vossas bênçãos ao partirdes. Que todos nós possamos prosseguir em paz e amor. Todo poder é Vosso, Senhor e Senhora. Salve e adeus. Bênçãos.

Liberem os quadrantes e desfaçam o círculo. A liberação dos quadrantes, começando pelo Leste e movendo-se para o Norte, pode ser mais ou menos assim:

Espírito do Norte, Ancião da Terra, agradecemos Tua presença aqui esta noite. Agradecemos Tua proteção. Vai com Teu poder, Espírito. Salve e adeus. Bênçãos.

Os membros do Coven agora passam para o banquete ritualístico.

Litha

Litha é o festival do Solstício de Verão, mais ou menos em 21 de junho no Hemisfério Norte e 21 de dezembro no Hemisfério Sul, mas a data verdadeira varia de ano para ano. É o dia mais longo do ano e representa o pico da força do Deus. Tanto a Deusa como a Terra foram impregnadas, e os rituais de verão são realizados para proteger e continuar a gravidez de ambas. Litha representa no Hemisfério Norte o meio do ano, e os pagãos entendem que os meses de inverno logo seguirão. Como é o meio do ano, também é comum, em algumas Tradições, o Sumo Sacerdote começar a ter um papel mais dominante nos rituais do Sabá. A celebração pagã de Litha acabou sendo adotada pela Igreja Cristã como a Festa de João Batista.

Era costume, nessa noite, acender grandes fogueiras depois do pôr-do-sol, com o propósito de fornecer luz para os maus espíritos foliões que estavam vagando. Outros costumes incluíam enfeitar a casa com bétula, erva de São João e lírios brancos. Os dois principais ícones do feriado são a flecha, como símbolo do Deus Sol em sua glória, e o caldeirão de verão, como símbolo da Deusa em sua abundância. O Sabá de Litha é também uma época para reuniões familiares, festas e entretenimento, com reuniões tribais ou de clãs, incluindo vários jogos atléticos. O Sabá também é geralmente conhecido pela bênção de animais de todos os tipos, desde os rurais até os familiares. As decorações para Litha são flores de verão, e a vela do altar é em geral branca ou amarelo-clara.

Este pode ser um tempo para refletir sobre aquele ano, reconhecendo a força especial deste Sabá como pico dos poderes mágicos, e compreender que todas as coisas são cíclicas e nada dura para sempre. Um ritual básico poderia seguir os seguintes passos:

- Purificar e lançar o círculo.
- Invocar os quadrantes e o Senhor e a Senhora. Uma forma simples de invocar o Quadrante Leste pode ser a seguinte:

Espírito do Leste, Ancião do Ar, nós Te invocamos para clarear-nos a mente e o coração. Concede-nos Tua clareza e Tua proteção, Espírito. Nós Te recebemos em nosso círculo, entra e fica conosco. Bem-vindo, Ancião do Ar. Bênçãos.

A Suma Sacerdotisa pode invocar a Deusa da seguinte forma:

Nós Te invocamos, regente dos mares, dos sonhos e do destino. As marés todas Te pertencem, pois Tu és a mulher eterna para todo o sempre e nós Te invocamos.

O Sumo Sacerdote pode então fazer uma invocação ao Deus, mais ou menos assim:

Salve, Senhor, Que és o calor do sol. Nós Te invocamos como nosso Senhor da Luz. Nós Te pedimos que estejas conosco. Vem, Senhor da Floresta Verde, vem a Teus filhos.

Se estiver trabalhando no Coven, o Sumo Sacerdote dirá:

Salve o Senhor da Floresta Verde, Senhor da luz. Assim como é preciso que haja dor a fim de conhecermos a alegria, é preciso que haja trevas para conhecermos a luz. Agradecemos-Te, nosso Senhor, pela centelha de luz e vida e pelo amor e confiança que une todos nós.

O Sumo Sacerdote então em geral lê *A Ordem do Deus*. A vela branca do altar pode ser levada para o centro do círculo do Coven e todos podem alternar-se expressando sua gratidão ou até suas decepções com os eventos que ocorreram durante o ano, assim como suas esperanças e sonhos futuros.

Realizem o Rito do Bolo e da Cerveja.

Agradeçam ao Senhor e à Senhora por Sua presença. Um agradecimento típico às divindades pode ser proferido pela Suma Sacerdotisa ou pelo Sumo Sacerdote, e deve ser mais ou menos assim:

Nós Vos agradecemos, Senhor e Senhora. Rejubilamo-nos em Vossa presença aqui esta noite e pedimos Vossas bênçãos

*ao partirdes. Que todos possamos prosseguir em paz e amor.
Todo poder é Vosso, Senhor e Senhora. Salve e adeus.
Bênçãos.*

Liberem os quadrantes e desfaçam o círculo. A liberação dos quadrantes, começando pelo Leste, poderá ser algo assim:

*Espírito do Leste, Ancião do Ar, nós agradecemos Tua
presença aqui esta noite. Nós agradecemos Tua proteção.
Vai com Teu poder, Espírito. Salve e adeus. Bênçãos.*

Litha é tipicamente a noite do máximo poder solar ou do Deus e o mais longo dia do ano. É também uma época de relaxamento e alegria, para nos descontraírmos e aproveitarmos a companhia uns dos outros depois do ritual, caso o Coven o deseje.

Lughnasadh

Lughnasadh (também soletrado como Lughnasad ou Lugnassad) ocorre em 1 de agosto. Este é o momento em que a Deusa se entrega ao Deus com a aproximação do inverno, e é essencialmente o primeiro festival de colheita de grãos. Nesta forma céltica, o deus Lugh (como deus da colheita, do fogo e da luz) é honrado, dando Seu nome a este Sabá. A Deusa também é honrada por trazer os primeiros frutos da colheita do inverno.

Na Irlanda céltica, realizava-se uma festividade nesta época, chamada de Lughnasadh, para comemorar os jogos funerários do deus irlandês Lugh; era também a época tradicional do ano para os festivais de artesanato. As associações medievais criavam exposições elaboradas de suas mercadorias, decorando suas lojas e enfeitando-se com cores e fitas brilhantes, e realizando peças ou danças cerimoniais. Um destaque desses festivais era uma grande roda de carroça que era levada ao topo de uma colina próxima, coberta com piche, incendiada e posta para rolar, cerimonialmente, colina abaixo. Este é um rito pagão que simboliza o fim do verão, com o disco em fogo representando o Deus Sol em seu declínio.

Lammas era o nome cristão medieval deste feriado, significando "missa do pão". Este era o dia no qual formas de pão eram assadas com os primeiros grãos da colheita e colocados nos altares da igreja como ofertas. Era um dia representativo das primícias das primeiras colheitas, e nada que a Igreja fizesse poderia remover as conotações pagãs associadas a este feriado.

Porções da colheita são geralmente replantadas nos campos, como um sacrifício para assegurar que as colheitas restantes desabrochem até a

época de serem colhidas. Como neste Sabá há um banquete, é costume comer amostras de cada um dos cereais, melões e frutas colhidas nesta época, incluindo vários pães, particularmente pão de milho, e beber cerveja ou bebida fermentada. Este banquete é dedicado à nossa Mãe-Terra, embora o deus Lugh seja realmente o homenageado. Nozes e cereais, assim como flores do fim do verão, são decorações típicas para o Sabá, e a vela do altar é geralmente dourada ou de um amarelo vivo.

Um pedaço de fruta simbolizando o fruto perfeito da colheita é servido no ritual, e uma forma de pão de milho pode também ser consumida como parte do Rito do Bolo e da Cerveja. Esta é uma época de mudança e transformação, quando refletimos sobre os eventos do ano que passou. Um ritual básico poderá incluir os seguintes passos:

- Purificação e lançamento do círculo.
- Invocação aos quadrantes e ao Senhor e à Senhora. Uma forma simples para invocar o Quadrante Sul poderá ser a seguinte:

Espírito do Sul, Ancião do Fogo, nós Te invocamos para aquecer-nos a mente e o coração. Traze o calor puro e purificador de Tua proteção, Espírito. Damo-Te as boas-vindas a nosso círculo, entra e fica conosco. Bem-vindo, Ancião do Fogo. Bênçãos.

Uma evocação do Deus pode ser feita pelo Sumo Sacerdote da seguinte forma:

Bendito seja o poder dos Antigos. Bendito seja nosso Senhor enquanto a Roda gira sempre para frente.

A Suma Sacerdotisa pode invocar a Deusa com palavras assim:

Bendito o poder dos Antigos, bendita a Senhora e bendito Seu Senhor enquanto a Roda gira sempre para frente.

Se for em um Coven, o Sumo Sacerdote dirá:

Grande é o poder de nosso Senhor por intermédio de nossa Deusa. Bendito seja nosso Senhor e bendita seja nossa Senhora. Que os frutos de Sua união nos sustentem e sustentem a terra. Agradecemos ao Senhor e à Senhora por Sua infinita abundância.

O Sumo Sacerdote e a Suma Sacerdotisa podem guiar os membros do Coven no cântico do Deus e da Deusa:

Todos nós viemos da Deusa e para Ela retornaremos como a água fluindo para o oceano. Todos viemos do Deus e para ele retornaremos como centelhas elevando-se para os céus.

*Frutos e grãos devem secar para ressurgir,
Os animais, como nós, precisam morrer para renascer,
O Deus e a Deusa vivem em cada um de nós.*

A vela do altar é levada para o centro do círculo e cada membro do Coven comenta ou discute suas idéias sobre os eventos do ano que passou. Realizem o Rito do Bolo e da Cerveja.

Agradeçam ao Senhor e à Senhora por Sua presença. Um agradecimento típico às divindades pode ser proferido pela Suma Sacerdotisa ou pelo Sumo Sacerdote, mais ou menos da seguinte forma:

Nós Vos agradecemos, Senhor e Senhora. Rejubilamo-nos em Vossa presença aqui esta noite, e pedimos Vossas bênçãos ao partirdes. Que todos possamos prosseguir em paz e amor. Todo o poder é Vosso, Senhor e Senhora. Salve e adeus. Bênçãos.

Liberem os quadrantes e desfaçam o círculo. A liberação dos quadrantes, começando com o Leste e movendo-se para o Sul, poderá ser assim:

Espírito do Sul, Ancião do Fogo, agradecemos Tua presença aqui esta noite. Agradecemos Tua proteção. Vai com Teu poder, Espírito. Salve e adeus. Bênçãos.

Os membros do Coven saem para o banquete cerimonial.

Mabon

Mabon, também conhecido como Equinócio de Outono ou Lar da Colheita, ocorre mais ou menos em 21 de setembro (Hemisfério Norte), sendo que a data real varia de ano para ano. Representa outro dia de equilíbrio entre luz e trevas, mas é a época do ano em que as trevas sobrepõem a luz. Este é o dia santo do descanso da colheita e comemoração de agradecimento pelas plantações e rebanhos do ano anterior.

Este é o dia de ação de graças pagão. Qualquer festival de Ação de Graças que tenha sido celebrado na Colônia de Plymouth, no Novo Mundo, muito possivelmente teve origem nesta observância pagã, com os Pioneiros

dando graças pelo sucesso de suas colheitas do ano anterior. Como pagãos, agradecemos à Deusa por Sua abundância naquele ano e por Suas bênçãos, sendo que parte do banquete cerimonial de Mabon é dedicada à Deusa, como sacrifício. O Lar da Colheita, ou Mabon, traz em si um conceito de sacrifício que é puramente simbólico. O sacrifício é o espírito da vegetação, às vezes personificado por John Barleycorn (João Cevadamilho).

As decorações do Mabon podem incluir qualquer dos alimentos colhidos, particularmente trigo, milho, maçãs, uvas ou pêssegos. As velas do altar são geralmente de um marrom-escuro ou vermelho. Esta é uma ocasião para agradecermos as bênçãos do ano anterior e aceitarmos as coisas que nos foram dadas. Um ritual básico abrangeria os seguintes passos:

- Purificação da área e lançamento do círculo.
- Invocação aos quadrantes e ao Senhor e à Senhora. Uma forma simples de invocar o Quadrante Oeste poderia ser a seguinte:

Espírito do Oeste, Ancião da Água, nós Te invocamos para refrescar-nos e purificar-nos a mente e o coração. Traz Tua pureza e Tua proteção, Espírito. Nós Te recebemos em nosso círculo, entra e fica conosco. Bem-vindo, Ancião da Água. Bênçãos.

O Sumo Sacerdote pode fazer uma invocação como a seguinte:

Senhor de todos nós, que logo partirá deste ciclo da Roda. Nós Te recebemos esta noite, no conhecimento de que embora nos devas deixar, retornarás. Bendito sejas, Senhor. Bem-vindo e bênçãos.

A Suma Sacerdotisa pode então invocar a Deusa com frases como as seguintes:

Quando nossa Senhora Se prepara para acompanhar Seu filho e amante para a porta da morte, nós Lhe damos boas-vindas. Fazemos isto com o conhecimento de que Ela retornará para nós em segurança quando a Roda girar novamente. Bendita sejas, Senhora. Bem-vinda e bênçãos.

Se for em um Coven, o Sumo Sacerdote dirá:

Agora desfrutamos nossa colheita, os frutos de nosso trabalho deste ano, quando nosso Senhor inicia Sua jornada para a noite. Ao Senhor e a Senhora abençoamos e pedimos bênçãos de amor e abundância.

A vela do altar é levada para o centro do círculo e os membros do Coven têm a oportunidade de falar sobre o que aconteceu no último ano e pelo que são gratos.

Realizem o Rito do Bolo e da Cerveja.

Agradeçam ao Senhor e à Senhora por Sua presença. Um agradecimento típico às divindades pode ser proferido pela Suma Sacerdotisa ou pelo Sumo Sacerdote, mais ou menos da seguinte forma:

Nós Vos agradecemos, Senhor e Senhora. Rejubilamo-nos em Vossa presença aqui esta noite, e pedimos Vossas bênçãos ao partirdes. Que todos possamos prosseguir em paz e amor. Todo o poder é Vosso, Senhor e Senhora. Salve e adeus. Bênçãos.

Liberem os quadrantes e desfaçam o círculo. A liberação dos quadrantes, começando com o Leste e movendo-se para o Oeste, poderá ser assim:

Espírito do Oeste, Ancião da Água, agradecemos Tua presença aqui esta noite. Agradecemos Tua proteção. Vai com Teu poder, Espírito. Salve e adeus. Bênçãos.

Samhain

Samhain (pronuncia-se *sau-en*) ocorre em 31 de outubro e significa "final do verão" em celta. Este é o final do outono e o início do inverno (Hemisfério Norte). Na divisão dual antiga do ano, o verão ia de Beltain a Samhain, e o inverno ia de Samhain a Beltain. Samhain é, assim, o Sabá do Ano Novo céltico e um feriado dominado pelo Deus. Este é o momento para possíveis viagens e comunicações entre os mundos dos vivos e dos mortos, e entre os que estão aqui agora e os que já partiram para a Terra de Verão. Os dois temas, celebração dos mortos e tentativa de ver o futuro, estão interligados no Samhain, assim como em muitas comemorações do Ano Novo atuais. Como é um festival dos mortos, acreditava-se que os mortos podiam, caso o desejassem, retornar à terra dos vivos nessa noite, a fim de comemorar com sua família, tribo ou clã. Pratos extras são colocados à mesa e reserva-se comida para os que morreram no decorrer do ano.

Também é tradição deixar uma oferta de alimento ou bebida à entrada da casa nessa noite, para revigorar as almas dos que vagam entre os dois mundos. Esta é a origem de nosso Dia das Bruxas ocidental, com suas dádivas de guloseimas a jovens "fantasmas e gnomos" que batem de porta

em porta. Nabos entalhados constituíam as lanternas originais e eram carregados por celtas que iam de festa em festa, na noite do Samhain, a fim de dissuadir os espíritos extraviados de interferirem. Este símbolo continua hoje com o uso de abóboras entalhadas e iluminadas.

O Sabá do Samhain celebra o ciclo eterno da reencarnação e marca o início do inverno celta. O velho Deus morre nesta noite para renascer no Yule, dando continuação à Roda da Vida do Ano. Samhain não é totalmente um Sabá sóbrio; é também uma ocasião de jogos e frivolidades. Travessuras inofensivas e maliciosas podem ser feitas, pondo-se a culpa nos espíritos da brincadeira, enquanto que banquetes da colheita de outono e matança final dos rebanhos para armazenamento de carne podem resultar em refeições cerimoniais pródigas no Samhain.

Com tão importante feriado, os pagãos têm a possibilidade de realizar duas celebrações distintas: uma grande festa das Bruxas para os amigos que não pertencem ao Ofício, geralmente no fim de semana anterior, e um ritual do Coven, na própria noite das Bruxas, realizado suficientemente tarde para não ser interrompido por crianças pedindo guloseimas. Se os rituais forem adequadamente feitos, geralmente se percebe a presença de amigos invisíveis.

Frutas de outono como maçãs, cabaças e melões, além de cereais ou nozes de outono, são decorações típicas do Samhain. A vela do altar geralmente é laranja ou marrom. Um ritual básico poderia seguir estes passos:

- Purificar a área e lançar o círculo.
- Invocar os quadrantes e o Senhor e a Senhora. Uma forma simples de invocar o Quadrante Norte poderia ser a seguinte:

Espírito do Norte, Ancião da Terra, nós Te invocamos para que ancores e fortaleças nossas mentes e corações. Dá-nos Tua força e Tua proteção, Espírito. Nós Te recebemos em nosso círculo, entra e fica conosco. Bem-vindo, Ancião da Terra. Bênçãos.

Uma invocação ao Deus é proferida pelo Sumo Sacerdote, mais ou menos assim:

Senhor da Vida e Senhor da morte, nós Te damos as boas-vindas e também nos despedimos de Ti esta noite. Nós Te apressamos para atravessares os portões da morte a fim de que retournes para abençoar-nos com Tua força, amor e orientação. Bendito sejas, querido Senhor. Bendito sejas.

A Suma Sacerdotisa pode então invocar a Deusa, da seguinte forma:

Mãe de todos nós, fica conosco esta noite. Abençoa-nos com Tua força, amor e orientação enquanto nosso Senhor entra na escuridão da morte. Fica com Teus filhos, Mãe. Guia-nos e consola-nos. Assim seja.

Se for em um Coven, tanto a Suma Sacerdotisa quanto o Sumo Sacerdote usam círios para acender a vela do altar simultaneamente. A Suma Sacerdotisa diz:

Bondosa Deusa, nós Te agradecemos pela alegria e abundância deste ano. Vai com nosso Senhor para as trevas, a fim de trazê-Lo em segurança de volta para a luz, Aquele que está conosco no princípio e no fim dos tempos, as trevas da morte e a centelha da vida. Nós Te agradecemos, Senhora, pois O trará de volta em segurança.

O Sumo Sacerdote e a Suma Sacerdotisa podem guiar os membros do Coven em um cântico do Samhain:

Este tempo de morte vai ter fim, que a vida retorne e seja sempre assim. Vamos o corpo e o espírito descerrar, pois esta noite a maré vai se alterar. A morte recebemos com todo o coração, que a vida seja agora nossa nova visão.

A vela do altar pode ser levada para o centro do círculo, e cada membro do Coven terá a oportunidade de falar sobre a perda de qualquer ente querido, amigo ou bicho de estimação que tenha sofrido durante o ano.

Realizem o Rito do Bolo e da Cerveja.

Agradeçam ao Senhor e à Senhora por Sua presença. Um agradecimento típico às divindades pode ser proferido pela Suma Sacerdotisa ou pelo Sumo Sacerdote, mais ou menos da seguinte forma:

Nós Vos agradecemos, Senhor e Senhora. Rejubilamo-nos em Vossa presença aqui esta noite, e pedimos Vossas bênçãos ao partirdes. Que todos possamos prosseguir em paz e amor. Todo o poder é Vosso, Senhor e Senhora. Salve e adeus. Benditos sois.

Liberem os quadrantes e desfaçam o círculo. A liberação dos quadrantes, começando com o Leste, poderia ser assim:

Espírito do Norte, Ancião da Terra, nós Te agradecemos por Tua presença aqui esta noite. Agradecemos Tua proteção. Vai com Teu poder, Espírito. Salve e adeus. Bendito sejas.

Os membros do Coven saem para o banquete cerimonial.

Rituais dos Esbats

Tanto os Sabás maiores como os menores são festivais de regozijo ou celebração, sendo que nenhum trabalho mágico é realizado nesses rituais. Os Sabás são comemorações solares, dirigidas à fertilidade, à vida, à morte e ao renascimento tanto da vida animal como vegetal. Os Esbats, entretanto, são rituais realizados em fases específicas do ciclo lunar, a fim de reconhecer a Senhora em Seu aspecto de Senhora do céu noturno, ou para realizar trabalhos na forma de encantamentos ou outras magias. Os esbats são em geral realizados na lua cheia, se estivermos adorando a Senhora em Seu aspecto de mãe ou nutriz; na lua escura, caso algumas de nossas emoções mais fortes e básicas, como a ira ou a paixão, estejam envolvidas; ou na fase lunar adequada se realizarmos trabalhos mágicos para crescimento, cura ou banimento. Os rituais do esbat da lua cheia e da lua escura são tratados nos próximos parágrafos, mas os trabalhos mágicos de encantamento serão tratados com detalhes no Capítulo 6.

Incluí três tabelas ao final deste capítulo: a Tabela 4 é da lua cheia e a Tabela 5 é da lua escura, ambas mostrando datas das duas luas até o ano de 2004. A Tabela 6 mostra uma correspondência que dá o nome mensal de cada lua cheia, como aparece no Ofício, além de um breve resumo do significado lunar de cada mês. Informações adicionais de fases lunares também podem ser obtidas *online* em qualquer dos muitos *sites* da Internet que tratam das fases da Lua (um dos quais consta na bibliografia), e também em alguns almanaques.

Lua Cheia

O esbat da lua cheia é um reconhecimento e aceitação da Deusa, uma compreensão de Sua eterna presença e de Sua influência sobre todos os aspectos da fertilidade, na reprodução tanto vegetal como animal. É a época de reconhecê-La como a criadora e protetora de todos nós e de agradecer-Lhe Sua orientação e amor. O esbat da lua cheia costuma ser realizado em um círculo lançado, mas não há nada de errado em simplesmente tomarmos alguns minutos para apenas nos conectarmos com Ela. Passei mais de um

esbat fazendo uma pausa de cinco ou dez minutos em nosso altar dentro de casa, apenas pensando no que Ela me deu e agradecendo-Lhe. Às vezes passo a noite sentado ao ar livre, sob a luz da lua, com apenas a vela branca da Deusa, meditando no que significa para mim reconhecer Sua divindade, ser um pagão e seguir o caminho que Ela determinou para mim. O importante é reconhecê-La: esta é a essência do esbat da lua cheia.

Este ritual não precisa ser feito na noite exata da lua cheia, mas deve ser realizado não mais que uma noite antes ou depois da noite da lua cheia. Se possível, e se o tempo o permitir, deve ser feito ao ar livre, logo depois que a Lua aparecer, quando ela estiver à vista e brilhando sobre o adorador. A lua brilhando através dos ramos das árvores é perfeitamente aceitável, mas prédios ou outras estruturas não devem obscurecer o disco lunar.

Como este é um ritual lunar em louvor da Senhora, nem sempre é necessário usar uma vela para o Deus, a menos que você, pessoalmente, sinta ser necessário. Você precisará das ferramentas para lançamento do círculo, e pelo menos da vela branca da Deusa. Disponha as velas dos quadrantes e coloque a vela da Deusa no lado Leste de seu círculo, de modo que possa sentar-se de frente para ela e a lua que surge. Lance o círculo, invoque os quadrantes e, seja em pé ou ajoelhado em frente à vela da Deusa, abra os braços para Ela e recite-Lhe uma invocação. A que apresento a seguir é uma que tenho usado muitas vezes e que parece ter um efeito especialmente confortador, fazendo com que eu me sinta muito próximo Dela. Esta invocação é uma versão modificada de um dos ritos da lua cheia de Scott Cunningham, sendo que o texto completo pode ser encontrado no Apêndice B. Você pode facilmente modificar este ou criar o seu próprio, talvez mais adequado a seus sentimentos pessoais.

Maravilhosa Senhora da Lua, Senhora Prateada do céu noturno, Dona da noite e de toda mágika. Tu, que revelas todos os mistérios passados e presentes. Tu, que reges as marés dos mares e as marés da mulher. Onisciente Mãe lunar, rainha do céu noturno, eu Te saúdo com um rito em Tua honra. Minha Senhora da Mágika Prateada, peço que Tua graciosa presença esteja comigo aqui esta noite para guiar-me e fortalecer-me. Que toda a magia e todo o poder sejam Teus. Bendita sejas, querida Senhora, bendita sejas.

Ao término da invocação, é tradição a Suma Sacerdotisa, ou outra pessoa designada como Sacerdotisa, ler todo o texto de *A Ordem da Deusa*. Além disso, o rito conhecido como *Atraindo a Lua* também pode ser realizado, embora requeira vários participantes e não seja, portanto, viável para Solitários.

Depois de terminar todas as invocações e ritos, sente-se confortavelmente com os braços estendidos para Ela ou dobrados sobre o regaço. Feche os olhos e visualize-A como acredita que Ela seja em Sua forma como Mãe. Fale com Ela sobre o que vai em seu coração, seus mais íntimos pensamentos e sentimentos, e dê-Lhe a oportunidade de responder. Não se surpreenda caso aparecer algum sinal: galhos de árvores agitándose sem que haja vento, pequenos animais respirando à volta de seu círculo, ou você poderá realmente ouvir-Lhe a voz em seus ouvidos. Saiba que Ela ouve você e está presente. O próprio silêncio da noite pode representar Sua presença. Agora é hora de sentar-se e meditar sobre o que a Senhora significa para você pessoalmente, o que significa ser Pagão, e expresse seu amor por Ela. Se houver vários praticantes presentes, este seria um bom momento para que cada um vocalizasse alguns desses sentimentos. Leve o tempo que precisar, porque Ela estará presente de alguma forma — pode contar com isso.

Este é também o momento em que alguns bruxos gostam de fazer uma rededicação ou um agradecimento à Senhora por qualquer ajuda que Ela tenha prestado durante o último mês, ou talvez apenas dizer obrigado por Seu amor e orientação. Se estiver trabalhando em um Coven, pode incluir o Rito do Bolo e da Cerveja, caso desejar. Quando sentir que o momento é certo, agradeça à Senhora por Sua presença e deseje-Lhe boa noite:

Afável Senhora, nós agradecemos Tua presença aqui esta noite. Agradecemos-Te por Teu amor e orientação e por Tua presença em nosso círculo. Que toda a força e poder mágico sejam Teus. Salve e adeus, querida Senhora. Bendita sejas.'

Libere os quadrantes e desfaça o círculo. O ritual está terminado.

Lua Escura

Enquanto a lua cheia representa a Deusa em todos os Seus aspectos amorosos e nutridores da mãe, há também um lado escuro Nela que é invocado na lua nova ou no que geralmente chamamos de lua escura. Neste aspecto, Ela pode ser caótica, zangada, petulante e até libertinamente sexy, a tentadora. Alguns trabalhos dão grande ênfase ao potencial sexual ou até aos componentes marciais que podem manifestar-se. Não é raro o Sumo Sacerdote desempenhar um papel dominante neste rito (embora a lua seja sempre um símbolo da Deusa), em oposição à Suma Sacerdotisa, que geralmente dirige a maioria dos ritos e rituais.

Este é o momento em que se pode realizar um trabalho muito forte de proteção ou defesa. É também uma ocasião para olharmos para dentro de

nós mesmos, entrando em contato com os elementos mais escuros e básicos da psique, hora de reconhecermos e lidarmos com agressões, ira ou medo. A Senhora Escura está em todas essas coisas, e se você trabalhar em um Coven, este aspecto particular Dela, invocado durante uma lua escura, precisa ser bem entendido por todos os participantes. Não adiantará absolutamente nada alguém do grupo, mesmo que seja uma só pessoa, focalizar o medo, enquanto o resto do grupo está focalizando a raiva.

O seguinte rito é usado por nosso Coven para canalizar e ventilar a raiva. Parece que tem funcionado relativamente bem para nós, mas sugiro que usem esta estrutura apenas como diretriz para a elaboração de suas próprias palavras no ritual. Como este é um ritual voltado para a raiva, uma expressão volátil com implicações marciais significativas, nós costumamos usar uma vela vermelha no altar. O tamanho da vela depende do número de participantes, pois cada pessoa precisa escrever uma palavra na vela, representativa da raiva que deseja enfrentar e liberar. Para o nosso Coven, um círio de quinze a vinte centímetros geralmente funciona muito bem.

Lancem seu círculo como costumam fazer, mas, devido à Natureza do trabalho, sugiro que a área seja purificada tanto antes como depois deste ritual. Caso não possam purificá-la depois, pelo menos façam-no antes de realizar qualquer outro trabalho no mesmo lugar. Depois que o círculo é lançado e invocados os quadrantes, a Suma Sacerdotisa toma a posição da Deusa e evoca-A:

Senhora Escura, Rainha do submundo, criadora de todos nós e protetora de todos os wiccas. Nós Te invocamos para que estejas conosco esta noite. Fica conosco, aceita nosso lugar em Teu reino, ajuda-nos e protege-nos neste rito. Assim seja.

O Sumo Sacerdote então assume a posição do Deus e evoca-O:

Querido Senhor, consorte de nossa Senhora, criador de todos nós e protetor de todos os wiccas. Nós Te invocamos para que estejas conosco esta noite. Fica conosco, aceita nosso lugar em Teu reino, ajuda-nos e protege-nos neste rito. Assim seja.

O Sumo Sacerdote então toma a vela vermelha do altar e segura-a com as duas mãos, enquanto a Suma Sacerdotisa recita *O Chamado da Deusa*, mencionado anteriormente. O *Chamado* completo pode ser lido no Apêndice B, se o desejar, ou uma forma resumida e modificada, mais dirigida ao trabalho presente, pode ser usada, como segue:

Tu que és a Grande Mãe, adorada por todos. Tu que és a força primordial feminina, infinita e eterna. Deusa da

Lua, Senhora de toda magia, os ventos e as folhas em movimento cantam Teu nome. Esta noite Te adoramos como o canal de nossa raiva, buscamos a sabedoria da Anciã e a paixão da Senhora Escura. Deusa da Lua, da Terra e dos Mares, Teus nomes e poderes são muitos. Tu espalhas mágica e poder. Tu és a eterna Donzela, Mãe de todos e Anciã das trevas, e pedimos Tuas bênçãos de compreensão ilimitada neste rito.²

O Sumo Sacerdote toma seu atame e inscreve as palavras mais representativas de sua raiva no corpo da vela. Ele então passa-a para a pessoa à sua direita, geralmente a Suma Sacerdotisa, para que a vela dê volta ao círculo de participantes em sentido anti-horário. Cada membro do Coven escreve na vela da mesma forma, até que ela tenha completado o círculo e volte para o Sumo Sacerdote. O Sumo Sacerdote então torna a segurar a vela sobre a cabeça, com ambas as mãos, enquanto recita *O Chamado do Deus*. Observe que este *Chamado* não é a mesma coisa que *A Ordem do Deus*, mencionada e citada anteriormente. Todo o *Chamado* pode ser lido no Apêndice B, se o desejar, ou uma forma reduzida e modificada, mais dirigida ao trabalho presente, pode ser usada, como segue:

Tu que és o radiante Rei dos Céus, que levantas Tua lança brilhante para iluminar a vida de todos os seres e diariamente derramas Teu ouro sobre a Terra; Tu que és o Senhor dos animais selvagens e livres. Nós Te adoramos como o protetor de mil nomes de todos os wiccas, como o grande caçador e guerreiro. Nós Te adoramos como o consorte da Senhora Escura, e Te pedimos que envies Teus raios de bênçãos para guiar e fortalecer a mente de todos nós neste rito.³

O Sumo Sacerdote acende a vela vermelha com a vela da Deusa e coloca-a no centro do círculo do Coven, geralmente sobre um ladrilho ou desenho do pentagrama. Todos os membros do Coven, sentados ou de pé, dão-se as mãos e canalizam seus pensamentos para a vela, todos os pensamentos cercando as palavras que inscreveram no corpo da vela e que descrevem sua raiva. Depois que todos fizerem isso, o Sumo Sacerdote guia os participantes em um cântico de poder, aumentando o tom e o volume pouco a pouco durante vários minutos, até que a energia chegue a seu auge. O cântico da Runa dos Bruxos, como descrito na seção "Intensificar o Poder", no próximo capítulo, é uma excelente escolha neste caso. Depois o Sumo Sacerdote ergue rapidamente as mãos para o céu juntamente com os

que estão a seus lados direito e esquerdo, para que todos no círculo fiquem com as mãos levantadas e liberem a energia em um forte grito. Às vezes a exclamação "Pelo Poder de Três Vezes Três, Assim Seja!" é usada para liberar a energia. Esta liberação vocal é geralmente repetida três vezes, com ênfase máxima na última afirmação. Depois, todos precisam ancorar-se completamente, o que pode levar alguns minutos, a fim de liberar qualquer energia residual.

Se os participantes decidiram ficar de pé durante este rito ao invés de sentar-se ou ajoelhar-se, todos devem começar a mover-se em direção anti-horária ao mesmo tempo em que o Sumo Sacerdote inicia o canto. O movimento aumenta em velocidade à medida que o canto cresce, com a intensificação e a liberação da energia feitos como descrito acima. Após o ancoramento, observa-se o Rito do Bolo e da Cerveja, enquanto a vela vermelha fica queimando no meio do círculo do Coven ou pode ser levada para o altar depois que o círculo for aberto ao final do rito.

A fim de encerrar o rito, a Suma Sacerdotisa agradece à Deusa:

*Senhora Escura da noite, damos graças a Ti por Tua
presença aqui conosco e por permitir-nos liberar nossa raiva.
Salve e adeus, querida Senhora. Vai com Teu poder. Bendita
sejas.*

O Sumo Sacerdote então agradece ao Deus:

*Querido Senhor, nós damos graças por Tua presença aqui
conosco e por permitir-nos liberar nossa raiva. Salve e
adeus, Senhor. Vai com Teu poder. Bendito sejas.*

Os quadrantes são então liberados e o círculo é desfeito da maneira usual.

É comum, durante o processo de ancoramento ou durante o Rito do Bolo e da Cerveja, os participantes se abraçarem aos pares ou em grupo enquanto ainda estão no círculo, a fim de dar um fecho ao ritual. Algumas emoções e sentimentos básicos podem ter aflorado e sido liberados durante o ritual de uma lua escura, portanto não se surpreenda se reações espontâneas aflorarem quase que imediatamente. Essas reações podem manifestar-se como lágrimas, abraços ou outros contatos físicos entre os membros do Coven. Ninguém deve ficar alarmado nem se sentir culpado caso isso ocorra. É uma reação normal à ativação e liberação de alguns anseios muito básicos.

Esta é uma das razões pelas quais o ritual da lua escura é raramente, ou mesmo nunca, feito em público, e jamais é realizado sem o consentimento dos participantes que têm plena consciência das possíveis reações. É,

em grande parte, responsabilidade do Sumo Sacerdote manter tudo sob controle e certificar-se de que a ênfase seja dada, em primeiro lugar e antes de tudo, ao ancoramento do excesso de energia e não apenas ao contato físico com seu parceiro ou parceiros imediatos. No Capítulo 3, sobre a ética do Círculo Inviolável, foi explicado que você tem a obrigação de proteger seus companheiros de Coven. Assuma certa responsabilidade de autocontrole, lembrando-se que o que for dito e feito por qualquer pessoa dentro dos limites do círculo deve permanecer dentro do círculo — não há exceções.

Este rito, como descrito acima, visa o componente da raiva. Será preciso fazer modificações adequadas caso outras emoções sejam tratadas, incluindo mudança no texto do *Chamado do Deus e Chamado da Deusa*, a fim de adequá-los a seus requisitos.

Nem todos os ritos feitos durante a lua escura precisam tratar de nossas necessidades, instintos e desejos voláteis mais básicos. Este momento da persona da Senhora pode também ser dedicado simplesmente a um contato mais íntimo com seus sentimentos ou pensamentos mais profundos, especialmente em sua relação com a Senhora como a sábia e amorosa avó, Seu aspecto de Anciã. É também um tempo ideal para adivinhações, particularmente com o espelho. As artes da adivinhação são tratadas em detalhes no Capítulo 7, como também um ritual da Anciã, mas o seguinte trabalho com a lua escura lhe dará um ponto de referência além do trabalho mais passageiro que acaba de ser descrito. Esta parte do rito pode começar com a mesma forma de invocação que foi usada no rito anterior.

Depois que o círculo for lançado e os quadrantes invocados, a Suma Sacerdotisa assumirá a posição da Deusa e invocá-La-á.

*Senhora Escura, Rainha do Submundo, criadora e protetora
de todos os wiccas. Nós Te invocamos para que estejas conosco
esta noite. Fica conosco, aceita nosso lugar em Teu reino,
assiste-nos e protege-nos neste Rito. Assim seja.*

Os membros do Coven dão-se as mãos e cantam juntos, geralmente três vezes seguidas, vários dos nomes da Deusa, cada vez terminando com a frase "e por todos os milhares de nomes pelos quais és conhecida". Eis um exemplo:

*Isis, Astarte, Kali, Demetér, Cerridwen, Bridget, Dana,
Diana... e por todos os milhares de nomes pelos quais és
conhecida.*

Insira quantos de Seus nomes desejar, mas não se esqueça de que esta passagem será recitada por todos os participantes; assim, o número de

nomes provavelmente deverá ser mínimo. A Suma Sacerdotisa então levanta as mãos de sua posição de Deusa ajoelhada e recita o seguinte:

Damos as boas-vindas a Senhora Escura em nosso círculo. Recebemos nossa donzela, nossa mãe e nossa avó. Ela, que nos mostra o ciclo de nossa própria vida, o início, o meio e o fim. Ela, que é um espírito jovial; Ela, que é nutriz e sábia. Abrimos os braços e A abraçamos em todos os Seus muitos aspectos, pois em todos eles Ela é nós e nós somos Ela. Nós Te damos as boas-vindas a nosso círculo, Senhora, e pedimos Tua bênção e orientação. Une-Te a nós, Senhora, une-Te a nós agora. Bem-vinda e bendita sejas.

Agora é o momento de passar e usar o espelho da adivinhação (*scrying mirror*) ou de apenas ficar sentado, enquanto cada membro do Coven medita ou vocaliza a respeito do aspecto da Deusa que lhe é significativo. Quando esta parte do ritual terminar, será adequado realizar o Rito do Bolo e da Cerveja. Então libere o Círculo com palavras como as seguintes:

Senhora Escura da noite, agradecemos-Te por Tua presença aqui conosco esta noite. Salve e adeus, querida Senhora. Vai com Teu poder. Bendita sejas.

Observe que o elemento Deus não foi representado neste ritual. Cada indivíduo deve decidir se o Deus vai ser invocado ou incluído de alguma forma, mas muitos sentem que este ritual em particular é dedicado apenas à Deusa, uma vez que é Seu aspecto de Anciã que está sendo invocado. Entretanto, se achar necessário incluir o Deus, faça-o.

Ancoramento

É essencial que, depois que o poder for intensificado ou que se realizar o trabalho de encantamento, qualquer energia residual em seu corpo possa fluir de volta para a terra. Como seu corpo foi o conduto para o movimento e ajuste da energia, obviamente terá retido alguma dessa energia mesmo depois de você tê-la lançado ou dirigido. A fim de ancorar-se adequadamente, sente-se no chão com as mãos colocadas firmemente sobre a mesma superfície, com as palmas para baixo. Se necessário, poderá até abaixar seus antebraços e a cabeça para que eles, também, entrem em contato com a superfície do solo. Permaneça nessa posição por vários minutos, até sentir que o excesso de energia já foi drenado.

Sumário do Capítulo

O propósito deste capítulo sobre nossos rituais básicos do Sabá e do esbat é introduzi-lo, breve e muito basicamente, a essas atividades. Espero que tenha encontrado informações suficientes aqui para desejar aprender mais, esforçando-se agora para mergulhar mais profundamente em nossos ritos e rituais e examinando os livros citados na bibliografia. Para o iniciante, creio que seria melhor ler quase tudo de Buckland ou Cunningham como ponto de partida.

Acho que cabe aqui repetir que você não deve ater-se a uma só obra ou a um só autor como fonte absoluta e final de suas informações. Nosso Ofício é simplesmente rico demais e complexo demais para isso. Leia tudo em que puder pôr as mãos. Caso não aceite um determinado Caminho ou Tradição com as informações obtidas em suas leituras, crie seu próprio conjunto de rituais e Mistérios e seu próprio Caminho. Abordar o Ofício do Sábio de dentro de uma Tradição estruturada ou como Solitário em um Caminho eclético será uma escolha pessoal: a escolha será sempre sua, e as recompensas colhidas também.

Tabela 4:
Datas da Lua Cheia até 2004

	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Janeiro	1,31	20	9	28	18	7
Fevereiro	—	19	8	27	6	6
Março	2,31	19	9	28	18	6
Abril	30	18	7	26	16	5
Maio	30	18	7	26	15	4
Junho	28	16	5	24	14	3
Julho	28	16	5	24	13	2,31
Agosto	26	15	4	22	12	29
Setembro	25	13	2	21	10	28
Outubro	24	13	2	21	10	27
Novembro	23	11	1,30	19	8	26
Dezembro	22	11	30	19	8	26

Os casos em que aparecem duas datas para o mesmo mês, como janeiro de 1999, que mostra "1,31", indicam que há duas luas cheias naquele mês — uma em 1 de janeiro e outra em 31 de janeiro — um mês com a chamada "lua azul".

Tabela 5:
Datas da Lua Escura até 2004

(além da Tabela 4)

	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Janeiro	17	5	25	13	3	22
Fevereiro	16	4	23	12	2	21
Março	17	4	24	13	3	21
Abril	15	3	22	11	1	20
Maio	15	3	22	11	30	19
Junho	13	1	20	9	29	18
Julho	12	1	20	9	28	17
Agosto	11	30	19	7	27	15
Setembro	9	29	17	6	25	14
Outubro	9	29	17	6	25	13
Novembro	7	27	16	4	23	12
Dezembro	7	27	15	4	23	12

Tabela 6: Correspondência Lunar

Mês	Nome
Correspondência Janeiro	Lua do Lobo
<i>Tempo de novos inícios, proteção e inversão de encantamentos. Liberar o passado e aceitar os eventos do próximo ano. Desapegar-se de coisas indesejadas e desnecessárias.</i>	
Fevereiro	Lua da Tempestade
<i>Tempo para crescimento e cura, assim como autoperdão e aceitação de ações passadas. Descobrir o novo potencial dentro de si.</i>	
Março	Lua da Semente
<i>Nutrir novos desejos e novos inícios. Ver a verdade em sua vida e determinar as necessidades espirituais que deseja expandir. Reverter a pobreza no mundo espiritual e no mundo material.</i>	
Abril	Lua da Lebre
<i>Instilar autoconfiança e senso de responsabilidade. Trabalhar encantamentos para controlar ou aumentar seu bem-estar espiritual e emocional.</i>	
Maio	Lua da Díade
<i>Melhorar sua intuição e criatividade por meio de contato com os mundos do espírito. Este é um tempo de limpeza e purificação, e para ver a harmonia interagindo em todas as coisas.</i>	

Junho Lua do Hidromel

Assumir responsabilidade pelos acontecimentos presentes e recompensar-se por ações e realizações positivas. Procurar inspiração e orientação das divindades por meio da meditação.

Julho Lua do Mosto

Planejar e meditar sobre a realização de suas metas, em nível espiritual, emocional e físico. Preparar-se para o sucesso.

Agosto Lua do Milho

Preservar o que conseguiu e preparar-se para colher as recompensas de seus esforços. Este é um momento de colheita e de apreço por todas as coisas, tanto espirituais como materiais.

Setembro Lua da Colheita

Realizar suas metas e rejubilar-se com isso. Limpar os entulhos emocionais, espirituais, mentais ou físicos de sua vida. Agora é o momento de colher e aceitar suas recompensas.

Outubro Lua do Sangue

Este é um tempo de gratidão e de liberação do passado. Honrar as coisas em todos os reinos, particularmente os animais que deram a vida para sustentar e manter a sua, e pedir-lhes compreensão naquele sacrifício.

Novembro Lua da Neve

Remover toda negatividade e fortalecer a comunicação com suas divindades padroeiras.

Dezembro Lua do Carvalho

Manter seus princípios e convicções. Estender sua cordialidade aos amigos e familiares e dar as boas-vindas a novos inícios.

1. Ver Scott Cunningham, *Wicca: A Guide for the Solitary Practitioner* (Saint Paul, Minn.:LlewellynPublishing, 1988) 125.

2. Ibid, 114.

3. Ibid, 115.

5 — Outros Ritos

O *World Book Encyclopedia* de 1999 define *ritual* como "uma forma ou sistema de ritos",¹ e *rito* como "uma cerimônia solene, procedimento formal ou ato de observância religiosa ou não".² Podemos assim considerar um rito como algo geralmente realizado dentro da definição mais ampla de ritual. Os festivais do Sabá ou cerimônias do esbat são tempos em que se fazem rituais especiais e, como parte desses rituais, podemos também realizar ritos específicos. O rito de rededicação, feito em geral durante o ritual do Sabá do Imbolc, é um exemplo.

Há muitos ritos dentro do Paganismo e dentro da Wicca, que são feitos juntamente com outros ritos ou rituais, e muitos que podem ser feitos independentemente de um ritual de apoio. Sua Tradição ou Caminho geralmente ditará os ritos que serão realizados e se eles serão ou não realizados dentro do esquema de um ritual maior. Há, entretanto, vários ritos que eu creio serem mais ou menos comuns à maioria das principais Tradições wiccas, incluindo a Consagração, a Dedicção, ou Ritos de Iniciação, os ritos usados para a consagração de ferramentas, para intensificar o poder, para invocar a Lua, o Grande Rito, além do Contrato de Casamento e da Passagem para a Terra do Verão. Há muitos outros, mas estes são vários dos principais.

Alguns desses ritos, devido à própria Natureza de nossa religião, têm, total ou parcialmente, uma evidente ou até explícita implicação sexual. Podemos incluir aqui partes do Rito de Iniciação ou Dedicção, assim como o Grande Rito. Não se esqueça de que a Wicca é, antes de tudo, uma religião dedicada à adoração da Natureza, ou, mais diretamente, à adoração do rejuvenescimento da Natureza pelo renascimento. Este conceito deve, necessariamente, envolver um elemento ou componente sexual em algum nível, seja fisicamente entre os membros do Coven ou simbolicamente. Cabe a você, como praticante, decidir que partes desses ritos, ou até do rito inteiro, não são adequadas para o seu Coven, fazendo as modificações que

sentir serem necessárias. Voltando ao que dissemos no Capítulo 2 sobre o Círculo Inviolável, é absolutamente essencial para a confiança entre os membros do Coven que cada um tenha plena consciência de como esses ritos devem ser realizados e seu significado oculto.

Não há nada de errado em mais tarde mudar sua maneira de encarar alguns desses ritos. Você poderá, por agora, eliminar algo como o Beijo Quintuplo, podendo, no futuro, quando todos os participantes se sentirem mais à vontade com o relacionamento interno e a dinâmica de seu grupo, decidir incluí-lo. É importante reconhecer que partes dos vários ritos podem deixar de ser realizadas ou possivelmente modificadas, e cada membro do Coven precisa estar totalmente consciente e em total concordância sobre como os ritos serão feitos. Como no caso de trabalharem nus ou não, uma vez estabelecido o procedimento, mantenha o costume até que todos possam concordar em fazer uma mudança — não deve haver surpresas.

Embora a descrição dos ritos seja feita com minhas próprias palavras, elas refletem a influência de vários professores, bem como sugestões de amigos e membros de meu Coven.

O Rito de Consagração

Esta é uma variação do Rito de Consagração, tirada de minha própria interpretação do rito e inspirada pelas obras de Scott Cunningham e Raymond Buckland. Há muitas outras variantes de maior ou menor complexidade, sendo que algumas têm uma conotação mais sexual do que esta.

No caso de um Coven, o Rito de Consagração é normalmente feito pela Suma Sacerdotisa, se a pessoa ordenada for um homem, e pelo Sumo Sacerdote, se for mulher. A pessoa a ser consagrada é levada ao centro do círculo, de frente para o altar, e é orientada a assumir a posição da Deusa. O Sacerdote ou Sacerdotisa então diz:

(Nome da pessoa), você deseja consagrar-se a nossa Mãe-Terra, por qualquer nome que deseje chamá-La, e por todos os milhares de nomes pelos quais Ela é conhecida?

A pessoa responde afirmativamente e a Suma Sacerdotisa então profere as palavras do Rito de Consagração, repetidas pela pessoa:

Mãe-Terra (ou nome da divindade, se o desejar), estou diante de Ti como Teu filho/Tua filha, tendo plena consciência de Teu amor e aceitação. Que este amor cresça e floresça em mim como em meus incontáveis irmãos e irmãs que se postaram diante de Ti através dos tempos. Mãe, criadora

de todos nós, volto como Teu filho/Tua filha para tornar a renascer. Bendita sejas.

O Sumo Sacerdote/Sacerdotisa dá três voltas ao redor da pessoa, em sentido horário, enquanto borrif-a com água salgada, dizendo:

Mãe-Terra, este é Teu filho (nome), que acaba de ser consagrado pela terra e pela água em Teu nome e para servir-Te.

O Sumo Sacerdote/Sacerdotisa dá três voltas ao redor da pessoa, em sentido horário, com um incensário, dizendo:

Mãe-Terra, este é Teu filho (nome) que acaba de ser consagrado pelo fogo, em Teu nome e para servir-Te.

O Sumo Sacerdote ou a Suma Sacerdotisa então ajuda a pessoa consagrada a sentar-se ou ajoelhar-se na frente do altar a fim de meditar durante alguns minutos sobre o significado do Rito da Consagração. Quando ela faz sinal ao/à Sumo Sacerdote/Sacerdotisa que a meditação terminou, este/a ajuda-a a levantar-se, abraça-a rapidamente e depois a apresenta aos demais membros do Coven:

Meus amigos, este é seu irmão (ou irmã), recém-consagrado a nossa Mãe-Terra. Encarrego-os de dar-lhe as boas-vindas, de guiá-lo nos Mistérios de nosso Ofício e de amá-lo e confiar nele como amam e confiam uns nos outros. Assim seja.

Se o Rito de Consagração for realizado por um Solitário, poderá ser consideravelmente reduzido. Sente-se ou ajoelhe-se na frente de seu altar e diga o seguinte:

Mãe-Terra (ou nome da divindade, se o desejar), apresento-me a Ti como Teu filho. Estou diante de Ti com plena consciência de Teu amor e aceitação. Que esse amor cresça e floresça em mim, como nos inúmeros irmãos e irmãs que estiveram diante de Ti através dos tempos. Mãe, como criadora de todos nós, volto como Teu filho para tornar a renascer. Bendita sejas.

Permaneça sentado ou ajoelhado na frente do altar por alguns minutos, a fim de meditar sobre o que o Rito de Consagração significa para você.

O Rito de Dedicção ou Iniciação

A maioria dos passos aqui descritos foi fortemente influenciada por Raymond Buckland, Ed Fitch e os Farrars, o que será óbvio para quem leu suas obras. O Rito de Dedicção ou Iniciação é geralmente realizado apenas no Coven, na frente daqueles que foram dedicados ou iniciados da mesma forma. Se estiver realizando este rito em um Coven, qualquer membro que ainda não foi dedicado ou iniciado deve ser solicitado a deixar o círculo até a conclusão do rito. Como no Rito de Consagração, uma Dedicção é feita pelo Sumo Sacerdote no caso de uma mulher, e pela Suma Sacerdotisa no caso de um homem. Caso não esteja especificado nos Mistérios de sua Tradição, fica a critério dos membros do Coven e da pessoa a ser dedicada se o trabalho vai ser feito com a pessoa nua ou vestida, embora este seja um dos ritos em que o nu é considerado a norma. Este é também o momento em que a pessoa a ser dedicada é introduzida ao Deus e à Deusa usando pela primeira vez seu nome no Ofício ou nome de bruxa.

A fim de realizar este rito no Coven, o Sumo Sacerdote ou Suma Sacerdotisa leva a pessoa para o centro do círculo e ela assume a postura da Deusa. Os passos do Rito de Consagração são realizados primeiro com as seguintes mudanças: O/a Sacerdote/Sacerdotisa mergulha o dedo na água salgada e desenha um pentagrama no corpo da pessoa: da testa à coxa esquerda, ao ombro direito, ao ombro esquerdo, à coxa direita e de volta à testa.

Dependendo das preferências de seu Coven, um beijo cerimonial, conhecido como o Beijo Quíntuplo, pode também ser usado neste momento. O Beijo Quíntuplo é aplicado uma vez em cima de cada pé, uma vez em cada joelho e uma vez no baixo ventre ou área púbica, uma vez no peito sobre o coração e uma vez na boca. A cada beijo, o verso apropriado constante do texto seguinte é proferido pelo/a Sacerdote/Sacerdotisa:

*Abençoados sejam teus pés para que trilhes o caminho
sagrado.*

Abençoados sejam teus joelhos para te ajoelhes diante Dela.

Abençoados sejam teus lombos que são a fonte de toda vida.

Abençoado seja teu coração que se regozija Nela.

Abençoada seja tua boca que proferirá Seus nomes sagrados.

O uso do Beijo Quíntuplo é uma parte do rito que precisa ser aprovada por todos os participantes, e não deve haver qualquer mudança sem o pleno consentimento de todos. Caso qualquer participante sinta-se, mesmo que remotamente, apreensivo a respeito deste ato, ele deverá ser omitido.

Depois que o Rito da Consagração terminar, o Sumo Sacerdote ou a Suma Sacerdotisa ficará de frente para a pessoa, dizendo as seguintes palavras que deverão ser repetidas por ela:

*Mãe-Terra, criadora de todos nós, protetora de todos nós.
Tu que nos deste a vida e que nos receberás na Terra do
Verão. Estou diante de Ti para renascer para o Teu serviço
e no Teu amor. Contigo como testemunha, juro honrar e
seguir a Lei Wicca. Juro honrar-Te e defender-Te, assim
como a todos os que Te amam, nesta vida e em todas as
vidas futuras. Sou parte de Ti, como és parte de mim.
Acabo de renascer como Teu filho. Teço-Te que me aceites
agora como (nome de bruxo), dedicado a Ti agora e para
sempre. Assim seja.*

A pessoa dedicada agora senta-se por alguns minutos na frente do altar e medita sobre o que significa esta Dedicção e como sua vida pode ter mudado para sempre por causa deste passo. Depois agradece à Deusa por Ela aceitar esta Dedicção.

Este rito pode facilmente ser adaptado para o Solitário com apenas algumas mudanças. O melhor seria realizá-lo nu. O Rito da Dedicção ou Iniciação é também o momento em que você vai ser apresentado ao Deus e à Deusa usando seu novo nome de bruxo ou nome no Ofício. A fim de completar este rito como Solitário, mergulhe os dedos de sua mão direita na água salgada usada para lançar seu círculo. De pé, desenhe o símbolo do pentagrama em seu corpo: da testa para a coxa esquerda, para o ombro direito, para o ombro esquerdo, para a coxa direita e de volta para a testa. Sente-se de frente para seu altar e abra bem os braços para abraçá-La. Medite por alguns minutos sobre o passo que está prestes a dar e o que esta Dedicção significa para você. Quando terminar a meditação, repita os passos do rito de Consagração, abra bem os braços para abraçá-La e diga:

*Mãe-Terra, criadora de todos nós, protetora de todos nós.
Tu que nos deste a vida e que nos receberás na Terra do
Verão. Estou diante de Ti para renascer em Teu serviço e
em Teu amor. Contigo como minha testemunha, juro
honrar e seguir a Lei Wicca. Juro honrar-Te e defender-Te
e a todos os que Te amam, nesta vida e em tempos futuros.
Sou parte de Ti e és parte de mim. Acabo de renascer como
Teu filho. Teço-Te que me aceites como (nome de bruxo),
dedicado a Ti agora e para sempre. Assim seja.*

Sente-se por mais alguns minutos, o tempo que desejar, e medite novamente sobre o significado desta Dedicção e como sua vida pode ter mudado para sempre em decorrência deste passo. Quando sentir que é o momento certo, agradeça à Deusa por Sua presença e por aceitar sua Dedicção.

O Rito do Bolo e da Cerveja

Praticamente qualquer alimento ou bebida pode ser usado no Rito do Bolo e da Cerveja; deixe que as necessidades dos membros de seu Coven ditem sua escolha. Se for o caso, use bebidas sem álcool, bolos dietéticos ou obedeça a qualquer outra limitação que as pessoas possam ter. Como alguns dos participantes não bebem ou têm restrições em relação a alimentos, usamos bolachas sem sal e água neste rito. O Rito do Bolo e da Cerveja não é um banquete cerimonial, mas simplesmente um meio de nos conectarmos com o Deus e a Deusa e também com a abundância desta Terra, que Eles nos proporcionam. Este rito é semelhante aos ritos de comunhão de outras denominações religiosas e, provavelmente, foi ele que deu origem às observâncias cristãs semelhantes.

Um prato de bolos e um prato com copos de cerveja, suficientes para cada membro do Coven, são preparados enquanto o círculo está sendo organizado e postos perto do altar. Quando o rito está prestes a ser iniciado, a Suma Sacerdotisa apanha o prato com os copos de cerveja e oferece ao Sumo Sacerdote. O Sumo Sacerdote pega seu atame e desenha um pentagrama no ar sobre o prato, dizendo:

*Introduzo nestas bebidas o amor da Deusa Mãe e do Deus
Pai, para que nunca tenhamos sede.*

O prato é então passado em sentido horário ao redor do círculo, sendo apresentado a cada participante com as palavras: "Que nunca tenhas sede", proferidas cada vez que o prato muda de mãos. O Sumo Sacerdote então pega o prato com os bolos e oferece-o à Suma Sacerdotisa, que toma seu atame e desenha um pentagrama no ar sobre os bolos, dizendo:

*Introduzo nestes bolos o amor da Deusa Mãe e do Deus
Pai, para que nunca tenhamos fome.*

O prato é então passado em sentido horário ao redor do círculo, sendo oferecido a cada participante com as palavras: "Que nunca tenhas fome", proferidas cada vez que o prato muda de mãos. Depois que tanto a cerveja como os bolos tiverem passado por todos os participantes, são colocados no meio do círculo para que os bolos restantes possam ser consumidos, se as pessoas o desejarem. Os membros do Coven agora tomam alguns minutos para falar sobre o ritual do Sabá ou do esbat e seu significado para cada um deles.

Consagração de Ferramentas

Este rito deve ser feito antes que qualquer ferramenta seja levada para dentro do círculo a fim de ser usada em rituais ou mágikas. Geralmente é realizado pelo proprietário da ferramenta, mas pode ser feito pelo Sumo Sacerdote ou pela Suma Sacerdotisa caso a ferramenta seja para uso geral do Coven. Ajoelhe-se na frente do altar, segure a ferramenta com ambas as mãos, levante-a sobre a cabeça e diga:

Deus e Deusa, Senhor e Senhora, Pai e Mãe de toda a vida. Apresento este (nome do objeto ou ferramenta) para Vossa aprovação e peço que ele seja usado em Vosso serviço.

Coloque o objeto no altar e ajoelhe-se por alguns minutos, pensando em como ele será usado. Mergulhe os dedos na água salgada e borrife o objeto de todos os lados. Passe-o pela fumaça do incenso, virando-o de modo que todos os lados sejam purificados, e depois diga:

Que a essência da terra, do ar, do fogo e da água limpe e purifique este (nome do objeto) para que ele seja usado em Vosso serviço. Assim seja.

Segure o objeto na palma de ambas as mãos por alguns minutos, concentrando nele todos os seus pensamentos e suas energias, e diga:

Carrego este (nome do objeto) com os milhares de nomes de nosso Senhor e de nossa Senhora e peço que Eles o aceitem em Seu serviço. Assim seja.

Intensificando o Poder

Este é um rito que pode ser um pouco menos eficaz quando feito por um Solitário, uma vez que envolve a formação de energia. Embora um praticante Solitário possa obviamente fazer isso, e o faz quando lança um encantamento, a intensificação de poder, como descrita aqui, em geral é mais eficaz quando feita por todo um Coven.

Todos os participantes decidem antecipadamente o ponto central do rito, que poderia ser a energia da cura para um membro do Coven ou um amigo que esteja doente, ou a formação de uma energia de proteção, ou qualquer outra coisa. Neste rito, você estará canalizando e direcionando

energia ou poder, puxado da própria Terra através do corpo coletivo dos participantes do Coven. Este rito chega muito perto do encantamento, mas acho que não se qualifica para o capítulo que trata desse assunto. Entretanto, você estará ainda dirigindo energia a uma tarefa específica, e os efeitos disto devem ser considerados à luz da Lei Wicca.

Em geral, o rito é dirigido pela Suma Sacerdotisa, que pode ficar em pé no centro do círculo ou unir-se ao próprio círculo. Os participantes ficam de pé e dão-se as mãos, andando vagarosamente ao redor do círculo na direção horária. Enquanto fazem isso, a Suma Sacerdotisa dirige os presentes em um canto que vai se intensificando aos poucos, cada vez que um giro do círculo é completado. O canto pode ser qualquer coisa que todos saibam de cor e tem o propósito de ajudar as pessoas a focalizarem sua porção de energia na direção no centro do círculo. O canto pode ser simplesmente um lamento que vai aumentando vagarosamente, ou palavras que tenham um significado para todos. Um canto usado freqüentemente é chamado de Runa dos Bruxos, no qual as últimas duas linhas geralmente refletem os nomes do deus ou deusa patrono da Tradição:

*Eko, Eko, Azarak
Eko, Eko, Zomelak,
Eko, Eko, Cernunnos,
Eko, Eko, Aradia.*

Os participantes vão se movimentando cada vez mais depressa ao redor do círculo, e o canto vai aumentando de intensidade. Quando três circuitos do círculo forem completados, os participantes estarão quase correndo e o canto se transformou em um grito. Quando sente que o pico da energia foi atingido, a Suma Sacerdotisa detém vocalmente o movimento e dirige os participantes no seguinte brado:

Pela mão de nossa Mãe, assim será!

Neste ponto, todos abaixam as mãos e levantam os braços em direção ao céu, repetindo o brado três vezes. Todos os participantes e a Suma Sacerdotisa caem ao chão, ancorando-se totalmente e permitindo que qualquer energia residual flua de volta para a Terra. Este processo de ancoramento pode levar vários minutos e é comum as pessoas sentirem-se fracas ou quase exaustas por alguns minutos depois desta carga de energia.

Invocação à Lua

Inocação da Lua é um rito no qual a Suma Sacerdotisa atua como a Deusa encarnada, verdadeiramente falando e agindo por Ela. O Suma Sacer-

dote invoca a Deusa Tripla para que Ela entre na Suma Sacerdotisa, ou, em alguns casos, a Suma Sacerdotisa invoca essa entidade para si mesma. Se o rito for realizado da maneira adequada, é muito comum a Suma Sacerdotisa de repente começar a falar com sotaques ou inflexões de voz que obviamente não são dela. Este rito é, na verdade, muito antigo, uma vez que representações gráficas de sua realização podem ser vistas em pinturas de paredes das civilizações grega e romana. O rito associado, Invocação ao Sol, é semelhante, mas nesse rito o Deus é invocado para o corpo do Suma Sacerdote.

Evocação da Lua é um dos ritos que realmente não pode ser usado pelo Solitário, uma vez que requer duas pessoas, mas eu o estou incluindo, já que este livro também é destinado a pequenos Covens. A Invocação à Lua geralmente é um rito associado ao esbat da lua cheia, mas certamente não se limita a esse momento e pode ser realizado juntamente com qualquer rito ou ritual lunar. Não faz, contudo, parte dos rituais do Sabá. É também mais um daqueles ritos em que trabalhar nu é praticamente um requisito, e, como tal, fica a critério de seu Coven fazer do rito Invocação à Lua parte de seu repertório de ritos e rituais. Muitas partes deste ritual foram fortemente influenciadas por Raymond Buckland, Ed Fitch e os Farrars, o que será óbvio para os que já leram essas obras.

O Sumo Sacerdote e a Suma Sacerdotisa ficam de pé um de frente para o outro, na frente do altar. O Sumo Sacerdote assume a posição do Deus e a Suma Sacerdotisa, a posição da Deusa. A Suma Sacerdotisa então invoca o Deus, dizendo:

*Invoco-Te, Deus Pai, consorte da Deusa Mãe. Pai de todos
nós, vive agora dentro do corpo de Teu Sacerdote.*

A Suma Sacerdotisa então muda um pouco a posição da Deusa, colocando os braços dobrados sobre o peito. O Sumo Sacerdote ajoelha-se na frente da Suma Sacerdotisa e lhe dá o Beijo Quíntuplo, começando por beijar-lhe a parte superior dos pés, depois os joelhos, o baixo ventre, os seios e a boca, dizendo:

*Benditos sejam Teus pés para que trilhem o caminho sagrado.
Benditos sejam Teus joelhos que se ajoelharão diante Dela.
Benditos sejam Teus lombos, fonte de toda vida.*

A Suma Sacerdotisa agora tira os braços do peito e torna a assumir a posição da Deusa, enquanto o Sumo Sacerdote continua:

*Bendito seja Teu coração que se regozija Nela.
Bendita seja Tua boca que proferirá os nomes sagrados.*

O Sumo Sacerdote agora invoca a Deusa:

Invoco-Te, nossa Mãe, criadora de todos nós. Evoco-Te para que desças sobre o corpo de Tua Sacerdotisa. Agora ouve as palavras da Grande Mãe, Aquela que também é chamada de Artemísia, Astarté, Atenas, Diana, Afrodite, Cerridwen, Dana, Ariamrode, Bridgit e todos os Seus milhares de nomes. Ouve as palavras da Deusa Estrela, na poeira de cujos pés estão as hostes do céu, e cujo corpo envolve o Universo.

Agora é o momento em que às vezes é possível a Deusa falar por meio da Suma Sacerdotisa; sua voz pode mudar, agitar-se, adotar um sotaque ou assumir uma fraseologia que não é dela. A Deusa está falando a Seus filhos; esta é a essência do rito, seu propósito real. Quando, e se, este evento ocorrer e estiver terminado, a Suma Sacerdotisa então lerá todo o texto da *Ordem da Deusa*. Ao término desta leitura, o Sumo Sacerdote e a Suma Sacerdotisa dizem em uníssono:

Em cima como embaixo, dentro como fora.

Está então terminado o rito Invocação à Lua.

O Grande Rito

O Grande Rito é geralmente realizado no Sabá de Beltain. Representa a união sexual entre o Deus e a Deusa, quando Ela é impregnada em Sua forma como Mãe-Terra a fim de produzir uma colheita abundante, como também em Sua forma como Mãe do Deus, dando-O à luz no Yule. Este rito pode ter muitas formas, desde a puramente simbólica até a mais gráfica, e cada membro do Coven precisa concordar plenamente com a forma que será usada. Falando de um modo geral, se o rito for mais do que simbólico, ele deverá ser realizado privadamente entre o Sumo Sacerdote e a Suma Sacerdotisa, depois que os demais membros do Coven deixarem o círculo. Quando voltarem, não lhes será permitido saber o que realmente aconteceu entre o Sumo Sacerdote e a Suma Sacerdotisa, deixando-se os detalhes do rito para a imaginação coletiva.

Um Grande Rito simbólico pode ser realizado entre a Suma Sacerdotisa e o Sumo Sacerdote do Coven usando-se um caldeirão ou cálice (representação da vagina), que fica nas mãos da Suma Sacerdotisa, e um atame ou vara de condão (representação fálica), que fica nas mãos do Sumo Sacerdote. O caldeirão ou cálice deve ter mais ou menos meio litro

de capacidade, e deve ser fácil de segurar, sendo, entretanto, suficientemente grande para conter o atame ou a vara de condão. O rito é feito da seguinte forma por nosso Coven:

A Suma Sacerdotisa ajoelha-se no lado da Deusa, na frente do altar, apanha o caldeirão e fica de frente para o Sumo Sacerdote, que está ajoelhado no lado do Deus, no altar. O Sumo Sacerdote pega seu atame e fica de frente para a Suma Sacerdotisa, que diz:

*Jovem Rei Sol da Floresta verde, Aquele que tem Chifres:
Vem dançar e cantar com a Donzela da Primavera,
Vem, nosso Rei, ao fogo de Beltain,
Vem participar de nossa alegria esta noite.*

O Sumo Sacerdote então diz:

*Adorável Donzela, Mãe, Sábia, Deusa Tripla,
Sê uma chama dentro de nosso coração esta noite.
Vem, nossa Rainha, ao fogo de Beltain,
Vem participar de nossa alegria esta noite.*

A Suma Sacerdotisa e o Sumo Sacerdote recitam juntos o seguinte, enquanto o Sumo Sacerdote vagarosamente vai baixando o atame dentro do caldeirão:

*Porque eu sou a porta secreta que se abre para a terra da
juventude, e eu sou o cálice do vinho da vida, o Caldeirão
de Cerridwen.*

O Sumo Sacerdote então toma o caldeirão da Suma Sacerdotisa com o atame ainda dentro dele e, segurando-o acima de sua cabeça com ambas as mãos, proclama:

*Este rito simboliza a união de nosso Deus e nossa Deusa em
perfeito amor, perfeita confiança e perfeito prazer. Que
possamos tirar dele o mesmo amor, a mesma confiança e o
mesmo prazer. Assim seja.*

Contrato de Casamento

O contrato de casamento representa uma das mais antigas formas de cerimônia nupcial. Segurando as mãos um do outro, geralmente a mão es-

querda, o que ainda hoje é simbolizado pelo uso da aliança nessa mão, os dois namorados comprometiam-se a viver juntos em amor e apoio mútuos pelo menos durante um ano. Originalmente, a cerimônia do contrato de casamento era renovada todos os anos no Beltain, mas atualmente seu uso tende a igualar-se à cerimônia de casamento civil ou religioso convencional, segundo a qual a união deverá durar até que a morte separe as duas partes ou que o relacionamento seja dissolvido por consentimento mútuo.

Na maioria dos casos, a cerimônia de contrato de casamento tem a mesma legalidade que qualquer casamento civil ou religioso. Isto geralmente é verdadeiro se a cerimônia for realizada e a documentação do casamento assinada por um membro do clero certificado ou licenciado, podendo ser um membro do clero wicca, como sancionado pelo Pacto da Deusa, um ministro da Igreja de Todos os Mundos, ou qualquer indivíduo que possa obter credenciais eclesiásticas de praticamente qualquer tipo. Esta legalidade, entretanto, talvez não se estenda a outros Sacerdotes ou Sacerdotisas, sejam Sumos Sacerdotes ou não, e pode não ter validade legal em todos os estados. Isto deverá ser levado em consideração se você desejar obter seguro médico familiar ou fazer constar seu cônjuge como beneficiário de um testamento onde ele ou ela seja identificado como "marido/mulher".

O que estou querendo dizer é que não tenho certeza da legalidade de uma certidão de casamento que seja assinada por Gary Cantrell, Sacerdote da Wicca, uma vez que não sou reconhecido pelo Conselho da Deusa nem pela Igreja de Todos os Mundos como membro certificado do clero; nem possuo credenciais eclesiásticas reconhecidas pelo Estado da Califórnia. Seria aconselhável investigar a legalidade de qualquer compromisso de casamento que esteja sendo planejado, provavelmente começando pelo Conselho da Deusa, antes de permitir que qualquer Suma Sacerdotisa ou Sumo Sacerdote realize a cerimônia.

Rito da Anciã

O Rito da Anciã é feito em reconhecimento ao aspecto mais amadurecido da Deusa e, correspondentemente, ao aspecto mais maduro da praticante feminina. Como tal, é um dos ritos mais identificados com os Mistérios das mulheres e normalmente não é realizado por participantes masculinos. Na verdade, entretanto, não há requisito de sexo ou idade para a realização deste rito, podendo ser usado por qualquer um.

A Anciã é um dos aspectos da Deusa a serem venerados e admirados, pois representa o estágio da vida em que a Deusa e Suas seguidoras femininas alcançaram um estado de sabedoria e maturidade semelhante ao de uma avó que está disposta a compartilhar e transmitir o que aprendeu. É este aspecto da Deusa que é convocado quando uma mulher sente a ne-

cessidade de rir de sua idade, de admirar seu próprio sucesso nesta vida, de examinar seu próprio armazém de sabedoria espiritual e também mundana, ou mesmo de questionar essa sabedoria, caso sinta essa necessidade.

O seguinte rito de convite à Deusa em Seu aspecto de Anciã é inspirado no livro *In Praise of the Crone* (Em Louvor da Anciã), de Dorothy Morrison, que dá alguma idéia da estruturação deste rito. Minha mulher leu *In Praise of the Crone* e usa muitos dos conceitos do livro para seus próprios rituais de Anciã. Ela acha que é muito valioso para qualquer biblioteca pagã, especialmente para quem alcançou os estágios mais avançados da vida.

Use incenso de sálvia para purificar seu círculo e lance-o três vezes, usando uma pena de corvo ou qualquer pena preta. Ao lançar o círculo, recite o seguinte encantamento:

*Lanço o círculo três vezes,
Dentro o bem, fora os revezes.
Anciã das trevas e da luz,
Que esta noite me conduz:
Torna-me sábia e muito forte,
Une-te a mim na minha sorte.
Neste círculo entra agora,
Com poder de dentro e fora.*

Agora é o momento de sentar-se e meditar, de ouvir o que a Anciã pode desejar dizer-lhe. Os pensamentos podem chegar rapidamente ou levar algum tempo, mas tenha certeza de que Ela lhe falará de alguma forma. Quando a meditação terminar, feche o círculo e complete o Rito da Anciã com algo mais ou menos assim:

*Pu e a Anciã nos irmanamos,
Uma só somos agora.
Este rito encerramos
Tanto dentro como fora.*

Passagem para a Terra do Verão

Como pagãos, temos toda consciência do equilíbrio que deve existir na Natureza, e sabemos que a vida e a morte (como as conhecemos) são apenas dois aspectos de nossa existência neste reino físico atual e neste lugar que chamamos de Terra. Nossa crença na filosofia da Antiga Religião nos diz que nossa vida presente é apenas uma fase que precisamos

todos passar ao explorarmos nossas várias encarnações. Sabemos e compreendemos que a morte, como podemos percebê-la no sentido físico, é apenas o fim da casca de nosso corpo físico. Sabemos que nosso espírito é eterno, que a morte física simplesmente libera esse espírito, pela porta que dá para a Terra do Verão, a fim de iniciar mais uma encarnação.

Embora saibamos isso com cada fibra de nosso ser, ainda lamentamos os entes amados que morreram. Sentimos falta deles e nos angustiamos pelo amado, pelo membro da família, pelo amigo, pelo parente ou pelo animal que deixaram esta encarnação. Tal processo de lamentação é uma necessidade, porque significa uma conclusão; concede-nos um tempo e lugar para nos lembrarmos daqueles que atravessaram para o outro lado e compreendemos que eles partiram para um novo lugar e um novo início. Inúmeros livros foram escritos sobre o processo de lamentação e há conselheiros profissionais aptos a ajudar-nos durante esse período; assim, não é minha intenção escrever um longo discurso sobre o assunto. O que tentarei apresentar são alguns trabalhos que podem ser feitos por Solitários ou Covens a fim de ajudar os que perderam um ente querido. O Rito de Passagem, como aqui descrito, não tem o propósito de substituir o trabalho de conselheiros profissionais, que às vezes são necessários. Os ritos e trabalhos aqui apresentados têm apenas a esperança de fornecer uma pequena ajuda no caso da perda de alguém que lhe era caro.

Em muitos casos, a pessoa amada que está fazendo sua passagem pode ou não ser pagã, e os serviços fúnebres poderão ser realizados em um ambiente não-pagão. Se você desejar honrar essa pessoa em uma cerimônia pagã posterior, poderá considerar o seguinte ritual ou um parecido, criado por você mesmo. O mesmo ritual pode ser usado para a passagem de um amigo pagão. Este ritual de Passagem para a Terra do Verão pode ser realizado na noite do funeral ou mais tarde, em qualquer ocasião entre a lua cheia e a lua nova. No altar, coloque uma vela branca e vermelha, cercada de uma vela para cada uma das quatro direções, assim como uma fotografia da pessoa falecida, caso isso seja possível. Não é necessário lançar um círculo, e todos os participantes poderão simplesmente sentar-se ao redor do altar, em círculo, ou agrupados na frente dele. Se o morto for homem, a Suma Sacerdotisa deve officiar; se for mulher, o Sumo Sacerdote o fará.

O/a Sacerdote/Sacerdotisa acende as velas das quatro direções, dizendo:

Anciãos da terra, ar, fogo e água, liberem da dor e do sofrimento todos aqueles que permanecem neste mundo físico. Acompanhem o espírito de nosso bem-amado através dos portões da Terra do Verão e tragam paz para todos.

O/a Sacerdote/Sacerdotisa acende então a vela vermelha central, dizendo:

Pai Céu, Criador de todos nós, pedimos que recebas o espírito de nosso amado em Teu coração. (Nome do falecido) retornou para Ti como as centelhas sobem para os céus. Senhor e Senhora, nós Vos agradecemos por aceitardes nosso amado na glória e beleza da Terra do Verão. Assim seja.

Nesse momento, o Sumo Sacerdote ou a Suma Sacerdotisa (se o desejar) pode guiar os presentes em um canto de poder, designado a ajudar espiritualmente o falecido na passagem para a Terra do Verão, e para liberar quaisquer energias que se acumularam durante a realização do rito. O Rito do Bolo e da Cerveja é quase obrigatório no final, porque é então que todos os participantes podem sentar-se, relaxar e conversar sobre a pessoa que fez sua passagem, lembrar-se dos bons momentos que tiveram com ela e consolar-se mutuamente. Todas as velas devem ser deixadas queimando até se apagarem sozinhas.

Muitos pagãos escolhem a cremação em vez do sepultamento, já que muitos de nós sentem que é mais apropriado retornar nosso eu físico para a Terra ou para o mar desta forma. Se for este o caso, poderá ser adequado colocar a urna crematória no altar, juntamente com a fotografia da pessoa. Se forem espalhar as cinzas como parte desta cerimônia, o tempo para fazê-lo poderá ser antes ou depois do cântico de poder, mas antes do Rito do Bolo e da Cerveja. Todos podem dirigir-se para onde as cinzas serão espalhadas, voltando depois para o altar a fim de terminar os ritos de passagem e finalizar o ritual. Um simples rito para ser recitado, enquanto as cinzas são espalhadas, poderia ser o seguinte:

Deusa Mãe, Deus Pai. Aqui Vos trazemos os restos corpóreos de Vosso/a filho/a e nosso/a (marido, amigo, namorado, parente, animal) (nome do morto). Que ele/ela seja envolvido/a por Vossa luz e amor. Bênçãos.

Meditação

Uma das coisas que surgiu várias vezes neste livro, e algo com que a maioria de nós está de certa forma familiarizada, é o termo *meditação*. O que é exatamente a meditação, e como ela se encaixa na prática da feitiçaria?

The 1999 Concise Columbia Encyclopedia define *meditação* como "uma disciplina religiosa na qual a mente é guiada para focalizar um único ponto de referência. Pode ser um meio de invocar a graça divina, como na contemplação de um tema, pergunta ou problema espiritual por parte dos

místicos. Ou pode ser um meio de atingir união consciente com o divino por meio da visualização de uma divindade ou por repetição interior de uma oração ou mantra. Empregada desde os velhos tempos em várias formas por todas as religiões, a prática da meditação conquistou o interesse popular nos Estados Unidos no século XX, quando o Zen Budismo aumentou no Ocidente após a Segunda Guerra Mundial. Nas décadas de 1960 e 1970, os iogues indianos Maharishi Mahesh ensinaram um sistema de mantras chamado Meditação Transcendental (MT), que agora também é usada por muitos adeptos não-religiosos como método de atingir um estado físico e mental de relaxamento".³ *The American Heritage Dictionary of the English Language* define *meditação* como "um exercício devocional que leva à contemplação, ou um discurso contemplativo geralmente sobre assunto religioso ou filosófico".⁴

A meditação, portanto, é um estado mental interior de relaxamento em que entramos, às vezes como parte de nossos rituais e às vezes como uma prática em si, ao sentirmos a necessidade de nos comunicarmos com nossas divindades, ou mesmo de entrarmos em contato com nossos pensamentos interiores. Há vários níveis de meditação em que se pode entrar, desde o estado alfa, semelhante a um profundo devaneio, até o estado teta, no qual praticamente toda percepção de pensamento consciente e do ambiente físico é eliminada. Devo confessar que, pessoalmente, não sou um praticante diário da meditação e jamais entrei em algo mais profundo que o estado alfa, mas descobri que mesmo o estado alfa pode ser muito relaxante e espiritualmente edificante.

Com certeza não é necessário que a pessoa medite dentro de um círculo lançado, a menos que sua meditação faça parte de algum outro ritual ou rito, como por exemplo um esbat. Como quase tudo o mais que fazemos, é essencial ter um lugar quieto e privado no qual meditar. Gosto de sentar-me no quintal de minha casa, em um banco ou mesmo no chão, e fechar os olhos ou apenas deixar que minha visão perambule pelo vale e pelas montanhas que vejo à minha frente. Quando medito em círculo, geralmente observo a fumaça do incenso ou a chama da vela, sem realmente focalizar-me diretamente nelas, mas vendo-as quase como que desfocadas, ou simplesmente fecho os olhos.

Há algumas diretrizes ou técnicas gerais necessárias à meditação, a fim de que nossa mente e nosso corpo entrem em uma condição receptiva. Você deve estar descontraído e confortável, e recomendo que se sente com as pernas cruzadas ou dobradas debaixo do corpo, com as mãos no colo. Se estiver em uma posição ou local em que possa usar um apoio para as costas e sentir que precisa desse apoio, use-o. Respire profundamente e deixe o corpo relaxar.

Quando se sentir confortável, comece a colocar-se no estado meditativo. Para conseguir isso, alguns praticantes usam um método de contagem regressiva, contando vagarosamente de dez a um, e outros usam o método

das cores, visualizando cores que mudam do amarelo vivo para os vermelhos ou rosas suaves e, finalmente, para os verdes ou azuis frios. Outros se concentram no Terceiro Olho, aquele ponto especial na testa, dentro de seu crânio, acima e entre seus dois olhos. Seja qual for o método que usar, o resultado deverá ser o mesmo. Tudo, ou a maioria dos pensamentos conscientes, assim como a percepção de nosso ambiente físico, deve desvanecer-se e você entrará em um estado mental muito semelhante ao devaneio profundo.

Deixe a mente vagar à vontade e as imagens surgirem por sua própria conta. Você entrou em um estado mental que lhe permitirá perceber seus próprios pensamentos e sentimentos interiores. É um estado de profunda contemplação e paz, que lhe permite talvez resolver algumas questões ou preocupações de sua vida, e que também poderá trazer-lhe uma consciência mais clara do Deus e da Deusa. Descobri que quando a meditação é feita em um esbat da lua cheia, quase sempre reconheço a presença da Senhora naquela meditação, mesmo que Ela já se tenha manifestado em alguma outra forma física ao meu redor. A lua talvez já esteja mais clara, os ramos das árvores podem ter-se movido suavemente sem qualquer vento perceptível, ou talvez eu tenha sentido Sua presença física de alguma outra forma. Quando estou no estado alfa, posso quase vê-La e sei muito bem que Ela está ali a nosso lado, em nosso círculo, naquele momento. A meditação pode realmente ser uma experiência muito poderosa e espiritualmente satisfatória.

Assim como há técnicas usadas para entrar em estado meditativo, também há técnicas para sair desse estado e trazer de volta nossa mente consciente à realidade do momento presente e do lugar em que estamos. Quando sentir que a meditação terminou ou deve ser terminada, levante as mãos do colo e vagarosamente leve-as para o peito, com as palmas para fora, empurrando suavemente o ar. Depois tire as mãos do peito, movimentando-as para fora e para baixo, de modo a terminar com as palmas no chão ao lado do corpo. Respire profundamente várias vezes e volte seus sentidos completamente para o aqui e agora. A meditação terminou.

Sumário do Capítulo

Este capítulo tentou apresentar vários ritos comuns ou genéricos da Wicca. Alguns costumam ser usados dentro da estrutura de outros rituais, enquanto que outros podem ser realizados separadamente. Embora este não seja um dicionário completo desses ritos, o material aqui apresentado lhe dará algumas indicações e percepções da profundidade de nossos ritos e rituais.

Muitas das evocações e outras palavras dos rituais aqui apresentadas foram influenciadas por outros escritores. Como é importante você desen-

volver seu próprio relacionamento com as divindades, sinto que essas palavras, como apresentadas aqui, devem ser usadas apenas como ponto de partida em seu próprio desenvolvimento. Leia todos os livros que puder, converse com outros membros do Ofício e desenvolva seus próprios ritos e rituais. Esses rituais, quando realizados com suas próprias palavras, terão um efeito e um significado muito maiores para você do que se usar as palavras de outra pessoa.

1. *The 1999 World Book Encyclopedia*, v. "ritual".
2. *The 1999 World Book Encyclopedia*, v. "rite".
3. *The 1991 Concise Columbia Encyclopedia*, v. "meditation".
4. *The American Heritage Dictionary of the English Language*, 3rd ed., v. "meditation".

6 — *Encantamento e Mágika*

O que É Encantamento?

A Antiga Religião é, primeiro e antes de tudo, uma aceitação da divindade que compreendemos estar personificada no que chamamos de Natureza, além da prática de vários ritos e rituais que usamos para reconhecer essa divindade e comunicar-nos com ela em todos os seus gloriosos aspectos e manifestações. É uma consciência dos Antigos, dos deuses e deusas, dos elementos, dos espíritos que estiveram conosco desde o início do tempo. É uma crença Neles e nessa inexplicável força que nos liga a Eles, e Eles a nós. É nossa ligação com nossos ancestrais e nossa herança, e com aquilo que nos fala das brumas da Antigüidade. A Antiga Religião é sobretudo isso. Somente após tudo isso, está a Wicca preocupada com as artes especiais da adivinhação e da mágika, o que também se conhece como arte do encantamento.

O material apresentado neste capítulo deriva de minha própria experiência e aprendizado, refletindo tanto o que me foi ensinado como o que descobri sozinho. De forma alguma eu o apresento como a única maneira de praticar a arte do encantamento, nem, absolutamente, como se fosse a melhor maneira. É simplesmente uma descrição dos conceitos e métodos que deram certo para mim. Tenho certeza de que há muitas outras formas de encantamento igualmente eficazes. Como em todas as coisas relacionadas à compreensão do Ofício, insisto para que você aprenda tanto quanto possível, de tantas fontes quantas puder, de modo a ter a possibilidade de escolher as que funcionam melhor para você.

A arte de trabalhar um encantamento, de lançar um encantamento, ou de trabalhar a mágika é um trabalho sério. Não é algo que possa ser abordado levianamente, casualmente ou frivolamente. O encantamento deve ser abordado com uma atitude séria e a compreensão de que, como bruxo,

você é responsável por todas as conseqüências e efeitos que possam surgir daquilo que faz. Você estará flexionando e moldando energias que, sem dúvida alguma, terão um impacto no mundo que o cerca, e é vitalmente importante que compreenda isso e nunca se esqueça. Suas responsabilidades são claramente explicadas na Lei Wicca, acompanhada da Rede Wicca e da Regra de Três, sendo que tudo isso foi tratado com detalhes no Capítulo 2; nunca se esqueça do velho axioma do encantamento, que diz: "Cuidado com o que pedir, porque certamente o receberá". A forma como compreende e aplica esses conceitos e como encara ou aborda suas próprias atitudes pessoais e sentimentos sobre o encantamento irão, em grande parte, definir sua *persona* como bruxo.

Estes comentários não têm a intenção de dissuadi-lo da vontade de realizar encantamentos nem de criar medos, mas sim de fazê-lo compreender o significado das forças e energias que se manifestarão durante o processo do encantamento. Quando realizada adequadamente e com preparação suficiente, tendo-se plena consciência dos próprios poderes como bruxos, a magia pode ser uma experiência divertida e vigorosa. Não tenha medo de dar este passo, mas seja cuidadoso.

Em algumas Tradições ou Caminhos, o treinamento começa logo após a iniciação; em outros, esta é uma parte básica do treinamento do principiante. Muitos praticantes acreditam firmemente que apenas um feiticeiro iniciado deveria trabalhar com a mágica, mas eu, pessoalmente, sinto que a educação e a informação são infinitamente melhores que a ignorância. Se a pessoa aborda o encantamento com treinamento e preparação suficientes, um trabalho responsável pode ser realizado, esteja a pessoa formalmente iniciada ou não. Obviamente, para um Solitário, a decisão de quando começar o trabalho de encantamento caberá totalmente a ele, baseado em seu suposto nível de competência no Ofício e em seus próprios sentimentos a respeito.

Alguns praticantes podem optar por não trabalhar absolutamente com a magia, decidindo que adorar nossas divindades pela realização de rituais do Sabá ou do esbat será suficiente. Eles precisam decidir que essas são as atividades que lhes propiciam um contato pessoal com as divindades e que os rituais solar e lunar são o que realmente significa algo para eles. Não há nada de errado em trabalhar com o Ofício desta forma, pois em muitos casos a maioria de nossos ancestrais pagãos fez exatamente a mesma coisa. Eles participavam plenamente de todas as celebrações ritualísticas dos Sabás e esbats, deixando o trabalho de mágica para apenas uma pessoa do clã ou da aldeia. Aquela pessoa era o líder espiritual do clã e oficiava em todos os rituais; o xamã, druida, mago ou bruxo era quem se comunicava com os deuses e deusas, quem conhecia todas as ervas e encantamentos e sabia as épocas certas para colher as ervas ou trabalhar com a magia, a fim de conseguir o resultado desejado e tornar esse resultado poderoso e eficaz.

Em muitos casos, a pessoa já foi exposta a um certo grau de trabalho de magia, caso tenha participado de uma intensificação de poder. Embora a intensificação de poder obviamente não seja a mesma coisa que lançar um encantamento, os componentes básicos estão presentes. O trabalho é feito em um espaço purificado, em um círculo lançado com a invocação aos quatro quadrantes ou Guardiães, e a presença de algum aspecto de uma de nossas divindades. Por fim, a energia é acessada e manipulada com o auxílio de provavelmente um cântico ou outra atividade rítmica, e depois liberada para cumprir uma tarefa específica.

O que diferencia a intensificação de poder do encantamento é o uso de uma fórmula mágika quando o encantamento é lançado. A fórmula mágika está no âmago do encantamento ou da mágika e, especificamente, invoca um aspecto do Deus ou da Deusa, solicitando que uma determinada ação seja realizada em seu favor. Algum objeto material é geralmente usado para agir como foco do encantamento, como uma vela adequadamente colorida ou possivelmente um barbante com nós. O objeto físico pode então ser manipulado durante a leitura da fórmula mágika, a fim de que se carregue com a energia do encantamento. A forma de dirigir ou liberar a energia conseguida depende, em muitos casos, do tipo de trabalho mágiko que está sendo realizado. O encantamento pode determinar se a energia será liberada simplesmente deixando-se uma vela queimar ou, possivelmente, de modo mais agressivo, lançando-a em direção a um alvo específico.

Não existem garantias, seja ao intensificarmos o poder ou ao lançarmos um encantamento, de que nossos esforços serão sempre totalmente bem-sucedidos. Nós todos entendemos que há forças, além de nossa compreensão, que às vezes podem ter um impacto no resultado de qualquer uma de nossas tentativas de manipular essa energia ou força universal que flui continuamente através de nós e de toda matéria. Tudo que podemos fazer ao lançarmos um encantamento é contatar essa força, tentar focalizá-la, talvez flexioná-la ou manipulá-la um pouco, de tal modo que resulte em alguma mudança positiva.

Não há garantia de que nossos esforços terão um efeito imediato, exatamente da forma que esperávamos, embora seja aconselhável sermos tão específicos quanto possível e mantermos a atividade do encantamento tão simples quanto possível, o que talvez nos ajude a alcançar os resultados desejados. Os resultados da magia podem não ser imediatamente aparentes ou mesmo óbvios. Talvez somente mais tarde possamos perceber que nossas ações realmente tiveram um impacto, e que foi bem aquilo que esperávamos alcançar.

A maneira de conseguir acessar essa energia universal e manipulá-la a fim de causar uma mudança positiva às vezes difere de pessoa para pessoa. Alguns métodos sugerem que, devido ao equilíbrio inerente em todas as coisas que a Wicca abrange, devemos substituir qualquer energia positiva emitida, atraindo igual porção de energia negativa. Um exemplo de

tal conceito poderia ser o uso de uma vela branca e de uma preta em um encantamento de cura. Neste caso, vamos presumir que você está tentando gerar a energia da cura para alguém, enviando energia positiva àquela pessoa usando uma fórmula de encantamento adequada, juntamente com uma vela branca. Você deverá então contrabalançar a perda desta energia "branca" com uma vela negra que puxa e absorve uma quantidade igual de energia negativa ou "negra".

Pessoalmente, meu aprendizado e os ensinamentos de minha própria Tradição me dizem que, embora este conceito tenha por objetivo a questão do equilíbrio, talvez não se aplique à maneira como faço meus encantamentos. Minha filosofia diz que essa energia não é nem positiva nem negativa — ela é neutra. É apenas a forma como nos dirigimos a essa energia e a manipulamos que lhe dá uma conotação positiva ou negativa. No lançamento de encantamentos, na intensificação de poder, realmente não criamos nem mudamos a energia. Todas as energias de tudo estão sempre presentes, em todos os aspectos e todas as complexidades, e nós atraímos essa energia da Terra usando nossos corpos e mentes como condutos. Tudo o que estamos fazendo, quando lançamos um encantamento, é definir que aspecto específico da energia desejamos usar e depois agir como uma lente para focalizar ou flexionar esse componente energético rumo a uma meta definida. Nós puxamos a energia através de nós mesmos, curvamo-la um pouco e depois a lançamos a fim de obter a mudança positiva desejada.

Você age como conduto para este movimento da energia, e o ato de ancorar-se depois permite que qualquer energia residual flua de volta para a Terra, completando ou equilibrando sua ação. Você não acrescentou nem subtraiu qualquer energia de qualquer coisa. Simplesmente focalizou e redirecionou um pouquinho aquilo que já estava presente.

Como na maioria dos atos de feitiçaria, seja um trabalho ritualístico nos Sabás ou trabalhos de magia nos esbats, há um momento para tudo. Como já mencionei, os festivais de nossos Sabás cerimoniais não são para trabalhos de mágica ou encantamentos. Esse trabalho geralmente é reservado para as ocasiões dos esbats ou ritos lunares. A lua, como símbolo da Deusa, nossa Senhora, mostra três fases que representam Seus três aspectos: Donzela, Mãe e Anciã. Esta é a imagem da Deusa Tripla, representada na maioria das religiões pagãs como a lua do primeiro quadrante, a lua cheia, e a lua do último quadrante. Muitas Sumas Sacerdotisas usam este símbolo em uma tiara, durante o ritual, para indicar sua relação especial com a Senhora.

A Donzela deve representar tanto a inocência como um pouco de sexualidade travessa. Este é o aspecto da Deusa que é jovem, brincalhona e fértil, cheia de vida e risadas. A Mãe representa a Deusa na maturidade. Este é Seu aspecto que acaba de dar à luz, amorosa, nutridora e estabelecida. Neste aspecto, Ela é o amor personificado. A Anciã é a Deusa em seu crepúsculo, toda sabedoria e cuidados, conhecedora e sábia, desejosa de

transmitir o que aprendeu. Há um outro aspecto da Deusa que nem sempre é mencionado em textos sobre nossa religião: Seu aspecto durante a lua escura, quando algumas Tradições retratam-Na como a tentadora ou megera. Neste aspecto, Ela pode ser petulante e usar a mágika especial e única para o que talvez se considere Seu lado escuro, um aspecto que pode até envolver ira ou caos, diametralmente oposto a Seu aspecto Mãe, da lua cheia.

Estes vários aspectos da Senhora são geralmente específicos para algum tipo de encantamento. As épocas da lua crescente, quando está crescendo da lua nova para o primeiro quadrante, são os momentos para a magia destinada a novos inícios ou novos esforços. Do primeiro quadrante à lua cheia, devemos trabalhar quaisquer encantamentos que envolvam crescimento em alguma situação existente. Isso poderia incluir melhora nas atitudes ou emoções pessoais, avanço na carreira profissional, melhoria nas finanças ou encantamentos que busquem clareza de visão ou inspiração — praticamente qualquer coisa que possa ser considerada como crescimento, acréscimo ou melhora geral de alguma coisa. Encantamentos ligados a maior fertilidade também devem ser feitos sob um destes aspectos lunares.

O tempo da lua cheia é tipicamente o tempo do principal esbat mensal, que se realiza independentemente do uso ou não de magia. Este é o ritual do reconhecimento da Deusa como criadora e protetora de todos nós. É o momento de agradecer-Lhe por Sua abundância e por tudo que nos deu em matéria de orientação e amor, guiando-nos para este caminho. Esta poderá também ser a ocasião para um ritual de dedicação ou consagração de novas ferramentas de trabalho, assim como de nós mesmos. Embora a consagração de uma pessoa seja em geral feita no Sabá do Imbolc, não é incomum um bruxo sentir a necessidade de rededicar-se ou reconsagrar-se à Senhora em outras ocasiões durante o ano, e o esbat da lua cheia é o melhor momento para esse rito. Este é também o momento de trabalhar qualquer mágika envolvendo adivinhação ou profecia, ou qualquer coisa que necessite de poder extra, como a cura de uma doença ou aflição séria.

As épocas da lua minguante, quando Ela está encolhendo e indo de cheia para o último quadrante, são épocas para trabalhar encantamentos que envolvam qualquer coisa relacionada a remoções. São épocas para fazer trabalhos de ligação ou banimento, curas destinadas a remover uma doença ou atitude negativa, ou encantamentos para remover um obstáculo ou alguma obstrução em nosso caminho emocional, financeiro, profissional ou físico. Qualquer coisa que possa ser interpretada como retirada, reduzida ou removida pode ser objeto do encantamento lançado neste período lunar.

Os tempos da lua escura, que tem início algumas noites depois do último quadrante e vai até o fim do tempo em que Ela fica oculta de nossa visão, são os momentos para tratarmos dos aspectos mais escuros, incluindo frustrações e raivas. Aqui uma pessoa trabalharia para repelir atacantes

ou buscar justiça para erros óbvios. Este é também um tempo para se ter muito cuidado a respeito da compreensão de exatamente o que estamos tentando realizar. Qualquer tipo de mágika que seja feito durante a lua escura deve sempre seguir os princípios da Rede Wicca e da Regra de Três. Lembre-se de que uma vez que um encantamento é lançado, talvez não seja fácil desfazê-lo completamente, portanto você precisa saber e compreender plenamente o que está fazendo e qual o motivo de fazê-lo, antes de agir. Esteja muito consciente das consequências de seus atos e sempre os considere à luz da ética de seu Ofício.

As palavras dos encantamentos geralmente são escritas com rima e o encantamento também costuma ser muito curto. O propósito da rima é dar uma cadência ou ritmo à fórmula mágika ao ser recitada e também torná-la mais fácil de decorar. A brevidade também ajuda neste aspecto e tende a manter o trabalho específico e focalizado.

Alguns autores afirmam que a rima do encantamento surgiu da necessidade de confiar à memória tudo que se encontra em um Livro das Sombras, uma vez que um Coven não poderia arriscar-se a deixar que um livro físico caísse nas mãos da Inquisição. Isto parece um tanto plausível, mas também desconfio que, em muitos casos, o nível de alfabetização dos praticantes medievais fosse tal que manter um registro escrito detalhado era simplesmente impossível. Voltando para além da Idade Média, antes da aparição dos romanos, nem os celtas nem os bretões tinham uma verdadeira linguagem escrita em 1000 a.C. As histórias dos clãs e outros conhecimentos eram transmitidos verbalmente. No caso pelo menos dos celtas, isso acabou sendo responsabilidade dos bardos, que representavam uma classe do Sacerdócio Druídico, o que dá credibilidade ao conceito de que a memorização pode ter sido uma das causas da necessidade da rima. Hoje, isso é uma tradição. Para aqueles que se sentem de alguma forma poeticamente desafiados, como eu, incluí um dicionário *online* de rimas, na bibliografia.

Como o sucesso do trabalho de encantamento depende da exatidão do que você está pedindo, geralmente é necessário que as fórmulas mágikas sejam curtas. Isso força o praticante a permanecer focalizado no que deseja alcançar e a ser específico. Não adianta nada transmitir à divindade que você evocou uma dúzia de informações quanto ao motivo pelo qual está lançando o encantamento, por isso mantenha-o curto e direto. Caso sinta necessidade de esclarecer o que está tentando realizar, então o melhor é fazê-lo diretamente com a divindade antes de lançar o encantamento, mas não como parte do encantamento, deixando que palavras que não pertencem a ele interfiram no trabalho verdadeiro.

A maioria de meus encantamentos consiste em não mais que quatro estrofes, com dois ou quatro versos por estrofe, de modo que geralmente têm não mais que dezesseis versos rimados. Desses dezesseis versos, os quatro primeiros são a evocação à divindade e os quatro últimos são uma

advertência para autoproteção, o que deixa oito versos para as palavras do encantamento propriamente dito. Em minha experiência pessoal, poucas vezes achei necessário escrever um encantamento usando mais do que oito versos. Geralmente se termina um encantamento com alguma forma de afirmação à divindade que invocamos, como "assim seja" ou "assim será", ou quaisquer outras palavras nesse sentido, dando-se um fechamento formal às palavras mágikas.

A preparação é parte importante do encantamento. Além de preparar as palavras escritas e identificar a época do mês para o trabalho, há sempre a necessidade de preparação pessoal. Limpar-se com banho ou ducha, embora não seja indispensável, ajuda na preparação do rito, assim como a roupa apropriada. A menos que prefira realizar o trabalho nu, você deverá usar roupas folgadas e confortáveis, ou mantos, removendo qualquer coisa que o impeça de concentrar-se no trabalho a ser feito. Limpe a mente assim como o corpo, e concentre-se em seu eu interior em todos os aspectos: emocional, mental e espiritual. Este é um requisito importante para o sucesso do trabalho de encantamento. Roupas que tolham o movimento ou que não sejam confortáveis, bem como bijuterias supérfluas ou penduradas, podem apenas tirar-lhe a concentração.

Obviamente, possíveis fontes de interrupção, como barulho de telefones, televisão ou rádio, além de vizinhos ruidosos, também devem ser evitados tanto quanto possível. Conseguir a reclusão necessária ao trabalho de encantamento pode às vezes ser um problema, particularmente se você morar em um apartamento ou condomínio. Talvez seja melhor apenas esperar até bem tarde da noite para iniciar, quando a maioria dos ruídos feitos pelas pessoas ou outras interrupções tiverem sido minimizadas.

Geralmente é preferível realizar a maior parte deste trabalho ao ar livre, a menos, naturalmente, que o tempo torne isso impossível. Seja o trabalho feito ao ar livre ou dentro de casa, você deve escolher uma área onde vá ter o máximo de privacidade e um certo conforto físico. Escolha um lugar onde não vá ser interrompido nem perturbado pelo menos durante uma hora ou mais.

Separe tudo que vai precisar para purificar e lançar o círculo, como as várias velas, artigos para purificação ou consagração, todos os seus materiais de encantamento e instrumentos de trabalho, além de uma vela para leitura, se for o caso. Tudo o que vai ser usado durante a realização do rito deve estar separado e preparado. É importante que todos os seus instrumentos e implementos estejam à mão; você não deve interromper seu trabalho, deixando o círculo para buscar algo que esqueceu.

O incenso usado para purificar seu círculo pode ser de sândalo, que serve para praticamente qualquer rito ou ritual, ou de outros tipos específicos, destinados a dar movimento ao trabalho que vai ser feito. Alguns tipos básicos de incenso para encantamentos incluem alecrim ou sândalo para proteção e cura, olíbano ou mirra para romance ou afeição, pinho

para ancoramento ou introspecção e lavanda ou hortelã para clareza ou crescimento.

A cor de vela apropriada para a solicitação ou problema em questão também é importante. Algumas cores gerais para encantamentos básicos incluem branco ou azul-claro para cura, amarelo para clareza, verde para crescimento, vermelho para amor ou poder e negro para absorção ou remoção de negatividade. Em geral são velas finas de mais ou menos quinze centímetros de comprimento. Elas são usadas como ponto de focalização para receber a energia dirigida quando da realização de mágika com vela.

Fazendo Mágikas

O trabalho real de mágika é guiado por uma pessoa, a Suma Sacerdotisa ou o Sumo Sacerdote, se for no Coven, ou então, obviamente, é feito pelo Solitário. O lançamento de encantos pode ser igualmente eficaz em ambos os casos: os dois têm seus pontos positivos. Como Solitário, você apenas é responsável por atender aos requisitos da Lei Wicca, e só você decide sobre as palavras a serem proferidas, a divindade a ser evocada e exatamente como e quando o encantamento deverá ser lançado. O poder contido em tal ato pode ser considerável, especialmente se estiver realizando o trabalho para si mesmo, mas também é considerável quando realiza trabalho por outros que lhe pediram ajuda.

Se o trabalho for feito em um Coven, é necessário que todos os participantes concordem sobre todos os aspectos do rito. A divindade a ser evocada, a fórmula mágika, o propósito do trabalho e o tempo de realizá-lo precisam ser aceitáveis para todos. Os membros do Coven devem permanecer totalmente concentrados durante a realização do rito, porque, caso alguém se distraia e comece a pensar em algo totalmente irrelevante para o encantamento, a energia que seria dirigida para o fim desejado poderá ser prejudicada.

Como você provavelmente já percebeu ao ler os capítulos anteriores, sou adepto de manter as coisas o mais simples possível. Acredito firmemente que instrumentos estranhos ou desnecessários, por mais importantes que possam ser para outros trabalhos, podem apenas atrapalhar e prejudicar o que se está tentando fazer. Não há necessidade de atravancar o círculo com instrumentos ou materiais que não serão usados, especialmente se você estiver trabalhando dentro de casa, em um espaço provavelmente limitado.

Os materiais de que você vai precisar são todos os instrumentos-padrão para purificar e consagrar um Círculo Sagrado e as coisas necessá-

rias para o encantamento, que provavelmente irão variar dependendo do que vai tentar realizar. É vital que todo o trabalho de magia seja feito em um Círculo Sagrado, adequadamente lançado. Você estará manipulando e dirigindo energias muito poderosas. O círculo irá ajudá-lo a focalizar essas energias e também dará proteção a você e a outras pessoas que possam estar presentes no trabalho. Quando todos os participantes estiverem no Círculo e ele tiver sido lançado, ninguém deverá entrar nem sair dele até que o trabalho esteja terminado.

Quanto menor o círculo, melhor demarcada e mais fácil de dirigir será a energia de seu encantamento. O círculo que você pretende lançar deve ser o menor possível, embora precise conter todos os participantes e materiais, dando-lhe, ainda, espaço suficiente para movimentar-se e mudar de posição, se o desejar. Falando de modo geral, um círculo com noventa centímetros de diâmetro é usado para trabalho Solitário, e um círculo de dois metros e setenta ou três metros e sessenta é usado para o trabalho de um Coven.

Purificação da Área

A área de seu círculo, assim como todos os participantes, devem ser primeiro completamente purificados com sálvia, como descrito no Capítulo 3. Sinto que para o trabalho de encantamento é importante purificar a área cada vez que um encantamento for lançado, mesmo que outro trabalho ritualístico tenha sido realizado previamente no mesmo espaço físico. O trabalho de encantamento, como o rito da lua escura, pode manifestar algumas divindades ou elementos muito fortes, e é necessário que essas influências possam concentrar-se apenas na tarefa em questão. A purificação do círculo após o trabalho também garante que nenhuma energia residual interfira em ritos ou rituais ali realizados no futuro. Geralmente prefiro usar sálvia branca para esta purificação, mas a escolha é sua.

Lançando o Círculo

Monte seu altar no lado Leste do círculo. Nele devem estar as velas do Deus e da Deusa, pratos com sal e água, o atame e o porta-incenso. Se estiver trabalhando em um Coven, a Suma Sacerdotisa deve colocar seu atame junto à vela da Deusa e o Sumo Sacerdote, junto à vela do Deus. Qualquer ferramenta mágika que vá ser usada no encantamento, como uma vela colorida especial ou um barbante com nós, deve ficar no altar. O Livro das Sombras, ou uma folha do Livro das Sombras com o encantamento escrito, fica no altar ou na frente dele. Um pequeno caldeirão pode

ser colocado na frente ou ao lado do altar, caso seja sua intenção queimar o papel depois que o trabalho terminar.

Coloque as velas dos quadrantes no perímetro de seu círculo em cada ponto cardinal da bússola, e acenda o incenso e todas as velas, exceto a vela selecionada para a mágica, sempre acendendo primeiro a da Deusa. Usando seu atame, água salgada e incenso, lance seu círculo e invoque os quadrantes da forma descrita no Capítulo 3. O círculo foi agora purificado com sálvia, marcado e consagrado com terra, água, fogo e ar, representados pela água salgada e pela fumaça do incenso. Os espíritos elementais foram invocados para sua proteção e agora é apropriado anunciar a todos que o Círculo Sagrado foi completado ou formado:

*Estamos entre mundos e dentro do tempo, o círculo nos envolve
tanto em cima como embaixo. Que nada a não ser amor
entre aqui e nada a não ser amor saia daqui. Assim seja.*

Agora você está pronto para invocar o aspecto do Deus e da Deusa que identificou como o mais ligado ao tipo de encantamento ou assunto em questão.

Evocação da Divindade

No caso de encantamento, você não invocará nossa Mãe-Terra ou Pai-Céu genéricos em suas manifestações lunar ou solar, como é geralmente feito nos rituais do Sabá, nem invocará a Senhora em Sua manifestação lunar, como é feito no ritual do esbat. Neste tipo de trabalho, você invocará um aspecto específico do Deus e da Deusa, adequado a uma tarefa específica, e é indispensável identificar o aspecto apropriado para o que você está tentando realizar. Embora invocar a divindade por Seu nome correto seja certamente um passo na direção certa, em muitos casos suas intenções, mais que sua vocalização, podem determinar quem aparece.

Ouvi falar sobre praticantes que invocaram uma divindade específica expressamente pelo nome, mas que tiveram um choque quando receberam uma sensação muito forte de que alguém que não era quem haviam evocado se manifestara. Depois percebiam que mesmo que o nome tivesse sido vocalizado, fora o que a pessoa tivera no coração ou na mente que na verdade fizera a conexão. Resumindo, seja honesto consigo mesmo sobre o que está tentando realizar e identifique atentamente o aspecto da divindade mais adequado para seu trabalho.

Há excelentes livros que descrevem muito bem nossas divindades e identificam Seus vários aspectos, e algumas dessas obras foram in-

cluídas na bibliografia. Sugiro que você adquira um exemplar desses livros e consulte-os regularmente a fim de saber qual o aspecto da divindade mais adequado ao que está tentando alcançar. Como eu já disse antes, não é prudente presumir que apenas um texto ou livro tenha todas as respostas certas. Às vezes até materiais cuidadosamente pesquisados contêm erros não-intencionais, portanto é sempre uma boa idéia verificar os nomes e funções de nossas divindades em fontes diferentes. Como ponto de partida, você encontrará uma tabela de divindades célticas juntamente com Suas esferas de influência no Apêndice C. Não se esqueça de que esse apêndice lista relativamente poucos nomes e identificações de divindades. Uma listagem muito mais detalhada poderá ser encontrada em *Celtic Myth & Magick*, de Edain McCoy, assim como em *The Witches' God and The Witches' Goddess*, ambos de Stewart e Janet Farrar.

A divindade que você identificou como ligada ao que está tentando fazer pode ser invocada, inicialmente, com um simples pedido para unir-se a seu círculo a fim de oferecer ajuda ou orientação. Primeiro você A convida para o círculo com uma invocação básica, e depois, por sua fórmula mágika, pede que essa divindade aja de uma forma específica a seu favor. A invocação inicial pode ser feita da seguinte forma:

Fique de frente para o altar, se estiver trabalhando como Solitário, ou, se pertencer a um Coven, continue voltado para dentro com os demais participantes. Pessoalmente, prefiro fazer a invocação ajoelhado e não em pé, mas proceda do modo que lhe for mais confortável e significativo. Estenda os braços para fora e para cima a fim de abraçá-Lo ou abraçá-La, seja qual for o caso, e evoque a divindade com frases como as do seguinte exemplo de invocação a Cerridwen:

*Cerridwen, Senhora da Mágika "Prateada, Guardiã do
Caldeirão do Conhecimento, ouve-me por favor e fica
comigo. Concede-me Tua orientação, Teu amor e Tua força.
Fica comigo. Bendita sejas, Cerridwen.*

Após a invocação, é necessário sentar-se e relaxar. Coloque as mãos no colo e respire profundamente. Pode fechar os olhos ou focalizar sua atenção na chama da vela do Deus ou da Deusa, conforme o caso, ou na fumaça do incenso. Neste exemplo, você se abriria para Cerridwen e esperaria até sentir a presença Dela, o que pode acontecer quase que instantaneamente ou levar algum tempo. A força com que sentirá a Deusa vai depender, em grande parte, de sua própria preparação, como afirmamos na primeira parte deste capítulo. Uma vez que Ela tenha dado sinal de Sua presença, você estará pronto para prosseguir, passando ao encantamento propriamente dito.

Modelos de Encantamentos da Mágika da Vela e do Nó

Os dois exemplos que incluí abaixo são encantamentos que usei com algum sucesso. O primeiro exemplo é da mágika da vela e foi um encantamento para proteção, solicitado por um amigo. O segundo exemplo é da mágika do nó e foi destinado a eliminar alguns hábitos negativos que nosso cão adquirira. Apresento ambos apenas como diretriz geral. Você precisará reescrevê-los com suas próprias palavras, para que atendam a suas necessidades.

Pessoalmente, tive mais sucesso usando a mágika da vela do que qualquer outra, embora tenha alcançado um sucesso limitado com a mágika do nó. Sugiro que você leia tudo que puder sobre magia, a fim de formar suas próprias opiniões e usar os métodos com que se der melhor. Este provavelmente será um período de experiências; nenhum método deve ser descartado muito rapidamente, contudo, se fizer anotações em seu Livro do Espelho, dentro de alguns meses ficará claro para você que um método em particular parece ser mais eficaz que os outros.

Como parte de sua preparação, você já identificou a divindade que vai invocar para pedir ajuda, e já terá selecionado a cor adequada de vela. O tamanho da vela realmente não importa. Geralmente uma pequena, de 10 a 15 centímetros, é ideal para esse tipo de trabalho.

Mágika da Vela

O exemplo de encantamento que apresento aqui é um que pareceu funcionar muito bem para mim, ou que, pelo menos, atingiu o resultado desejado. As palavras que uso neste encantamento de proteção são as seguintes:

*Querida Deusa Ariadne, ouve meu chamado,
Pois meu pedido é bem-intencionado.
Que Teus poderes grandiosos, na verdade,
Protejam (nome) de qualquer maldade.*

*Livra-o (a) da angústia e do medo agora,
Concede-lhe a paz bendita nesta hora.
O medo e a ansiedade entraram em sua vida,
Por favor, liberta esta pessoa tão querida.*

*Um último pedido quero Te fazer:
Que eu e os meus Tu possas proteger.
Por minha mão lançado é o encantamento,
Que Ariadne o confirme já neste momento.*

Assim seja.

Como este encantamento envolve um ato de proteção e a Deusa é invocada em seu aspecto de Ariadne, usa-se uma vela branca. A fim de iniciar o encantamento, pegue seu atame e, com a ponta, escreva na vela uma simples palavra que descreva o que deseja alcançar. Neste caso, poderá ser apenas a palavra *proteja* seguida do nome da pessoa. Segure a vela com a mão esquerda e, enquanto recita os versinhos do encantamento, bata suavemente na vela com seu atame, de baixo para cima, uma batida com cada estrofe. Repita as palavras três vezes, enquanto continua a bater na vela.

Quando o encantamento terminar, acenda a vela do encantamento com a vela do altar da Deusa ou do Deus, dependendo do sexo da divindade evocada. Neste caso, a vela do encantamento seria acesa com a vela branca da Deusa. Coloque a vela acesa sobre o altar, caso seja um rito Solitário, ou no meio do círculo do Coven se estiver trabalhando em grupo.

Agora que pronunciou as palavras, é necessário intensificar a energia e liberá-la, a fim de lançar o encantamento para que faça seu trabalho. Sente-se de frente para o altar, se estiver trabalhando sozinho, ou voltado para o centro com o resto dos membros do Coven, se estiver trabalhando em grupo. No caso de um Coven, todos devem dar-se as mãos e juntos salmodiar, cantar ou entoar um cântico com os lábios fechados, focalizando a energia e meditando sobre seu propósito. Se estiver fazendo seu trabalho como Solitário, feche os olhos e siga o mesmo procedimento ao sentir a intensificação da energia.

Seja em um Coven ou como Solitário, agora você deve começar a sentir a energia girando ao seu redor. Poderá até "vê-la" mentalmente, de alguma forma, possivelmente como lampejos de luz ou como uma massa de cores em movimento. Poderá sentir os braços quase que levantando sozinhos, ou todo o corpo ficando cada vez mais leve e começando a oscilar com a energia circular. Provavelmente sentirá um calor ao redor de todo o corpo. A cadência e o volume do canto devem aumentar junto com a energia, finalmente atingindo seu pico em alguns minutos. É nesse momento que a energia é lançada para fazer o trabalho. O tempo que levará para focalizar e lançar a energia do encantamento vai variar de encantamento para encantamento e dos praticantes. Em algumas ocasiões, acontece muito rapidamente, em menos de um minuto, e, em outras, leva muito mais tempo, possivelmente até dez minutos. Nunca acontece da mesma forma, nem na duração nem na intensidade.

Quando sentir que é hora de liberar a energia, mande-a fazer o trabalho ou dirija-a para a vela, segundo o que foi combinado antecipadamente. Ambas as formas são igualmente eficazes, e a escolha possivelmente será ditada pelas palavras ou pela intenção do encantamento. Se desejar dirigir a energia para fora e para cima, jogue a mão direita para cima com os dedos estendidos, ou lance-a por meio de seu atame na mão direita. Caso deseje dirigir a energia para a vela, estique rapidamente a mão direita, com os dedos estendidos, na direção da vela, ou libere-a a partir de seu atame. A decisão será rápida se estiver trabalhando sozinho, pois a escolha é totalmente sua.

Se estiver trabalhando em um Coven, será responsabilidade da Suma Sacerdotisa ou do Sumo Sacerdote determinar quando e de que forma a energia será liberada, como no rito de intensificação de energia tratado anteriormente. É imperativo, porém, que antes de iniciar o trabalho de encantamento todos os participantes estejam plenamente conscientes de quem vai dirigir o trabalho, quem vai liberar a energia e como ela será liberada.

A vela do encantamento deve ficar acesa até que reste apenas um toco. Ela poderá permanecer no círculo se houver tempo suficiente, ou você poderá levá-la para seu altar dentro de casa após a abertura do círculo. Depois que a vela tiver acabado, leve-a para fora e enterre-a por pelo menos um ciclo lunar. O papel no qual o encantamento foi escrito pode, se você quiser, ser queimado em um pequeno caldeirão depois que o encantamento for lançado, e as cinzas podem ser enterradas com a vela. Eu prefiro fazer isso pessoalmente, como um ato firme de encerramento do trabalho, mas a decisão é sua.

Mágika do Nó

A mágika do nó é geralmente feita para ligar alguma coisa, amarrando-se os nós, ou para quebrar ou abrir algo, desfazendo-se os nós. No caso em questão, eu queria eliminar o desejo de nosso cão, Kramer, de latir para outros animais quando estava preso na correia. Para este trabalho, decidi invocar o auxílio de Turrean, a deusa galesa céltica dos pequenos animais.

*Os defeitos de Kramer em três nós estão fechados,
Livra-o deles enquanto os nós são desatados.
A agressão a outros cães já se desfaz,
Vai-se o confronto, resta só a paz.
Com o primeiro nó os maus hábitos se vão,
Com o segundo, vem a mansidão,
Com o terceiro, a docilidade,
Cessa agora toda agressividade.*

*Os maus costumes ficam para trás,
E Kramer vai saber do que ê capaz:
Amor, dedicação e só boa vontade;
Com todos os cãezinhos, muita amizade.*

*Um último pedido quero Te fazer:
Que eu e os meus Tu possas proteger.
Por minha mão lançado é o encantamento,
Que Turrean o confirme já neste momento.*

Assim seja.

Neste exemplo, você usaria um pedaço de barbante de comprimento suficiente para dar três nós com facilidade. Amarre-os levemente, pois cada um será desfeito quando você terminar cada estrofe do encantamento. Ao terminar a última estrofe e o último nó, coloque o barbante no altar ou no meio de seu círculo. Comece a cantar, como no exemplo da vela, permitindo que o canto aumente espontaneamente. Aqui também, você começará a sentir a energia rodeando-o, e o volume do canto deverá aumentar juntamente com a energia, chegando a seu pico. Quando sentir que é o momento certo para liberar a energia, envie-a para realizar o trabalho ou dirija-a para o barbante. Se desejar direcioná-la para fora e para o alto, rapidamente lance a mão direita para o céu com os dedos estendidos, ou lance-a através de seu atame, na mão direita. Se desejar direcionar a energia para o barbante, atire a mão direita na direção do barbante, com os dedos estendidos, ou lance-a por meio do atame.

Depois que o círculo for aberto, enterre o barbante durante pelo menos um ciclo lunar. Como antes, o papel no qual foi escrito o encantamento pode ser queimado depois que o trabalho estiver terminado, e as cinzas enterradas com o barbante.

Finalizar o Encantamento

Proferidas as palavras, acesa a vela ou trabalhados os nós, uma vez liberada a energia, o encantamento foi lançado e o trabalho, feito. Sente-se em silêncio e ancore-se totalmente, colocando ambas as mãos e o antebraço, se necessário, firmemente no chão. Sinta o excesso de energia (sempre sobrar alguma depois do encantamento), saindo de seu corpo para a Terra e libere quaisquer sensações deixadas pelo trabalho. O ancoramento pode levar vários minutos e, se necessário, qualquer membro do Coven que esteja sentado a seu lado poderá ajudá-lo, colocando as mãos sobre as suas e absorvendo um pouco da energia remanescente através de seu corpo. Agora

que o encantamento foi lançado e a energia projetada ou enviada em seu caminho, desligue-se do ato que deu origem ao encantamento. Você colocou a energia nas mãos de alguém muito maior e mais poderoso que você e pediu-Lhe que tomasse conta do problema. Não o tome de volta; deixe-o ir completa e totalmente.

Fechamento do Círculo

O trabalho de encantamento foi completado e agora é hora de fechar o círculo. Agradeça à divindade Sua ajuda e despeça-se, como no exemplo com Cerridwen:

Cerridwen, Senhora da Mágika "Prateada, Guardiã do Caldeirão do Conhecimento, ouve-me por favor e fica comigo. Concede-me Tua orientação, Teu amor e Tua força. Pica comigo. Bendita sejas, Cerridwen.

Libere os quadrantes, começando com o Leste e novamente mova-se em sentido horário ao redor dos quatro quadrantes, como descrito no Capítulo 3. Desmanche o círculo caminhando em direção anti-horária, começando e terminando no Leste. Depois fique de pé ou ajoelhe-se no meio do que foi o círculo e diga o seguinte:

O círculo está aberto, mas não rompido. "Nada a não ser amor esteve aqui e nada a não ser amor saiu daqui, portanto assim seja. Alegre encontro e alegre partida, até que alegremente nos encontremos outra vez.

O trabalho de mágica foi completado. Agora é hora, especialmente se você não realizou o Rito do Bolo e da Cerveja como parte do ritual, de comer e beber alguma coisa. Seu corpo e sua mente experimentaram um alto nível de esforço mental, espiritual e físico. A energia que gastou pessoalmente deve ser repostada por alimento e sono. Poderá sentir-se física e mentalmente exausto, e se você se ancorou adequadamente após o trabalho, é provável que vá dormir profundamente.

Ervas

Mencionei o uso de ervas ou remédios à base de ervas muitas vezes neste livro. Embora não seja minha intenção dedicar muito espaço a este assunto, provavelmente é necessário pelo menos tocar nele. Existem óti-

mos livros sobre ervas e identificação das ervas apropriadas para certas doenças, incluindo instruções sobre sua preparação e aplicação; contudo, apenas para dar-lhe um ponto de partida, as seguintes ervas são as que você provavelmente descobrirá serem as mais úteis para culinária, banhos ou trabalho com magia. Elas podem ser encontradas com facilidade nas lojas especializadas. Trinta ou sessenta gramas de uma erva devem ser mais do que suficientes para a maioria das aplicações.

As ervas comuns incluem, em ordem não específica, a sálvia, o manjericão, o aniz, a salsa, o gerânio, a angélica, o jasmim, a rosa, o alecrim, a lavanda, a camomila, a verbena, a mil-folhas, a hortelã, o hissopo, o funcho, o tomilho, o coentro, o açafrão, a violeta, a valeriana, a aspérula doce.

Cuidado com ervas potencialmente venenosas; na verdade, é provavelmente melhor evitar o absinto, a dedaleira, a erva-moura, o oleandro, a madressilva. Todas essas devem ser usadas com extremo cuidado e somente depois de conhecer completamente seus possíveis efeitos. De qualquer forma, as fontes de venda mais responsáveis não fornecerão a maioria delas.

Sumário do Capítulo

Neste capítulo, apenas toquei a superfície do trabalho de magia ou encantamento. Tentei fornecer informações suficientes para permitir-lhe começar com o pé direito, mas a maneira como você trabalha a magia e quaisquer efeitos que possam resultar de seus esforços, serão de sua total responsabilidade. No trabalho mágico, nada pode substituir a preparação, e acredite-me quando digo que não existe substituto para a orientação da Rede Wicca. Você receberá o que pedir, de uma forma ou de outra, e em um momento ou em outro. Acredite nisto.

Atos de magia precisam sempre ser abordados com cuidado e com plena compreensão das forças que você vai manipular. Os Deuses e Deusas da Antiga Religião o ajudarão se você pedir, mas entenda que suas interações com Eles são reais. Essa interação não é um fruto de sua imaginação, nem um filme hollywoodiano que pode ser refilmado ou editado caso algo saia errado. Antes de começar, certifique-se de que o trabalho a ser feito vai ser realizado exatamente como deve, de modo que não haja engano quanto ao que você está pedindo, e que suas intenções seguem a Lei Wicca. Se você tiver sempre isso em mente, não encontrará qualquer problema; pelo contrário, provavelmente você se abrirá para um novo despertar e uma nova crença em si mesmo quando olhar para trás, examinando os eventos, e perceber que sua mágika realmente funciona.

7 — *Adivinhação*

A *Concise Columbus Encyclopedia* define *adivinhação* como a "arte ou ato de prever eventos futuros ou revelar conhecimento oculto através de fontes, presságios ou oráculos divinatórios".¹ A adivinhação é, portanto, uma arte que às vezes pode dar-nos um vislumbre do futuro ou até esclarecer coisas de nosso passado. Nenhum livro sobre feitiçaria estaria completo sem tratar da adivinhação e de como você, como bruxo, pode aplicar essa arte em sua própria prática do Ofício.

As ferramentas usadas para a adivinhação são muitas e variadas, indo do mundano para o exótico. Folhas de chá, leitura de mão, astrologia, vísceras de animais, fumaça, sonhos, cartas, runas, água, cristais, espelho refletor, foto — tudo isso e ainda mais tem sido usado como ajuda na adivinhação. Para o nosso propósito neste livro, pretendo manter a discussão relativamente curta e descrever apenas três desses métodos: o pêndulo, o espelho refletor e as runas. Selecionei esses três simplesmente porque são aqueles em que vim a confiar, sendo, portanto, os que posso tratar com algum grau de conhecimento pessoal.

Isso não significa que qualquer outro método de adivinhação seja menos eficaz ou menos significativo. Tenho amigos que jamais fariam qualquer coisa realmente significativa sem primeiro consultar um baralho de Taro ou mapa astrológico; para eles, essas são as ferramentas que funcionam. Sugiro que você pesquise vários métodos que mencionei, ou quaisquer outros que possam parecer-lhe interessantes, escolhendo aquele ou aqueles que melhor atendam a suas necessidades e gostos pessoais. Qualquer método obviamente exigirá algum estudo para que você realmente obtenha um resultado positivo, alguns mais que outros, mas cada um também é (com a possível exceção de vísceras de animais) bem fácil de se obter e usar.

O Pêndulo

Uma das mais simples ferramentas da adivinhação é o pêndulo. Embora não forneça respostas além dos básicos *sim*, *não* e *talvez*, funciona muito bem para este propósito específico. O pêndulo é feito com qualquer peso pequeno que possa ser preso à extremidade de um cordão de mais ou menos vinte a vinte e cinco centímetros de comprimento. Qualquer peso serve, e geralmente se usa um pequeno cristal ou pedra, que é simplesmente preso ou pendurado na extremidade do cordão. A fim de usar o pêndulo no processo de adivinhação, você precisará de uma superfície plana, como uma mesa, e um pequeno pedaço de papel com um círculo de cerca de quinze centímetros de diâmetro, contendo duas linhas. Uma linha é desenhada de lado a lado e a outra de cima até embaixo, de modo que as duas se cruzem no centro do círculo. Escreva a letra S em qualquer extremidade da linha horizontal, e a letra N em qualquer extremidade da linha vertical. Não há necessidade de trabalhar em um círculo lançado quando usar o pêndulo, e também não faz diferença se é dia ou noite. Literalmente, qualquer lugar e qualquer momento são adequados.

Sente-se junto à mesa, com o papel já preparado à sua frente. Incline-se para frente e segure a extremidade do cordão do pêndulo contra sua testa, usando o dedo médio de ambas as mãos. Coloque os polegares nos dois lados da cabeça e os cotovelos na mesa, de cada lado do papel, de modo que sua cabeça tenha um apoio firme. O pêndulo deve ficar pendurado, sem se mover, acima do centro do círculo, a mais ou menos três centímetros da superfície.

Agora, concentre-se em uma pergunta que requeira um *sim* ou um *não* como resposta e expresse-a vocalmente. O pêndulo começará a mover-se pouco a pouco. Se o movimento for para os lados, a resposta será *sim*; se o movimento for para cima e para baixo, a resposta será *não*, e se o pêndulo fizer um movimento circular ao redor do perímetro do círculo, a resposta será *talvez*. Você poderá primeiro experimentar várias perguntas cuja resposta já saiba, apenas para confirmar se o pêndulo está funcionando conforme o esperado.

Algumas pessoas atribuem o movimento do pêndulo ao praticante, que sabe para que lado deseja que o pêndulo vá e dessa forma força o balanço do pêndulo com minúsculos movimentos das pontas dos dedos ou mesmo da cabeça. Pessoalmente, acho essa explicação ridícula, pois já vi um pêndulo movendo-se de quinze a dezoito centímetros em linha reta ou em arco, e qualquer movimento físico do praticante que causasse uma tal oscilação seria óbvio até mesmo para o observador casual. Outros acham a experiência interessante, mas colocam tanta fé no pêndulo como no lançamento de búzios como aparelho de adivinhação. Ainda outros reconhecem a possibilidade de forças desconhecidas movimentarem o pêndulo e acei-

tam-no como ferramenta viável da mesma forma que as cartas do Tarô, as runas ou os espelho refletor.

Pessoalmente sinto, depois de usar o pêndulo por vários anos, que ele parece dar resultados geralmente bons. A única maneira de ter certeza de que esta é uma ferramenta com que pode contar para seus propósitos, é usá-lo durante um tempo, tomando notas em seu Livro do Espelho sobre o que foi pedido e quando. Talvez seja apenas mais tarde, depois de reler suas notas, que poderá determinar o valor ou não valor do pêndulo para você, como ferramenta de adivinhação.

O Espelho Refletor

Este instrumento tem mais ou menos o sentido de ver ou prever o futuro com a ajuda de uma bola de cristal ou de vidro, ou outras superfícies de cristal ou vidro. Um espelho refletor de adivinhação pode ser feito de qualquer material no qual se possa facilmente ver um reflexo. Em geral, pode-se usar qualquer superfície refletiva, mas é costume utilizar-se uma superfície escura. Um espelho refletor pode ser feito enchendo-se uma tigela de cor escura com água, de modo que seu reflexo possa ser facilmente discernível. O problema aqui é que precisamos curvar-nos sobre a tigela a fim de usá-la. Pessoalmente, acho mais fácil usar um espelho em pé, para que se possa olhar nele de uma posição mais confortável.

O espelho deve ter o fundo preto, se possível, não prateado, com uma moldura de madeira relativamente simples, de cor escura e que não seja decorativa, de modo a minimizar quaisquer distrações para o olho. Deve medir cerca de quinze a vinte centímetros de um lado. Se não tiver seu próprio apoio, você poderá fazer um ou apenas colocar o espelho de pé, em uma posição que lhe seja confortável. Os espelhos com fundo preto geralmente só são encontrados em lojas do ramo. É apenas uma questão de encontrar um que atenda a suas necessidades pessoais ou que lhe pareça certo.

Embora você possa usar um espelho refletor praticamente em qualquer lugar, obtive os melhores resultados quando usei o meu à noite, à luz de velas, e às vezes com incenso para criar o clima adequado. Não há necessidade de lançar um círculo ou de qualquer outra preparação antes de usar o espelho. Tudo o que tem a fazer é escolher uma hora e um lugar onde possa trabalhar sozinho, sem ser perturbado. Uma sessão de adivinhação com espelho traz melhores resultados quando você está sozinho, pois a presença de outras pessoas poderá distraí-lo e provavelmente tornará a sessão infrutífera.

Sente-se confortavelmente no chão, de frente para o espelho, com uma vela de qualquer lado dele, de modo que as chamas não interfiram, mas suficientemente próximo para enxergar seu rosto no espelho. Respire profundamente várias vezes a fim de relaxar e purificar-se, e depois tente limpar a mente de todos os pensamentos mundanos e diários. Sente-se em silêncio,

sem se mexer, e observe seu reflexo no espelho. Permita que seus olhos fiquem ligeiramente desfocados. Não olhe intensamente para sua imagem no espelho, mas tente olhar além dela ou atrás de seu próprio reflexo.

Pode levar algum tempo, mas você acabará vendo formas ou outras imagens. Não tente focalizar os olhos nelas; deixe que as imagens façam o que fizerem. Tente compreender o que são as imagens: uma forma humana, um animal, uma sala, uma cena? Tente identificar todos os detalhes possíveis da imagem, como as roupas, caso for uma pessoa, ou talvez até algo em segundo plano. A imagem pode desvanecer-se rapidamente e nada mais aparecer. Esse é o momento de terminar a sessão. Não tente forçar a imagem a reaparecer. Pense no que viu. Feche os olhos para relaxar e considere a imagem à luz de algum evento recente ou em relação ao que estivera pensando antes de a sessão começar. Não se surpreenda caso não haja uma ligação óbvia; a imagem pode ter sido algo de uma vida passada. E aqui que o uso do espelho pode tornar-se interessante, porque é possível ter um lampejo de si mesmo como existiu no passado.

Assim que tiver uma oportunidade, seria adequado anotar no Livro do Espelho todos os detalhes que se lembrar sobre a imagem, anotando também suas reações ou pensamentos iniciais sobre o significado do que viu. Isto é muito importante, pois a mesma imagem poderá reaparecer em uma outra ocasião em que usar o espelho, e, ligando mais de um evento, poderá ser mais fácil para você identificar o que a imagem está tentando transmitir-lhe. Isso será particularmente importante se você tiver a sorte de captar um lampejo de uma vida passada, uma vez que é muito provável que essa imagem, ou outra semelhante, reapareça. Cada aparição lhe dará uma visão diferente e um pouco mais de compreensão de eventos de seu passado. Podendo estabelecer uma ligação entre várias sessões deste tipo, você começará a desenvolver um retrato de uma de suas vidas passadas.

As Runas

As runas são símbolos que compreendem um alfabeto usado pelas tribos célticas em todo o norte e oeste da Europa, e parece que começaram a ser usadas na última parte do primeiro milênio a.C., continuando até o século XVI e início do XVII. Muitos lingüistas afirmam que o alfabeto rúnico deriva mais provavelmente do latim primitivo ou até do alfabeto etrusco, já que muitos dos caracteres têm uma estrutura semelhante.

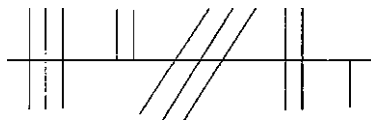


Figura 7. Exemplo do Alfabeto Ogam (tirado de achados na costa da Terra Nova, datando aproximadamente de 900 d.C.).

Além das runas, os celtas das Ilhas Britânicas, mais especialmente da Irlanda, entre os séculos V e VII d.C. também usavam outra forma de simbologia, chamada de alfabeto ogam (ou ogham) (ver Figura 7). Este método de escrita usava entalhes para representar as vogais e linhas para representar as consoantes, e seu nome provavelmente vem do deus celta Ogma, que era ligado ao panteão Irlandês-Céltico. Em uma das personificações de Ogma, ele é conhecido como o deus-patrono dos poetas ou da escrita, e, no mito céltico, foi Ogma quem deu aos druidas o alfabeto que leva seu nome. Tanto o alfabeto ogam como o rúnico foram sempre escritos usando-se apenas linhas retas, o que os tomou ideais para a escrita na pedra ou na madeira.

Enquanto o alfabeto ogam passava, até certo ponto, informações em palavras ou letras do antigo dialeto céltico, o alfabeto rúnico era considerado mais complexo. Os símbolos rúnicos tinham o objetivo de transmitir conceitos ou pensamentos completos, em oposição ao texto literal. Entretanto, os dois alfabetos não eram os únicos métodos de escrita usados pelos celtas em geral e também pelo sacerdócio druídico². Em 53 a.C, Julio César escreveu: "E ilegal escrever as doutrinas druídicas, embora em outros relatos públicos e privados eles usem caracteres gregos em muitos casos".³ Pareceria, portanto, que quando os exércitos romanos alcançaram a Europa ocidental e as Ilhas Britânicas, o uso de runas e do ogam foi relegado apenas ao uso da população não-druídica em geral, com os druidas mais eruditos preferindo escrever em grego.

Há muitas variantes do alfabeto rúnico. O mais antigo é chamado de Futhark Mais Velho e compreende vinte e quatro símbolos (ver Figura 8). O antigo Futhark foi amplamente usado desde o primeiro século a.C. até aproximadamente o oitavo século d.C, quando foi substituído, até certo ponto, pelo Futhark Mais Novo, que possuía apenas dezesseis símbolos. O Futhark Mais Novo e, de uma forma limitada, o Futhark Mais Velho, continuaram em uso por toda a Europa do norte e ocidental até mais ou menos o século XVI ou XVII.

Duas formas rúnicas adicionais, chamadas de Futhorks, foram esporadicamente usadas entre os séculos V e XIII d.C: o Futhork Anglo-Frisão, que tinha de vinte e nove a trinta e três símbolos, e o Futhork Armânico, com dezoito símbolos. Alguns historiadores afirmam que o Futhork Armânico pode ter aparecido muito mais tarde, possivelmente não até o século XIX, formando então uma base considerável para as filosofias do ocultismo germânico, que teve início durante esse período e estendeu-se até as primeiras décadas do século XX.

Os alfabetos rúnicos não são encapsulados e há espaço para representações de maiúsculas e minúsculas. Não é minha intenção neste livro, entretanto, fazer uma interpretação detalhada de cada símbolo rúnico dos vários Futharks, nem dar uma aula sobre o uso de runas. Isso exigiria um livro inteiro, e já há ótimos do Mestre de Runas Edred Thorsson, como

Rune Might and Futhark: A Handbook of Rune Magick. Há também muitas descrições de runas na Internet. Um dos melhores sites que encontrei foi *Runes — The Viking Oracle*, e o localizador deste website está incluído na bibliografia. Ele descreve brevemente o significado básico de cada runa e há um breve parágrafo sobre suas propriedades mais esotéricas.

Neste capítulo, vou tratar de duas formas relativamente simples de usar um conjunto de runas como auxílio adivinhatório, métodos que usei com sucesso muitas e muitas vezes com o Futhark Mais Velho. Aconselho a leitura dos dois livros de Thorsson que mencionei, se desejar examinar mais profundamente os significados e as histórias que estão por trás dos alfabetos rúnicos. *Futhark: A Handbook of Rune Magick*, em particular, traz uma descrição e discussão interpretativa de cada símbolo do Futhark Mais Velho. Acho essa obra muito valiosa para minha própria interpretação quando lanço as runas.



FEHU — Primeira runa do Futhark Mais Velho. O seu significado exotérico pode ser dinheiro, e o significado esotérico pode ser poder dinâmico.



URUZ — Segunda runa do Futhark Mais Velho. O sentido exotérico desta runa pode representar algo selvagem, e geralmente com chifres, e o sentido esotérico envolve sua essência formativa, seu ser interior.



THURISAZ — Terceira runa do Futhark Mais Velho. O significado exotérico desta runa é força, e o significado esotérico é quebrador da resistência.



ANSUZ — Quarta runa do Futhark Mais Velho. O sentido exotérico é força de Deus, e o sentido esotérico está ligado à soberania ou forças ancestrais.

Figura 8. As primeiras quatro runas do Alfabeto Rúnico do Futhark Mais Velho.

Não há motivo para lançar as runas em um Círculo Sagrado, assim como não há nada que indique que uma determinada hora do dia ou da noite seja melhor para esse trabalho. Quando lançamos as runas em nosso Coven, isso é feito geralmente após um ritual e quando todos estão se descontraindo com bebidas ou terminando as comidas que sobraram de um banquete cerimonial.

Tipos de Lançamentos de Runas

Há muitas formas de se lançar as runas, geralmente chamadas de Renumals, sendo que cada forma requer um número diferente de runas. Essas formas vão desde a mais simples, chamada de *A Vela*, que usa apenas uma runa, até o *Círculo Rúnico*, que usa todas as vinte e quatro, ou até mesmo vinte e cinco, caso o símbolo vazio para "runa sem significado" seja usado. Eu costumo usar dois métodos para lançar as runas: *A Vela* e *A Trindade de Thor*. Na maioria dos casos, descobri que eles podem fornecer informações suficientes para escolhermos um curso de ação ou para confirmar uma suposição. Pessoalmente, em geral, não acho necessário ir além da complexidade da *Trindade de Thor*, mas faça o que achar melhor para adquirir o nível desejado de informação. Caso sinta necessidade de fazer o *Círculo Rúnico*, com todos os vinte e cinco símbolos, faça-o. Isso depende inteiramente de você.



Figura 9. Configuração rúnica para *A Vela*.

Em geral, as runas são usadas para interpretações que requeiram um sim ou não direto como resposta, porque seus significados são muito complexos. A interpretação de qualquer runa irá, em grande parte, depender de sua própria experiência e habilidade em ler seu significado e compreender o que ela está tentando dizer-lhe. Na maioria dos casos, a interpretação das runas deve também ser considerada à luz da história, atitudes e estado emocional da pessoa que fez a pergunta. Embora eu tenha usado *A Vela* algumas vezes, prefiro as interpretações mais amplas e profundas conseguidas com *A Trindade de Thor*.

A *Vela* é o lançamento de runas mais simples (ver Figura 9). Usa apenas uma pedra, que serve para esclarecer ou definir uma condição ou situação existente. Neste caso, peço que a pessoa que está fazendo a pergunta tire uma runa do saquinho das runas. Se desejar, você pode anotar o símbolo tirado e a interpretação desse símbolo como aparece em um dos guias rúnicos anteriormente mencionados. A informação pode ser registrada no Livro do Espelho, para poder ser consultada mais tarde e determinar quão válida ela foi.

A *Trindade de Thor* é um lançamento de runa tipicamente usado para derramar luz sobre o estado corrente de determinada situação (ver Figura 10). Se estivermos usando a *Trindade de Thor*, peço ao consulente que selecione uma runa do saquinho, sem olhar. Anoto o símbolo em um pedaço de papel e depois peço que a pessoa a devolva ao saquinho antes de retirar a segunda. Este processo é repetido até que as três runas sejam tiradas. Pode-se, então, passar à interpretação. A primeira runa tirada é anotada no meio do papel e representa a situação atual do consulente. A segunda é anotada à esquerda da primeira e representa os fatores que estão atuando a favor do consulente. A terceira runa é anotada à direita da primeira e representa os fatores que estão atuando contra o consulente. Como em *A Vela*, você deve anotar os símbolos rúnicos, bem como sua interpretação deles, no Livro do Espelho, de modo que a validade do lançamento das runas seja verificada mais tarde.

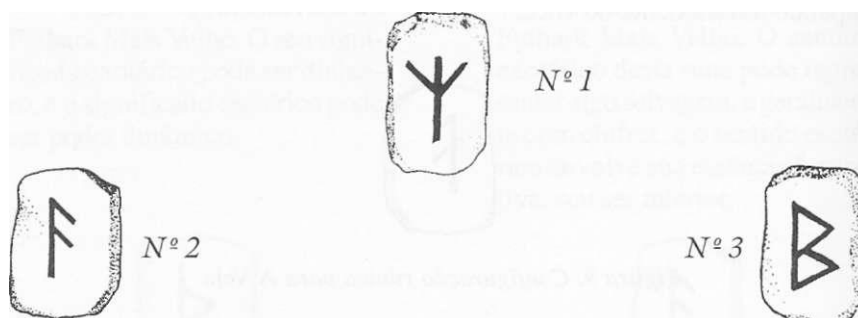


Figura 10. Configuração rúnica para a Trindade de Thor.

1. *The 1991 Concise Columbus Encyclopedia*, v. "divination".
2. Ver de T. W. Rolleston, *Celtic Myths and Legends* (1897; reedição, Mineóla, N. Y.: Dover Publications, 1990).
3. Ver de Júlio César, *The Conquest of Gaul*, trad. S. A. Handford, livro VI (Londres: Penguin Books, Ltd., 1951) parágrafo 14.

8 — Os Desafios Físicos do Bruxo

Alguns leitores poderão considerar estranho colocar este tópico em um livro sobre magia; contudo, há pessoas que desejam praticar nosso Ofício mas sentem que não são capazes de fazê-lo da maneira mais "apropriada", por causa de algum problema ou deficiência física. Antes de qualquer coisa, volte ao Capítulo 3 e lembre-se de que não existe um modo único ou apropriado de adorar os antigos deuses e deusas. Aquilo que falar a seu eu interior será, por definição, a maneira certa para você, e isso é tudo que realmente importa. Sua própria espiritualidade, seu reconhecimento pessoal das divindades, à sua própria maneira honesta, é o que o unirá a Elas e o tornará parte da Antiga Religião. É sua intenção, mais do que tudo, que fará isso acontecer.

Estabelecido este princípio, vamos considerar o que pode significar ser portador de alguma deficiência física para uma pessoa que está tentando dominar os aspectos da Wicca e crescer em nossa religião. Acho importante reconhecer que as deficiências podem ter muitas formas, sendo que nem sempre podemos percebê-las prontamente nos outros. O *American Heritage Dictionary* define *incapacitar* como "privar de capacidade ou eficiência, especialmente debilitar as habilidades físicas de"; e *incapacidade* como "o principal sofrimento do declínio das faculdades, a falta de apreço e influência costumeiros, que apenas o tato e a consideração por parte de terceiros pode aliviar".¹

As deficiências podem ser permanentes ou temporárias. Podem resultar de um acidente ou ferimento, ou até serem herdadas. Podem ameaçar a vida ou não, e muitas dessas incapacidades têm um impacto adverso sobre tentativas individuais de seguir os ditames de nosso Ofício. Algumas deficiências têm impacto maior sobre o Solitário do que sobre o bruxo que trabalha em um Coven, enquanto outras têm mais impacto sobre um membro de um Coven.

Por exemplo: uma pessoa pode ter o movimento dos membros seriamente prejudicado, impossibilitando-a de ajoelhar-se no altar sem ajuda. Isso não é um problema real para um participante do Coven, que poderá ser ajudado por seus companheiros, mas certamente seria um problema para : Solitário. Uma pessoa confinada a uma cadeira de rodas não pode ficar em pé para invocar os quadrantes nem assumir a posição do Deus ou da Deus_ para uma evocação ou dedicação. Isso poderia fazê-la sentir-se constrangida em um Coven ou mesmo não desejar participar dos rituais, a ponto de obrigá-la a fazer os ritos e rituais como um Solitário. Alguém poderá ter um problema sério de audição, não conseguindo ouvir e seguir todas as palavras do ritual. Isso não é um problema real para um Solitário, mas poderia sê-lo para alguém que participasse de um Coven. Você já tentou ler os lábios de uma pessoa que está a dois ou três metros de distância, à noite, à luz de velas ou da lua?

As próximas seções deste capítulo tratarão problemas específicos enfrentados por pessoas que estão trabalhando o Ofício sob alguma forma de deficiência física. Os métodos ou técnicas que elas usam para contornar suas deficiências poderão orientar outros com problemas semelhantes, ou, pelo menos, oferecerão algumas idéias.

No final das contas, seja como for que você realize ou não os rituais e ritos, a conexão final será entre cada um, pessoalmente, e nossas divindades. Não deixe que alguém lhe diga que não pode adorar ao Senhor e à Senhora nem praticar a Antiga Religião simplesmente porque você não tem possibilidade de ajoelhar-se no altar ou não pode lançar um círculo para cada um dos rituais ou ritos. O Deus e a Deusa reconhecerão sua intenção, seja qual for a maneira em que deva conduzir suas cerimônias.

Perda Aguda de Audição

Gostaria de iniciar este capítulo com a história de uma pessoa que me é muito querida e que sofre de uma deficiência que, felizmente, não ameaça sua vida, mas que, não obstante, torna alguns dos trabalhos no Ofício mais difíceis para ela do que para outros. Essa pessoa é minha mulher, que tem uma grande deficiência auditiva. Ela não é surda, mas sofre de zumbido no ouvido, bem como de uma perda séria das extensões de frequência média. Mesmo em condições ideais, com pouco barulho, ela ainda precisa de aparelho auditivo além de fazer leitura labial, e, mesmo assim, às vezes tem dificuldade para entender tudo que lhe é dito.

Na situação de minha mulher, ela geralmente recebe tanta informação pela leitura dos lábios como pelo uso do aparelho auditivo ou outros aparelhos de amplificação. Assim, pode-se facilmente compreender que é difícil para ela participar de todos os aspectos de nossos rituais, uma vez que a leitura labial pode ser praticamente impossível à noite, com apenas a

luz da lua ou de velas. A fim de ajudar a aliviar este problema, ela começou a usar um rádio transmissor minúsculo, acoplado a um laço receptor que coloca ao redor do pescoço. Com o transmissor colocado no centro ou perto do centro do círculo, a maioria dos sons pode ser acoplado a seu aparelho de surdez por meio do laço receptor, de modo que ela consegue ouvir pelo menos a maior parte do que é dito no círculo.

Todos os membros de nosso Coven sabem do fato de que esse aparelho é um rádio transmissor e que qualquer pessoa que tenha um equipamento receptor poderá escutar às escondidas o que acontece em nossas atividades. Felizmente, o equipamento opera em um nível de potência extremamente baixo e em uma frequência que o coloca além do alcance de telefones celulares e monitores de bebês. Sabemos que a probabilidade de alguém monitorar nossos rituais de fora de nossa casa, embora não de todo impossível, é um tanto improvável.

De qualquer maneira, como ela depende da leitura labial para uma grande parte das informações, mesmo esse transmissor/receptor não atende a todas as suas necessidades. Isso é um problema, especialmente quando alguém está invocando um quadrante e fica de costas para ela. É extremamente difícil para ela, quase impossível, ouvir a invocação, pois a aparelhagem fica no centro do círculo, talvez a quase dois metros da pessoa que está falando. Como a pessoa está de costas, é impossível ler-lhe os lábios e, assim, infelizmente ela perde parte das invocações dos quadrantes.

Ela também tem dificuldade para entender vários dos participantes de nosso Coven que falam muito baixo. Mesmo quando eles estão de frente para o microfone, é muito difícil ouvir e seguir tudo o que está sendo dito. Minha mulher perde até um quarto das verbalizações que ocorrem no círculo. Por outro lado, ela tem bastante conhecimento dos rituais para poder participar confortavelmente deles com as outras pessoas.

Ela considera isso uma deficiência? Certamente que sim. Ao mesmo tempo, ela e os outros membros de nosso Coven passaram a aceitar o fato como algo que nós todos simplesmente temos que fazer. Essa deficiência não a torna menos pagã do que o resto de nós, simplesmente porque ela perde algumas coisas que são ditas nos rituais. Sua intenção de seguir o Deus e a Deusa é tão forte quanto a sua ou a minha, e se ela tem que perguntar duas vezes alguma coisa referente a alguma parte de um ritual, isso também é perfeitamente aceitável em nosso Coven. Nós todos também acreditamos ser perfeitamente aceitável para as divindades a Quem servimos. Todos nós fazemos o melhor que podemos, e o Deus e a Deusa aceitam-nos com todas as fragilidades que nos tornam seres humanos. Não somos menos pagãos nem menos bruxos simplesmente por termos alguma deficiência que nos separa dos outros.

Problemas Sérios de Coluna

Uma amiga minha sofre de uma deficiência física muito séria. Ela tem problemas de coluna que a impedem de ajoelhar-se no círculo ou no altar, forçando-a a sentar-se em uma banqueta baixa em vez de sentar-se no chão. Ela considera-se afortunada quando às vezes tem flexibilidade suficiente para colocar um joelho no chão a fim de ancorar-se após um encantamento ou outro trabalho de poder. Como é extremamente difícil, quase impossível, ela levantar-se e abaixar-se rápida e facilmente, qualquer intensificação de poder de que ela queira participar deve eliminar a parte em que as pessoas andam ao redor do Círculo. Durante a cerimônia, todos ficam sentados, e o aumento de poder, nesses casos, é feito apenas com um cântico ou outro tipo de vocalização, até que a Suma Sacerdotisa libere a energia.

Isso não a torna menos pagã ou menos seguidora da Deusa, nem tem qualquer impacto negativo sobre seu Coven. Todos os participantes do Coven conhecem suas limitações e agem de modo a integrá-la no trabalho. Para eles, não faz a menor diferença se a intensificação de poder é feita com mobilidade ou não, pois o resultado para o sucesso do trabalho é o mesmo. Quanto ao Senhor e à Senhora, eu me aventuraria a adivinhar que Eles compreendem plenamente por que alguns dos ritos ou rituais do Coven devem ser um pouco diferentes a fim de acomodar minha amiga. Afinal, é novamente aquela palavra especial, *intenção*, que determina nossa maneira de trabalhar no Coven e a aceitação das divindades em relação ao que fazemos. Os ritos de intensificação de poder são igualmente fortes para elas, mesmo que sejam um pouco diferentes.

Imobilizada e Dependente.

Outra amiga minha sofre de graves problemas de saúde. Por causa de sua deficiência, assim como pelos efeitos de tratamentos prolongados, ela foi forçada a sair do emprego, no campo da medicina, e viver com a mãe a fim de receber os cuidados de que necessita. Nos próximos parágrafos, ela descreve alguns dos problemas que enfrenta quando tenta fazer até mesmo uma coisa simples como lançar um círculo. Quanto à sua privacidade durante os ritos, bem, suas palavras falam por si:

"Tenho sérias limitações físicas devido a meu estado de saúde, e pouco posso fazer sozinha. Moro com minha mãe em um quarto muito pequeno. Não tenho espaço físico suficiente nem para lançar um pequeno círculo ou fazer muita coisa no sentido de trabalho ritualístico, e minha privacidade é praticamente nula. Minha mãe quase teve um ataque de coração quando viu meu altar, os castiçais, as runas e os óleos ao pé de minha cama.

Não tenho espaço dentro de casa e preciso de ajuda para sair. Também temos vizinhos muito barulhentos, que provavelmente achariam muita graça se me vissem lá fora, à noite, acendendo velas e cantando. Eu preciso e desejo realizar um rito de autoconsagração ou dedicação, mas o que posso fazer? Como realizar meus outros rituais ou mesmo pensar em trabalhos de magia? A Deusa compreenderá o fato de eu não poder realizar os ritos e rituais da forma como eles devem ser feitos?"

O que uma pessoa emocional e espiritualmente dedicada ao Ofício e aos deuses e deusas pode fazer em tal situação? Como realizar um ritual, se não pode nem ao menos lançar um círculo pequeno? Acho que tudo sempre volta à palavra muito importante: *intenção*.

Considerando a situação de minha amiga, como o círculo de um Solitário tem geralmente apenas noventa centímetros de diâmetro, é possível lançar um círculo do meio da cama se não houver espaço no chão para ficar de pé ou sentar-se. Embora o atame, o sal, a água e o incenso sejam instrumentos importantes para o lançamento do círculo, devemos também lembrar que essas ferramentas físicas são simplesmente extensões de nossa própria mente e habilidades. Marcamos o círculo com o atame e o consagramos com a água salgada e o incenso, mas nossa mente, vontade, desejos e intenções é que realmente transformam nosso círculo no que ele é: um lugar que construímos para nós mesmos e para nossas divindades; um lugar entre os mundos e sem tempo; e um lugar puro e consagrado em nossos próprios pensamentos e aos olhos do Deus e da Deusa.

Quanto à Deusa entender os desejos e intenções de minha amiga, por que não o faria? Nosso Deus e nossa Deusa são amorosos e protetores em relação a Seus filhos. Se Os invocarmos sinceramente, em perfeita confiança e perfeito amor, Eles responderão com bondade, bastando que sejamos sinceros e honestos naquilo que estamos tentando realizar. Para que as coisas aconteçam, só precisamos confiar em nós mesmos, examinar o que desejamos fazer e focalizar nossa vontade e crença no trabalho que temos pela frente. Se formos sinceros em nossas crenças sobre o Senhor e a Senhora, Eles compreenderão nossa situação. O que está em nosso coração e em nossa consciência espiritual, o que está dentro de nós, é o que realmente importa, e Eles sabem disso.

Nós todos seguimos nossos Caminhos espirituais da melhor forma possível. Nossos rituais podem ser tão simples ou tão complexos quanto o desejarmos, mas aos olhos de nossas divindades é a mesma coisa, desde que haja uma intenção e um compromisso. Mesmo no cativeiro, as pessoas encontraram meios de honrar nossas divindades improvisando, e isto é perfeitamente aceitável desde que exista uma real intenção de honrá-Las. Afinal, uma pessoa não precisa de um círculo lançado para falar com a Senhora.

Se precisarmos fazer um rito ou ritual, mas sentirmos que não podemos realizá-lo segundo as palavras escritas por uma outra pessoa, seja qual

for a razão, então podemos alterar o texto para melhor atender a nossas próprias necessidades. Há provavelmente milhares de versões de várias invocações ao Deus e à Deusa, todas escritas por autores igualmente informados e dedicados. Embora as palavras possam diferir nas diferentes versões, a intenção é sempre a mesma. Podemos criar rituais significativos para nós, conservando os pontos básicos. Podemos falar às divindades com uma única vela, ou podemos usar apenas visualização para nos comunicarmos com o Deus e a Deusa. Podemos até intensificar a energia com cânticos, o que pode ser feito sussurrando, se necessário.

Quanto à pergunta de minha amiga sobre sua autodedicação, não existe qualquer razão para a Deusa não reconhecer sua intenção de dedicar-se. Acho que as idéias mais importantes, aqui, novamente envolvem a palavra-chave *intenção*, e enquanto essas intenções forem direcionadas abertas e honestamente, a Senhora provavelmente aceitará todo tipo de dedicação. Acredito que Ela aceite essa dedicação tão prontamente quanto uma que seja feita em qualquer ritual formal dirigido por um Sumo Sacerdote ou uma Suma Sacerdotisa.

A sinceridade de nossos sentimentos e emoções é o que nos conecta com a Deusa. As pessoas que não puderem realizar alguma coisa, como a dedicação em uma cerimônia completa, devem simplesmente fazer, da melhor maneira possível, o que estiver dentro de suas possibilidades. Ela entenderá as razões e os problemas, e compreenderá nossas limitações. Há uma linha em *A Ordem da Deusa* que diz:

O que não encontrar dentro de você, nunca, encontrará fora de você.

Isso certamente significa que os principais ingredientes são nossa própria motivação interior e nossa espiritualidade, as coisas que definem nossas intenções. Nossas divindades são totalmente compreensivas e conscientes de nossos problemas, nossas dificuldades e limitações. Nós somos, afinal de contas, parte Delas, como Elas são parte de nós, e ainda mais importante: nós somos Seus filhos.

Sumário do Capítulo

Creio que as preocupações espirituais ou ritualísticas tratadas neste capítulo podem ser encaradas repetindo-se um tema que permeia este livro. A Antiga Religião, o Ofício do Sábio, a Wicca, a prática da bruxaria, é o que nos identifica. Quem e o quê nós somos tem sua definição na maneira como compreendemos e interpretamos essas coisas, e essa definição está inerentemente ligada ao fato de honrarmos as divindades de nossa religião,

o que fazemos por meio de nossos ritos e rituais. Enquanto fizermos nosso trabalho com o melhor de nossas habilidades e limitações, ele será aceitável e significativo aos olhos Deles.

Muitos de nós têm problemas que podem tornar impraticável ou até impossível a prática dos rituais que foram explicados plenamente neste livro e em outros livros do Ofício. Não devemos achar que essa impossibilidade torna uma pessoa menos pagã, menos wicca ou menos bruxa. Afirmei várias vezes que a prática de cada um, no Ofício do Sábio, deve basear-se sobre sua própria interpretação e entendimento da Antiga Religião e suas divindades, bem como sobre sua maneira de interagir com essa religião e com Elas.

E isso que o definirá como praticante do Ofício, e não o fato de que talvez precise lançar um círculo mentalmente, a partir de sua cama, ou de que seja fisicamente incapaz de ajoelhar-se em um altar, ou de que precise usar aparelho auditivo ou qualquer outro dispositivo no círculo. Essas coisas são todas difíceis, porque de tempos em tempos talvez impeçam alguma conexão com o Senhor e a Senhora que os resto de nós pode sentir, mas elas não o tornam, nem de longe, menos bruxo, seja aos olhos de qualquer bruxo real que abrace nossas leis éticas, seja aos olhos do Senhor e da Senhora.

1. *The American Heritage Dictionary of the English Language*, 3ª Edição, v. "disable", "disability".

9 — O Lado Humorístico

Agora que você foi introduzido aos rituais do Sabá e do esbat, assim como a alguns rituais básicos do Ofício, pode estar com a impressão de que os feiticeiros são muito sérios e que tiram pouca alegria da vida. Bem, asseguro-lhe que esse não é, de forma alguma, o caso. Embora nossos rituais sejam na verdade sérios, simplesmente por serem muito significativos para nós, isso não significa que não possamos ter ou não tenhamos alegria ao realizá-los. Muitos de nossos Sabás são celebrações cercadas de muitos jogos, brincadeiras e entretenimento. A *Ordem da Deusa* afirma, em parte:

*Que Minha adoração esteja no coração que se regozija, pois
eis que todos os atos de amor e de prazer são Meus rituais.
Que haja beleza e força, poder e compaixão, honra e
humildade, jovialidade e reverência dentro de cada um.*

Nossos ritos e rituais não são realizados em total solenidade, porque a Senhora nos diz que devemos divertir-nos e rir. Há momentos em que algo se torna tão engraçado que nós (e nossas divindades) não temos escolha senão rir. Somos, afinal de contas, seres humanos, e cometemos erros. Nós erramos e, inadvertidamente, atrapalhamos as coisas, às vezes até no meio dos mais solenes rituais.

Creio que muitos já tropeçaram em outro membro do Coven enquanto andavam ao redor do círculo para lançá-lo, ou derrubaram uma vela do quadrante, derramando cera no carpete. Talvez alguns tenham até feito disparar um alarme de incêndio ao purificar um círculo dentro de casa — bem, essa é uma bela maneira de iniciar um ritual! Tenho certeza de que alguns já perderam a fala ou tropeçaram nas palavras quando deviam proferir um encantamento. Outros certamente trocaram "ir" por "vir", "dever" por "querer".

Apresento, a seguir, algumas histórias contadas por amigos, assim como histórias pessoais, sobre o lado mais humorístico ou mesmo mais estranho da prática do Ofício. Divirta-se, e quando fizer seus próprios erros ou passar por coisas estranhas nos rituais, como tenho certeza que acontecerá, tente não se preocupar. Todos nós fizemos coisas semelhantes e nossas divindades riram conosco.

Um Estranho Bate à Porta

A maioria das pessoas de nossa família mais próxima, com exceção de nosso filho e de sua mulher, sabe de nossa religião pagã e que nós praticamos o Ofício. Elas também sabem que temos reuniões do Coven nas noites dos Sabás e esbats. Nunca fomos interrompidos durante nossos rituais, uma vez que geralmente eles se realizam tarde da noite, quando a possibilidade de visitas é muito remota. Nós também costumamos avisar os amigos e a família, antecipadamente, que naquela noite não estaremos disponíveis. Embora haja vários carros estacionados do lado de fora de nossa casa, as luzes internas estão sempre apagadas, não sendo óbvia a realização de uma atividade do lado de dentro ou do lado de fora. Mesmo assim, sempre trancamos todas as portas, no caso de algum amigo, vizinho ou parente decidir aparecer por qualquer razão.

Geralmente começamos nossos rituais conversando um pouco, tratando daquilo que vamos fazer durante o ritual e quem será responsável por cada parte, como a invocação aos quadrantes. Ao final de uma hora mais ou menos, todo mundo já chegou, os instrumentos do ritual já estão no círculo e estamos prontos para começar.

Certa noite, vários membros do Coven estavam atrasados e nós matamos o tempo batendo papo até que todos chegassem. Então já era bem tarde e, estando com um pouco de pressa para formar o círculo e iniciar o ritual, eu me esqueci de trancar a porta da frente.

Todas as luzes da casa acabaram sendo apagadas, e a única iluminação vinha das velas do círculo e do altar. Toda a frente da casa cheirava a sálvia e incenso, e estávamos todos sentados no chão, em nossa sala de visitas, realizando o Ritual do Sabá de Ostara. Houve um momento de silêncio no círculo, por qualquer razão, e ouvimos o trinco da porta de entrada sendo aberto. Todos os membros do Coven olharam imediatamente para mim com uma expressão inequívoca que dizia: "Muito bem, senhor Sumo Sacerdote, e agora?".

Meu primeiro pensamento foi o mais assustador possível: a pessoa que estava entrando era meu filho ou minha nora. O problema com eles, o motivo pelo qual ainda não lhes revelamos nossa ligação com a feitiçaria, é o fato de que ambos são cristãos renascidos. Na verdade, talvez isso não seja um problema tão grande quanto imaginamos. Eles são pessoas razoa-

velmente inteligentes, já viram nosso altar dentro de casa com as várias decorações, e sabem do que chamamos, eufemisticamente, de "nossas sessões noturnas de meditação" com amigos. De qualquer forma, decidimos não lhes revelar com detalhes nossas práticas religiosas, pelo menos por enquanto.

Tendo contado tudo isso como pano de fundo, tenho certeza que me acreditará quando digo que um ritual nunca foi interrompido tão de repente, um círculo nunca foi aberto tão rapidamente e este seu amigo jamais se moveu com tanta rapidez e destreza. Levantei-me, saí do círculo e atravessei a sala rumo à porta antes que ela se abrisse mais que alguns centímetros, tudo isso com movimentos que um bailarino profissional provavelmente invejaria.

Como a porta dá para uma pequena entrada, era impossível a pessoa ver o que se passava na sala, assim como era impossível para qualquer de nós ver quem estava entrando. Ao agarrar o trinco e enfiar a cabeça pela fresta da porta que se abria, fiquei totalmente aliviado quando não vi nem meu filho nem minha nora, mas sim minha filha, que tem pleno conhecimento de que praticamos magia. Lá estava ela, com a mão cobrindo a boca e dizendo: "Iiii, pai, no momento que senti cheiro de incenso, sabia que estava interrompendo alguma coisa". Naquele instante nós dois começamos a rir — ela, encabulada, e eu, aliviado, enquanto minha filha dava marcha-à-ré, desculpando-se pela interrupção de nosso ritual.

Finalmente tranquei a porta e voltei para o círculo, tendo o resto do grupo ouvido as risadas e a conversa, e terminamos sem qualquer outro incidente. Posso imaginar como as divindades riram da situação, porque nós todos certamente o fizemos após o ritual.

Invocação Singular ao Espírito da Água

Um amigo meu relatou esta história de como não conduzir um ritual. Ele e sua companheira, junto com outras pessoas, de vez em quando realizam juntos alguns rituais informais. Eles realmente não se consideram um Coven, já que não existe ninguém designado como Suma Sacerdotisa ou Sumo Sacerdote, e eles nem sempre observam todos os rituais do Sabá e dos esbats. Não obstante, os quatro se reúnem por consideração ao Senhor e à Senhora sempre que sentem vontade.

Uma noite no verão passado, eles haviam decidido improvisar um rito, depois de um churrasco, a fim de agradecer às divindades os benefícios do ano anterior. Segundo meu amigo, a preparação do churrasco demorara mais do que o normal, e todos eles haviam bebido bastante. Assim, depois de comer, estavam todos um pouco bêbados. Foi então que decidiram improvisar o ritual.

Era tarde da noite e estava muito escuro quando foram para a área do quintal adjacente à piscina que eles haviam usado muitas vezes antes. Colocando sua caixa de velas e outros implementos no chão, meu amigo começou a lançar o círculo, mas com seus sentidos um tanto prejudicados, o círculo transformou-se em um serpenteado elíptico que o levou para muito perto da piscina. Foi então que uma das moças começou a rir incontrolavelmente, parece que por prever uma iminente imersão não planejada. Você sabe que quando alguém em um grupo começa a rir, ninguém mais consegue controlar-se, especialmente se todos estão um pouco altos. Com meu amigo rindo desbragadamente e balançando-se à beira da piscina, as risadas tornaram-se gerais e meu amigo perdeu o equilíbrio, começou a cair e, no último minuto, pulou de costas na água.

Foi então que todos perderam o controle e caíram na água atrás dele, ainda rindo histericamente. Depois que todos acabaram de cuspir a água e tirá-la dos olhos e dos cabelos, realizaram o ritual dentro da água. Os quatro formaram um círculo na parte rasa da piscina, seguraram uns nos outros e, olhando para a lua, revezaram-se vocalizando um agradecimento aos deuses. Não houve lançamento de círculo, nem invocação aos quadrantes e nenhuma invocação real; mas, segundo meu amigo, o rito de agradecimento, totalmente sem estrutura e fora dos padrões, foi um dos mais significativos e tocantes que os quatro já fizeram juntos.

Velas e Espaços Pequenos

Acho que, como trabalhamos com velas e chamas expostas, é inevitável que de vez em quando haja um incidente envolvendo fogo. Felizmente, neste caso, ninguém ficou ferido e nenhum dano foi causado além de algumas manchas superficiais no carpete. Esta história me foi contada por um amigo pagão que a achou suficientemente interessante para fazer parte deste livro.

Aparentemente, seu Coven reunira-se para uma comemoração do Sabá do Imbolc, no apartamento de um dos membros do Coven, pois a casa da Suma Sacerdotisa e do Sumo Sacerdote, onde eles costumavam reunir-se, estava sendo dedetizada. Cerca de vinte pessoas compareceram para o ritual. O apartamento era muito espaçoso, mas mesmo com os móveis encostados na parede, logo perceberam que ficariam apertados na sala de visitas.

De qualquer forma, a Suma Sacerdotisa formou o círculo, lançou-o e começou a levar um de cada vez para o espaço sagrado. Quando todos estavam dentro do círculo, mal havia lugar para ela e o Sumo Sacerdote abrirem o Livro das Sombras do Coven na frente do altar. Os quadrantes foram invocados, começaram as invocações e o ritual estava correndo normalmente, quando uma mulher sentada perto do Quadrante Norte deu um

grito e pulou de pé. Parece que ela havia tirado a malha, pois o número de pessoas no pequeno espaço tornara a sala muito quente, sentando-se nela durante a primeira parte do ritual. A malha também estava muito próxima da vela do Quadrante Norte, suficientemente perto para a manga pegar fogo. Ela agarrou a blusa e começou a batê-la no tapete a fim de apagar o fogo, mas o que conseguiu foi derrubar a vela acesa do quadrante. A vela votiva caiu do castiçal de vidro e, ainda acesa, foi parar a cerca de trinta centímetros de distância, junto às cortinas que iam do teto até o chão.

Naquele momento, todos já se tinham levantado e a integridade do círculo havia sido totalmente destruída, enquanto as pessoas tentavam ajudar a apagar o suéter e também agarrar a vela errante antes que pusesse fogo nas cortinas. O Sumo Sacerdote pegou um jarro de vinho que fora separado para o Rito do Bolo e da Cerveja e usou-o para mergulhar a malha queimada, encharcando a malha e o carpete de vinho tinto. A vela foi recuperada e apagada antes que as cortinas pegassem fogo.

Todo o episódio levava apenas alguns minutos, mas naquele curto espaço de tempo uma malha cara fora destruída, um carpete cinza-claro tinha uma mancha de vinho de sessenta centímetros de diâmetro, além de estar um pouco queimado em alguns lugares, e o ritual fora totalmente abandonado. Todos foram de opinião que o ritual deveria ser esquecido até a noite seguinte e, fosse qual fosse o tempo, deveria ser realizado ao ar livre. Felizmente, nada aconteceu às cortinas, e os móveis, postos de volta em seus lugares, esconderam as manchas do carpete. A malha, entretanto, foi um caso perdido.

Um Animal Entra no Círculo

A medida que suas habilidades e sua confiança como bruxo aumentam, você se torna pouco a pouco consciente de que cruzou uma fronteira até então desconhecida, envolvendo sua relação com a Natureza. Você começará a ficar mais consciente das coisas vivas que crescem ao seu redor, como as plantas ou árvores de seu próprio jardim ou quintal, e especialmente de animais.

Caso tenha um animal em casa, pode começar a percebê-lo em uma luz diferente. Mesmo que já amasse seu animal antes, essa relação pode começar a ter um sentido novo e mais profundo, seu animal agora assumindo o papel de um gênio familiar. Ele passa a ser um elo entre você e um espírito ou espíritos específicos, possivelmente tornando-se até a manifestação terrena de uma entidade espiritual. Poderá nascer um laço entre vocês que vá muito além da relação animal-dono que existia antes. Também é comum sua nova percepção estender-se a outras criaturas vivas além de seu animal ou gênio familiar.

Esta estranha percepção me foi revelada de uma forma um tanto surpreendente vários anos atrás. Eu estava realizando um esbat da lua cheia, tarde da noite, e a lua estava bem em seu zénite. Estava extremamente clara, e a luz quase que suficientemente forte para que se pudesse ler com ela, pois não havia nuvens nem neblina no céu, e ela se encontrava bem acima dos ramos dos pinheiros de meu quintal. Eu acabara de invocar a Senhora e estava silenciosamente iniciando uma meditação para resolver algumas coisas que me preocupavam, meus olhos semifocados na chama da vela da Deusa, quando minha visão periférica detectou movimentos à minha direita. No início, não conseguia ver muito. O luar e a luz da vela deixavam-me cego para qualquer coisa que estivesse na sombra, mas ao proteger os olhos dessas luzes, eles rapidamente se ajustaram. Percebi que um grande lince se aproximara de meu círculo e estava lá, olhando para mim ao lado do tronco de um pinheiro, a cerca de três metros e meio de distância.

Como moramos nas colinas de Los Angeles, não é raro termos a visita de todo tipo de animais em nosso jardim. Já vimos quatis, gambás, coiotes e até pequenos veados de tempos em tempos, mas nunca um lince. O animal e eu nos olhamos durante alguns segundos, e então ele caminhou vagorosamente para a luz do luar em direção à vela do Quadrante Leste, cerca de um metro de onde eu me encontrava. O lince parou a mais ou menos sessenta ou noventa centímetros da vela, cheirou o ar várias vezes, sem tirar os olhos de mim. Então, com um desprezo total por minha presença, virou-se e embrenhou-se garbosamente na noite.

Meu primeiro pensamento foi algo assim: "Bem, e agora, o que faço?". Mas tudo que pude dizer a mim mesmo foi: "Que experiência!". Comecei a rir, sabendo que a Senhora me enviara algo para que eu soubesse que Ela estava me ouvindo, que Ela estava ali comigo naquela noite. Realmente ela conseguira minha total atenção. Também percebi naquela noite que todas as coisas com as quais me preocupava não eram nada e que acabariam se resolvendo. Que maneira Ela usara para dizer-me aquilo! Comecei a rir com vontade, e compreendi como me tornava parte do mundo natural que me cercava à medida que crescia no Ofício. Naquela noite, acho que a Deusa riu comigo, porque Ela sabia o impacto fantástico que o animal tivera sobre minhas emoções. Foi uma noite estranha e maravilhosa, da qual jamais me esquecerei.

Algumas Historinhas

As seguintes histórias me foram contadas por minha amiga Miranda, e são experiências pessoais dela. Embora nós, wiccas, levemos nossa religião muito a sério, não somos tão completamente voltados para nós mesmos que não possamos ver humor nas situações do dia-a-dia.

Velas São Perigosas

"Eu estava fazendo a runa da feiticeira — dançando, dançando, dançando — e cheguei um pouco perto demais da vela no meio da sala. Minha saia pegou fogo, e um dos participantes do rito disse, muito calmamente: 'Acho que você está em chamas'. Olhei para baixo, bati na minha saia e não perdi o ritmo. Ah, o gato também tentou incendiar-se naquela noite. Ele rolou no chão algumas vezes, brincando, e rolou bem para cima da vela. Apagou-a com a barriga, coitadinho. Deve ter sido aquele tipo de lua, acho eu."

O Símbolo do Oeste Não É para Consumo

"Outra vez, estávamos nos preparando para o Equinócio de Outono e formáramos um círculo de bolotas de carvalho e folhas, muito bonito. Estávamos todos sentados, mastigando algumas guloseimas e decidindo quem faria o quê no ritual. Eu virei para um lado, peguei o que achava ser o meu copo e tomei um gole. A conversa parou e todos olharam para mim, enquanto eu tomava outro gole. Alguns queixos caíram e alguém disse, muito baixinho e sem expressão: 'Você está bebendo o Oeste. O gato talvez não saiba a diferença, mas você!'"

A Fumaça tia Sálvia Pode Sobrecarregar Seus Pulmões

"Certa vez, estávamos fazendo um ritual de limpeza na garagem de meu apartamento, pois alguém andava roubando coisas dos carros estacionados. Meu marido cantava a runa do bruxo enquanto minha irmã e eu purificávamos o lugar com fumaça e cantávamos junto com ele. Eu tenho um pouco de asma e todos os outros estavam basicamente fora de forma — quero dizer, fora de forma mesmo. Durante a terceira ou quarta repetição da runa, devido à fumaça da sálvia e nossos próprios problemas respiratórios, as palavras que deveriam ter sido:

Eko, eko Amalk,
Eko, eko Zamalak,

saíram mais ou menos assim:

Eko, eko (parada, para recuperar o fôlego)
Eko, eko (não consigo respirar)

Foi engraçado, e todos nós acabamos rindo e ofegando muito mais que cantando, mas os roubos pararam, portanto, o que se pode dizer?"

O Extintor de Incêndio

"A piada que corria em nosso Coven era que o extintor de incêndio estava debaixo de minha pia e que todos precisavam saber disso antes de entrarem no círculo. Era uma exigência, quando realizávamos os rituais em minha casa, que todos soubessem onde ficava o extintor, e também como usá-lo. Um convidado não acreditou quando eu disse que insistia na questão do extintor com todos, e então eu sugeri que perguntasse aos outros. Ele ficou na frente do grupo e perguntou: 'Então, onde é que fica o extintor de incêndio?' Em uníssono, cerca de dez pessoas responderam: 'Debaixo da pia!'"

Sumário do Capítulo

Espero que você tenha achado este lado mais leve de nosso Ofício significativo, porque o riso e a alegria devem sempre ser reconhecidos como parte integrante de qualquer religião viável, independentemente de sua origem, e a Wicca não é exceção. Trabalhe os rituais e os ritos, trabalhe a magia, usufrua sua crescente relação com o Senhor e a Senhora e, por favor, aproveite a vida. Somos sérios a respeito de nossa religião? Naturalmente que somos; ela é extremamente importante para nós. Somos sérios em nossa religião? Bem, nem sempre, porque o Ofício do Sábio é muitas coisas, e uma dessas coisas é nossa capacidade de amar e rir da vida. O Deus e a Deusa desejam que sejamos alegres, rindo e cantando em nossa adoração a Eles, e Eles rirão e cantarão conosco.

10 — Saindo do Armário da Vassoura

A Wicca É uma Religião Devidamente Constituída, e Reconhecida

A Wicca é, como afirmamos anteriormente, uma religião legalmente reconhecida e protegida. A Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos diz que "O Congresso não promulgará qualquer lei a respeito da fundação de religiões, nem proibirá o livre exercício delas; nem limitará a liberdade de expressão ou de imprensa, nem o direito de as pessoas reunirem-se pacificamente, nem de solicitarem ao Governo a reparação de uma injustiça". A primeira e a segunda partes desta emenda fornecem a base sobre a qual se basearam todos os casos legais envolvendo a constitucionalidade da Wicca.

Além disso, a seção 1 da Décima Quarta Emenda também diz que "todas as pessoas nascidas ou naturalizadas nos Estados Unidos e sujeitas à sua jurisdição, são cidadãos dos Estados Unidos e do Estado onde residem. Nenhum Estado promulgará ou imporá qualquer lei que restrinja os privilégios ou imunidades dos cidadãos dos Estados Unidos, nem privará qualquer pessoa da vida, da liberdade, da propriedade, sem o devido processo legal; nem negará a qualquer pessoa dentro de sua jurisdição a mesma proteção das leis". Em palavras simples, isso significa que não podem ser decretadas leis estaduais ou regionais que fraudem ou violem essas proteções federais já garantidas pela Quinta Emenda.

Infelizmente, mais de mil anos de uma imprensa cristã negativa são difíceis de desfazer, e ainda há quem olhe para a Wicca e insista que, independentemente de qualquer ação legal, ela não é uma religião "real". As questões relativas à Emenda de Helms e Walker, de 1985, e o confronto de 1999 causado pela prática da magia por militares do Forte Hood Texas, que

tratarei ainda neste capítulo, são ótimos exemplos do fato de que essa idéia ainda existe hoje. Creio que qualquer pessoa que examine a Wicca, ainda que seja com olho crítico, deverá admitir que ela tem todas as indicações de legitimidade e qualidade de qualquer outra religião devidamente reconhecida e constituída. O movimento da Wicca contém todas as indicações de crenças, práticas ritualísticas e comunidade (significando grupos organizados com um líder espiritual) comuns a todas as outras religiões reconhecidas no mundo.

Além disso, como afirmamos no Capítulo 2, em ações legais envolvendo a Corte de Apelação dos Estados Unidos (como detalhado e extraído dos registros públicos a respeito de *Dettmer vs. Landon*) as seguintes decisões foram tomadas: "A feitiçaria é reconhecida nos Estados Unidos como uma religião legítima. A Corte Distrital da Virgínia, conforme a regra 52(a) das Regras Federais de Procedimento Civil, determinou que a Feitiçaria é uma religião legítima e cai dentro de uma categoria religiosa reconhecível. A corte de Apelação Federal ainda confirma essa decisão e claramente vê a Feitiçaria como religião sob a proteção dos direitos constitucionais. Portanto, esta corte conclui que a Igreja da Wicca (ou Feitiçaria), para os propósitos da Primeira Emenda, é claramente uma religião".

Além desses argumentos, o fato de que a Wicca esteja incluída no *Manual do Capelão Militar dos Estados Unidos*, como religião aceitável para o pessoal militar, parece colocar firmemente todos os pensamentos racionais a nosso favor, quando dizemos que somos, verdadeiramente, uma religião "real". Somos uma religião em todos os sentidos da palavra, e temos direito à proteção da lei na realização de nossos ritos e rituais.

Qual a relação hoje entre Paganismo e as religiões predominantes? Estamos ainda lidando com pessoas que vivem na Idade Média mental, ou há luz no horizonte, permitindo-nos praticar nossa religião abertamente e sem medo de ataques por parte de agitadores fanáticos antipagãos? E concebível que no futuro possa existir uma igreja cristã em uma esquina e um templo pagão do outro lado da rua?

Vou dar a resposta com base em minha experiência pessoal. Saí praticamente cem por cento do armário da vassoura em minha prática da religião Wicca. Em todos os anos que pratiquei abertamente a Wicca, ainda não encontrei uma só pessoa que reagisse a mim alarmada, que se afastasse com terror enquanto fazia o sinal da cruz, ou que me lançasse improperios. Embora eu não ande pelas ruas e vielas do sul da Califórnia parando as pessoas na rua e mostrando-lhes meu anel com o pentagrama, tenho contato com um número considerável de pessoas no decorrer de cada dia. Qual o número de reações negativas que enfrentei? Zero, nada.

Já vi algumas pessoas olharem abertamente para meu anel durante alguns segundos, e depois simplesmente seguirem seu caminho. Outras tiveram uma reação branda, que foi de um levantar de sobrancelhas a um comentário ou pergunta, mas nunca em sentido pejorativo. Embora eu não

possa falar pela experiência de outros pagãos, posso afirmar que minha própria experiência me levou a acreditar que minha religião pagã é tão aceitável para a maioria das pessoas com quem lido diariamente, como qualquer outra. Em outras palavras, "não é nada demais".

Oposição

Infelizmente, isso não altera o fato de que há pessoas que gostariam de estabelecer um estado religioso fundamentalista cristão nos Estados Unidos, e provavelmente ressuscitar Tomas de Torquemada como seu chefe. Todos nós sabemos que essas pessoas existem — elas tornam sua presença penosamente óbvia, com muita frequência; contudo, acredito firmemente que constituem uma minoria. Seu grupo não é tão grande quanto gostariam que nós acreditássemos.

Essas pessoas que abraçam uma filosofia rigorosa antibruxos, entretanto, continuam a mostrar a cara de tempos em tempos, como ilustrado pelos seguintes exemplos. Os incidentes relatados nos próximos parágrafos representam tentativas individuais, assim como oficiais, em vários níveis do governo, de restringir a prática da Antiga Religião. Felizmente, essas tentativas falharam todas as vezes; contudo, o próprio fato de que alguém chegou a sentir a necessidade de tentar restringir as liberdades religiosas dos pagãos, ainda é uma coisa que amedronta. Mostra-nos que os rígidos antibruxos, primeiramente instigados pelo Cristianismo fundamentalista da Idade Média, ainda existem até mesmo em níveis do governo onde se poderiam formular leis restringindo ou até procurando eliminar nossa liberdade de praticar o Ofício.

Embora seja gratificante verificar que em todos os três casos descritos aqui fomos bem-sucedidos ao defendermos nossa religião, isso também serve de advertência de que a batalha está longe do fim. A eterna vigilância é realmente o preço de nossa liberdade religiosa.

A Emenda Helms, 1985-1986

Segundo a lei dos Estados Unidos, a feitiçaria e outras religiões, igrejas e organizações neopagãs podem solicitar isenção de impostos nos Estados Unidos, assim como outras organizações religiosas. Em 1985, o senador Jessé Helms, da Carolina do Norte, e o deputado da Pensilvânia, Robert Walker, introduziram medidas em ambas as Casas com o fim de negar tal isenção de impostos aos grupos de feitiçaria e neopagãos. O mais significativo dos dois casos foi provavelmente a Emenda Helms, dado o peso do senador Helms no Congresso entre os membros mais conservadores.² Ambos os projetos saíram de seus respectivos comitês por voto expresso mas,

felizmente, fracassaram na votação geral, embora o senador Helms tentasse repetidamente vincular sua emenda a numerosos outros projetos legislativos.

Aparentemente, a tentativa de forçar tal legislação, embora tenha falhado, pareceu ter pouco significado para a maioria das pessoas. A emenda aplicava-se apenas à feitiçaria e satanismo, e das centenas de grupos de feitiçeiros e neopagãos nos Estados Unidos, apenas uma porcentagem muito pequena deles chegou a solicitar isenção de impostos.

Ambos os projetos tiveram a oposição da União das Liberdades Cívicas Americanas (ACLU) e de numerosas organizações de feitiçaria e neopaganismo. Essas organizações incluíam o Pacto da Deusa, o Círculo do Santuário e a Igreja e Escola da Wicca. O Pacto da Deusa é uma organização localizada em Berkeley, Califórnia, que tem isenção de impostos, o Círculo do Santuário é uma rede Wicca e Neo-Pagã baseada perto do Monte Horeb, em Wisconsin, e a Igreja e Escola da Wicca fica em New Bern, na Carolina do Norte.

A ACLU, numerosas organizações pagãs e de feitiçaria, assim como praticantes individuais do Ofício organizaram uma campanha maciça de cartas e folhetos contra a legislação, praticamente sem precedentes. A Emenda Helms foi vencida em 1986.

Caso dos Militares de Ford Hood Praticantes de Feitiçaria

Quando o Forte Hood tornou-se a primeira instalação militar dos Estados Unidos a sancionar a religião Wicca, tornou-se objeto da atenção da mídia nacional. Em uma carta ao comandante do Forte Hood, General Leon Laponte, o representante republicano da Geórgia, Robert Barr, escreveu: "O que virá em seguida? Os rastafaris exigirão a inclusão de cigarros de maconha ritualística em suas rações?"³. O Representante Barr foi apoiado em sua crítica verbal violenta pelo então Governador George W. Bush, que fez a seguinte declaração infamante em uma entrevista televisada para a ABC-TV em junho de 1999: "Não acho que a feitiçaria seja uma religião".⁴

Os oficiais do Forte Hood não retrocederam diante da pressão conservadora, citando os direitos constitucionais de seus soldados à liberdade religiosa. Seguindo a atitude de Forte Hood, outras bases militares dos Estados Unidos em todo o mundo, em todos os ramos das forças armadas, estão agora concedendo aos wiccas o mesmo direito que os cristãos, judeus e muçulmanos têm de realizar seus serviços nas instalações militares.

David Oringderff, um major aposentado que serviu o exército durante vinte e dois anos, é fundador e Sumo Sacerdote da Congregação do Poço Sagrado do Texas, que patrocina os bruxos no Forte Hood e três outras

bases militares. Ele enviou uma resposta a Barr, pedindo que o congressista se desculpasse. Além disso, o Reverendo Gary Kindley, pastor sênior da Primeira Igreja Metodista Unida, perto do Forte Hood, foi citado como dizendo que "embora ele não compartilhe das crenças wiccas, ... não vê o que temer no grupo".⁵

Infelizmente, nem todos os ministros das religiões mais difundidas perto do Forte Hood têm a mesma atitude tolerante do Reverendo Kindley. O Reverendo Jack Harvey não vê diferença entre a Wicca, a adoração do demônio e o vodu, indo tão longe a ponto de sugerir que os membros de sua congregação participem dos serviços religiosos armados, no caso de um wicca tentar raptar um de seus filhos. Diz Harvey: "Soube que eles bebem sangue e comem criancinhas. Eles fazem fogueiras e provavelmente os cozinham".⁶

Embora ele tenha sido vencido em número pelos cidadãos mais liberais e de mente aberta, perto do Forte Hood, o Representante Barr não se deteve em sua cruzada para banir os rituais wiccas das instalações militares. Ele tentou vincular uma emenda, conhecida como a Emenda Barr, a uma das várias leis orçamentárias na Câmara dos Deputados, que teria banido a assistência financeira a qualquer organização que defendesse a prática ou observância dos rituais wiccas em instalações militares.⁷

Em julho de 1999, a Emenda Barr morreu de uma morte ignominiosa, jamais saindo do comitê. Embora o deputado Barr tenha prometido tentar introduzir alguma forma de legislação antifeitiço no futuro, aparentemente há apoio legal suficiente, no Congresso e na Primeira Emenda, para a presença da feitiçaria como religião viável nas Forças Armadas, ficando essa questão fechada, pelo menos por agora.

Distrito Escolar versus ACLU.

Os dois ataques à Wicca que acabo de relatar envolviam elementos do governo dos Estados Unidos. O ano de 1999, entretanto, também viu pessoas sob o fogo de indivíduos que não compreendiam nossa religião, ou, ainda pior, que tinham planos conscientes de atacá-la.

Em outubro de 1998, uma aluna da Lincoln Park High School, em Michigan, recebeu ordem, das autoridades escolares, de remover seu pentagrama, sob ameaça de suspensão. A aluna, Chrystal Seifferly, que pertencia ao quadro de honra da escola, não fazia segredo de que era uma feiticeira e Sacerdotisa da Wicca, já há vários anos. Em março de 1999, a União Americana das Liberdades Cíveis aplicou legalmente a Primeira Emenda contra a Lincoln Park School District no tribunal do Juiz Distrital Gerald Rosen. O Juiz Rosen concordou com a ACLU, declarando que o pentagrama da aluna era um símbolo reconhecido da religião Wicca. Como tal, a exposição de tal símbolo estava protegida pela lei constitucional.

A escola voltou atrás, declarando que, na verdade, o uso de ornamentos relacionados à Wicca seria permitido, pois eram ícones religiosos e receberiam a mesma proteção que outros ornamentos que mostravam uma relação com qualquer outra religião. A escola foi condenada a pagar os custos do processo, assim como os honorários dos advogados da ACLU.⁸

Saindo Vagarosamente do Armário da Vassoura

Um de meus conhecidos da Internet contou-me esta história sobre os esforços de um Coven de sair vagarosamente da obscuridade. Ela é reproduzida aqui com sua permissão, assim como com a permissão de sua Suma Sacerdotisa.

"A propriedade de nosso Coven tem mais ou menos sete acres e meio em Livingstone Parish, na Louisiana, que é um lugar seriamente fundamentalista. Muitos anos atrás, nossa Suma Sacerdotisa decidiu tornar público o nosso Coven, realizando rituais abertamente e, em geral, não escondendo o fato de que somos bruxos. Infelizmente, isto resultou em tiros nas janelas, alguns engenhos incendiários deixados em nossa caixa do correio e um bando de adolescentes passando rapidamente de carro pelo lugar, proferindo obscenidades. Houve até ameaças contra nossas vidas e de incêndio total da propriedade. Tivemos mesmo que apagar dois incêndios provocados e, de vez em quando, ainda há invasão por parte de algum garoto que quer vencer um desafio.

"Temos sido muito cuidadosos em nossa maneira de tratar cada um desses incidentes. Embora tenhamos o direito de dar queixa à polícia, decidimos não fazê-lo. Simplesmente tornamos claro que desejamos que esse tipo de comportamento pare, mas não tomaremos uma atitude vingativa em hipótese alguma. Isso foi mudando pouco a pouco a atitude de nossa vizinhança. As pessoas ainda nos olham com suspeita, algumas certas de que estamos fazendo algo que elas ainda não sabem o que é, mas que provavelmente não aprovariam. Entretanto, deixaram de temer-nos e agora raramente enfrentamos algum incidente.

"Isso representou mais de dezesseis anos de paciência, deixando que as pessoas se safassem com essas provocações, enquanto dávamos a outra face. Fazendo isso, conquistamos o respeito das autoridades locais, chamando-as apenas quando era absolutamente necessário e sem guardar rancor das pessoas que, às vezes, passavam dos limites. O xerife local até tem um delegado que se encarrega de todas as queixas nossas ou sobre nós. Esse delegado tem visitado nossa propriedade muitas vezes para conversar e tomar café.

"Torno a dizer que foi preciso muita disposição para agüentar muita coisa dos outros enquanto continuávamos a sorrir para eles. As provocações não acabaram de todo após dezesseis anos de abertura aos olhos do

público; contudo, agora, em meados de 1999, muitos de nossos vizinhos parecem finalmente conviver bem com nossa presença."

Uma Tragédia Pessoal

Levando tudo em consideração, os incidentes que acabo de descrever acabaram bem, pois nossos direitos constitucionais como wiccas foram defendidos. Infelizmente, devo agora descrever uma situação que envolveu um amigo pessoal e que não terminou bem. Minhas próprias experiências ao me abrir com os outros a respeito de minha religião, pelo menos até agora, foram em geral positivas. Precisamos ter em mente, entretanto, que existe um sério potencial para reações negativas em relação à nossa religião, e em alguns casos as coisas não terminam bem. Infelizmente, incidentes que nos lembram dolorosamente dos fundamentalistas cristãos intransigentes continuam a ocorrer. Este ponto me foi lembrado recentemente pelo que aconteceu a meu amigo do trabalho que é pagão e está estudando a tradição druídica.

Quando isto ocorreu, nenhum dos familiares de meu amigo sabia de sua religião e, na verdade, nunca foi intenção dele fazer um anúncio espetacular sobre isso, preferindo manter oculta sua participação no Coven. Como ele não era casado e não costumava estar com outros membros da família todo dia, sentia-se razoavelmente seguro nessa posição, pelo menos até o momento em que achasse conveniente começar a tratar abertamente do assunto. Infelizmente, isso não aconteceria, porque enquanto brincava com o filho pequeno de seu primo no chão da casa dele, sua corrente com o pentagrama inadvertidamente saiu de dentro de sua camisa, ficando totalmente exposto.

A reação do primo foi rápida e veemente. Ele exclamou: "Meu Deus, você é um adorador do diabo!" e imediatamente agarrou a criança, tirando-a de meu amigo. O primo falou atropeladamente durante vários minutos sobre demônios e inferno, em sentenças entrecortadas, antes de mandar meu amigo sair de sua casa. Ora, meu amigo não é uma pessoa pequena, e tendo treinamento militar, não temeu um ataque físico, mas a intensidade do ataque verbal não lhe deixou escolha. Saiu imediatamente, a fim de dar ao primo tempo para esfriar os ânimos e pensar.

Algumas semanas depois, meu amigo arriscou ir novamente à casa do primo, esperando conversar sobre a situação e resolver o caso. Tocou a campainha várias vezes, sem resultado, embora visse o carro do primo na entrada da casa. Quando estava prestes a desistir e ir embora, o primo apareceu, carregando um taco de beisebol. Estava visivelmente agitado, batendo o taco na palma da mão, tremendo visivelmente a ponto de não conseguir falar coherentemente. Levantou o taco várias vezes em atitude de ameaça, enquanto simplesmente apontava para a rua. O significado do gesto

era muito claro, e para evitar um confronto físico que poderia ser sério, meu amigo partiu, consideravelmente abalado por toda a cadeia de eventos.

Foi só algum tempo mais tarde que o pai de meu amigo, o tio e as esposas convidaram-no para o café da manhã. Sabendo que o primo falara com o resto da família, e também tendo consciência de que seu pai e seu tio eram ambos cristãos renascidos, meu amigo naturalmente presumiu que aquele café da manhã iria acabar em discussão. E foi o que aconteceu. Assim que se sentaram para comer, seus familiares começaram a falar sobre o mal que sua religião ia causar-lhe. No início ele tentou argumentar com eles, mas logo desistiu quando ficou claro que nada que ele dissesse iria mudar os preconceitos deles contra o Paganismo. Ele saiu dali com plena consciência de que teria de fazer uma escolha muito dolorosa: escolher entre renunciar ao Paganismo ou cortar seus laços com o resto da família.

Há uma pessoa da família, a irmã de meu amigo, que ainda fala com ele. Ela tem a mente mais aberta e está disposta a conversar sobre a religião dele sem agarrar uma Bíblia com o fim de defender-se. Ela também tem sido um tipo de mediadora entre meu amigo e o primo, e agora parece que o primo se deu conta de que sua primeira reação foi desnecessária e indevida. A irmã acha que o primo logo vai telefonar a meu amigo para que os dois se encontrem e conversem sobre o que aconteceu entre eles. Espero que essa conversa dê frutos positivos e que os dois pelo menos possam voltar a ser amigos.

Quanto à relação de meu amigo com o pai, o tio e as mulheres deles, talvez não tenha conserto. Ele sente que recebeu um ultimato e, na verdade, já fez sua escolha. Acha que se a mente tacanha deles e sua atitude vingativa são indicações de seu ponto de vista cristão e do que significa para eles seguir a Jesus, então realmente não quer nada com eles nem com sua religião. E muito triste ver o fanatismo e o medo separarem uma família, mas quando examinamos as lições da história e mesmo aquilo que acontece em nosso mundo hoje, todos os precedentes e razões deste incidente ficam claros para qualquer um.

A religião é uma força poderosa e quando nas mãos de fundamentalistas com um pouco de capacidade de persuasão, aqueles que têm a atitude de "meu Caminho é o único Caminho", alguém, invariavelmente, é machucado. Neste caso, em particular, há esperança de reconciliação entre meu amigo e seu primo, mas não quanto aos outros familiares. Ele está profundamente magoado com o acontecido, porque, obviamente, ama os outros membros da família.

Todos nós podemos tirar uma lição deste caso. Jamais devemos pensar que sabemos qual a atitude que as pessoas vão tomar em relação à nossa prática do Ofício. Alguns reagem com curiosidade e até felicidade, outros com indiferença, mas lembre-se sempre de que alguns reagirão com indignação e alarme. Este é um triste fato que nós, como membros de uma

religião minoritária e perseguida, precisamos entender para sabermos lidar com ele. Realmente existem pessoas que nos odeiam e odeiam tudo que representamos; tem sido assim desde a Idade Média e talvez nunca mude realmente. O que podemos esperar, em uma época mais esclarecida, é pelo menos uma certa compreensão da maioria, sabendo muito bem que sempre encontraremos pessoas prontas a empilhar a lenha da fogueira — naturalmente, em nome de seu bondoso Deus.

Embora os fundamentalistas como esses que acabo de descrever possam constituir uma minoria, eles são organizados e têm um programa de trabalho. Estão determinados a forçar seu ponto de vista sobre todos nós e não se detêm diante de coisa alguma para atingir seus objetivos. Literalmente tentam destruir, seja vocalmente ou por escrito, qualquer ponto de vista contrário ao seu. Recorrem a insinuações, intimidação, táticas de pânico e, em alguns casos, a mentiras ostensivas, a fim de impingir suas idéias ao grupo como um todo. Seu objetivo ou ponto de vista torna-se o único certo. Não permitem qualquer desvio de suas "diretivas políticas", nem mesmo discussão de alternativas a elas, pois isso poderia minar a autoridade e, conseqüentemente, o controle exercido pelos "poucos escolhidos" que se colocam no papel de líderes e árbitros do que constitui uma doutrina ou ideologia aceitável.

Para salientar este ponto, preciso apenas lembrar a tomada de poder, um tanto bem-sucedida, do Partido Republicano durante as décadas de 1980 e 1990, com grupos apoiados pela Coalizão Cristã conservadora. Esta é praticamente uma ilustração de como uma minoria de fanáticos dedicados pode corromper uma organização política estabelecida.

É interessante notar, entretanto, que estudos recentes de vários conhecedores do assunto parecem indicar que a força das principais denominações religiosas cristãs parece estar agora declinando nos Estados Unidos. Refiro-me aqui especialmente aos católicos e protestantes. Infelizmente, muitos dos que abandonam essas duas correntes principais desviam-se para extremos fundamentalistas.

Nosso país parece estar no início de uma mudança religiosa ou de um despertar que nos está tornando uma das culturas mais espiritualmente multiformes do mundo. O impacto deste afastamento das principais correntes do Cristianismo pode ter implicações de longo alcance, à medida que um número cada vez maior de pessoas busca e encontra seu próprio Caminho espiritual individual. Nossa composição religiosa está mudando, e espero que nos tornemos cada vez mais ricos e mais tolerantes devido a esse fato.

É uma pena que ainda existam pessoas ou grupos ultraconservadores em nosso país, que realmente nos consideram perigosos, uma ameaça à civilização como eles a conhecem. A mentalidade intransigente da Idade Média ainda existe? Em algumas pessoas, sim, existe, especialmente entre os que esposam um ponto de vista ultraconservador. Não nos podemos esquecer do fato de que uma das coisas que um movimento religioso

fundamentalista ou ultraconservador precisa ter a fim de sobreviver é um inimigo: alguém ou algo contra quem possa rebelar-se e que possa apontar como "a fonte de todos os problemas", o "grande mal" para o qual eles, e apenas eles, podem oferecer salvação. Os praticantes da Wicca ainda são alvos desse tipo de retórica e de atos ocasionais de repressão ou mesmo de violência, gerados por essa retórica.

Seria utopia se os elementos conservadores que formam a ala Religiosa Direitista neste país abraçassem seus "inimigos" como sua própria Bíblia lhes diz para fazer; mas, então, uma das razões básicas para existirem desapareceria. A maioria das organizações religiosas, como as burocracias industriais e governamentais, tem uma lei de autopreservação, pela qual a sobrevivência da entidade é sempre a ordem do dia nos negócios. Devido a essa filosofia, acho improvável, independentemente de argumentos lógicos, que os conservadores religiosos aceitem a Wicca em uma atmosfera de "viva e deixe viver", pelo menos por enquanto.

Há muitas coisas que nós, pagãos, devemos considerar atentamente ao tomarmos a decisão de tornar pública nossa crença religiosa. Aconselho que cada pessoa que esteja pensando em dar esse passo pondere bem antes de tomar a decisão.

Por que Decidi Sair do Armário da Vassoura

Decidi revelar publicamente que praticava a feitiçaria, simplesmente porque senti que o tempo de nos escondermos intencionalmente em florestas ou salas fechadas chegou ao fim.

Nós praticamos uma religião bondosa, gentil e pacífica, que adora os atributos da Natureza na pessoa de nossa divindade feminina. Não somos os fanáticos sanguinários ou depravados muitas vezes retratados pela mídia. Por mais de mil anos, o público em geral foi enganado a respeito da feitiçaria. Agora, que estamos crescendo mais do que nunca, provavelmente com mais de um milhão de membros em todo o mundo, precisamos esclarecer esse engano.

Não quero que pense que estou em algum tipo de cruzada moral. Não estou criticando os esforços de organizações como a Liga dos Bruxos para Consciência Pública e a Rede Educativa Pagã (pertencem a ambas as organizações e elas fazem o melhor que podem). Esse não é o caso, nem estou em algum tipo de campanha de recrutamento. Além disso, quero deixar claro que há bons cristãos no mundo, aqueles que, provavelmente, ficariam a nosso lado no interesse da tolerância e da compreensão. Nem todos os cristãos vêem a Wicca como a maior ameaça à civilização ocidental, como tem sido proclamado pela cristandade fundamentalista desde o século XII.

Não, meu amigo, esta não é uma cruzada nem um recrutamento. Estou falando apenas na esperança de que minhas experiências e idéias acendam a mesma chama em outros de nossa religião. Um dia, em um futuro não muito distante, ficaremos ombro a ombro neste país a fim de enfrentar os extremistas e os fundamentalistas que nos enterrariam em nome de seu fanatismo tacanho, e diremos: "Não, isso vai acabar aqui e agora. Estamos aqui, seremos ouvidos, e já não toleraremos suas tentativas para interferir e controlar nossas liberdades garantidas constitucionalmente. Somos uma força que, de agora em diante, será reconhecida e contada. Chega de nos escondermos nas sombras, de termos medo de adorar publicamente, de histeria de bruxas na imprensa. Chega! Nunca mais!".

Como nossa religião foi tão secreta até pouco tempo atrás, na verdade de ninguém sabe, exatamente, quantos bruxos existem nos Estados Unidos ou no resto do mundo. Contudo, uma olhada nos *sites* da Internet, usando o dispositivo de busca para palavras como *pagão* ou *bruxa*, resulta em uma lista de milhares de páginas. Pode-se apenas presumir que nós somos, nos dias de hoje, uma religião com literalmente centenas de milhares de adeptos. Simplesmente não há razão para nós, como organização dessa magnitude, permanecermos fragmentados, divididos e escondidos. Não há motivo para nos sentarmos silenciosos na sombra, enquanto os fanáticos religiosos da ala direitista pisoteiam não apenas nossos direitos, mas também os direitos das mulheres e outras minorias, na poeira da Idade Média, em nome de um conservadorismo religioso.

Existimos no mundo todo às centenas de milhares. Estamos no campo das artes, das ciências, da filosofia, das letras e da história. Somos policiais, engenheiros, construtores, médicos e fazendeiros. Somos uma religião legalmente reconhecida sob a proteção da Primeira Emenda da Constituição dos Estados Unidos e nosso isolamento do resto da comunidade religiosa deve e precisa acabar. Com o aumento fenomenal da feitiçaria desde a década de 1970, e com o livre e fácil intercâmbio de informações proporcionado pela Internet, isso vai terminar e vai terminar logo. Pode estar acontecendo agora.

Sua decisão de tornar públicas suas crenças wiccas deve, não obstante, ser considerada com cuidado e precaução. Uma vez iniciado, este é um processo que, na maioria dos casos, será inalterável, e as possíveis consequências devem ser cuidadosamente avaliadas. Há inúmeras coisas a serem consideradas antes de se tomar tal decisão. Como você deve priorizá-las depende, em grande parte, do grau de "boa vontade em relação aos pagãos" de sua comunidade e daqueles que lhe são caros.

Tentei fazer uma lista das coisas que considere antes de expor-me e de expor minha família ao público em geral, mas obviamente essa lista irá variar para cada pessoa, tanto em seu conteúdo como em prioridades.

1. Família — Se alguns membros da família não sabem de sua religião pagã, como irão reagir?
2. Empregador — Haverá conseqüências em seu trabalho ou situação profissional dentro de sua carreira?
3. Amigos ou conhecidos — Eles reagirão negativamente à sua religião?
4. Fornecedores e provedores de serviços — É provável que de repente sua mesa predileta no café local esteja sempre "reservada"?
5. Há possibilidade de violência física por parte de grupos anti-Wicca em sua comunidade?

Se a resposta a qualquer dessas perguntas ou a perguntas semelhantes for positiva, então a prudência manda que você reconsidere sua decisão. Colocada com simplicidade, a questão é: vale a pena? Em alguns casos, infelizmente, a resposta será provavelmente não, e isso é muito triste, porque fere o próprio cerne de nossa liberdade religiosa. Com toda honestidade, poderá haver circunstâncias que determinem não ser aconselhável fazer tal revelação. Como já disse, cabe a cada um, como indivíduo, analisar os possíveis riscos e conseqüências de reconhecer publicamente que é praticante da religião Pagã. Ninguém pode fazer essa escolha por você, e peço-lhe que seja honesto consigo mesmo ao avaliar esse posicionamento praticamente irrevogável.

Você também precisa considerar o grau de "abertura" que deseja expressar. Algumas comunidades são mais propensas a aceitar os praticantes da Wicca do que outras, e eu não recomendaria um passeio por muitas das cidades do Sul batista se estiver usando um grande pentagrama pendurado ao pescoço. Por outro lado, uma corrente ou uma camiseta wicca provavelmente passarão despercebidas em cidades mais progressistas como San Francisco e Los Angeles.

Como Fazê-lo

Como começar a sair do armário da vassoura e discutir abertamente a bruxaria? Como quebrar o gelo e revelar que você pratica uma religião que constituía uma sentença de morte 300 anos atrás? Como iniciar o diálogo?

Temo que não haja uma resposta única para estas perguntas. O que vai dizer e como vai dizê-lo dependerá, em grande parte, de suas próprias relações pessoais com aqueles a quem deseja revelar sua religião. O que posso fazer é apresentar algumas diretrizes baseadas em minha própria experiência e na de outros bruxos que me relataram partes de suas próprias histórias.

Só porque encontrou algo que lhe traz grande alegria e felicidade, não pense que todos compartilharão seu entusiasmo, sejam quais forem suas próprias inclinações religiosas. O que quero dizer provavelmente pode ser resumido em duas palavras-guia que mais ou menos se entrelaçam: *seleção* e *obsessão*.

Seja seletivo em relação às pessoas em quem vai confiar; nem todos os que você conhece desejam informações sobre sua religião ou mesmo se importam com ela. Independentemente de suas próprias idéias a respeito da feitiçaria, alguns ouvirão o que você disser com o mesmo interesse que teriam pelas palavras de um vendedor que batesse à sua porta na hora do jantar. Eles talvez simplesmente não se importem. Levei mais de um ano para começar a falar com a maioria das pessoas em quem achava que podia confiar, e ainda há pessoas com quem talvez nunca fale sobre a Antiga Religião.

Por *obsessão* quero dizer simplesmente que você não deve exagerar o número de pessoas que contata inicialmente nem o nível de informações que transmite. Se encontrar alguém que você sinta estar interessado no que tem para dizer, não é necessário iniciar um longo discurso. Vá devagar e, se a pessoa realmente estiver interessada, voltará, desejando saber mais.

Creio valer a pena mencionar mais uma palavra-guia, já que estamos tratando desse assunto, e essa palavra é *honestidade*. Por que é que você deseja compartilhar essas informações? No meu caso, o motivo tinha duas partes: eu queria ser honesto e aberto com aqueles que amo e com quem me importo, e queria compartilhar com eles a paz e o contentamento que a Wicca me trouxe. É importante observar que minhas revelações jamais tiveram a intenção de chocar ou impressionar qualquer pessoa. Essa seria a última coisa a fazer, uma vez que constituiria um desserviço tanto a você mesmo quanto às divindades que adoramos. Absolutamente nada será conseguido se a intenção de revelar nossa religião for apenas chamar atenção para nós mesmos.

Quando você decidir que sua vida de wicca é algo que deseja compartilhar com outros, como fará isso? Como iniciar ou abrir a conversa e levá-la para a direção que deseja? Como seus primeiros comentários poderão estabelecer o rumo da conversa, é importante não forçar o assunto. Iniciar todo o processo mostrando um anúncio no jornal e contando que você é um bruxo praticante, provavelmente não seria uma boa idéia.

Em alguns casos, quando a pessoa com quem você deseja se abrir for um amigo íntimo, poderá começar dizendo que há algo muito pessoal que deseja contar-lhe, continuando daí. Obviamente, tentar ter esta conversa em um ambiente tumultuado, quando outros poderiam interrompê-la, também não seria prudente. Escolha cuidadosamente o local para tal conversa. Poderia ser um escritório com a porta fechada, um almoço particular, ou qualquer ocasião em que vocês possam conversar sem serem interrompidos.

No caso de não conseguir abrir a discussão com facilidade, mesmo com um amigo íntimo, seria provavelmente necessário criar algum tipo de introdução adequada ou esperar que surja uma abertura. As vezes, até uma afirmação casual pode ser suficiente para iniciar a conversa, como por exemplo: "Eu estava lendo um livro muito interessante. E sobre religiões alternativas", ou talvez seu amigo mencione um tópico que você possa facilmente transformar em um comentário sobre Paganismo e pagãos.

Caso sinta receio de iniciar esse tipo de conversa e não consiga uma abertura adequada, recorra a uma demonstração física de nossa religião para chamar a atenção da pessoa. Um anel, colar ou brincos com o pentagrama geralmente chamam atenção em algum momento. Se desejar ser mais ousado, tente ler abertamente um dos muitos livros sobre magia, deixando a capa visível.

Essas duas últimas situações, uma abertura planejada e uma exposição física, podem chegar perigosamente perto de driblar a palavra *honestidade* sobre a qual falamos antes. Por que seria necessário chegar a tais extremos para iniciar uma conversa? Se você não puder sentar-se com uma pessoa cara a cara para conversar com ela, talvez seja mais prudente avaliar primeiro as razões que tem para informá-la de suas crenças.

Talvez existam situações que não lhe deixem escolha a não ser usar algum tipo de introdução forçada, mas espero que elas sejam raras. O melhor método, sem dúvida alguma, é encontrar tempo para sentar-se com a pessoa e falar-lhe aberta e honestamente. Minhas próprias experiências ensinaram-me que esta é definitivamente a melhor forma para nos comunicarmos com os outros.

Não estou dizendo que você não pode usar adornos pagãos ou wiccas simplesmente por gostar deles; não há nada errado com isso. No meu caso, comecei a usar meu anel com o pentagrama porque realmente queria que todo mundo me perguntasse a respeito de minha religião. Preciso salientar, entretanto, que minha intenção era esclarecer os outros, não chocá-los ou impressioná-los. Meu desejo era que as pessoas me fizessem perguntas. Não me dirigia a elas desejando exibir nossa religião.

Quando você dá o primeiro passo e abre a discussão, pode tornar-se óbvio, muito rapidamente, que a pessoa com quem você deseja compartilhar suas crenças não está interessada no assunto. Na pior das hipóteses, a pessoa pode ser abertamente hostil em relação ao assunto. Nesse caso, infelizmente nada mais há a fazer senão mudar de assunto com dignidade e fingir que também não está muito interessado naquela conversa. Abandonar o assunto neste ponto permitirá que você mantenha seu anonimato no Ofício, além de salvar um relacionamento.

No caso de a pessoa parecer receptiva, então continue, mas vagarosamente. Lembre-se de que é bem provável que ela nada conheça do Ofício ou, pior ainda, que seu conhecimento tenha sido obtido por intermédio de uma retórica cristã tendenciosa e preconceituosa, ou de publicações

sensacionalistas. Portanto, há algumas coisas que você pode fazer para preparar-se para a conversa inicial.

Conheça bem sua religião em todos os aspectos. Saiba e compreenda tanto o que é um bruxo como o que ele não é. Há muitas Tradições no Paganismo e nem todas são de Natureza pacífica e amorosa como a Wicca. Compreenda isso e esteja preparado para explicar honestamente as diferenças entre a Wicca e algumas das outras religiões pagãs como Vodou, Santaria (ou Santería) e Satanismo.

Durante a conversa permaneça calmo, sereno e controlado. Mantenha um tom de voz coloquial e amigável, pois não deseja que ela se torne acalorada ou confrontadora. Ao primeiro sinal de resistência seria melhor para e mudar de assunto, pelo menos até que a outra pessoa tenha tempo de digerir o que você começou a explicar.

Caso note interesse ou curiosidade, continue, mas vagarosamente. O que você vai explicar poderá ser um choque, e é importante saber quando parar de falar e deixar que a pessoa faça perguntas. Não tente fazer uma preleção nem um longo monólogo sobre o Paganismo e a contribuição da Wicca à civilização moderna. Você estará transmitindo informações que precisarão ser consideradas, ou sobre as quais a pessoa precisará pensar. Não se surpreenda se a pessoa lhe pedir que pare, a fim de poder meditar sobre o que ouviu.

A fim de salientar o bom resultado de se falar com as pessoas calma e racionalmente, gostaria de repetir algo que minha mulher ouviu em um programa de rádio em Los Angeles, pouco antes do Samhain em 1997. Os discotecários estavam falando sobre o Dia das Bruxas e sua história, e perguntaram se um feiticeiro "real" poderia telefonar ao programa para falar no ar sobre o feriado. Dentro de alguns minutos alguém telefonou, um militar, que se identificou como wicca.

A conversa foi muito amigável por alguns minutos e o homem pôde falar sobre as origens do feriado com detalhes. Infelizmente, os discotecários por fim decidiram recorrer a velhos estereótipos e começaram a falar sobre sacrifícios, adoração satânica e orgias de pessoas embriagadas. Durante todo o tempo o ouvinte permaneceu extremamente calmo, jamais elevando a voz ou usando imprecações. Calmamente e com muito sucesso respondeu a cada uma das acusações e, como membro das Forças Armadas, aberta e honestamente defendeu sua religião Wicca, citando o Manual do Capelão Militar dos Estados Unidos, que aceita a Wicca como uma religião válida para o pessoal que serve nas Forças Armadas.

Ao final da entrevista, a audiência recebeu uma ótima descrição histórica do Sabá do Samhain, e ouvira um bruxo reconhecido, racional e calmamente, defender nossa religião diante de algumas tentativas de provocação muito ostensivas. Não sei se aquela entrevista fez subir o índice de audiência da estação, mas espero que tenha feito uma diferença para algumas pessoas que a ouviram. Observe que o entrevistado tinha conhecimen-

to do assunto e calmamente assumiu o controle da entrevista. Ele não se deixou conduzir a um debate acalorado e argumentativo.

Não existe um método definitivo de se iniciar uma conversa como esta, nem de se discutir nossa religião com todas as pessoas. Cada um de nós é singular e cada um enfrenta situações ou circunstâncias singulares. Meu melhor conselho aos que tentam descobrir como se comunicar com as pessoas é que sigam seu coração. Se tiver um bom sentimento, provavelmente significará que acertou; e se for para acontecer, nossas divindades irão revelar-lhe quando e como. Não se surpreenda se, tendo reconhecido para si mesmo o desejo de abrir-se com alguém, o caminho subitamente se abrir à sua frente.

Precisamos sempre nos lembrar de que, como wiccas, não tentamos recrutar ou converter os outros à nossa religião. Aqueles que desejarem unir-se a nós irão fazê-lo de livre e espontânea vontade, reconhecendo o Deus e a Deusa, e no momento certo. Podemos transmitir informações e oferecer ajuda se nos pedirem, mas jamais devemos achar que é nossa tarefa tentar dissuadir alguém do Caminho que escolheu.

Nós não somos e nunca deveremos ser evangelistas. O Senhor e a Senhora escolherão quem desejarem. Se nossas palavras servirem para abrir os olhos de alguém ou para suscitar lembranças antigas dentro de uma pessoa, então teremos simplesmente sido os mensageiros de um poder muito maior do que qualquer um de nós.

Sumário do Capítulo

O propósito deste capítulo foi principalmente informar e oferecer conselhos, em especial aos que são relativamente novos no Ofício, sobre os prós e os contras de contarmos a outras pessoas que somos praticantes da Antiga Religião.

Primeiro, você tem certeza de que deseja fazer isso? Observe com atenção as atitudes de sua comunidade e daqueles com quem deseja compartilhar suas crenças wiccas. Lembre-se de que, uma vez tomada a decisão, poderá descobrir que essa decisão tem vida própria. Quando contar, mesmo a um amigo íntimo, sua posição, é bem provável que sua história comece a espalhar-se.

É preciso ter bastante certeza de que não enfrentará dificuldades, bem como os que lhe são queridos, quando sua posição for revelada a pessoas que não pertencem ao Ofício. Avalie com cuidado sua situação pessoal e não comece a fazer essa divulgação até ter certeza de que isso é razoavelmente seguro. Lembre-se de que não há absolutamente nada de errado em realizar os rituais privadamente; temos feito isso por mais de mil anos.

Se algo negativo acontecer em consequência de suas revelações, está preparado para lidar com a situação? Considere atentamente sua família, sua vida profissional e certifique-se de que essas facetas de sua existência podem suportar quaisquer consequências dessa decisão. Lembre-se de que algumas partes de seu país não são tão liberais e abertas quanto outras. Se houver qualquer dúvida a respeito de sua segurança emocional ou física após admitir sua religião Wicca, então a prudência indica que o silêncio pode ser a única opção.

Em segundo lugar, examine suas próprias atitudes e razões para desejar trazer a público sua religião. Se estiver fazendo isso como resultado de alguma idéia equivocada de que deve recrutar outras pessoas, estará cometendo um erro. Lembre-se de que não fazemos proselitismo e, se outros desejarem seguir nosso Caminho, devem tomar essa decisão sozinhos. Isso não significa que não podemos oferecer orientação ou instrução — longe disso. Considero este livro, por exemplo, como instrumento educativo.

Nunca se esqueça do juramento que fez em sua iniciação: "O amor é a lei e o amor é o elo. Juro honrar, defender e amar ao Senhor e à Senhora e todos aqueles que Os amam. Assim seja". Sua própria ética ao fazer tal juramento o proíbe de revelar que outras pessoas são praticantes do Ofício, sem pleno conhecimento e consentimento delas. Se outros desejarem fazer essa revelação publicamente, isso caberá somente a eles.

Por favor não considere esta ação como uma tentativa de intimidar, chocar ou impressionar outros. A Wicca é uma religião séria e, embora possamos certamente rir de nós mesmos, aqueles entre nós que levam sua religião a sério têm dificuldade em lidar com os "pretensos bruxos da noite de sábado". Essas pessoas não são wiccas e não seguem o Ofício do Sábio. Elas fazem uma grande injustiça a nossas divindades e ao resto de nós.

O raciocínio que o impele a revelar publicamente sua prática da feitiçaria deve ser totalmente honesto. O desejo de compartilhar seus mais profundos sentimentos com as pessoas que ama ou com os que lhe são próximos e queridos, ou os esclarecimentos prestados ao contestarmos a propaganda antibruxaria, certamente se incluem nessa categoria.

Em terceiro lugar, esteja preparado. Conheça nossa religião e esteja preparado para responder a críticas e hostilidades. Antes de começar a considerar a possibilidade de sair do armário da vassoura, é indispensável armar-se de todos os fatos possíveis. Leia sobre a época na história em que a Antiga Religião florescia, e os tempos das fogueiras, quando a Inquisição atacou-a. Aprenda o que levou as pessoas daquela época a fazer o que fizeram. Há muitos livros, de profundidades diversas, dedicados à história antiga e medieval, que descrevem a vida, a política, as guerras e as ciências daquele tempo.

Leia e estude sobre o Ofício, passando um ano e um dia com pelo menos os primeiros dois níveis de nossa religião, e tome-se versado no que estuda. Eu estudei a história da Europa e sou pagão e bruxo iniciado há

muitos anos, considerando-me relativamente versado nas habilidades do Ofício; mas ainda estou estudando história e sinto que apenas comecei a realmente arranhar a superfície de nossa religião. Há tanto a aprender, mas o aprendizado é um processo contínuo e sem fim.

Torne-se um leitor ávido de todos os livros sobre Wicca que puder encontrar, seja em bibliotecas, livrarias ou catálogos. Leia tudo que puder e descubra a Tradição Pagã ou Caminho da Wicca que é certo para você. Se necessário, tire o que acha que pode usar de cada Tradição, a fim de edificar sua própria relação eclética com nossas divindades.

Não quero dizer com tudo isto que você precise obter um bacharelado em história européia nem ser um membro certificado do clero wicca. Certamente isso não é necessário. É indispensável, porém, que você acumule informações suficientes para poder discutir nossa religião e os eventos históricos que a cercam da melhor maneira possível, a fim de defender a si mesmo e à Antiga Religião de qualquer ataque verbal.

Minhas próprias experiências mostram que, pelo menos em algumas partes do país, um bruxo declarado é tratado da mesma forma que um cristão declarado. Alguns dos comentários feitos por pessoas do Ofício têm, entretanto, indicado falta de receptividade. Ainda outros decidiram que o silêncio é a melhor escolha, a fim de proteger sentimentos familiares ou amizades.

A escolha que cada um de nós faz quando se trata de divulgar nossa religião deve ser, como afirmei anteriormente, pessoal. É absolutamente necessário que seja baseada em suas próprias necessidades, desejos e relações pessoais existentes. Somos todos diferentes, e as situações de nossa vida são diferentes. O que dá certo para um, pode não dar certo para outro. Cada um de nós deve tomar esta decisão sozinho, e insisto para que sejam honestos ao fazê-lo.

Seja o que for que você decida, como indivíduo, deve ser uma decisão unicamente sua, ancorada nos fatos e em sólidas informações. Qualquer que seja essa decisão, precisa basear-se em uma firme compreensão das reações positivas e potencialmente negativas que poderá enfrentar. Se houver qualquer dúvida em sua mente, é provável que seja melhor para você permanecer calado e guardar para si mesmo sua condição de praticante da Antiga Religião.

Nunca se esqueça de que, seja o que for que você decidir fazer, jamais estará sozinho. O Deus e a Deusa sempre andarão a seu lado, e todo bruxo que já existiu vive emocionalmente dentro de você. Mesmo que decida praticar toda sua vida como Solitário, sem nunca se envolver em um Coven, e que jamais confie a ninguém qual é a sua religião, você é agora e para sempre um wicca. Esse fato jamais mudará. Você pratica uma religião que pode traçar suas raízes até o nebuloso despertar da Antiguidade, até os povos neolíticos das Ilhas Britânicas, uma religião que já tinha milhares de anos quando Jesus Cristo nasceu. Você é praticante de uma religião

envolvida no incondicional amor, honra e confiança do Senhor e da Senhora e de todos os que vivem e praticam a Wicca.

Embora alguns sigam diferentes Caminhos de nossa religião, é o próprio fato de sermos diferentes e singulares que nos torna especiais. Nenhum de nós seguirá as pegadas exatas de outro nem trilhará exatamente o mesmo Caminho de outra pessoa, mas é essa diversidade que nos torna contribuintes do todo. Cada um tem algo diferente e significativo a oferecer ao círculo, seja qual for nosso Caminho. Cada um é uma parte diferente do Deus e da Deusa, e é isso que nos torna, todos, uma parte da estrutura cósmica.

Desejo-lhe bênçãos maravilhosas. Que sua experiência e crescimento na Antiga Religião nada lhe tragam além de felicidade e alegria. Feliz encontro e feliz partida, meu amigo, até que nos tornemos a encontrar. Bênçãos.

1. Registros públicos da Corte de Apelação dos Estados Unidos para o Quarto Distrito de Alexandria, VA, CA-84-1090-AM, no caso de *Dettmer vs. Landon*, 4 de setembro de 1986. Richard L. Williams, Juiz Distrital.

2. A Emenda Helms, introduzida no Congresso em 26 de setembro de 1985, como SAMDT.705, lê: "Nenhum fundo apropriado sob o Ato será usado para conceder, manter ou permitir isenção de impostos a qualquer culto, organização ou outro grupo que tenha qualquer interesse em promover satanismo ou feitiçaria".

3. Ver Barry Schlachter, "Bothered and Bewildered: Wiccans at Hood Shrug Off Media Hubbub", *Fort Worth Star-Telegram*, 8 de agosto de 1999, última edição da manhã.

4. Ibid.

5. Ibid.

6. Ibid.

7. A Emenda Barr, HR2561 Ato de Apropriações do Departamento da Defesa, 2000 Emenda N° 1, lê: "Nenhum dos fundos apropriados ou disponíveis de outras formas por este Ato podem ser usados para prover assistência à prática da feitiçaria ou Wicca, como definida pela enciclopédia das Religiões Americanas, em qualquer instalação ou veículo militar".

8. Ver o texto completo desta declaração à imprensa no site da ACLU em <http://www.aclu.org/news/1999/n032599a.html>.

Apêndice A —

Textos Clássicos da Wicca

A Rede Wicca (versão 1)

(texto possivelmente atribuído a Doreen Valienti, c. 1950)

*Viver a Rede Wicca você precisa,
Em perfeito Amor e perfeita Confiança.
Viva e deixe viver,
Tome com justiça e dê com justiça.
Olhe com suavidade e toque com suavidade,
Fale pouco e ouça muito.
Dê ouvidos às flores, arbustos e árvores,
E pela Senhora será abençoado.
Quando tiver uma necessidade,
Não dê ouvidos à ganância dos outros.
Não passe tempo com um tolo
Nem se considere amigo dele.
Felizes encontros e felizes partidas,
Ilumine o rosto e aqueça o coração
E seja para sempre fiel no amor,
A menos que seu amado lhe seja infiel.
Lance o Círculo três vezes
Para manter todos os espíritos fora.
Para que o encantamento seja sempre válido,
Diga-o em versos.
Sentido horário na Lua crescente,
Entoando a runa da Wicca.*

*Sentido anti-horário na lua minguante,
Entoando a runa maléfica.
Quando a lua da Senhora for Nova,
Beije a mão para Ela três vezes.
Quando a lua estiver no seu pico,
Busque o desejo de seu coração.
Na direção das águas ondulantes,
Jogue uma pedra para saber a verdade.
Quando estiver muito infeliz,
Use a Estrela Azul na testa.
Oito palavras cumprem a Rede Wicca:
Se não prejudicar ninguém, faça o que desejar!)*

A Rede Wicca (versão 2)

(texto como se supõe ter sido dada a Gwen Thompson
por Adriana Porter na década de 1930)

*Precisamos viver a Rede Wicca
Em perfeito Amor e perfeita Confiança.
Viva e deixe viver,
Tome com justiça e dê com justiça.
Lance o Círculo três vezes
Para manter os maus espíritos fora.
Para que o encantamento seja sempre válido,
Diga-o em versos.
Olhe com suavidade e toque com leveza,
Fale pouco e ouça muito.
Vá no sentido horário na Lua crescente,
Entoando a runa das feiticeiras.
Vá no sentido anti-horário na lua minguante,
Entoando a runa maléfica.
Quando a lua da Senhora for Nova,
Beije-Lhe a mão duas vezes.
Quando a lua estiver no seu pico,
Busque o desejo de seu coração.
Dê ouvidos aos ventos poderosos do Norte,
Feche a porta e arrie a vela.
Quando o vento vier do Sul,
O amor a beijará na boca.
Quando o vento soprar do Oeste,
Almas que partiram não terão descanso.
Quando o vento soprar do Leste,*

*Espere o novo e prepare o banquete.
Nove varas se põem no caldeirão,
Queime-as depressa e queime-as devagar.
Anciã seja a árvore da Senhora,
Não a queime para não ser amaldiçoado.
Quando a Roda começar a girar,
Que queimem as fogueiras de Beltane.
Quando a Roda chegar em Yule,
Acenda a tora e Aquele que tem chifres reinará.
Ouça as Flores, Arbustos e Arvores,
E pela Senhora será abençoado.
Na direção das águas ondulantes,
Jogue uma pedra para saber a verdade.
Quando tiver uma verdadeira necessidade,
Não dê ouvidos à ganância dos outros.
Não passe tempo com um tolo
Para não ser considerado seu amigo.
Felizes encontros e felizes partidas,
Ilumine o rosto e aqueça o coração.
Dê ouvidos à Lei Tripla,
Três vezes mau e três vezes bom.
Quando estiver muito infeliz,
Use a Estrela Azul na testa.
E seja para sempre fiel no amor,
A menos que seu amado lhe seja infiel.
Oito palavras cumprem a Rede Wicca:
Se não prejudicar ninguém, faça o que desejar!*

A Ordem da Deusa

Ouça as palavras da Grande Mãe, Aquela que desde a Antigüidade foi chamada de Artemísia, Astarte, Dione, Melusine, Cerridwen, Diana e muitos outros nomes:

Sempre que tiverem necessidade de alguma coisa, uma vez por mês, especialmente quando a lua estiver cheia, reúnam-se em algum lugar secreto e adorem Meu espírito, pois sou a Deusa de todos os Sábios.

Vivam livres da escravidão e, como sinal de que são livres, cantem, dancem, banqueteiem-se, façam música e amor, tudo em Meu louvor.

Pois Meu é o êxtase do espírito, mas Minha também é a alegria na Terra.

Minha lei é amor a todos os seres.

Minha é a porta sagrada que se abre para a terra da juventude, e Minha é a taça de vinho da vida que é o Caldeirão de Cerridwen, que é o Santo Gral da Imortalidade.

Eu dou o conhecimento do espírito eterno e, além da morte, dou paz, liberdade e reunião com que partiram antes.

Eu não exijo sacrifícios, pois eis que eu sou a Mãe de todas as coisas e Meu amor derrama-se sobre toda a Terra.

Agora ouçam as palavras da Deusa Estrela, cuja poeira dos pés são as hostes do Céu, cujo corpo envolve o Universo.

Eu, que sou a beleza da Terra verde, e a branca lua entre as estrelas, convoco suas almas... levantem-se e venham a Mim.

Pois Eu sou a alma da Natureza que dá vida ao Universo.

De Mim procedem todas as coisas, e para Mim devem retornar.

Que Minha adoração esteja no coração que se regozija, pois eis que todos os atos de amor e de prazer são Meus rituais. Que haja beleza e força, poder e compaixão, honra e humildade, jovialidade e reverência dentro de cada um.

E aqueles que procuram conhecer-Me, saibam que sua busca e desejo não os beneficiarão a menos que conheçam este mistério:

Se não encontrarem dentro de si mesmos aquilo que procuram, não encontrarão fora, pois eis que estive com vocês desde o princípio e Eu sou aquilo que é atingido ao final do desejo.

A Ordem do Deus

Ouçam as palavras do Grande Pai, que desde a Antigüidade foi chamado de Osíris, Adônis, Zeus, Thor, Pan, Cernunos, Herne, Lugh e muitos outros nomes:

Minha Lei é Harmonia com todas as coisas.

Meu é o segredo que abre as portas da vida e meu é o prato de sal da terra que é o corpo de Cernunos, que é o círculo eterno do renascimento.

Eu dou o conhecimento da vida eterna, e além da morte dou a promessa de regeneração e renovação.

Sou o sacrifício, o pai de todas as coisas, e minha proteção cobre a Terra.

Agora-ouçam as palavras do Deus dançante, a música de cujo riso sopra os ventos, cuja voz chama as estações:

Eu, que sou o Senhor da Caça e o Poder da Luz, sol entre as nuvens e o segredo da chama, invoco seus corpos para que se levantem e venham a Mim.

Pois Eu sou a carne da Terra e todos os seus seres.

Através de Mim todas as coisas devem morrer e Comigo elas renascem.

Que Minha adoração esteja no corpo que canta, pois eis que todos os atos de sacrifício espontâneo são Meus rituais.

Que haja desejo e temor, raiva e fraqueza, alegria e paz, reverência e saudade dentro de cada um.

Pois isso também faz parte dos mistérios encontrados dentro de cada um, dentro de Mim: todos os inícios têm um fim, e todos os fins têm um início.

*Apêndice B —
Invocações Gerais às
Divindades e às Quatro Direções
(Quadrantes)*

Invocação à Deusa

Eu sou a Grande Mãe, adorada por todos e existindo desde antes de sua consciência.

Eu sou a força feminina primitiva, sem limites e eterna.

Eu sou a casta Deusa da lua, a Senhora de toda magia.

Os ventos e as folhas que se movem cantam meu nome.

Uso a Lua crescente em minha testa e meus pés repousam entre os céus estrelados.

Sou mistérios ainda insolúveis; um caminho recém-iniciado.

Sou o campo intocado pelo arado.

Regozijem-se em Mim e conheçam a plenitude da juventude.

Eu sou a Mãe abençoada, a graciosa Senhora da colheita.

Eu estou vestida com a profunda e fresca maravilha da Terra e o ouro dos campos cheios de grãos.

Por Mim são regidas as marés da Terra, todas as coisas florescem de acordo com minhas estações.

Sou refúgio e cura.

Sou a Mãe que dá vida, maravilhosamente fértil.

Adorem-me como a Anciã, guardiã do ciclo contínuo da morte e renascimento.

Eu sou a roda, a sombra da Lua.

Rejo as marés das mulheres e dos homens e trago libertação e renovação às almas fatigadas.

Embora a escuridão da morte seja meu domínio, a alegria do nascimento é meu dom.

Sou a deusa da Lua, da Terra e dos Mares.

Meus nomes e forças são múltiplos.

Eu derramo magia e poder, paz e sabedoria.

Sou a eterna Donzela, Mãe de todos, e Anciã das trevas, e envio-lhes bênçãos e amor ilimitados.¹

Invocação ao Deus

Eu sou o radiante Rei dos Céus, inundando a Terra de calor e encorajando a semente oculta da criação a explodir em manifestação.

Levanto minha lança brilhante para iluminar a vida de todos os seres e diariamente derramo meu ouro sobre a Terra, expulsando os poderes da escuridão.

Sou o senhor dos animais selvagens e livres.

Corro com o veloz veado e vôo como um falcão sagrado contra o céu brilhante.

As florestas antigas e os lugares selvagens emanam meus poderes, e os pássaros do ar cantam minha santidade.

Sou também a última colheita, oferecendo grãos e frutos abaixo da foice do tempo, para que tudo possa ser nutrido.

Pois sem plantio não pode haver colheita; sem verão, primavera.

Adorem-me como o Sol da criação de mil nomes, o espírito do veado com chifres na terra agreste, o lobo que corre, a colheita infinita.

Vejam no ciclo anual dos festivais meu nascimento, morte e renascimento — e saibam que tal é o destino de toda criação.

Eu sou a centelha da vida, o Sol radiante, o doador da paz, e do descanso, e envio meus raios de bênçãos para aquecer o coração e fortalecer a mente de todos.²

Invocações Ritualísticas Básicas

ao Deus e á Deusa

Estas invocações foram tiradas de meu Livro das Sombras, com fontes originais às vezes desconhecidas, assim como de anotações de aula reunidas durante um período de vários anos. Tento dar o crédito apropriado a autores ou criadores de uma invocação em particular quando tenho conhecimento do autor. Infelizmente, há alguns exemplos apresentados aqui em que não tenho idéia de quem escreveu as palavras originais ou de quando possam ter sido escritas.

Em muitos casos, os nomes ou aspectos reais do Deus e da Deusa não são citados. Em seu lugar, os títulos genéricos de Mãe, Pai, Deusa Mãe, Deus Pai ou Senhor e Senhora são usados. Nomes específicos para as divindades, ou aspectos específicos Delas, devem realmente ser a utilização apenas se cada membro do círculo concordou antecipadamente a respeito de algum ato específico (como um encantamento) que requeira a presença de um aspecto singular do Senhor ou da Senhora. Em segundo lugar, o uso de formas genéricas no tratamento das divindades permite a cada participante do Coven visualizar o Deus e a Deusa em sua manifestação única.

Exemplo 1

*Querida Senhora da noite,
Abrimos os braços, mentes e corações a Ti.
Todo o poder é Teu (nome da Deusa, se desejar),
Ao Te pedirmos que estejas conosco.
Envia-nos Teu amor, Tua orientação e Tuas bênçãos.
Fica conosco, Senhora, sê bem-vinda e abençoada.*

*Querido Senhor e consorte de nossa Senhora,
Abrimos os braços, mentes e corações a Ti.
Todo o poder é Teu (nome do Deus, se desejar),
Ao Te pedirmos que estejas conosco.
Envia-nos Teu amor, Tua orientação e Tuas bênçãos.
Fica conosco, Senhor, sê bem-vindo e abençoado.*

Exemplo 2

*Querida Senhora de Prata Lunar,
Por todos os milhares de nomes pelos quais és conhecida.*

*Tu, que és protetora de todos os wiccas e criadora de todos nós.
Senhora Prateada dos céus estrelados.
Nós, que somos Teus filhos, Te invocamos e Te damos as boas-vindas.
Nós Te convidamos para nosso círculo, Senhora.
Fica conosco em perfeito amor e perfeita confiança.
Bem-vinda sejas, querida Deusa, bendita sejas.*

*Querido Senhor do Ouro Solar,
Por todos os milhares de nomes pelos quais és conhecido.
Tu que és o consorte de nossa Senhora e criador de todos nós.
Aquele das florestas, montanhas e campos, que tem Chifres,
Nós, que somos Teus filhos Te chamamos e Te damos boas-vindas.
Nós Te convidamos para nosso círculo, Senhor.
Fica conosco em perfeito amor e perfeita confiança.
Sê bem-vindo, Senhor, sê bendito.*

Exemplo 3

*Graciosa Deusa, Tu que és Rainha dos Deuses,
Candeia da noite,
Criadora de tudo que é selvagem e livre,
Mãe das mulheres e dos homens,
Amante do Deus com Chifres e protetora de todos nós,
Desce com Teu raio lunar de poder sobre nosso círculo aqui?*

*Gracioso Deus, Tu que és Rei dos Deuses,
Senhor do Sol,
Mestre de tudo que é selvagem e livre,
Pai das mulheres e dos homens,
Consorte da Deusa Lua e protetor de todos.
Desce com Teu raio solar de poder sobre nosso círculo aqui**

Exemplo 4

*Maravilhosa Senhora da Lua,
Tu que saúdas o crepúsculo com beijos prateados,
Senhora da noite e de todas as mágikas,

Que passeias nas nuvens nos céus escurecidos
E jogas luz sobre a Terra.
Deusa Lunar, Crescente,
Criadora de sombras e quebradora de sombras.
Reveladora de mistérios passados e presentes.
Puxadora de mares e regente das mulheres.
Mãe Lunar Onisciente,
Saúdo Tua jóia celestial no crescimento de seu poder
Com um rito em Tua honra.⁵*

Exemplo 5

*Bendita Senhora, Mãe de todos nós,
Tu que eras antes de toda a humanidade,
Tu que és nossa esperança e inspiração,
Tu que estiveste conosco desde o princípio,
E Tu, que estarás conosco no final do tempo.
Fica conosco agora e para sempre. Assim seja.*

Exemplo 6

*Deusa Mãe,
Criadora de todos nós,
Protetora de todos os wiccas,
Consorte Daquela que tem Chifres.

Ouve-nos através de milhares de anos,
Ouve-nos através de milhares de quilômetros,
Fica conosco neste tempo que não é tempo,
Fica conosco neste espaço que não é espaço.
Fica conosco como a donzela do céu noturno,*

*Faz-nos crescer como Tu cresces noite a noite,
Une-Te a Teus filhos,
Bendita seja, Deusa Mãe.*

Ao final do ritual ou rito, é necessário agradecer e liberar as divindades. Os seguintes exemplos lhe darão alguma visão da estrutura que venho usando há anos, mas sinta-se livre para modificar ou alterar estas palavras a fim de que ajustem a suas necessidades e a seu gosto. Tenha sempre em mente que, como a Deusa é sempre chamada primeiro quando o Deus e a Deusa são ambos invocados, Ela é sempre liberada por último, quando ambos são liberados.

Exemplo 1

*Querido Senhor e querida Senhora,,
Agradecemos Vossa presença,
Vosso círculo, Vossa luz e amor,
A noite e a mudança.
Pedimos Vossa bênção ao partirdes.
Salve e adeus, Senhor e Senhora.
Ide com vosso poder. Benditos sois.*

Exemplo 2

*Pai Céu,
Protetor de todos nós.
Damos-Te graças por Tua presença aqui esta noite.
Damos-Te graças por Tua orientação e amor.
Vai com todo Teu poder, querido Deus.
Salve e adeus.
Bendito seja.*

*Mãe-Terra,
Protetora de todos nós.
Damos-Te graças por Tua presença aqui esta noite.
Damos-Te graças por Tua orientação e amor.
Vai com todo Teu poder, querida Deusa.
Salve e adeus.
Bendita seja.*

Invocações às Quatro Direções (Quadrantes)

Estas invocações foram tiradas de meu Livro das Sombras ou de anotações em aula, ou mesmo, às vezes, fornecidas verbalmente.

Exemplo 1

*Regentes do Leste,
Espíritos do Vento e do Ar.
Chamamos-Te para este Círculo
Rara que guardes e testemunhes
Estes ritos de (nome do rito ou ritual)
Neste espaço sagrado entre os mundos
E neste espaço sagrado fora do tempo.*

A fraseologia para os outros três quadrantes será idêntica ao exemplo do Leste, com a mudança da direção cardinal e do elemento para o Sul (fogo), Oeste (água), e Norte (terra) respectivamente.

Exemplo Z

*Salve, Leste, poderes do Ar!
Sopra através de nós e purifica-nos.
Desperta o que ficou adormecido muito tempo.
Dá-nos a bênção de Tua luz.*

*Salve, Sul, poderes do Togo!
Tempera nosso espírito com Teu calor.
Atiça a chama de nossa vontade.
Dá-nos a bênção de Tua força.*

*Salve, Oeste, poderes da Água!
Lava-nos e flui através de nós.
Carrega-nos rapidamente através de nossos dias.
Dá-nos a bênção da Vida.*

*Salve, Norte, poderes da Terra!
Espelho escuro que não reflete qualquer imagem,
Mas que olha de volta para nós com nossos próprios olhos.
Dá-nos a bênção de tua sabedoria.*

Exemplo 3

*Salve, Guardiães da Torre de Vigia do Leste,
Poderes do Ar.*

*Nós Vos invocamos e chamamos, vinde!
Pelo Ar que é a respiração Dela, ficai aqui agora.*

*Salve, Guardiães da Torre de Vigia do Sul,
Poderes do Togo.
Nós Vos invocamos e chamamos, vinde!
Pelo Togo que é o espírito Dela, ficai aqui agora.*

*Salve, Guardiães da Torre de Vigia do Oeste,
Poderes da Água.
Nós Vos invocamos e chamamos, vinde!
Pelas Águas de Seu ventre vivo, ficai aqui agora.*

*Salve, Guardiães da Torre de Vigia do Norte,
Poderes da Terra.
Nós Vos invocamos e chamamos, vinde!
Pela Terra que é Seu corpo, ficai aqui agora.*

Eu, pessoalmente, não gosto deste tipo de invocação, pois tem a forma de um comando e não de um pedido. Sinto que não é adequado darmos ordens aos Guardiães ou Espíritos das Quatro Direções. Não obstante, você pode usar esta ou uma versão modificada, se desejar.

Exemplo 4

*Espírito do Leste, Espírito do Ar.
Une-Te a nós e protege-nos em nosso círculo.
Bem-vindo, Espírito, bendito sejas.*

As palavras para os outros três quadrantes serão idênticas ao exemplo do Leste, apenas com a mudança da direção cardinal e do elemento para Sul (fogo), Oeste (água), e Norte (terra), respectivamente.

Exemplo 5

*Espírito do Leste, Ancião do Ar.
Invoco-Te para este círculo.
Carrega-o com Teus poderes, Ancião.*

As palavras para os outros três quadrantes serão idênticas ao exemplo do Leste, com a mudança apenas das direções cardeais e do elemento para Sul (fogo), Oeste (água), Norte (terra), respectivamente.

Ao final do rito ou ritual, é necessário agradecer e liberar os Espíritos dos quadrantes. Uma forma simples de fazer isso é apresentada aqui, mas você tem liberdade de modificar ou embelezar este exemplo como desejar.

Adeus, Espírito do Leste, Ancião do Ar.

*Agradecemos-Te por estares presente neste círculo esta noite.
Vai com todo Teu poder, Espírito, salve e adeus.
Bendito sejas.*

As palavras serão as mesmas para os outros três quadrantes, mudando-se as direções e os elementos para Sul (fogo), Oeste (água), Norte (terra), respectivamente.

1. Ver Scott Cunningham, *Wicca: A Guide for the Solitary Practitioner* (St. Paul, MN: Llewellyn Publishing, 1988) 114.

2. Ibid, 115.

3. Ibid, 149.

4. Ibid.

5. Ibid, 125

Apêndice C —

Pequeno Dicionário de Deuses e Deusas Pagãos

Fazer uma lista detalhada e completa dos panteões de todos os deuses e deusas pagãos seria um esforço quase impossível. Há literalmente milhares de divindades associadas às várias Tradições e Caminhos, que abrangem toda a extensão dessas religiões que identificamos como pagãs, segundo a definição apresentada no Capítulo 1. Há, entretanto, duas excelentes fontes de referência, *The Witches' God* e *The Witches' Goddess*, ambas de Janet e Stewart Farrar, que apresentam uma lista abrangente de divindades pagãs adoradas em todo o mundo. Recomendo a leitura de ambas a quem estiver mesmo que remotamente interessado no estudo das várias religiões pagãs.

Mesmo quando se trata de identificar as divindades associadas apenas à Wicca Céltica, a tarefa pode ser enorme, pois há centenas de divindades adoradas por pagãos escoceses, galeses, irlandeses, britânicos e bretões. Acho importante observar aqui que estou incluindo a influência neolítico-bretã nessa mistura, embora essas divindades não sejam originalmente célticas. As divindades bretãs eram as adoradas pelos construtores neolíticos de monumentos como Stonehenge e antecedem o influxo dos celtas nas Ilhas Britânicas por milhares de anos. Tanto quanto sabemos, contudo, o panteão original bretão parece ter sido absorvido por e amalgamado com o céltico, resultando no panteão adorado e servido por aqueles que hoje seguem o Caminho da Wicca Céltica.

Existem várias obras que tentam discutir a identificação de deuses e deusas celtas apenas. *Celtic Myth & Magick*, de Edain McCoy, é muito bom e recomendo-o aos que sentem atração pelos Caminhos célticos. Embo-

ra alguns praticantes do Ofício tenham apontado falhas na obra de McCoy, em geral acho suas identificações dos deuses e deusas que formam o panteão céltico muito adequadas, pelo menos como ponto de partida.

O propósito deste apêndice não é fornecer uma descrição ou identificação detalhada de todos os deuses e deusas que formam o panteão céltico-pagão, nem simplesmente repetir o trabalho feito pelos Farrars e McCoy. A lista que apresento aqui é uma tabela das divindades geralmente associadas à minha Tradição e Caminho, divindades que meu Coven invoca ou pelo menos reconhece como parte de nossa vida espiritual. Apresento-a apenas como um simples guia resumido, um ponto de partida ou de referência para os que se sentem atraídos para este Caminho ou para um semelhante. Tomo a enfatizar, como fiz em todo este livro, que aquilo que ofereço para sua leitura deve sempre ser considerado como um ponto de partida para seus próprios estudos. Nada apresentado aqui deve ser considerado como autoridade ou fonte final e completa.

Argantee

Uma deusa de cura tanto no panteão galês como no bretão. Argante é chamada para ajudar em encantamentos relacionados à recuperação de doença ou ferimento.

Arianrhod

Uma deusa da reencarnação. Ela é simbolizada pela Roda do Ano. Arianrhod é um aspecto da deusa da lua cheia e representa o poder da mulher durante sua fertilidade. Na mitologia galesa, Arianrhod é a filha de Don, a Grande Deusa Mãe.

Boadicea ou Boadicca

Embora não verdadeiramente uma deusa, mas uma figura histórica elevada a proporções míticas, Boadicca pode ser invocada como padroeira da força e da coragem. Como figura feminina, Ela é geralmente chamada por mulheres que necessitam de Seu poder para vencer um teste ou desafio possivelmente amedrontador.

Brighid, também Bridget, Brigit ou Brid

Como Brid, Ela é a Grande Deusa Mãe da Irlanda, às vezes também conhecida pelo nome de Dana nesse aspecto. Ela é uma deusa do fogo e da forja, portanto de habilidades artísticas, especialmente do trabalho com me-

tal. Como Bridget ou Brigit, Ela também representa o aspecto mãe pela fertilidade do ventre tanto da mulher como da terra, e também a fertilidade da inspiração. Ela também é adorada como deusa de proteção e cura e pode ser invocada em praticamente qualquer encantamento ou mágika que envolva tais esforços.

Cernunos

Cernunos é tipicamente conhecido como o Deus Pai nos panteões irlandês e das Ilhas Britânicas do Sul, assim como nos do continente europeu, onde Ele pode ter-Se originado. Ele é o consorte de Brigantia (versão britânica de Bridget) ou de Cerridwen. Como Deus Pai, Seu símbolo é o sol e Ele é adorado como o varão ou Senhor que é a contraparte de nossa Senhora em Seus aspectos lunares.

Cerridwen

Deusa do Caldeirão do Conhecimento. Ela é outro aspecto da Deusa Mãe e tanto o panteão galês como o escocês exibem todas as fases da Donzela, Mãe e Anciã. Também conhecida como padroeira das artes e das letras, Ela pode ser invocada como musa inspiradora e doadora de conhecimento. Sua contraparte na mitologia irlandesa é provavelmente Bridget, sendo que ambas as deusas têm sua origem como Deusa Mãe, remontando aos bretões neolíticos, em cujo tempo Elas podem ter sido uma só.

Dagda (O)

Ele é provavelmente o equivalente irlandês de Cernunos, ou Pai Deus, e consorte da deusa Bridget. O Dagda possui um caldeirão da fartura, sem fundo, e, com Sua clava de guerra, pode matar homens ou trazê-los de volta à vida. Dagda é às vezes retratado em uma postura cômica, com um ventre volumoso e dançando com suas pernas curtas e atarracadas. Ele é a divindade ideal para ser invocada por praticantes masculinos quando precisam de força e astúcia para vencer desafios.

Danu ou Don, Dana

Outro aspecto da Grande Mãe no panteão irlandês, Dana também recebe, às vezes, a posição de Donzela na assembléia da Deusa Tripla, quando Bridget assume o papel de Mãe.

Epona

Ela é uma deusa-cavalo, primeiramente do panteão céltico do Sul da Inglaterra e depois tornou-se a deusa padroeira da cavalaria das legiões romanas designadas para a Bretanha. Seu símbolo, cavalgando uma égua, pode ser encontrado gravado e entalhado nos muitos santuários militares romanos através das Ilhas Britânicas. Sua adoração acabou sendo levada para Roma por legionários que para lá voltavam.

Eri

Uma deusa virgem que se submeteu ao amor de um deus do sol. Eri representa o poder feminino da criação e pode ser relacionada a qualquer imagem lunar da Deusa Mãe. Ela pode ser invocada para encantamentos ou rituais que envolvam gravidez, nascimento ou em qualquer caso em que algo novo for desvendado.

Harbondia

Uma deusa da prosperidade e da fartura, Harbondia na verdade pode ter Suas raízes no Paganismo céltico da Europa ocidental, antes da incursão céltica nas Ilhas Britânicas. Harbondia é uma deusa excelente para ser invocada em rituais de fertilidade ou colheita, ou para mágika visando à prosperidade.

Lugh ou Llew

Ele é filho de Arianrhod e a personificação do deus sol ou deus herói como guerreiro, amante e mestre de todas as habilidades e artes. Conhecido como Llew do Longo Braço ou Llew da Mão Forte, o nome irlandês Lugh e o galês Llew podem, na verdade, referir-se ao mesmo deus. Em geral, Ele é a divindade sacrificial adorada no festival de Lughnasadh e representa os frutos da colheita sendo devolvidos à terra para o renascimento. Neste aspecto, Ele representa a reencarnação.

Mabon

Inicialmente representado como o deus sol, Mabon acabou associado à teologia do Submundo dos celtas, como Rei dos Mortos, e é agora adorado como um deus da fertilidade e da colheita. Ele é outra das divindades

célticas adotadas pelos romanos, e Seus rituais são celebrados no Sabá que traz seu nome.

Morrigan (A)

A Morrigan é uma deusa que representa o lado mais escuro de nossa religião e, como tal, não deve ser invocada levianamente. Ela tem três aspectos muito distintos, sob os nomes de Badb, Macha e Nemain, representando a guerra, a morte e a desnutrição respectivamente. Morrigan é geralmente vista lavando sangue das roupas e armas de guerreiros caídos, ou circulando sobre o campo de batalha e chamando os mortos para Ela. A lenda diz que caso você veja qualquer aspecto da Morrigan antes de entrar em um campo de batalha, não sobreviverá ao conflito.

Oghma ou Ogma

Um deus da eloquência e da linguagem, Oghma é geralmente retratado como um velho vestido de pele de leão e levando Seus ouvintes presos por cadeias douradas ligadas a seus ouvidos. Dizem que deu o alfabeto escrito aos celtas, na forma de linhas retas gravadas em sentido oposto a uma linha central, para formar consoantes e vogais. Este alfabeto costuma ser chamado de alfabeto oghamico ou ogâmico, e não deve ser confundido com as várias formas do alfabeto rúnico que surgiram posteriormente.

Rhianon

Embora geralmente identificada como uma deusa da morte, Rhianon é também ligada à fertilidade e, em um determinado tempo, pode ter sido conhecida como uma deusa do sol. Rhianon é também uma excelente deusa para se invocar com mágika destinada a repelir inimigos ou a fornecer proteção para a pessoa ou para seus entes queridos.

Turrean

Geralmente considerada padroeira de pequenos animais, especialmente cães, Turrean é a deusa a ser invocada quando trabalhamos com cães e outros animais domésticos ou ao cuidarmos de animaizinhos doentes ou machucados.

Apêndice D — Lojas e Fontes de Informações

Lojas Pagãs

As duas fontes de informações fornecidas aqui são um bom ponto de partida para identificar artigos pagãos ou wiccas que atualmente têm *sites* na Internet. Além disso, estou certo de que há muitas lojas e livrarias de materiais do Ofício que não fazem publicidade na Internet, mas que podem ser encontradas na lista telefônica de qualquer cidade mais ou menos grande.

<http://www.monmouth.com/~cjueen/sources.html>

Lista de lojas de revenda pagãs, wiccas e outras do ramo, especializadas em ocultismo. A lista é alfabética, primeiro por estado, depois por país. É uma fonte excelente para a localização de lojas em qualquer área geográfica.

<http://www.witchvox.com/network/shops>

Compilação de lojas atacadistas de material pagão, wicca e outros referentes ao ocultismo. A lista é alfabética, misturando estados e outros países. Esta é uma fonte excelente para localização de lojas em qualquer área geográfica.

Publicações Periódicas

As três publicações que aparecem abaixo são as que considero de excelente e diversificada qualidade. Tenho certeza de que há outras publicações disponíveis, provavelmente tão boas como essas, mas elas serão um ponto de partida se você estiver procurando assinar uma publicação pagã ou wicca.

Circle Sanctuary
(608) 924-2216
circle@mhtc.net
<http://www.circlesanctuary.org>
P.O. Box 219
Mt. Horeb, WI 53572
U.S.A.

Pagan Dawn
http://www.paganfed.demon.co.uk/pagandawn/pt_pd.html
The Pagan Federation
B.M. Box 7097
Londres WCIN 3XX
Inglaterra

Reclaiming
P.O. Box 14404
San Francisco, CA 94114
U.S.A.

Armas e Indumentárias Clássicas e Medievais

Museum Replicas Limited
(800)883-8838
P.O. Box 840
Conyers, GA 30012
U.S.A.

The Nobel Collection
(800) 866-2538
P.O. Box 1476
Sterling, VA 20167
U.S.A.

Armas e Acessórios Cortantes

The Edge Company
(800)732-9976
P.O. Box 826
Brattleboro, VT 05302

Atlanta Cutlery
(800)883-0300
P.O. Box 839
Conyers, GA 30012

Bibliografia

A listagem desta bibliografia representa uma pequena amostra de materiais, obras e fontes de referência disponíveis em minha própria estante de livros. Achei essas fontes as mais úteis para o desenvolvimento de meu próprio aprendizado e como referências históricas. Os títulos talvez lhe dêem uma idéia da profundidade das informações que se podem fácil e rapidamente extrair em um estudo do Ofício ou de sua história.

Tentei apresentar uma breve descrição de cada item e fiz alguns comentários pessoais quando achei que eram necessários. Esses comentários são só meus, entretanto, e alguns leitores talvez não concordem com eles, portanto aconselho-o a ler o mais possível, tornar-se o mais informado possível e depois tomar suas próprias decisões. Além disso, a maioria das lojas pagãs ou ocultas geralmente tem pelo menos uma pequena seção de livros ou pode sugerir catálogos de materiais de leitura à venda. Esses estabelecimentos podem ser encontrados na lista telefônica de qualquer cidade mais ou menos grande, e aparecem geralmente sob *oculto* ou *Nova Era*.

Aos que têm acesso a um computador, sugiro acessar sites de atacadistas de livros, como www.amazon.com, www.borders.com ou www.barnes&noble.com. Esses sites oferecem literalmente centenas de milhares de livros e possuem dispositivos que lhe permitem localizar livros por autor, título ou assunto. Pessoalmente acho todos eles muito úteis para encontrar quase que qualquer forma de livro sobre Paganismo ou sua história. Há também milhares de sites na Internet relacionados a todas as formas de Paganismo. Uma rápida busca na Internet, usando o Yahoo, recentemente ofereceu mais de mil entradas para as palavras-chave *pagão*, *wicca* e *feiticeiro*.

Esta bibliografia está dividida em três seções: Websites, Livros de interesse geral e História, e Livros sobre a Wicca e a feitiçaria. Faça sua escolha e siga o caminho indicado por sua busca.

Websites

American Civil Liberties Union

www.aclu.org

A ACLU dedica-se à proteção legal de todas as liberdades civis, lutando contra violações dessas liberdades em tribunais locais, estaduais e federais. De importância significativa para os pagãos são as ações recentes da ACLU durante o ano de 1998, liderando a derrota da inclusão de ensinamentos cristãos no currículo das escolas públicas, sob a erroneamente chamada Emenda da Liberdade Religiosa. Em 1999, a ACLU liderou ações legais que culminaram na derrubada da decisão de um distrito escolar que proibia o uso, pelos alunos, de adornos com o pentagrama.

Recursos para Estudos Célticos

members.aol.com/lisala/index.html

Uma boa fonte de referência dos mitos e lendas célticos, com *links* para vários documentos e fontes técnicos e leigos.

Covenant of the Goddess (COG) (Pacto da Deusa)

www.cog.org

P.O. Box 1226W

Berkeley, CA 94701

Oficialmente, a mais importante organização pagã reconhecida dentro dos Estados Unidos, provavelmente representando a maioria dos Covens formais, e uma valiosa rede de conexão para membros de Covens que se associam a ela. Pessoalmente, achei difícil entrar em contato com eles e parece que essa organização dá muito mais apoio a Covens do que a Solitários.

Earth Religion Rights (Direitos da Religião da Terra)

www.journey1.org/rights

Esta é uma excelente fonte para ser usada com a página dos Freedom Fighters na Internet, pois alista um grande número de organizações de apoio com links para muitos sites, incluindo nomes e e-mails de representantes locais ou regionais de várias organizações pagãs.

Freedom Fighters (Guerreiros da Liberdade)

members.aol.com/runes3/freedom.htm

Uma página de recursos e links dedicados à organização de indivíduos como instrumentos eficazes no combate a dogmas e definições este-reotipadas ligadas a muitas religiões pagãs.

Moon Phase Calendar (Calendário das Fases da Lua)

www.googol.com/moon

Uma tabulação das fases da lua e datas, que permite ao usuário indicar o mês desejado e obter informações sobre a fase lunar dos dias daquele mês. Pode-se imprimir.

Mythological and Sacred Traditions (Tradições Mitológicas e Sagradas)

mythinglinks.org

Embora este site de mitologia, fatos e tradições sagradas tenha sido desenvolvido para estudantes graduados no Departamento de Estudos Mitológicos do Pacifica Graduate Institute, todas as pessoas interessadas nestes assuntos também são muito bem recebidas pelo autor.

Pagan Educational Network (PEN) (Rede Educativa Pagã)

www.bloomington.in.us/~pen

P.O. Box 1364

Bloomington, IN 47402

U.S.A.

Acredito que a PEN seja uma das melhores organizações devotadas a tratar de questões de conhecimento e educação públicas a respeito do Paganismo e da Wicca em particular. Sua publicação trimestral, *Water*, é um excelente compêndio das ações empreendidas por membros da PEN para opor-se aos sentimentos e pronunciamentos antifeticharia que aparecem na imprensa e na televisão.

The Pagan Federation (A Federação Pagã)

www.paganfed.demon.co.uk/

A Federação Pagã opera a partir do Reino Unido e é um recurso excelente para todas as atividades pagãs lá realizadas. Sua publicação, *Pagan Dawn* (Amanhecer Pagão), também é um recurso valioso.

Rambling with Raven (Perambulando com Raven)

annex.com/raven/wiccans.htm

Website de Raven Scott. Inclui o artigo "Quem é Wicca?"

The Symantec Rhyming Dictionary

www.link.cs.cmu.edu/doughb/rhyme-doc.html

Recurso valioso para os que possam ter dificuldades com rimas. Este site oferece literalmente milhares de rimas para palavras correspondentes.

Witches League for Public Awareness (WLPA) (Liga dos Bruxos para Conscientização Pública)

<http://www.celticcrow.com>

P.O. Box 8736

Salem, MA 01971

Fundada por Laurie Cabot, a WLPA tem o mesmo objetivo que a PEN de educar o público e tornar conhecidas as questões do Ofício. Em minha opinião pessoal, entretanto, a PEN parece ter mais iniciativa neste

campo que a WLPA. Compreendo, contudo, que a WLPA vem passando por uma reestruturação nos últimos anos e talvez seja tão eficiente quanto a PEN.

The Witches Voice (A Voz dos Bruxos)

<http://www.witchvox.com/>

Este site oferece as mais recentes informações relacionadas à feitiçaria moderna e às atividades da comunidade global Neo-Pagã. A Witches' Voice agora oferece mais de 1300 páginas, meticulosamente elaboradas, de informações relativas à comunidade pagã atual. Este site é atualizado diariamente.

Livros de Interesse, Geral e Histórico

Abbott, Geoffrey, *Rack, Rope and Red Hot*. London: Pincers Headline Publishing, 1993.

Descrição dos vários instrumentos e técnicas de tortura e execução, como aplicados aproximadamente da Idade Média até mais ou menos 1700, embora esses instrumentos e técnicas de tortura e interrogatório tipicamente associados à Inquisição não sejam identificados separadamente.

César, Júlio. *The Conquest of Gaul*. Traduzido para o inglês por S.A. Handford. Livro VI. Londres: Penguin Books, Ltd., 1951.

Castleden, Rodney. *The Stonehenge People*. Londres: Routledge & KeganPaul, Ltd., 1987.

Cobrindo o período de 4700 a 2000 a.C, esta obra é um auxílio valioso para a compreensão da religião e cultura dos habitantes neolíticos das Ilhas Britânicas, e também oferece um panorama de sua vida diária, como o tratamento do gado e das plantações, além das possíveis interconexões entre as várias tribos ou clãs. Um excelente companheiro para o livro de Castleden *Stonehenge Revealed*.

Green, Miranda, et al. *The Celtic World*. Londres: Routledge Publishing, 1996.

Estudo detalhado das artes, religião e organização dos celtas, e de sua vida diária. Provavelmente uma obra de referência indispensável para quem está interessado na histórica céltica. Esta obra não se limita aos habitantes celtas das Ilhas Britânicas, mas também trata da cultura céltica de um ponto de vista muito mais amplo, incluindo a influência da Europa continental.

Guest, Lady Charlote, *Mabinogion*. 1906. Reedição, Mineola, NY: Dover Publications, Inc., 1997.

Esta é uma tradução de algumas das histórias contadas oralmente pelos bardos a respeito dos monarcas e cavaleiros galeses, datando de cer-

ca de 950 d.C. Mais tarde formaram a base das lendas arturianas, como primeiramente escritas mais ou menos em 1136, como a obra de um historiador galês, Geoffrey de Monmouth.

Hoffman, David. *Holistic Herbal*. Rockport, MA: Element Books, Inc., 1996.

Excelente livro básico sobre muitas ervas e seus usos. Detalha doenças e a erva medicinal apropriada, com referências remissivas para fácil acesso às informações.

Jenkins, Elizabeth. *Mystery of King Arthur*. New York: Barnes & Noble, 1996.

Trata dos mistérios e possíveis verdades a respeito do rei-guerreiro celta conhecido hoje como Arthur, e da união dos clãs do Sul da Inglaterra promovida por ele contra os invasores saxões entre os Séculos IV e V d.C.

Laing, Lloyd e Jenny. *The Picts and The Scots*. Gloucestershire: Sutton Publishing, 1993.

Estudo baseado nas recentes descobertas arqueológicas das origens dos povos pictos e escoceses e suas relações. Um bom guia para compreensão da evolução de ambas as culturas.

McCoy, Edain. *Celtic Myth & Magick*. Saint Paul, MN: Llewellyn Publications, 1997.

Contém descrições curtas, porém detalhadas, do calendário e feriados dos Sabás célticos, uma excelente seção sobre artesanatos e um dicionário muito detalhado mencionando cada deus e deusa do panteão, juntamente com descrições da função e árvore genealógica de cada divindade. Esta é uma das mais detalhadas obras que encontrei sobre a identificação das divindades celtas.

Rolleston, T. W. *Celtic Myths and Legends*. 1897. Reedição, Mineola, NY: Dover Publications, 1990.

Sommerset-Fry, Peter e Fiona. *History of Ireland*. New York: Barnes & Noble, 1988.

História da Irlanda e seus governantes, com os primeiros seis capítulos de particular interesse para os pagãos célticos, uma vez que cobre a história irlandesa de 6000 a.C. até a década de 1600.

Souden, David. *Stonehenge Revealed*. London: Collins & Brown, Ltd., 1997.

Uma extensa avaliação de Stonehenge, assim como de túmulos adjacentes, descrevendo o alinhamento astronômico desses vários locais com eventos tanto lunares como solares. Este livro é muito detalhado, com muitos desenhos e fotografias, e é uma obra excelente para quem está interessado em entender alguns dos significados de Stonehenge e as estruturas a ele relacionadas.

Stewart, R. J. *Celtic Gods, Celtic Goddesses*. New York, NY: Sterling Publishing Co., 1990.

Descrição dos vários panteões célticos, e interpretação das histórias que cercam as divindades e suas relações com a terra e o povo celta.

Plaidy, Jean. *The Spanish Inquisition*. New York: Barnes & Noble, 1994.

História da Inquisição na Espanha, sob a Rainha Isabel e o Rei Felipe II, e um excelente relato da tirania da Inquisição espanhola e dos próprios inquisidores, como o infame Tomas de Torquemada. Os inquisidores espanhóis eram fanáticos em sua crença de que a dor física em sua forma mais extrema era um método viável de pôr na linha os hereges e pagãos, para que todos aceitassem o dogma religioso estabelecido pela Igreja.

Governo dos Estados Unidos. "Religious Requirements and Practices of Certain Selected Groups". *Manual do Capelão Militar dos Estados Unidos*, Washington, D.C.: U.S. Government Printing Office, 1988.

Livros sobre Wicca e Feitiçaria

Adler, Margot. *Drawing Down the Moon*. Boston: Beacon Press, 1979.

Um estudo profundo da evolução do movimento Pagão do século XX. Inclui numerosas entrevistas com pagãos e feiticeiros de várias Tradições e Caminhos, afastando as conotações de mal e trevas que com tanta frequência são ligados à nossa religião pela mídia e por publicações. Em minha opinião, este é um livro indispensável na biblioteca de qualquer pessoa interessada em feitiçaria.

Buckland, Raymond. *Complete Book of Witchcraft*. Saint Paul, MN: Llewellyn Publications, 1975.

Um excelente livro sobre "como se tornar um bruxo", com rituais e ritos facilmente utilizáveis por um Coven ou por um Solitário. É uma obra completa, com perguntas ao final de cada capítulo, e que ensina ao leitor, passo a passo, como tornar-se um bruxo.

_____. *Witchcraft from the Inside*. Saint Paulo, MN: Llewellyn Publications, 1995.

Interessante dissertação sobre o reavivamento da feitiçaria no Reino Unido e nos Estados Unidos, com um conteúdo histórico significativo. Não contém informações sobre rituais, mas oferece excelente material sobre os antecedentes do Ofício.

Cantrell, Gary. *Out of the Broom Closet*. Parkland, FL: Upublish, Inc., 1998.

Um relato pessoal do autor sobre como tornou público o fato de praticar a Wicca, deixando de ocultá-lo. As considerações legais, emocionais e espirituais do autor antes de tomar tal decisão, e as reações de seus amigos,

familiares e colegas de trabalho. Um valioso guia para pessoas que estejam pensando em dar o mesmo passo.

Cunningham, Scott. *Living Wicca*. Saint Paul, MN: Llewellyn Publications, 1993.

Excelente obra de referência para o praticante Solitário da Wicca, e um parceiro do livro de Cunningham, *Wicca: A Guide for the Solitary Practitioner*. Este livro é uma ferramenta valiosa na biblioteca de qualquer bruxo.

_____. *Wicca: A Guide for the Solitary Practitioner*. Saint Paul, MN: Llewellyn Publications, 1988.

Excelente livro inicial para o praticante Solitário da Wicca. Trata de rituais e ritos, da filosofia de nosso Ofício. Outra dessas obras que devem estar no topo da lista de qualquer iniciante que esteja seriamente tentando aprender a Antiga Religião.

Farrar, Janet e Stewart. *The Pagan Path*. Custer, WA: Phoenix Publishing, 1991.

Uma obra muito boa sobre os pontos básicos do Paganismo, descrevendo o que é e o que significa ser um pagão hoje em dia. Creio que este livro deve pertencer à lista de leitura de todos os pagãos. Recomendo-o a todo iniciante que esteja buscando um ponto inicial. Parte do material é mais voltada para o trabalho do Coven do que para o Solitário, mas o livro é excelente.

_____. *The Witches' God*. Custer, WA: Phoenix Publishing, 1989.

_____. *The Witches' Goddess*. Custer, WA: Phoenix Publishing, 1989.

Dois livros que descrevem detalhadamente as divindades pagãs ao redor do mundo, assim como alguns dos rituais usados para invocá-las e honrá-las. Estes dois volumes são indispensáveis para qualquer estudante sério do Ofício.

Faixar, Stewart. *What Witches Do*. Custer, WA: Phoenix Publishing, Inc., 1971.

Descreve os ritos e rituais da Wicca e da feitiçaria com detalhes, e é um bom livro de consulta, embora seja mais voltado para o Coven que para o Solitário.

Fitch, Ed. *Magical Rites from the Crystal Well*. Saint Paul, MN: Llewellyn Publications, 1984.

Compêndio de rituais e encantamentos adequados para uso de Solitários ou de Covens. Inclui idéias interessantes do autor sobre os significados dos vários rituais. A obra também contém um das poucas referências que encontrei sobre outro código de conduta que muitos wiccas que eu conheço também parecem abraçar. Esta é a Rede Wicca do Cavalheirismo, também às vezes conhecida como o Antigo Código, mencionada várias vezes em meu próprio livro.

McCoy, Edain. *Entering the Summerland*. Saint Paul, MN: Llewellyn Publications, 1996.

Esta obra é dedicada à compreensão da morte e do processo de morrer, de uma perspectiva pagã, e também trata da dor dos que ficam para trás. Vários rituais e ritos associados à passagem para a Terra de Verão também são descritos. É um livro excelente, especialmente para os que têm pessoas idosas que amam e podem estar procurando consolo no caso da morte dessas pessoas.

_____. *The Sabás*. Saint Paul, MN: Llewellyn Publications, 1994.

Esta obra é, em minha opinião, uma das melhores que encontrei sobre os significados e explicações de nossos Sabás. O livro não contém informações específicas sobre rituais, mas cada Sabá é explicado pormenorizadamente, incluindo alimentos e bebidas a serem servidos, assim como jogos e ofertas tipicamente associadas a cada Sabá. Este não é outro livro sobre "como ser um bruxo", mas é mais um auxílio didático para ajudar o iniciante ou aprendiz a compreender os significados básicos dos Sabás. Indispensável para a biblioteca de qualquer pagão.

Morrison, Dorothy. *In Praise of the Crone*. Saint Paul, MN: Llewellyn Publications, 1999.

Guia excelente para a mulher mais velha, seja bruxa, pagã ou simplesmente alguém que tenha interesse em atingir seu eu interior para reconhecimento das próprias habilidades. Embora direcionado para a mulher na menopausa, este livro também é uma boa fonte para as mulheres de todas as idades.

Murray, Margaret. *The Goal of the Witches*. Oxford: Oxford University Press, 1970.

Embora as teorias de Murray a respeito de um culto de bruxaria difundido pela Europa Ocidental durante a Idade Média tenham sido mais ou menos descartadas por muitos estudiosos modernos (mas nem todos), esta obra dá uma visão importante de como nosso Ofício poderia ter crescido. Leitura no mínimo interessante.

Orion, Loretta. *Never Again the Burning Times*. Prospect Heights, IL: Waveland Press, Inc., 1995.

Dissertação relativamente boa sobre a feitiçaria e o xamanismo ocidental, e os tipos de pessoas que praticam nossa religião, incluindo análises demográficas. Não é, entretanto, uma obra profunda sobre a Inquisição ou outras provações dos bruxos, como o título parece indicar.

Pajeon, Kala e Letz. *Cadle Magick Workbook*. New York: Carol Publishing Group, 1991.

Um livro razoavelmente bem escrito sobre os pontos básicos da mágica com velas. Muitos aspectos da mágica com velas são discutidos, como a

relação de cores e elementos com a arte da magia. Cada capítulo é seguido por um pequeno teste para verificar seu conhecimento, e há bastante espaço para anotações e comentários pessoais.

Simms, Maria Kay. *The Witch's Circle*. Saint Paul, MN. Llewellyn Publications, 1996.

Um excelente livro prático para iniciantes da Wicca, seja como Solitário ou como membro de um Coven. É um valioso complemento para *The Complete Book of Witchcraft*, de Buckland, ou para qualquer das obras de Cunningham.

Skelton, Robin. *The Practice of Witchcraft Today*. Secarus. NJ: Carol Publishing Group, 1997.

Um livro bem estruturado sobre feitiçaria e seus rituais e filosofia básica. Um bom livro prático com numerosos rituais e encantamentos nas seções de exercícios. O livro é fácil de ler, os encantamentos são fáceis de compreender e o material é bem adequado para iniciantes.

Watson, Nancy. *Practical Solitary Magick*. York Beach, ME: Samuel Weiser, Inc., 1996.

Um ótimo texto sobre as aplicações práticas da magia. Não é, entretanto, um livro de rituais, com descrições de rituais ou ritos, mas leva o leitor através de vários passos no trabalho da magia. Na minha opinião, não é necessariamente um trabalho para iniciantes, uma vez que fornece pouco conteúdo ético ou espiritual.

Wood, Robin. *When, Why... If*. Dearborn, MI: LivingtreeBooks, 1996.

Esta é uma das melhores obras sobre a ética da feitiçaria que já encontrei e, na minha opinião, devia ser leitura obrigatória para o iniciante ou noviço na bruxaria. Deveria ser um dos primeiros livros sugeridos assim que o iniciante demonstrasse uma intenção séria de trabalhar no Ofício.

Glossário

ACLU

American Civil Liberties Union (União Americana das Liberdades Cívicas). Organização legal dedicada à defesa dos direitos ou liberdades constitucionais civis de uma pessoa contra intrusão local, estadual ou do governo nacional.

Agnóstico

Uma pessoa que pode ou não acreditar em um ser supremo, mas que não nega totalmente essa possibilidade.

Agrária

Uma sociedade baseada na agricultura.

Altar

Um lugar ou objeto físico para cerimônias religiosas ou para portar os instrumentos de adoração.

Altos Sabás

Os quatro Sabás principais da Roda do Ano: Imbolc, Beltain, Lughnasadh e Samhain.

Anglo-céltico

Os clãs celtas do sul da Inglaterra e de Gales, que habitaram essas partes das Ilhas Britânicas e nelas se estabeleceram entre 1000 e 500 b.C.

Antiga Religião

A adoração de deuses e deusas pagãos e dos feriados pagãos.

Armário da Vassoura

Um termo de gíria que indica que uma pessoa está ocultando ser praticante da religião pagã ou pratica-a ocultamente, longe da vista do público em geral.

Ateu

Uma pessoa que nega a existência de Deus ou deuses.

Caminho

Qualquer das várias subformas de uma religião pagã, geralmente dentro de uma Tradição estabelecida, com diretrizes específicas para seus seguidores.

Celta

Qualquer dos povos originalmente indo-europeus da Europa Central ou seus descendentes, que se espalharam pela maior parte da Europa mais ou menos no primeiro milênio a.C.

Cernunos

A grande divindade masculina dos celtas, consorte da Mãe-Terra e geralmente representado como tendo os chifres de um veado.

Cerridwen

Uma divindade feminina dos celtas, a Mãe-Terra galesa-céltica e guardiã do Caldeirão do Conhecimento.

Coven

Um grupo de feiticeiros praticantes, geralmente de treze pessoas, mas não necessariamente limitado a esse número de membros.

Druida

Sacerdote ou sacerdotisa dos clãs celtas, um mestre instruído e um curador. O sacerdócio druídico dos celtas era também responsável por memorizar a história do clã e da tribo, recitando-a em forma de histórias ou sagas para o resto do clã.

Eclético

Tomar apenas o que é desejado ou necessário, ou tomar o melhor de várias contribuições para formar um novo todo.

Equinócio

A época do ano em que a inclinação da Terra sobre seu eixo coloca o Sol diretamente sobre o Equador. Isto ocorre duas vezes por ano, uma vez em março e outra em setembro.

Estado Alfa

Um dos primeiros estados de relaxamento para meditação, semelhante ao devaneio profundo.

Etrusca

Uma civilização antiga que existia na parte norte da Itália, onde agora é a Toscana, possivelmente de origem grega. Os etruscos foram finalmente conquistados por Roma em 600 a.C. aproximadamente.

Herege

Uma pessoa que refuta o dogma da igreja cristã.

Idade Média

O período da história da Europa ocidental de aproximadamente 500-1500 d.C., caracterizado pela condenação do pensamento secular e total controle da Igreja Cristã.

Igreja Cristã

A Igreja Católica, do primeiro ao décimo quinto séculos d.C.

Inquisição

Tribunal da Igreja medieval para julgamentos envolvendo feiticeiras, hereges e pagãos. Instituída pelo Papa Gregório IX em 1233 d.C, existiu até mais ou menos o final do século XVII d.C.

Livro das Sombras

Um livro de rituais e encantamentos do feiticeiro.

Livro do Espelho

Um relato pessoal do bruxo sobre seu crescimento e evolução como tal.

Lugh

Deus do sol, luz e calor, no panteão céltico-galês, celebrado no Sabá de Lughnasadh.

Magia Negra

Qualquer ritual ou encantamento realizado para ferir ou prejudicar alguém ou causar-lhe dano.

Mágika

Termo que indica encantamentos ou outros atos mágikos realizados por um feiticeiro. A palavra é escrita com a letra K para diferenciá-la da mágica realizada como espetáculo teatral ou entretenimento.

Manto de Ritual

Qualquer roupa usada por um feiticeiro durante a realização de um ritual ou encantamento, geralmente com mangas largas e capuz.

Matriarcal

Sociedade ou religião que tem uma mulher à testa ou como chefe.

Monoteísta

Religião baseada em uma única divindade.

Ofício (Craft)

A versão reduzida da palavra *witchcraft*. (N.do T: "Witchcraft" significa literalmente "Ofício de feiticeira/o". Por esse motivo usamos a palavra "Ofício" como tradução de "Craft".

Pagão (heathen)

Membro de uma religião que não reconhece o Cristianismo, o Judaísmo ou o Islamismo.

Pagão (pagan)

Qualquer seguidor de uma religião não-cristã e geralmente de divindades múltiplas.

Panteão

Uma descrição da família de deuses e deusas que formam a religião pagã.

Panteísta

Uma religião baseada em múltiplas divindades, cada uma delas tendo essencialmente os mesmos poderes e igual estatura dentro do universo.

Patriarcal

Uma sociedade ou religião que tem um homem à testa ou como chefe.

PEN

Pagan Educational Network (Rede Educativa Pagã). Organização dedicada a disseminar informações verdadeiras a respeito das visões e filosofia pagãs.

Pentagrama

Estrela de cinco pontas exibida em um altar ou manto pagão, ou usada no corpo, como adorno. As cinco pontas representam os elementos de terra, ar, fogo, água e espírito.

Pogrom

Ataque organizado e, em geral, patrocinado pelo estado, contra uma religião ou modo de vida, tendo por meta sua eliminação.

Politeísta

Religião baseada em múltiplas divindades, com uma divindade suprema à qual as outras são subordinadas.

Proselitismo

Iniciar uma conversa com alguém sobre uma nova doutrina ou religião, geralmente com métodos enérgicos e intimidadores.

Sacerdote/isa

Um homem (sacerdote) ou mulher (sacerdotisa) que completou um curso de estudos de forma a ser iniciado/a como bruxo/a.

Santaria (Santeria)

Uma religião pagã que tem raízes em Cuba e partes da América do Sul, na qual animais são sacrificados cerimonialmente a fim de lançar encantamentos e determinar o futuro.

Satanismo

Um Caminho ou Tradição da religião pagã que reconhece Satanás como Deus.

Simbologia

Um método para escrever ou marcar, usando símbolos reconhecidos para transmitir informações.

Stonehenge

Monumento megalítico de pedras verticais, nas planícies do sul da Inglaterra, construído mais ou menos em 5000 a.C. por habitantes indígenas das Ilhas Britânicas.

Sumo/a Sacerdote/Sacerdotisa

Um homem (Sumo Sacerdote) ou uma mulher (Suma Sacerdotisa), que completaram vários graus formais de avançamento desde sua iniciação, ou que através de experiência acumularam um nível semelhante de conhecimento sobre feitiçaria e foram elevados, por desejo de todos os membros de um Coven, a líderes espirituais ou ritualísticos daquele Coven.

Teologia

Qualquer doutrina ou filosofia religiosa.

Torquemada

Tomás de Torquemada, monge dominicano designado como Grande Inquisidor em 1497, pelo Papa Inocêncio VIII. Torquemada projetou procedimentos extremamente dolorosos para a Inquisição espanhola.

Vodu

Uma mistura de Catolicismo e Paganismo africano, praticada especialmente nas ilhas do Caribe.

WLPA

Witches League for Public Awareness (Liga das Feiticeiras para Conscientização Pública). Esta organização dedica-se à propagação da verdade sobre a feitiçaria e ao combate a reivindicações preconceituosas de conservadores religiosos.